



He lost her once. He won't lose her again.

# WAIT FOR ME

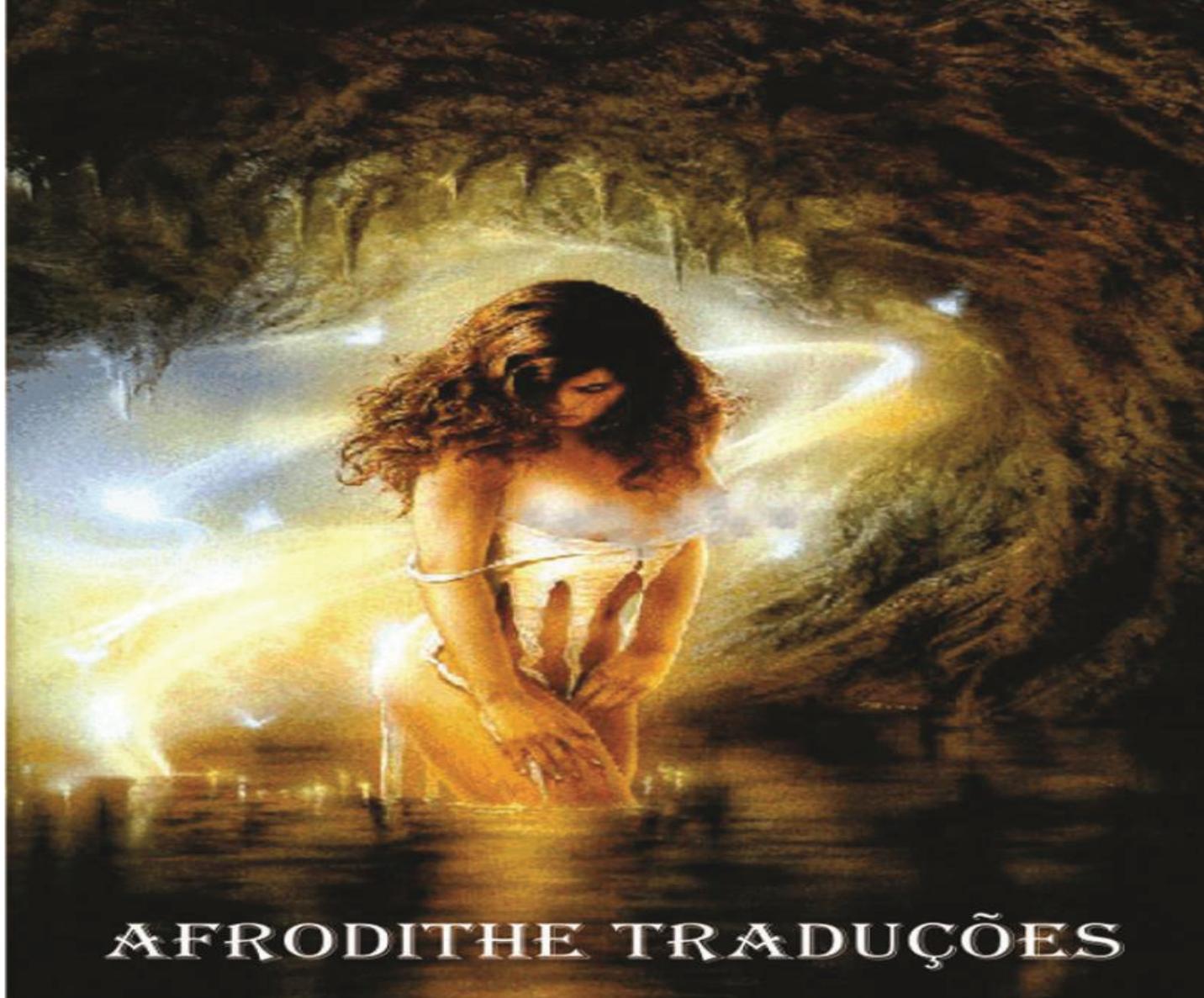
BESTSELLING AUTHOR

# ELISABETH NAUGHTON

# *Esperre Por Mím*

Elisabeth Naughton

Livro Um da Série Contra Todas as Possibilidades



**Tradução:**

Raquel R., Tânia Teixeira, Susana Félix, Aninha Espindula

**Revisão:**

Juliana Vieira S. Machado

**Leitura Final:**

Josi T.

Para todos os leitores, jovens ou velhos, que acreditam em segundas chances.

## Capítulo Um

Havia tortura e havia a pura agonia do tipo arrancar-suas-unhas-pela-raiz-com-alicata. Agora, Katie Alexander estava no meio do segundo tipo. Ou pelo menos parecia que estava.

Ela rangeu os dentes e tentou pensar em algo além do suor alisando sua pele, o teto inteiramente muito perto de seu rosto, o fato de que mal podia respirar nesta caixa claustrofóbica. Nada funcionava. O único pensamento que girava em sua mente era o fato de que ela não iria sair logo daquele lugar, estava ficando definitivamente louca pela tecnologia por trás do vidro à sua esquerda.

"Um pouco mais, Katie."

Ótimo. Fabuloso. Apenas o que queria ouvir. Ela sabia que não devia mover-se o que só iria prolongar seu sofrimento, mas este pequeno teste já tinha tomado o seu caminho mais longo do que deveria. Que diabos ele estava fazendo ali, dando uma festa?

Paciência nunca foi o seu forte. Seus médicos haviam lhe dito que a falta de paciência era provavelmente a razão pela qual não tivesse morrido, em primeiro lugar, que ela tinha desistido de esperar a luz ficar mais forte e decidiu apenas dar meia volta e voltar, porque ela

foi impaciente. Katie não estava convencida disso, não se lembrava de nenhuma luz.

Ela não se lembrava de muita coisa.

Mas graças ao pessoal de confiança do Centro Baylor University Medical em Dallas, Texas, a "morte" tinha durado apenas uns meros 90 segundos. Noventa segundos que mudaram sua vida para sempre.

Ela não tinha nenhuma memória do acidente de carro que transformou sua bacana Mercedes, em um pedaço de metal retorcido.

Não havia memória do motorista do outro veículo que se afastou, enquanto estava deitada em uma luta fria pela a vida dela. Não havia memória de sua vida antes do acidente. Mas ela aprendeu uma lição muito importante naquele dia: algumas coisas na vida valem a pena lutar.

Sua mente vagueou para Jake, seu aniversário e o jantar especial que ela tinha planejado.

Sete anos... Não pareciam sete anos. Em muitos aspectos, parecia que ela mal o conhecia. Os últimos 18 meses foram um borrão de testes e mais testes, estabelecendo-se na vida em Houston, familiarizando-se com seu marido e seus amigos novamente. Um efeito colateral do acidente, ele disse a ela, que desejava obter isso junto.

Exceto... ele viajou tanto para o trabalho, que parecia que ela estava fazendo tudo isso para ficar sozinha.

Ela queria suspirar mas sabia que não deveria. Ok, então ele era dedicado ao seu trabalho. Ele adorava o seu trabalho. Ela teve que admirar sua paixão. O casamento deles estava longe de ser perfeito? Ninguém tinha um casamento perfeito. Mas tinha tido uma segunda chance. E planejava fazer mais sobre isso.

Ela calmamente se alegrou quando o aparelho tocou novamente e a mesa começou a retirar-se do túnel.

Concluído. Finalmente. Vinte minutos de inferno. E ela não precisava se livrar da tecnologia, afinal. Um sorriso curvou os lábios com o pensamento.

O técnico saiu da sala de triagem e desamarrou a cabeça e os ombros de Katie das amarras. "Não é tão ruim. Como você está se sentindo?"

Katie sentou-se e esfregou a longa cicatriz do lado de seu couro cabeludo. "Como uma sardinha."

Ele riu. "Eu ouço muito isso. Você precisa esperar um pouco enquanto revemos as imagens e garantimos que temos tudo o que precisamos. "

Ela assentiu com a cabeça, conhecendo a rotina. Tinha passado por isso antes, e essa não seria a última.

Vestiu-se, em seguida, dirigiu-se para a área de espera onde TVs brilharam com uma imagem surreal. Várias pessoas se reuniram em torno das três telas, olhando para o que parecia uma cena de guerra. Chamas e muita fumaça, sirenes estridentes, luzes

piscando. Arrepios de medo correram sobre a pele de Katie enquanto observava o horror se desdobrar na tela.

A câmera ampliada em destroços do avião. Um relógio na parte inferior da tela piscou "Últimas Notícias".

"O acidente aconteceu cerca de 10:45, horário do Pacífico. Voo 524 de San Francisco à Houston caiu logo após a decolagem. Testemunhas dizem que o avião explodiu em uma bola de fogo a poucos metros da pista. Funcionários da NTSB estão no local, e uma investigação já está em andamento. Os primeiros relatórios estimam que não há sobreviventes. "

O ar ficou preso nos pulmões de Katie. Ela subiu a bolsa, uma alça escorregando pelo o braço dela enquanto procurava freneticamente entre as receitas de petiscos de frutos, pela nota que Jake tinha deixado para ela. Sua informação de voo e onde ele estaria hospedado para a conferência em San Francisco.

"Katie? Está tudo bem?"

Ela não olhou para cima para ver quem estava falando com ela. Não conseguia se concentrar. A bolsa escorregou-lhe do ombro, caiu a seus pés com um barulho. Ela caiu de joelhos, arranhando freneticamente através dos conteúdos, à procura de sua nota. Não era o mesmo voo. Não podia ser. Ele provavelmente estava pousando neste minuto. Ele riria quando ela lhe dissesse que tinha jogado toda a sua bolsa no chão na clínica.

"Katie? O que é? O que você precisa? "

Vagamente, ela percebeu que Gina, a enfermeira, estava ajudando. As lágrimas nublaram seus olhos. Ela balançou a cabeça.

"A nota. A nota do Jake. Eu tenho que encontrá-la. Eu tenho que..."

"Nós vamos encontrá-la. Relaxe. Apenas respire. Tenho certeza de que está tudo bem. "

Ela respirou fundo, soltou o ar. Gina estava certa. Ela estava exagerando. Jake estava bem. Piscando para conter as lágrimas, ela examinou o chão e finalmente avistou a caligrafia inclinada de Jake em um pedaço de papel apenas à direita de sua mão. Seus dedos tremiam quando ela atraiu-o para perto para que ela pudesse ler as palavras.

Minhas informações de voo: Saída: Houston para San Francisco, voo # 1498

Retorno: San Francisco à Houston, voo # 524

A nota escorregou para fora de seus dedos. O quarto girava. A escuridão tomou conta.

A tomografia computadorizada, o jantar de aniversário que havia comprado mais cedo, os últimos dezoito meses de sua vida rodaram atrás de seus olhos e se misturaram com a voz de Gina, abafada agora, chamando-a ao que parecia ser de uma grande distância. Só uma coisa fazia sentido. Apenas um pensamento permaneceu.

Sua vida tinha acabado de mudar de direção tudo de novo. E desta vez, a morte tinha vencido.

\*\*\*

"Você realmente precisa comer alguma coisa." Mindy, vizinha de Katie, colocou a caneca fumegante de chá na mesa da cozinha na frente de Katie e se sentou na cadeira à sua direita.

Sem olhar, Katie sabia das características sardentas de Mindy estavam desenhadas e triste. A mulher adorava Jake. Todo mundo adorava. Nenhum de seus amigos sabia sobre suas mudanças de humor. Ou o fato de que ele propositalmente ficava longe de casa. Ou que ele e Katie lutaram sobre seu trabalho. Mas eles não precisavam saber dessas coisas agora. Ninguém se manifestou.

"Obrigada." Com dedos trêmulos, Katie envolveu as mãos em torno da caneca, segurando o calor. "Eu acho que poderia ficar doente, se sentir só o cheiro de mais uma xícara de café."

Tinha havido um fluxo constante de amigos pela casa, durante a tarde e no início da noite.

Este foi o primeiro momento de silêncio que Katie tinha encontrado. E agora... agora ela se perguntava por que ela queria isso.

"O chá deve ajudá-la a relaxar", disse Mindy, empurrando seu cabelo vermelho por cima do ombro. "Tem sido um longo dia. Que tal um pouco de sopa?"

Katie balançou a cabeça. Comida era a última coisa em sua mente. Seu estômago se revoltaria se ela tentasse comer. Acenando com a

mão, ela piscou para conter as lágrimas que queriam cair. Ela não ia chorar de novo. Agora não.

Ela liberaria a cachoeira quando estivesse sozinha. Nesse grande quarto que estava muito acostumada a dormir sozinha.

"Eu não estou com fome." O silêncio envolveu a sala. Ela sabia que Mindy tinha reprovado, mas tinha mil outras coisas em sua mente, além de alimentos. "Deus, Mindy. Eu tenho tanta coisa para fazer. "

A mão de Mindy fixada sobre a dela em cima da mesa. "Há tempo de sobra para tudo isso."

"Não. Se não conseguir resolver isso tudo, vou enlouquecer." Ela se inclinou para trás em sua cadeira. "Eu não posso ficar aqui."

"Tem que dar tempo ao tempo. Você não pode tomar decisões precipitadas agora. "

"Não. Esta casa foi ideia dele. Viver aqui..." Seus olhos se fecharam. "Ele tomou cada decisão importante em nossas vidas."

"Ele era seu marido. E você já passou por tanta coisa neste último ano e meio com o acidente. Claro que ele tomou todas as decisões. É lógico, dado seu histórico médico."

Seu histórico médico. A perda de memória. Tinha sido a desculpa de Jake para tudo. Por que ele correu suas finanças, por que providenciou para que ela nunca estivesse sozinha, por que ele havia escolhido a editora freelance para ela.

Ela deveria ter insistido para ele incluí-la nas decisões. Devia ter desempenhado um papel mais importante no planejamento de um

dia como este. Ela nem sabia onde olhar para achar sua apólice de seguro de vida.

Seu estômago revirou, e ela engoliu a saliva. Inclinando-se para descansar os cotovelos em cima da mesa e sua cabeça em suas mãos, ela sabia que precisava ir o mais longe desta casa possível. Sentiu a força para deixar meses atrás, mas lutou contra ela por causa de Jake. Porque sua vida estava aqui. Agora... agora ela não sabia mais o que pensar.

"Jake era o único que amava Houston. Não eu." Sua cabeça latejava. Ela não estava tomando medicação para dor esta noite. Não quando sua mente já estava em um nevoeiro.

"É a sua casa, Katie. Você não pode simplesmente sair. A família de Jake está aqui. "

Um riso patético irrompeu dos lábios de Katie. "Ele e seu pai não tem se falado a mais de um ano. O homem mal mesmo reconhece que ele tem um neto. Isso não é o tipo de família que eu quero para Reed." Nenhum tipo melhor de família veio em sua mente.

"Apenas me prometa que não vai tomar nenhuma decisão impulsiva no momento. Por favor?"

Os olhos castanhos preocupados olharam para o rosto de Katie. Mindy não entenderia.

Não é a verdade.

Ela não iria entender este sentimento de não pertencer, que havia sido inflamado por um longo tempo. Que tinha assombrando desde o acidente. E esta noite não era a noite para discutir isso com ela.

Katie apertou a mão de Mindy. "Claro. Eu realmente não estou pensando claramente esta noite." Levantando-se, levou a caneca de chá intacta para a pia. "Eu preciso me deitar. Obrigado por tudo hoje. Eu não sei como teria conseguido passar por tudo isso sem você."

Mindy levantou de seu assento e apoiou as duas mãos sobre os ombros de Katie. "Você vai ficar bem hoje à noite? Reed já está lá em cima dormindo, mas eu poderia levá-lo até a minha casa, se você precisar de algum tempo sozinha."

Katie olhou para as escadas da cozinha que levavam ao segundo andar, onde seu filho de quatro anos de idade, estava dormindo, então balançou a cabeça. Ela não tinha dito a ele a notícia ainda. Não queria que ele ouvisse isso dos vizinhos. "Não, mas obrigada. Eu preciso estar com ele, se ele acordar. Nós vamos ficar bem."

"Eu estou sempre aqui para você, Katie. Lembre-se disso. Se você precisar de alguma coisa, estou do outro lado da rua."

"Obrigada." Katie forçou um sorriso que ela não sentia.

Com um abraço, Mindy fez seu caminho até a frente da casa. Quando a porta de mogno pesado se fechou, Katie virou-se e examinou a casa vazia. Ela estava sozinha. Totalmente sozinha. Nenhum carro estaria entrando na garagem no meio da noite. Jake não viria através da porta, pedindo desculpas para a falta de mais um jantar. Ela não iria ver seu rosto ou sentir seus braços em volta dela novamente. Não importava se ele tivesse sido um péssimo marido. Ele tinha sido seu marido. E agora ele se foi. De agora em diante, seria apenas ela e Reed.

Seus lábios trêmulos soltaram um longo suspiro. Ela socou a dor que queria derramar sobre ela novamente. Mesmo que fosse quase meia-noite, sabia que não havia nenhuma maneira que seria capaz de flutuar em um sono, tranquilo ou não.

Fazendo o seu caminho para o escritório de Jake, ela esfregou o frio de seus braços, depois afundou-se na cadeira atrás de sua mesa, deixando a almofada de couro manteiga-suave tocar o seu corpo. Com os dedos trêmulos, com a mão leve, alisou a madeira escura em frente a ela.

Seu olhar caiu sobre a sala. A estante alta enfeitou um longo muro. Livros de medicina embalados nas prateleiras do chão ao teto. Um computador piscou no braço curto da mesa em forma de L. Uma imagem de Reed sorrindo no sol do verão.

O escritório de Jake, as coisas de Jake. Ela raramente vinha aqui porque era o seu espaço privado. Uma estranha sensação de inquietude caiu sobre ela enquanto se sentava em sua cadeira.

Ela acendeu a luminária Tiffany posicionada ao lado do telefone e abandonada através da pilha de e-mails no canto da mesa. A tarefa banal levou sua mente fora de detalhes, que ela ainda tinha para resolver, acalmou os nervos em frangalhos.

Contas, uma renovação para uma revista médica, uma carta afirmando que tinha ganhado dez milhões de dólares em um sorteio. Ela jogou o lixo eletrônico na lata de lixo ao lado de seu joelho, separando o correio profissional de Jake em uma pilha, seu e-mail pessoal em outra.

Queria o abridor de cartas no porta-lápis e descobriu que não tinha. Abrindo uma gaveta, ela manuseou através dos conteúdos, e depois outra, quando não conseguia encontrar isso.

Na parte de trás da terceira gaveta, encontrou, junto com outra carta fechada. Katie balançou a cabeça, uma sensação de melancolia aprofundando sua tristeza. Reed provavelmente tinha colocado estes aqui. Ele estava sempre se metendo em coisas que não deveria. Jake sempre ficava tão chateado quando Reed mexia em suas coisas.

Mas ninguém precisava se preocupar mais com isso. Com renovada tristeza ela rasgou a carta e olhou para a conta na mão. Sua testa franziu quando viu seu nome. Ela pegou o envelope que acabou rasgando. O consultório médico de Jake foi listado com o endereço na parte externa, mas foi claramente um projeto de lei para o seu tempo no hospital depois de seu acidente de carro. Um balanço apresentou um montante de dez mil dólares ainda devidos.

Jake tinha dito a ela que o seu seguro cobriu tudo. Olhando mais de perto, ela percebeu que não era a conta do hospital em tudo, mas uma fatura de uma casa de repouso.

Casa de repouso? Isso não estava certo. Ela tinha estado no hospital por um pouco mais de uma semana. Quatro dias em coma na UTI, mais três, até que se mudou para um quarto regular, em seguida, para se recuperar de seus ferimentos. Ela olhou para a conta novamente. San Francisco.

Não, isso não era o correto. O acidente aconteceu fora de Dallas. Ela estava voltando para casa depois de uma conferência de

geologia em Ft. Worth. Seu jornal tinha cobertura do evento. Ela nunca tinha estado em San Francisco.

As datas do período estavam erradas também. Durou mais de dois anos.

Suas mãos tremiam enquanto ela colocava a fatura na mesa. Um frio caiu sobre ela.

Registros médicos. Jake era meticuloso sobre seus arquivos.

Ela girou em direção ao armário de arquivo e folheou os arquivos, à procura de um com o seu nome. Nada.

Ela abriu a segunda gaveta. Impostos, as informações de avaliação sobre a casa, revistas médicas dele. O homem ainda tinha um arquivo com todas as suas notas da faculdade. Ele era OCD ao máximo. Mas onde estavam seus arquivos?

A impaciência caiu sobre ela, um sentimento triste que ela não queria reconhecer. Ela abriu a terceira gaveta, respirando um suspiro de alívio quando viu pastas médicas de Jake, Reed, e dela mesma.

Sim, ele estaria aqui. Alguém tinha feito asneira, anunciando a pessoa errada.

Ela puxou sua pasta aberta sobre a mesa, folheou a pilha de formulários. Um pedido de pontos em seu dedo do pé quando ela pisou em um pedaço de vidro no mês passado. A reivindicação dental quando ela teve um dente reparado na primavera passada. Atualizações médicas do Dr. Reynolds, o neurocirurgião que ela

tinha visto desde o acidente. Formas e avaliações mediram o último ano e meio de sua vida, então parou.

Não havia registros sobre a sua gravidez, nenhuma do nascimento de Reed. Nada de sua estadia no Baylor University Medical Center, onde ela tinha sido tratada após o acidente.

Eles tinham que estar em pastas diferentes. Algo separado marcado "entrega" e "acidente". Ela fechou a gaveta, pegou o inferior. Ele não se moveu.

Ela puxou de novo, apenas para perceber que estava trancada.

Ela remexeu as gavetas de sua mesa, procurando uma chave. Uma estranha sensação de urgência a empurrou para frente. Ela tentou as poucas chaves que encontrou, mas nenhuma encaixou na fechadura. Engolindo o caroço crescendo em sua garganta, ela manuseou através de suas prateleiras. Ainda sem chave.

O sangue subiu à cabeça, intensificando a dor incômoda em torno de sua cicatriz.

Ela arrastou-se até o quarto que uma vez tinha compartilhado e escancarou suas gavetas, procurando através de meias e cuecas e camisetas velhas.

Tinha que estar em algum lugar. Ele não teria bloqueado a gaveta e jogado a chave fora. Seus dedos deslizaram no algodão e finalmente se estabeleceu em um metal frio.

A pressão estabilizou em seu peito enquanto ela puxou o anel da chave na parte de trás da gaveta. Duas chaves brilhavam sob a luz baixa, uma maior que a outra. Com as pernas bambas, ela fez seu

caminho de volta para o escritório, ajoelhando-se no chão em frente a gaveta.

Não abra isto. Esqueça sobre a chave. Esqueça a gaveta. Esqueça essa conta estúpida.

Nada de bom pode vir disto. Você já passou por muita coisa hoje.

Ela engoliu o nó em sua garganta. Antes que pudesse mudar sua mente, ela virou a chave na fechadura. A gaveta abriu com um estouro.

Dentro havia uma caixa de metal longa repousada no fundo da gaveta. Ela colocou-a cuidadosamente sobre a mesa, em seguida, sentou-se na cadeira e esfregou as palmas das mãos úmidas ao longo de sua calça. A segunda chave deslizou para o cofre com facilidade.

Respirando fundo, ela abriu a tampa. Formulários médicos, avaliações, contas enchiam a caixa. Ela extraiu cada papel, digitalizando as datas e o conteúdo. Todos referenciavam a casa de repouso em São Francisco.

Todas as datas mencionadas de dois a cinco anos atrás.

De acordo com os papéis, ela tinha estado em coma por quase três anos, e não quatro dias. Reed tinha nascido na seção C, enquanto ela ainda estava em coma.

Seus olhos se fecharam. Não podia ser. Ela teve um longo dia, mais de vinte e quatro horas. Jake segurou a mão dela ajudando-a com a dor. Ela foi levada para a cirurgia quando o trabalho tinha parado de progredir. Jake tinha estado com ela quando seu filho foi cortado

dela. Ele disse-lhe tudo sobre ele. Ele repassou a história do nascimento de Reed tantas vezes, que ela podia vê-lo em sua mente.

Lágrimas agruparam em seus olhos. Ela olhou para os papéis novamente enquanto seu cérebro guerreava com o que tinha sido dito e os fatos na frente dela.

Não foram encontradas fotos. Não havia fotos de sua gravidez. Em nenhum lugar da casa. Jake tinha dito que era porque ela odiava estar grávida, que ela não queria se lembrar do que ela parecia.

Mas não havia nenhum de seus sorrisos em um vestido do hospital, também. Nenhum de seus cuidados com seu bebê. Ela acreditou nele, quando disse que tinha esquecido a câmera no dia que nasceu.

Ela correu para a sala de família, arrancou álbuns de fotos das prateleiras, folheou cada página. Jake segurando um recém-nascido, Reed. Jake dando-lhe um banho. Jake alimentando-o com os seus primeiros sólidos. Oh, Deus. Jake sorrindo com ele em seu primeiro aniversário. Em cada imagem, estava Jake. Nem um dela e até depois de seu segundo aniversário.

O pânico tomou conta dela. Ela sempre achava que tinha sido a única a tirar as fotos. Ela nunca tinha sequer questionado isto. Esfregando uma mão sobre a dor em seu peito, ela tentou racionalizar o momento. Não podia.

Ele era um médico. Ele era seu marido. Ela acreditou nele. Ela nunca tinha sequer ocorrido que não. Por quê? Por que ele mentiria?

Não, não, não. Isso não pode ser real. Com as pernas que ameaçavam cair, ela fez seu caminho de volta para seu escritório. Seus olhos focaram em uma avaliação de um neurocirurgião que ela não reconheceu.

Danos no córtex lateral do lóbulo temporal anterior como resultado de um trauma grave. Prognóstico: perda de memória, possivelmente, permanente e irreversível.

Sufocando as lágrimas, ela continuou folheando os formulários. Seu estômago se armou quando viu a assinatura de Jake em vários dos papéis. Ele tinha sido um médico assistente. Seu médico assistente.

Não, não, não. Seu marido nunca teria tido permissão para supervisionar a sua recuperação. Nunca. Nem em um milhão de anos. Ela não era médica, mas ela sabia as regras.

O suor escorria em seu pescoço, escorria pelas costas. Tinha que haver uma explicação. Alguma coisa.

Nada!

Levantou cada papel fora da caixa em uma necessidade urgente de encontrar a verdade. Perguntas continuaram a girar em sua mente, memórias que ela não tinha certeza se eram reais ou artificiais. Quando ela tirou o último papel, o chão se moveu sob seus pés.

Suas pernas fraquejaram, e ela caiu na cadeira. Na parte inferior da caixa uma foto descansava. Sua respiração entupiu em sua garganta. Com dedos trêmulos, ela extraiu a imagem, assim como uma dor aguda cortou à direita em seu coração.

Era uma foto de uma jovem garota, cerca de cinco anos de idade. Ela estava sentada em um barco. Águas brilhavam atrás dela. Árvores brilharam ao longe. Uma menina com um rosto perturbadoramente familiar, um esfregão encaracolado de cabelo castanho e os olhos verdes que Katie já tinha visto.

Os olhos de Katie. A mesma forma, tamanho, cor... os mesmos exatos olhos que Katie olhava todos os dias no espelho.

Oh, Deus. Oh, Deus.

O ar obstruiu em seus pulmões. E um lugar profundo dentro disse a ela que essa menina não poderia ser outra coisa senão sua filha.

## Capítulo Dois

Ryan Harrison colocou uma toalha na cintura enquanto caminhava através de sua suíte de hotel. Ele pegou o controle remoto na cama e ligou a TV, em seguida, correu outra toalha por seu cabelo pingando enquanto procurava a CNN.

O chuveiro ainda corria no banheiro, mas não abafava as letras com forte sotaque de "Come What May" de Moulin Rouge. Ela sempre cantava quando estava satisfeita. Ele, por outro lado, não tinha vontade de cantar. O que ele realmente queria era o café. Pensou em ligar para o serviço de quarto, mas o tumulto na televisão chamou a sua atenção antes que pudesse encontrar o telefone.

Luzes piscavam na tela, as pessoas embaralhadas, sirenes gritavam. Um repórter repassou a notícia de ontem enquanto Ryan sentou-se na beirada da cama e viu a cobertura do acidente de avião em San Francisco.

Seu coração batia forte. As palmas das mãos suaram onde agarrou a toalha. Era como assistir a queda do avião de Annie de novo. Seu estômago se apertou com a lembrança, uma forte dor aguda que cortou da direita para o centro dele.

Seu celular tocou, assustando-o de volta ao presente. Empurrando os seus pés, ele passou a mão trêmula sobre o rosto e tirou o telefone gritando dentro das calças que ele jogou nas costas de uma cadeira, apenas algumas horas atrás.

"Harrison."

"Seu rato bastardo." A voz profunda de Mitch Mathews cresceu através da linha, a preocupação mais evidente nas palavras de seu irmão-de-lei. "Assustou-me aproximadamente dez anos longe da minha vida. Eu estive ligando para você por horas. Viu as notícias?"

Ryan, não conseguia tirar os olhos da tela. "Sim, acabei de ver isso."

"Onde você está?"

Ele olhou ao redor da sala. "Nova Iorque".

"Graças a Deus. Pensei que estivesse voando de San Francisco ontem."

"Eu deveria. Hannah marcou uma reunião em Los Angeles. Eu voei lá ontem, então aqui depois." Ele pegou a companhia aérea e o número do voo, quando o repórter disse-o novamente e engoliu o nó em sua garganta. "Jesus, este era o meu voo."

"Filho da puta", Mitch murmurou. "Você vai ficar bem?"

"O quê?" Ryan estava tendo problemas para pensar. "Sim, eu estou bem."

"Quando você vai voltar?"

"Hoje à noite, acho." Ryan esfregou a mão sobre a testa. "Julia vai ficar muito chateada com isso. Passe e veja ela, ok? Seus pais estão em casa com ela."

"Sim, certo. Você pode não ser capaz de pegar um voo de volta para San Francisco."

"Eu sei. Vou tentar Oakland e San José ou Sacramento. Eu quero ir para casa."

"Tudo bem. Ligue-me antes de sair."

"Vou fazer. Até mais."

A água tinha parado, e a voz de Monique era agora mais alta, enquanto ela cantava com seu sensual sotaque francês.

Ryan fechou os olhos e apertou o telefone em sua testa. Ele não queria estar com ela agora.

Mil pensamentos e lembranças, e sentimentos estavam inundando ele, e nenhum deles eram coisas que queria compartilhar com ela.

Ela era uma mulher atraente, e ele gostava de sua companhia quando era conveniente, mas não tinha nenhum desejo de conhecer suas esperanças e sonhos. E ele certamente não queria compartilhar os seus com ela. Ou chorar sobre o seu passado. Se havia duas coisas que ele nunca discutira com ninguém, era sua esposa e filha.

Voltou-se para a TV e desligou exatamente enquanto ela entrou no quarto. Ela usava uma toalha muito pequena, enrolada em seu

corpo curvilíneo, com o cabelo molhado, vermelho-fogo escorrendo pelas costas. Um sorriso malicioso se espalhou pelos lábios.

"Mon cher\*." Ela atravessou o chão, seus dedos pintados de vermelho olhando estranhamente como respingos de sangue na pelúcia do carpete branco. "Je me suis ennuyé de vous\*\*".

Ele sabia o suficiente francês para saber que ela estava tentando atraí-lo de volta para a cama. Ele se afastou de seu abraço sufocante. "Eu tenho que ir."

Ela bateu os cílios longos, exóticos e esticou o lábio inferior inchado em um pouco de beicinho sexy, que tinha aperfeiçoado ao longo dos anos. "Non-sens\*\*\*. Você disse que eles não estão mesmo esperando até depois do almoço. N'était pas par le passé assez\*\*\*\*. Eu quero você de novo. "

Seu Inglês era bom, mas ela sempre falava neste sotaque quando estava tentando seduzi-lo. Dirigiu-se para o banheiro. "Sim, bem, por mais tentador que seja, eu tenho que chegar ao escritório."

Ela o seguiu, e quando ela virou a esquina, seus olhos se estreitaram ao vê-lo já em sua calça.

\* Mon cher = meu caro

\*\*Je me suis ennuyé de vous = Eu senti sua falta

\*\*\*Non-sens = absurdo, sem noção

\*\*\*\* N'était pas par le passé assez = Não ficamos no passado

"Bien", ela suspirou em derrota. "Eu vou ter que esperar para que você possa retornar hoje à noite." Uma ponta de unha vermelho brilhante percorria seu peito nu e pairou no botão superior da calça. Os olhos dela se inclinaram sedutoramente ao encontro de seus.

Ele conhecia aquele olhar. E ele sabia que ela estaria regamente chateada em apenas um minuto. "Eu não vou ficar esta noite. Eu tenho que voar para casa."

Os braços cruzaram sobre os seios um pouco perfeito demais, aqueles que ela nunca admitiria ter feito cirurgia. "Merda. Você disse que ia ficar na cidade alguns dias!"

"E eu planejava, mas algo aconteceu. É uma coisa de família. Eu tenho que voltar."

Ela ergueu as mãos e caminhou de volta para o quarto. "Fils de chienne\*!"

Ele também sabia o suficiente francês para saber quando ela estava xingando ele. Ele seguiu enquanto abotoava a camisa. "Olha, eu vou fazer as pazes com você da próxima vez que estiver na Califórnia."

"Eu não pretendo estar na Califórnia em breve. Estou aqui agora, caramba! "

\* Fils de chienne! = Filho de uma cadela!

"Eu sei, e eu sinto muito. É apenas o momento errado." Ele pegou a mão dela, sabendo que estava sendo um idiota, tentando amenizar pelo menos um pouco do golpe." Me dê alguma folga, ok?"

"Híbrido, você não merece isso." Mas ela sorriu quando disse isso. "Só desta vez. E eu vou esperar que você faça isso para mim três vezes, mon cher. "

Ele beijou sua bochecha. Ela gostava de homens. Ele não era especial. Também sabia que ela ia encontrar alguém para sair depois que ele saísse, e isso não o incomodou nem um pouco.

"Obrigado." Ele caiu no final da cama e pegou seus sapatos, ansioso para terminar o seu trabalho e chegar em casa o mais rápido que pôde. "Você é uma joia, Monique".

\*\*\*

Ryan estacionou o carro na garagem de sua casa de Sausalito por volta das sete horas da manhã seguinte, sonolento e exausto. Chegar em casa provou ser um pesadelo maior do que ele esperava. Voos para San Francisco tinham sido desviados ou cancelados. Felizmente, ele conseguiu pegar um para Sacramento, em seguida, pegou um carro alugado. Conforme ele pegou as malas do porta-malas, preparou-se para o que iria encontrar lá dentro.

Ele não tinha tido a chance de falar com Julia desde o acidente e não tinha ideia de como ela estava reagindo a tudo isso.

Sua risada borbulhante cumprimentou-o quando ele empurrou a porta da cozinha aberta.

"Apenas rolar os malditos dados, sim?" Mitch berrou.

Julia deu uma risadinha. "Você nunca vai me vencer nisso. Eu sou uma profissional. "

"Não há algo como um profissional em Yahtzee. É pura sorte. "

"Não, não é. Yahtzee! ", Ela gritou quando os dados fixaram. Mitch jurou sob sua respiração. "É habilidade, vê, tio Mitch?"

"Você não está ensinando minha filha a xingar, não é?" Ryan forçou um sorriso quando ele entrou pela porta e olhou ao redor da sala. Julia olhou para cima e sorriu.

Mitch piscou a mesma profunda covinha na bochecha que ele dividia com sua irmã. "Eu economizo todas as palavras realmente ruins para quando você não estiver por perto."

"Ei, papai!" Julia escorregou da cadeira e pegou Ryan em um abraço feroz. "O que está fazendo aqui? Achei que você não ia voltar por mais alguns dias. "

"Eu terminei cedo e pensei que tinha acabado de chegar em casa." Ele deixou cair sua bolsa em uma cadeira e se abaixou para que eles ficassem na altura dos olhos. Então passou o dedo pelo seu nariz de botão, aquele que era apenas como o de Annie.

Toda vez que olhava para ela, ele via sua mãe. Seu coração deu um rolo gigante. "Eu senti sua falta."

Ela franziu a testa, e os olhos sábios dela percorreram sobre ele. "Você voltou porque estava preocupado comigo, não é?"

"Sim, então me processe. Você está bem?"

"Eu estou bem, pai, realmente. Você não deve se preocupar tanto. Isso não é bom para sua saúde. Dá a você úlceras e pode reduzir sua vida útil, para não mencionar embalar nas libras. E você não está ficando mais jovem, sabe. Tem que começar a pensar sobre seu peso. Além disso, eu sou praticamente uma adulta. Posso lidar com coisas".

"A parte adulta ainda não se sabe." Ele tentou esconder o sorriso que queria se aproximar de seu rosto. "Onde você aprendeu sobre os efeitos do estresse, afinal?"

"Na escola. Você sabe, aquela instituição privada que você gasta uma fortuna para me enviar? Eu aprendo muito na escola. "

"É bom saber que meu dinheiro está sendo bem utilizado." Ele se dirigiu até a cozinha, pegou uma garrafa de água na geladeira.

"Estou à beira de ser mulher", disse ela atrás dele. "Muitas meninas da minha idade já tem seus períodos."

Ele engasgou com a água. "Por favor. Não é nem oito da manhã, eu estou sonolento..., e você está com apenas nove anos."

"Então?" Ela olhou diretamente para Mitch, que parecia estar gostando da brincadeira. "É ao virar da esquina. Você vai ter que

lidar com isso, pai. E enquanto eu estou pensando nisso, preciso de um sutiã. Nós provavelmente deveríamos ir às compras em breve. Talvez hoje." Ela pegou os dados, em seguida, deu um sorriso diabólico em seu caminho. "Eu estava pensando em comprar um desses vermelhos rendados como as meninas usam nas suas revistas Maxim".

"Deus, me ajude", ele conseguiu, aquecimento rastejando até seu rosto.

Mitch riu e entrou na cozinha. Serviu-se de outra xícara de café, em seguida, deu um tapinha em Ryan nas costas. "Dane-se tudo para o inferno se ela não é exatamente como sua mãe."

"Não que eu saiba," Ryan disse enquanto olhou para a filha. Ela não só se parecia com Annie, como ela soava como ela também. Mesma atitude espertinha e senso de humor. Seu peito apertou quando se lembrou do sorriso peculiar de Annie, a profunda covinha na bochecha dela, quando sorria. O jeito que ela poderia fazê-lo rir, não importava a situação.

"Você está bem, papai?" O sorriso de Julia desapareceu. Ela só o chamava de papai quando estava preocupada com ele. O resto do tempo era o pai ou, mais recentemente, apenas "Ei, você".

"Sim", ele disse calmamente. "Eu estou agora."

"Bom. Eu também. Vou subir e me vestir." Ela escorregou da cadeira novamente e atravessou por ele.

Quando ele abaixou-se, ela o puxou para um abraço apertado e beijou sua bochecha. "Estou feliz que você esteja em casa. Eu te amo, papai".

"Eu te amo, querida." Por um longo suspiro, ele viu a cabeça indo para fora da sala e até as escadas de trás. Ele não precisava se preocupar tanto com ela, mas ele fazia. A verdade era que ela era muito mais independente na maior parte do tempo que ele. Ela teve que crescer muito rápido nos últimos cinco anos. Meninas de nove anos de idade não deviam se preocupar com o estado de seu pai no dia a dia, mas Julia fazia.

Ele passou a mão pelo cabelo já despenteado. "Filho da puta, ela está crescendo muito rápido."

Mitch sorriu. "Sim, eu sei. Você vai estar em um mundo de dor em um par de anos. "

"Eu sei." Ryan esfregou a mão sobre o peito, tentando aliviar o nó crescendo lá. "Máximus? Onde diabos veio isso?" Ele balançou a cabeça. "Isso assusta pra caramba. Graças a Deus você está aqui para abrigar alguns dos golpes."

"Não olhe para mim, amigo. Eu não sou um pai. Reservo-me o direito de fechar os olhos para questões relacionadas com a puberdade e o sexo. Eu desvio toda essa baboseira de volta para você."

Ryan fez uma careta novamente. "Não mencione a palavra puberdade e sexo na mesma frase com a minha menina." Mitch vasculhou os armários da cozinha, procurando só Deus sabia o

quê. "Onde estão Kathy e Roger?", perguntou Ryan, olhando para ele.

"Enviamos para um pequeno almoço. Mamãe tem estado um pouco estressada... desde o acidente de ontem. É muito difícil para ela lidar com isso. Eu não sei se ela irá pegar um avião de novo. Ela pode apenas ficar presa aqui para sempre."

"Deus nos ajude", Ryan murmurou. Ele amava seus sogros, e ele apreciou que voassem de Seattle sempre que ele precisava de ajuda com Julia, mas um homem tinha limites.

Mitch encontrou uma caixa de Froot Loops na despensa. "Putá merda!" Ele encostou-se no balcão e tirou um punhado de cereal. "Eu não como essa coisa desde que eu era criança."

Ryan olhou para a caixa. "Isso está provavelmente aí desde quando você era criança. Eu não me lembro de comprar isso."

"Todos esses conservantes? Não pode fazer mal. " Ele se apoiou no balcão.

Afundando em uma cadeira na mesa da cozinha, enquanto Mitch mastigava cereais envelhecidos, Ryan massageou a testa doendo. A cefaleia tensional resolveu ficar bem atrás de seus olhos, o resultado de nenhum sono, muita viagem e estresse em cima dele.

"Você parece uma merda, sabe," Mitch murmurou.

"Diga-me algo que eu já não sei." Ele não tinha feito a barba, ainda estava com as mesmas roupas que usara ontem, e sentiu como se tivesse estado em uma montanha russa emocional nas últimas horas.

"Monique deve ter trabalhado muito bem com você."

"Quase arrancou a minha cabeça quando eu lhe disse que estava indo embora tão cedo."

"Eu gosto dela. Quando se cansar dela, passa ela pra mim. "

Ryan riu. "Ela não quis ir para você. Não é do tipo ao ar livre."

Mitch olhou para o jeans desgastado e botas sujas que ele estava vestindo. "Você está dizendo que eu não sou elegante? "

Ryan olhou para o irmão-de-lei. Mitch precisava de um corte de cabelo, seu brilhante cabelo marrom encaracolado estava escovado seu pescoço, e o cavanhaque que ele estava experimentando parecia completamente patético. "Estou dizendo que você não tem bastante classe em seu dedo mindinho esquerdo para ela. "

"E você?"

"Não, eu também não. Mas ela não percebeu isso ainda." Ele pressionou os dedos contra as têmporas. "Ela está apenas me usando para o sexo. Um destes dias, ela vai descobrir que eu sou um filho da puta e vai me dar um chute no meu traseiro".

Mitch riu. "Não é possível discutir com você."

Levantando-se, Ryan reprimiu um bocejo. "Você vai ficar por aqui?"

"Sim, por um tempo. Pelo menos até que mamãe e papai volte."

"Bom. Eu vou deitar." Ele deu um tapinha no ombro de Mitch enquanto passava por ele. "Obrigado, amigo."

"Claro que sim".

Ryan caminhou até as escadas da cozinha, parou no meio do caminho, e olhou para trás. Apenas quando todos estavam começando a seguir com as suas vidas, a ausência de Annie estava batendo de volta para eles, este acidente recente lembrando-lhes o que tinham perdido. Mitch ou Julia não queriam admiti-lo, mas tinha atingido a todos eles, trazendo de volta lembranças de cinco anos atrás.

Ele coçou a cabeça doendo e continuou a subir as escadas. Memórias rodaram por sua mente enquanto ele deixou-se cair sobre a cama em seu quarto. Esse último dia a tinha deixado no aeroporto naquela manhã, beijando-a, despedindo-se, esfregando a mão sobre a barriga lisa e sorrindo para o segredo que ela disse a ele na noite anterior, inclinando-se e sentiu um último sopro de seu doce lilás perfume.

Ele daria qualquer coisa por mais uma hora com ela.

Seus olhos se fecharam. Lágrimas que não percebeu que ainda estavam lá ardendo em seus olhos. Ele teve problemas evocando seu rosto nos dias de hoje. Ela estava enraizada em seu coração e alma para sempre, mas sua imagem foi lentamente desaparecendo de sua memória, as bordas ficando difusas. Mesmo com a voz, aquela voz rouca sirene dela que sempre puxou algo profundo em sua alma, era difícil trazer agora.

Ele passou a mão sobre a dor queimando no peito. Parte dele desejava como o inferno que seria apenas ir embora. A outra parte estava segurando como se fosse a sua última tábua de salvação.

Ele já tinha perdido uma vez. Ele não podia suportar a ideia de perder o pouco dela que havia deixado.

## Capítulo Três

"Toc, toc."

Katie olhou para cima de sua mesa e sorriu para o rosto em sua porta. O primeiro sorriso que ela sentiu no dia... talvez em semanas. Ela se recostou na cadeira, a luz solar do final da tarde derramando através das janelas de seu escritório no décimo quarto andar da Editora McKellen, banhando-a em calor. "Oi, Tom".

Tom Adams, seu editor-chefe, sentou na cadeira em frente a ela. "Parece que você está resolvida mesmo".

Ela olhou por cima do escritório apertado. Pilhas de revistas sentadas contra uma parede. Uma caixa meio vazia foi empurrada contra a estante. Ela tinha conseguido estabelecer algumas fotos de Reed, um pedaço do conglomerado, uma rocha obsidiana que ela pegou caminhando alguns meses atrás. Papéis espalhados em sua mesa, e arte moldada encostada à parede, à espera de ser pendurada. "Tentando. Não estou fazendo muito progresso, eu estou com medo."

"Como está o próximo artigo?" Ele pegou o peso de papel de vidro em forma de um sapo que estava sentado no canto de sua escrivaninha. Reed tinha dado a ela no Dia das mães na primavera

passada, durante a sua fase de sapo. Descansando um tornozelo sobre o joelho oposto, Tom passou o peso de papel de mão em mão.

Ela correu os dedos sobre seu cabelo, esperando enxugar um pouco a tensão correndo por ela. Não era o trabalho deixando-a estressada, mas estar aqui em San Francisco. Tão perto das respostas que ela estava procurando, tão longe delas ao mesmo tempo. "*A discriminação geoquímica de cinco represas de lava no rio Colorado?* Está indo bem. "

"Parece interessante. Mal posso esperar para lê-lo." Seus olhos castanhos brilhavam. Na luz do sol da tarde, ela poderia apenas ver um fragmento de cabelos grisalhos, bem em suas têmporas.

Ela não pôde deixar de rir. Apenas um casal de nerds da ciência poderia desfrutar de algo assim. Mas ela sentiu que ele não estava aqui para questionar seu trabalho. Ele sabia que ela era competente, que sabia o trabalho de dentro para fora. Geologia era para ela como uma segunda natureza. Ele estava ali porque estava preocupado. Seus lábios franzidos. "Pare de olhar para mim como se eu fosse desmoronar. Eu estou bem, Tom".

"Você está?" Sua sobrancelha levantou. "Eu não seria um grande amigo se eu não me preocupasse."

"Eu sei. E aprecio isso. Mas eu estou bem. Estamos chegando perto. O lugar que você nos emprestou em Moss Beach é perfeito."

"Estou feliz que tenha gostado. Como está Reed?"

"Tudo bem." Ela pensou em seu filho de quatro anos de idade. "Ele adora estar perto do oceano. Mas... é difícil para ele agora. Ele sente falta de Jake." Ela também, embora odiasse admitir. Não importa o que ele tinha guardado dela, não importa o quão era tenso seu relacionamento, ela ainda tinha dificuldade em acreditar que ele poderia ter feito algo intencionalmente para machucá-la. Tinha que haver uma explicação lógica para os segredos que ele tinha mantido escondidos por tanto tempo.

E era por isso que ela tinha chamado Tom e finalmente aceitado sua oferta de um emprego aqui em San Francisco.

Por isso ela arrastou Reed por todo o país. Ela tinha que encontrar as respostas. Ela tinha que saber o que realmente tinha acontecido.

"Eu sei que não há muito que eu possa fazer", disse ele. "E sei que você não vai se apoiar em mim, mesmo que eu ofereça."

Um sorriso curvou seus lábios. Ele a conhecia tão bem.

"Independentemente disso," ele continuou, "eu estou oferecendo, Katie. Eu quero ajudar".

"Eu aprecio isso. Realmente. Apenas me dar um trabalho era a melhor coisa que poderia ter feito."

"Esse trabalho independente que estava fazendo para o escritório de Dallas não estava em qualquer lugar perto de seu potencial."

Seu sorriso desapareceu. Jake não queria que ela trabalhasse. Ele queria que ela ficasse em casa, para, como ele dizia, "Ficar melhor". Ela começou a escrever artigos como freelance para a revista de geologia baseada fora de Dallas, porque precisava fazer

alguma coisa para se manter ocupada. Mas ambos sabiam que se Jake não tivesse morrido, ela não estaria aqui agora. Ela forçou um sorriso que não sentia. "Se eu precisar de alguma coisa, você vai ser o primeiro a saber."

"Mentirosa". Ele enfiou a mão no bolso, tirou um pedaço de papel. "E porque eu sei como você é teimosa, vou dar isso para você, antes que você pergunte. Esse é o nome de um advogado aqui na cidade que eu usei antes. Eu sei que você está correndo em um beco sem saída com a casa de repouso. Alguém sabe alguma coisa. Um advogado pode ser capaz de aplicar alguma pressão legal, abrir algumas portas para você. Ninguém gosta de um advogado agressivo. "

"Obrigada. Vou dar-lhe uma ligada no final da semana."

Levantou-se e voltou a ajustar o peso de papel em sua mesa. "Faça isso. E deixe-me uma cópia deste artigo quando estiver pronto."

"Hey," ela chamou, percebendo que ela não tinha sequer perguntado sobre sua esposa ainda. "Como está Kari?"

Um sorriso bobo se arrastou até seu rosto. "Gorda e feliz."

"Quando será o parto?"

"Mais quatro semanas."

Seu rosto radiante trouxe um calor no peito. Após a luta de Kari com câncer de ovário, ela nunca tinha esperado ter um bebê. Graças a novos tratamentos com drogas, ela estava chegando ao fim de sua gravidez.

"Diga a ela que eu gostaria de almoçar com ela em algum momento, se ela estiver sentindo-se sozinha."

"Eu vou. Saia cedo, Katie. Vá para casa, para a criança de vocês."

Quando ele desapareceu no caos do escritório, Katie virou para olhar a vista de San Francisco.

Água brilhava a distância entre arranha-céus. Carros buzonavam abaixo na rua. Em uma respiração profunda, ela fechou os olhos.

Ela tinha estado aqui a semana inteira e agora não se lembrava de uma única coisa. Nada lhe era familiar. Nem a cidade ou a paisagem ou a atmosfera. Esperava além da esperança de que alguma coisa, qualquer coisa provocaria sua memória. Decepção era algo que ela estava aprendendo a lidar.

A casa de repouso tinha sido uma perda de tempo. Ela foi até San Mateo, o local da casa, mas nada havia puxado a sua memória, também. A unidade original tinha sido queimada em um incêndio há quase um ano e o diretor da unidade tinha reconstruído tudo, mas bateu a porta na cara dela, recusando-se a responder às suas perguntas. Cada chumbo terminou em uma parede. Alguém em algum lugar sabia alguma coisa. Ela só tinha que descobrir por onde começar.

Ela apontou o nome do advogado que Tom lhe dera quando ela olhou para fora na cidade novamente.

Girando de volta para seu laptop, ela abriu a Internet e parou na página de notícias.

Ao longo da barra lateral direita, sob Entertainment News, uma foto de um homem, um homem realmente quente, com cabelos loiros, aparecia. A mulher mais linda que Katie já tinha visto estava literalmente em volta dele.

Seu braço estava apertado em torno de sua cintura, um dos dela estava escondido dentro de seu paletó aberto, e o outro estava envolto em seu peito. E ela estava sussurrando algo em seu ouvido. Algo que o fazia sorrir como se tivesse acabado de ouvir o segredo do vilão.

Jake nunca tinha sorrido assim com ela. Eles certamente nunca estiveram tão íntimos em público. A dupla fazia um belo casal, mas... o olhar de Katie manteve desviando de volta para o rosto do homem. Tinha certeza de que ela nunca o conheceu antes, mas havia algo de familiar naqueles olhos azuis penetrantes. Alguma coisa...

Excitação pulsava em suas veias quando ela percebeu que sua mente estava indo. Ela examinou a foto novamente. Eles estavam andando em algum tipo de lobby em um hotel, ela apostou. Indo em direção a uma noite de paixão. Garota de sorte. Uma explosão de ciúme percorreu quando ela leu a legenda abaixo da foto: rumores de casamento giram em torno de top model e gigante farmacêutico.

O olhar de Katie retrucou a mulher, e em um instante, toda a emoção esvaziou em seu peito. Não admira que sentiu algo familiar sobre o par. A mulher era uma modelo. Uma modelo de roupa interior. Katie a tinha visto antes em várias revistas.

Ela franziu a testa. Recostou-se na cadeira. Chamava-se de estúpida por ficar tão excitada. Sobre uma foto de paparazzi. Como na terra que ela possivelmente conheceria um magnata farmacêutico? A ideia era ridícula.

Colocando a questão fora de sua cabeça, ela puxou uma página de pesquisa e rolou com a lista de advogados na área de San Francisco. O único nome que ficou para ela não era o nome que Tom tinha acabado de dar a ela.

Ela olhou fixamente para ele. Debatida suas opções. Ela tinha ido com seu instinto a San Francisco. Enquanto ela apreciava a ajuda de Tom e sua sugestão de um advogado era uma boa, ela tinha que ir com seu instinto novamente.

Algo na parte de trás de sua cabeça, disse que confiar em seus instintos era importante aqui. Mais importante do que nunca tinha sido antes.

\*\*\*

Ryan parou na parede das janelas em seu escritório no quadragésimo oitavo andar, as mãos nos quadris, o olhar abrangente sobre a cidade. O sol brilhava fora da baía. Um alcatraz pairou na distância, o nada de edifícios, mas frio, conchas vazias de seus antigos eus. Nem tudo era diferente dele, realmente. Merda. Ele passou a mão sobre a testa. Estava a um bom tempo sentindo-

se maldito em torno destes dias, não era? Se ele não encontrasse uma maneira de saltar fora dessa rotina que ele tinha estado na última semana, Mitch iria encontrar uma maneira de chutar a bunda dele fora. E Ryan não precisava dar a Mitch outro motivo para chutar a bunda dele. Mitch estava atirando para ele desde aquele dia na faculdade quando descobriu que Ryan estava namorando sua irmã caçula.

A batida na porta o trouxe de volta, quebrando as memórias soltas antes que elas pudessem criar raízes e sugá-lo para baixo. Hannah Hughes enfiou a cabeça pela fresta. "Você tem um minuto?"

"Para você, eu sempre tenho um minuto."

Hannah atravessou a sala como uma gata, toda a graça de pernas longas, o blazer vermelho equipado e saia na altura do joelho com destaque para o físico de seu vice. Ela assentiu com a cabeça em direção a sua mesa. "É esse o novo Reliquin promocional?"

Voltou-se a disposição da droga para que eles pudessem ver isso. "O departamento de marketing apenas o enviou. Ele não me bateu."

Hannah cruzou os braços sobre o peito, estudou a página. "Não grite a felicidade. Esta nova droga contra o câncer de mama é suposto para tornar a vida melhor para as mulheres. Você precisa de uma mulher atraente, crianças correndo por aí, talvez alguns brinquedos espalhados pelo chão. Algo que diga que a vida continua após o câncer."

"Nem pense nisso." Ele sabia onde ela estava indo. Hannah tinha a mão em todas as partes da empresa já. Ela não precisava fincar um

dedo em outra coisa. "Você tem o suficiente para fazer. Muito em breve, eu não vou ser capaz de dar-lhe".

"Você mal pode me pagar agora." Ela caiu em uma cadeira em frente a sua mesa, puxou um arquivo de sua bolsa.

Sabendo que ela estava prestes a passar por cima do âmago da questão, Ryan pegou os óculos e sentou em sua cadeira de couro. Seu encontro diário com Hannah era a única coisa que ele olhava para a frente todos os dias. Eles tinham uma relação de trabalho fácil, uma admiração silenciosa. Ela nunca teve medo de dizer a ele exatamente o que ela pensava, e ele a respeitava por isso. Precisava. Promovê-la de VP a relações públicas para Amcorp Farmacêutica foi a melhor coisa que ele já tinha feito.

"A FDA está resmungando sobre nosso estágio de três resultados de ensaios clínicos para Omnitrol", disse ela, pulando direto de seu ponto. "Eles querem um estudo mais longo."

Ryan pegou o relatório que ela lhe entregou, estudou os papéis. Rigorosas exigências da FDA eram uma constante frustração. Esquecendo o fato de que havia pessoas lá fora morrendo de câncer, enquanto novas drogas poderiam possivelmente, curar ou prevenir. Mas ele sabia o jogo, havia jogado isso há anos. E a sua empresa de biotecnologia aderiu a cada uma das regras e avaliações da FDA. Às vezes, isso significava a demolição de uma droga que eles gastaram milhões em pesquisa e desenvolvimento. Outras vezes, isso significava esperar até que mais novos estudos pudessem ser realizados. Ele tinha uma suspeita que Omnitrol estava indo na direção de um naufrágio.

"Tudo bem. Coloque Angela nisto. Ponha-a em contato com Jim Pierson na Biomed e descubra o que precisamos fazer."

"Ela já está com ele." Ela trocou papéis nas mãos, entregou-lhe o próximo tópico. "Eu estou voando para Denver na próxima semana para verificar a Pesquisa & Desenvolvimento para Mediquin. Eles começaram a experimentação animal, e eu preciso obter um relatório sobre a forma como as coisas estão indo".

"Jack está lá. Ele pode formular um relatório e enviar por fax para nós. "

Ela inclinou a cabeça. "Ryan, Jack está inundado com a fusão. O negócio com a Grayson Farmacêutica está lhe causando todos os tipos de angústia. Ele me pediu para sair e dar-lhe uma mão com o problema de P&D, executar a interferência sobre os últimos detalhes da fusão."

Ele soltou um suspiro de frustração e passou a mão pelo cabelo. Esta fusão estava causando mais problemas do que valia a pena. Grayson Farmacêutica era uma empresa que tinha olhado por um longo tempo.

Eles tinham um longo histórico de boas vendas e medicamentos importantes, e ele tinha tido sorte quando seus problemas de fluxo de caixa os fez vulneráveis. Mas o seu departamento de P&D estava levantando bandeiras vermelhas com esta nova droga.

"Tudo bem, mas eu preciso de você de volta aqui o mais rápido possível." Ele redigiu uma nota e olhou para cima. "Mais alguma coisa?"

Ela mordeu o lábio.

"Hannah?"

"Você apareceu no Estrela Nacional novamente."

Seu humor teve uma queda livre com a menção de seu tabloide "favorito".

Hannah puxou o jornal de sua bolsa e jogou-o sobre a mesa. Na frente havia uma foto dele e Monique pelo lobby de seu hotel em Nova Iorque em sua visita recente.

"Fabuloso", ele murmurou, facilitando para trás em sua cadeira enquanto lia o rumor da manchete de casamento.

"Fica melhor. No interior, há uma pequena citação agradável de Monique sobre ficar assustada em hospitais. Um paciente terminal em um de seus desfiles tentou pegar um autógrafo, pediu-lhe para fazer uma aparição em sua ala de câncer. Ela o esnobou. Disse-lhe que precisava crescer um pouco de cabelo. Imprensa está por toda parte, especialmente por sua conexão com você. Não é bom para nós, Ryan."

Ele apertou sua mandíbula. Seu relacionamento com Monique não era nada exclusivo, e o casamento era a última coisa em sua mente. Ele não tinha controle sobre o que ela fazia ou dizia. E eles nunca falaram de negócios quando estavam juntos. Raramente falavam, como uma questão de fato.

"Como você quer que eu lide com isso?" perguntou Hannah.

"Não faça nada. Ignore."

"A imprensa vai jogar com isso, e nós não precisamos disso agora com tudo o que está acontecendo com Grayson. Eu realmente acho que nós precisamos fazer uma declaração."

Como se ele se importasse. A imprensa poderia imprimir qualquer coisa sobre ele que quisessem. "O acordo Grayson está selado. E eu realmente não dou a mínima para o que as pessoas pensam de mim pessoalmente. "

"Bem, eu faço. É o meu trabalho se importar. É por isso que você me paga muito dinheiro. "

"Eu te pago muito dinheiro, porque você merece."

"Eu estou tentando merecê-lo agora."

"A sua opinião sobre o assunto é notável."

"Mas você vai fazer o que bem entender. E isso não significa nada."

Ele empurrou para fora de sua cadeira. "Você quer um drink?"

Ela franziu a testa. "Só água".

Ele cruzou para o bar, pegou duas garrafas geladas da geladeira, em seguida, entregou-lhe uma. "O que mais?"

"O que você quer dizer?" Ela perguntou, fechando o arquivo em seu colo.

"Eu posso ver isso em seu rosto. O que mais?" Ela podia ser boa com a imprensa, mas ela não podia esconder nada dele. Eles se conheciam há muito tempo. Ela soltou um suspiro profundo e se

recostou na cadeira, dedilhando a garrafa de água. "O acordo Grayson tem me deixado curiosa."

"Sobre o quê?"

"Sobre seus objetivos." Quando ele levantou uma sobrancelha, ela acrescentou: "Os objetivos em longo prazo. Qual é o plano?"

"Eu não estou entendendo."

"Bem." Ela se ajeitou na cadeira. "Além de querer se sobressair no mundo farmacêutico, que você já faz, e querer expandir a sua empresa principal, o que você está fazendo com a aquisição de subsidiárias, eu estou curiosa, para onde as coisas estão indo."

Ele tinha a sensação de que não ia gostar para onde isso ia. Voltando à sua mesa, ele se afundou em sua cadeira e esperou por ela para chegar ao ponto.

"Olha, não leve a mal Ryan, mas você não é exatamente o padrão para um CEO." Ela arqueou uma sobrancelha perfeita. "Você é um multimilionário e é muito bem sucedido em quase tudo que põe sua mente, mas você não vive como um homem que varre na massa. Você vive em uma bela casa, mas poderia facilmente pagar algo maior e extravagante. Você dirige o mesmo carro que dirigiu, há cinco anos, não têm hábitos de consumo caros, não possui um iate ou carros esportivos ou até tira férias de luxo. Além de uma semana a cada ano que você precisa para ir a algum lugar com Julia, nunca tira uma folga. Você pertence ao clube de campo, mas raramente vai lá, quase não usa o carro e motorista que você tem na equipe da empresa, e não vai a festas luxuosas ou se socializa com a elite de São Francisco".

Ele girou a cadeira para olhar para a baía enquanto ela falava. A escuridão estava começando, e as luzes da cidade refletiam na água. Escuridão que de repente espelhou seu humor naufrago.

"Meu ponto é," ela continuou, "você não parece gostar de qualquer um dos benefícios que tem do trabalho que você faz, por isso estou curiosa, porque está empurrando tão duro para expandir a Amcorp".

"Eu tenho minhas próprias razões." E ele seria condenado se fosse explicá-los a ela ou a qualquer outra pessoa.

"Mas qual é o ponto, se ele não está fazendo a diferença em sua vida?"

Seu olhar cortou para ela. "Você é quem diz. Está tão dedicada a esta empresa como eu."

"Claro que eu sou, mas também tenho uma vida fora do escritório. Você não."

Sua mandíbula se apertou novamente. Qualquer prazer que ele teve na reunião anterior gotejava de distância. Ele não precisava dela com o realismo batendo-lhe na cara. "Minha vida privada não é da sua conta".

Tensão flutuava no ar enquanto ela olhava para ele. Sua relação era profissional, mas amigável, e eles compartilharam não só um amor por esta empresa, mas a admiração mútua. No entanto, ela tinha acabado de cruzar a linha e ambos sabiam disso. Longos segundos se passaram em silêncio. Finalmente, ela colocou a água sobre a mesa, em seguida, levantou-se e recuperando seus papéis.

"Você está certo", disse ela enquanto pegava a maleta. "Sinto muito. Eu atravessei a linha. Estou voando para Denver na segunda de manhã, então estarei por perto neste fim de semana, se algo vir à tona."

Merda. Agora ele se sentia como um idiota. Mas caramba, sua vida pessoal era exatamente isso, pessoal.

A batida na porta teve ambos olhando por cima, quando Mitch espiou dentro da sala. "Você está pensando em dormir aqui esta noite ou o quê? Hey, Hannah."

"Ei, Mitch." Um sorriso fraco puxou sua boca enquanto ela terminou de reunir suas coisas. Um olhar para o relógio disse a Ryan que já era depois das sete. Ele jogou seus óculos de leitura para os papéis espalhados sobre a mesa e esfregou as duas mãos sobre o rosto. "Eu não sabia que era tão tarde. Estávamos terminando." Ele deixou cair as mãos. "O que você está fazendo aqui?"

"Eu pensei em vir salvá-lo." Mitch inclinou para cima o boné de beisebol de seu Mariner azul. Cachos rebeldes espreitou por debaixo do boné. Ele caiu em uma cadeira de couro oposta a enorme escrivaninha de mogno de Ryan e apoiou os tênis sujos em sua superfície elegante, depois sorriu de uma maneira para Hannah. As sobrancelhas de Ryan se juntaram. "Você vai sujar de porcaria todo o meu trabalho."

"Seu trabalho é uma porcaria." Mitch sorriu. "Quer tomar uma cerveja?"

Cerveja gelada em um bar barulhento, onde ele não podia pensar soou como o céu agora mesmo.

"Claro, deixe-me pegar minhas coisas." Ele olhou para Hannah, na esperança de aliviar um pouco a tensão ainda persistente no ar.

"Hannah, você quer se juntar a nós?"

"Tentador, mas não. Eu tenho um encontro. "

"Com quem?" Perguntou Mitch.

"Kevin Moreland."

Ryan lançou-lhe um olhar divertido. Kevin Moreland estava fazendo um ponto promocional para um dos seus medicamentos. "Agora quem está lidando com os modelos?"

"Eu não sou o CEO da empresa. Ninguém percebe o que eu faço."

Ryan vestiu sua jaqueta, aliviado que seu tom brincalhão tinha retornado.

"Além disso", ela acrescentou, "Mitch nunca me convidou para sair, então eu tenho que me contentar com os jovens modelos quentes para preencher o meu tempo."

As sobrancelhas de Mitch agarraram juntas. "Hannah, querida, eu gostaria de lhe pedir, mas você me assusta. Uma mulher em um terno me intimida. "

Ela inclinou-se e correu uma unha coral de ponta para baixo da barba em seu rosto. "O poder é uma coisa muito sexy. Você nunca sabe o que vai fazer em seguida." Ela se dirigiu para a porta. "Eu ligo na próxima semana, Ryan."

"Hannah," Ryan chamou. Ela olhou para trás. "Que tipo de carro devo comprar?"

Um largo sorriso se espalhou por seu rosto. "Que tal um Jaguar?"

Ele pensou um pouco, depois assentiu. "Diga a Christy para obter alguns folhetos amanhã."

"Eu vou." A porta se fechou atrás dela.

"Um Jaguar?" perguntou Mitch. "Cara, se você está comprando um Jaguar, eu vou comprar um".

"Você ia levá-lo para as montanhas e revestir com lama. De jeito nenhum."

Mitch riu quando ele empurrou os seus pés. "Os pintainhos escavam caras sujos."

"Em seus sonhos o homem da montanha." Ryan pegou sua jaqueta. "Onde está a Julia? Eu pensei que ela estava com você esta tarde."

"Mamãe e papai a levaram para tomar um sorvete. Eu queria cerveja. Estava em minoria." Ele enfiou as mãos nos bolsos da frente da calça jeans, enquanto Ryan moveu-se ao redor da sala, recolhendo suas coisas. "Eles estão indo embora amanhã de manhã e queriam levá-la para um pouco de diversão antes de se dirigirem de volta para Seattle."

Ryan estava muito ciente de que eles estavam indo. Ele adorava ver seus sogros, mas esta semana foi muito estressante com a queda recente. Ele estava ansioso para voltar para sua casa, de volta ao normal. "Pensei que você estava indo para Chicago, para a conferência de alguns geólogos?"

"Eu estava. Optei por não ir. Não me sinto bem realmente para viajar agora. Eu tenho uma tonelada de trabalho sentada em minha mesa. Nós identificamos um novo site na costa de British Columbia. Ele está puxando em todos os tipos de controvérsia." Ele revirou os olhos. "Esta única pintinha, esta editora para os tempos geológicos, escreveu este artigo totalmente batendo na nossa empresa de óleo e qualquer tipo de exploração da Queen Charlotte Sound. Fez alguns comentários espertinhos sobre a nossa perfuração dizendo que possivelmente estava causando terremotos e tsunamis na área. É como touro, e ela não tinha basicamente nenhuma evidência científica. Então agora eu estou correndo contra essa interferência, tentando convencer os investidores de que não é um grande problema. Como não estamos monitorando as falhas sísmicas e os testes radioativos de dia e das emissões de gases a noite, pois é assim mesmo. "

Mitch poderia falar e falar sobre geologia e não se importar se alguém estava escutando. Nesse sentido, ele era como Annie. Na verdade, essa era uma das controvérsias que Annie teria gostado de discutir com ele. Ela sempre instigava ele sobre sua escolha de carreira como geólogo de engenharia, trabalhando para um conglomerado de petróleo e gás. Enquanto ela alegava que seu trabalho como sismóloga era importante para o mundo da ciência, ela brincava com ele que se tratava de apenas importante para o mundo do lucro.

"Eu aposto que ela nem sequer tem uma licenciatura em geologia", Mitch continuou. "Ela é apenas uma editora que tem lido alguns papéis demais e agora acha que é uma especialista. Eu corri uma

busca sobre ela. Sem credenciais listadas em tudo. Aposto que ela é uma garota hippie ambiental. Provavelmente, uma ambientalista."

"Quem?" Ryan foi apenas ouvindo. Ele pegou seu telefone celular e deixou cair em sua pasta.

"Essa editora que escreveu o artigo." Mitch seguiu para o saguão. "Eu acho que o nome dela era Katie Alexander, algo assim."

Eles pegaram o elevador para a garagem, enquanto Mitch resmungava e falava sobre algum artigo que Ryan pouco se importava e menos ainda sobre o idiota que tinha escrito. Ryan apertou a testa enquanto subiam no Land Rover revestido de barro de Mitch.

"Ela está aqui em San Francisco. Acho que vou passar por seu escritório amanhã e dar-lhe um pedaço da minha mente." Mitch puxou para o tráfego.

"Você pode fazer isso", disse Ryan. "Oh, hey, esqueci de te dizer. Você recebeu um telefonema nesta noite, uma advogada aqui da cidade. Hum, Simone Conners. Parecia muito sexy. "

Ryan reconheceu o nome. "Ela é uma velha amiga de Annie." Ele sabia que Simone vivia na área, já tinha visto ela em várias funções de caridade, mas preferiu ignorá-la. Ele geralmente ignorava quem tinha conhecido sua esposa. Fazer o bate-papo educado sobre os bons e velhos tempos não era sua ideia de diversão. "O que ela queria?"

"Não sei, não quis dizer. Se ela era uma amiga de Annie, ela provavelmente estava querendo falar sobre o acidente no outro dia, apesar de tudo."

"Sim, provavelmente." Ryan olhou para fora da janela para as luzes da cidade.

"Você vai ligar para ela?"

"O quê?" Ele olhou por cima. "Eu duvido. Ela era mais amiga de Annie que minha. Eu não a conhecia muito bem. "

"Soou muito quente no telefone."

"Você pode dizer isso apenas ouvindo a voz dela, né?"

"Oh, sim."

"Ela era casada na última vez que falei com ela, no funeral de Annie".

"Então, talvez ela não esteja mais casada."

"Ela era amiga de Annie, idiota. Eu não estou interessado. "

"Por quê? Ela era gorda? Feia? Qual é a história?"

"Deus, você é um pedaço de trabalho. Não, ela era atraente, pelo menos ela era na última vez que a vi. Feminina, morena, olhos grandes. Você gostaria dela."

Um sorriso puxou a boca de Mitch. "Talvez eu deveria aparecer mais em seu escritório amanhã, para alcança-la."

"Eu pensei que você estava indo alcançar a ambientalista na editora."

"Eu posso fazer as duas coisas." Os olhos de Mitch brilhavam sob as luzes do painel. "Agora há um pensamento."

"Você é um homem doente e retorcido."

"Você não tem ideia."

Ryan passou a mão pelo cabelo. "Eu acho que vou precisar de pelo menos duas cervejas à noite. De preferência, grandes. "

## Capítulo Quatro

Katie olhou para a tela do computador. Fotos do vulcão Stromboli, na Itália olharam para ela, um artigo pela metade que precisava de um monte de trabalho. Ela soltou um suspiro e pressionou a palma da mão contra a testa dela. Não havia nenhuma maneira possível dela ser capaz de se concentrar na edição de hoje. O artigo passaria a ter que esperar até amanhã.

Jill entrou em seu escritório poucos minutos mais tarde, com um café fumegante. "Claro que para curar bloqueio criativo de cada vez."

"Obrigada." Katie sorriu e estendeu a mão para o copo. "Você é um doce".

"Eu estou apenas suavizando."

Katie tomou um gole de bebida e olhou para o copo com as sobancelhas levantadas. "Por que tenho a sensação de que eu não vou gostar do que você tem a dizer agora?"

Jill franziu o nariz, o anel de nariz que a assistente de vinte e poucos anos usava fez um som tinindo, Katie não queria refletir muito. "Porque eu sou muito ruim nesse tipo de coisa. Aqui." Ela

estendeu uma nota. "Esse cara parou aqui hoje enquanto você estava fora. Parecia realmente familiar, procurando-a por alguma razão, mas não me lembro onde eu o vi. De qualquer forma, ele queria falar com você sobre uma coisa, mas desde que você não estava aqui, ele deixou uma mensagem. Seu número de telefone está embaixo."

Katie examinou a nota, em seguida, olhou para Jill. "Você tem que estar brincando comigo." Jill encolheu. "Sinto muito."

Seu dia foi indo direto para o banheiro. Katie estendeu a mão para o telefone. O idiota tinha listado cerca de dez fatos de seu artigo que ele considerou imprecisos e inconclusivos.

Ela discou e bateu o pé contra o chão enquanto ela esperava. Com tudo que estava acontecendo em sua vida, ela não precisava dessa porcaria agora. Uma mulher atendeu. "Mitch ..." Katie verificou seu nome na parte inferior do papel, "Mathews, por favor." Ela esperou mais um minuto. "Não, tudo bem, eu vou deixar uma mensagem".

Embalando o telefone entre a orelha e o ombro, ela tirou um frasco de aspirina em cima de sua mesa. Depois de engolir seco dois comprimidos, ela olhou para Jill, que estava pairando na porta. Uma voz masculina clicou na linha, e Katie agarrou o telefone com a mão, franziu o cenho. Algo sobre a voz era vagamente familiar.

Ela olhou para o nome. Mitch Mathews. Ele correu em torno de sua cabeça. Não o reconheceu. Mas havia algo tão familiar com aquela voz ... Qualquer que seja. Ela nunca conheceu o idiota antes. Após isso não iria falar com ele novamente. Ela esperou que o sinal incessante parasse.

"Sr. Mathews," ela começou com uma voz presumida. "Aqui é Katie Alexander da Editora McKellen. Eu queria agradecer pessoalmente a nota que você deixou com a minha secretária hoje. Nós realmente apreciamos sua língua pontuda e colorida. Vendo como você teve tempo, não só para me derrubar, mas também para deixar uma longa tese sobre a Queen Charlotte Sound, devo supor que você é o especialista nesta área. A partir de agora eu vou ter a certeza de adiar todas as perguntas e comentários sobre este e futuros artigos diretamente para você. Uma nota, no entanto. Burro é escrito com dois r, e não um. Eu teria pensado que eles ensinavam isso na escola para idiotas. Bom dia, Sr. Mathews."

Katie reuniu os papéis à sua frente e empurrou para seus pés. "Eu tenho um compromisso esta tarde, Jill. Você pode encaminhar minhas chamadas para o meu celular. "

"Ah, com certeza. Katie? Você está bem? "

"Eu estou bem. Por que a pergunta? "

"Você parece", ela olhou para o telefone e voltou "um pouco no limite."

Katie respirou calmante. "Eu estou bem. Volto mais tarde."

Olhando para o relógio, Katie percebeu que já estava atrasada. Ela entrou em seu carro e dirigiu toda a cidade. Normalmente, leitores de comentários nem mesmo faziam isso, mas tinha havido algo no tom do bilhete de Mitch Mathews que realmente tinha ralado em seu último nervo.

Ela encontrou um lugar no estacionamento a duas quadras do seu destino e percebeu que era um sinal de que seu dia tinha de ser cada vez melhor. Não podia ficar muito pior. Sua vida não podia ficar muito pior. Enquanto ela estava na entrada do prédio e esperava o elevador, um frio espalhou sobre os ombros e uma onda de ansiedade correu-lhe a espinha. Ela estava nervosa. Isso era normal. Se isso não desse certo, não tinha certeza para onde ir.

O elevador chegou, as portas se abriram. Ela tomou outra respiração calmante quando entrou no saguão do escritório de advocacia, que estava tranquilo, mas havia o clique dos dedos em um teclado próximo. A secretária olhou quando ela se aproximou. Katie tentou sorrir, mas suas entranhas sentiram como se estivessem em uma montanha-russa de circuito contínuo. Tinha de haver uma razão que ela tinha fixado no nome desta advogada em meio a centenas listadas na Internet. "Estou aqui para ver Simone Conners."

"A Sra. Conners está bastante ocupada hoje", disse a secretária. "Você tem hora marcada?"

"Sim. Katie Alexander".

A jovem loira pegou o telefone, murmurou para ele, em seguida, olhou para Katie. "A Sra. Conners está esperando por você. Pode entrar."

"Obrigada."

Katie trabalhou para resolver os seus nervos enquanto abria as portas duplas de carvalho e entrava na sala. Amplas janelas à frente davam para a vista de San Francisco. Para a direita, estantes

revestidas com termos legais para encher as prateleiras, e para a esquerda, um agrupamento de sofás de couro sentados na frente de uma mesa de conferência longa e coberta de livros e papéis.

Mas foi Simone Connors que chamou a atenção de Katie. A pequena mulher se levantou de sua mesa na frente das janelas com o mais branco rosto que Katie já tinha visto. Um rosto que não era nem um pouco familiar, caramba.

"Oh, meu Deus".

Katie olhou para trás assim que a porta estalou fechado. Ela não viu ninguém. Voltando-se, olhou para a advogada com corte marrom no cabelo em um bob elegante e olhos cor de bronze que parecia que tinha acabado de ver um fantasma.

"Oh, meu Deus", Simone sussurrou novamente. "Annie".

Um arrepio espalhou sobre a pele de Katie. "Hum, não. Eu sou Katie Alexander. Temos uma consulta agora. Se este é um momento ruim, eu podia..."

"Você..." A advogada fechou os olhos, balançou a cabeça, em seguida, abri-os novamente. "Me desculpe. Você se parece com uma mulher que eu conhecia. "

Emoção misturada com uma boa dose de medo inundou as veias de Katie. Não. Não podia ser tão fácil. Poderia? Ela engoliu o nó em sua garganta. "Você... você me reconhece?"

"Sinto muito. Não é possível." Simone olhou para baixo. Quando ela olhou para cima, ela fixa um sorriso educado no rosto. "O que eu posso fazer por você?"

"Por que não é possível?" Muitas perguntas giravam pela mente de Katie. Muitos dedos de esperança.

Ela tentou manter o desespero de sua voz, mas não tinha certeza de que ela conseguiu.

Simone sentou-se novamente, o branco de sua blusa sem mangas mostrando os braços tonificados, as calças da marinha finas, caras e elegantes. "A mulher que eu estava pensando, morreu há quase cinco anos. Dizem que todo mundo tem um irmão gêmeo. Acho que só agora encontrei o dela. Agora que eu olho mais de perto, porém, você não é idêntica. Você só me deu um susto, isso é tudo. Eu estava pensando nela recentemente, é por isso que eu pulei a conclusões de que não pode ser real". Ela apontou para a cadeira em frente à sua mesa. "Agora, o que posso fazer por você?"

Katie sentou na cadeira. Nervos saltaram todos dentro dela. "Qual... qual era o nome dela?"

"Minha amiga?" Simone descansou o cotovelo no braço da cadeira. "Por que você quer saber?"

"Só por curiosidade."

Simone pensou por um momento e depois disse: "Annie Harrison."

Katie rolou o nome em sua mente. Ela nunca tinha ouvido antes. Essa esperança começou a desvanecer-se. "Como ela morreu?"

Simone inclinou a cabeça. "Eu tenho certeza que você não veio todo o seu caminho até aqui para discutir sobre a minha amiga, Sra. Alexander".

Katie passou a mão no cabelo dela, parando para esfregar sua cicatriz. "Por favor, apenas agrade-me por um momento. Como ela morreu? "

"Em um acidente de avião, nos arredores de San Francisco. Muito semelhante ao que aconteceu aqui há pouco tempo." Um acidente de avião. Não, isso não era o mesmo. Os olhos de Katie se fecharam. Possibilidades, cenários percorreram sua mente. Nada fazia sentido, nenhum parecia viável, mas ela tinha que perguntar. Se ela não fizesse, seria comer fora para ela.

"O que é diferente de mim para ela? Quero dizer, você disse que não éramos idênticas. O que é diferente?"

Os olhos de Simone se estreitaram. "Por que você está tão interessada na minha amiga, Sra. Alexander?"

Katie focou na pequena advogada. Tentou se lembrar da mulher. Não podia. Mas havia esse sentimento... uma estranha sensação de déjà vu. A mesma que ela sentiu quando tinha visto o nome de Simone Conner online. "Eu não sabia sobre sua amiga quando cheguei aqui. E me desculpe por perguntar, mas..."

"Mas o quê?"

Soprando um suspiro, Katie se endireitou. "Eu vim aqui por conselho de um colega. Estou tendo problemas para rastrear algumas informações, e ele pensou que um advogado poderia ser capaz de aplicar alguma pressão legal que possa me ajudar a encontrar as respostas que eu estou procurando. Eu encontrei o seu nome online. E... eu não sei... algo me disse que você era a pessoa que eu deveria ver".

Quando Simone só continuou a olhar para ela especulativamente, Katie mudou. "Meu marido morreu no acidente de avião que houve aqui há algumas semanas."

"Oh". Rosto de Simone suavizou. "Oh, eu sinto muito. Não admira que você... "

"Não, não é isso. Mas obrigada." Katie respirou fundo. "Depois de sua morte, eu encontrei algumas informações que me trouxeram aqui para San Francisco. Eu tive um acidente há vários anos e acabei em coma." Ela franziu a testa, balançou a cabeça. "Ou então eu pensei. Quando eu estava passando pelos papéis do meu marido, encontrei provas que eu tinha estado em uma casa de repouso aqui em San Francisco há mais de dois anos. Sra. Conners, eu não me lembro de estar aqui. Eu não me lembro de nada antes de acordar do coma que foi há dezoito meses. Nada sobre o meu passado, onde eu cresci, minha família. Meu marido me disse que eu fui ferida em um acidente de carro, que eu estava em coma por quatro dias. Agora... agora eu não sei em que acreditar. "

Simone se inclinou para frente, franzindo a testa. "Onde você mora?"

"Em Houston. Meu marido era um médico. Um neurocirurgião." Ela cavou papéis de sua bolsa. "Ele assinou formulários como meu médico assistente, enquanto eu estava aqui em San Francisco. No entanto ele nunca teria tido permissão para fazer isso se fosse meu marido."

"Não, ele não faria isso." Com os olhos apertados, Simone pegou os formulários, os documentos digitalizados.

"A casa de repouso sofreu um incêndio um ano atrás. Coincidência, se você me perguntar. A nova foi construída em seu lugar, mas eles afirmam que todos os registros foram destruídos no incêndio. Eu não posso conseguir que alguém lá responda às minhas perguntas. Eu estava esperando que talvez você pudesse me ajudar a falar com eles. Eu era uma paciente. Tenho direitos."

Simone leu as formulários em suas mãos, virou a partir de uma página para outra. "Perda de memória permanente", ela murmurou, examinando a avaliação. "E não se lembra de uma única coisa do acidente?"

"Não. Nada."

"E depois do acidente?"

"Eu acordei em Houston. Meu marido estava comigo. Eu não me lembro dele, também. Foi como começar de novo."

Simone continuou a ler os papéis na frente dela. "Isso é muito único. Ele diz que a parte do cérebro que foi danificada lida com memórias de longo prazo, aquelas especificamente pessoais e de personalidade. Você tem uma carreira, Sra. Alexander?"

"Sim. Eu sou editora de uma publicação geológica. Meu médico em Houston disse que a parte do meu cérebro que foi danificada era onde as memórias pessoais são armazenadas, e que é por isso que eu sou capaz de lembrar coisas que eu aprendi ao longo do

caminho, como a taxa de convergência da placa Juan de Fuca, mas nada específico sobre onde eu aprendi."

Quando Simone olhou em confusão, um sorriso fraco puxou a boca de Katie. "Sinto muito. Eu esqueço que os outros não estão interessados em geologia como eu estou. A piada em torno da editora é que eu sou a rainha da ciência nerd."

"Oh, meu Deus. Uau." Simone soltou um longo suspiro e jogou os papéis sobre a mesa. Com uma mão que parecia estar tremendo, ela bateu em sua testa. "Achou qualquer outra coisa como esses formulários?"

"Só isso." Katie pescou a imagem de sua bolsa e entregou a ela. "Eu não tenho a menor ideia de quem seja na foto, mas os olhos... aqueles olhos são tão familiares. Eles são exatamente como os meus."

A boca de Simone caiu. "Oh, meu Deus".

"O quê?"

"Essa é a filha de Annie".

\*\*\*

Mitch passou a maior parte de sua tarde no laboratório, testando as amostras de rocha que sua equipe havia enviado do British Columbia. Depois de várias horas, ele sentou-se e esfregou os

olhos cansados. Havia ainda muita pesquisa a fazer, mas sentia-se confiante de que tinha feito um bom começo. Ele teria que fazer uma viagem até BC em breve, provavelmente em algumas semanas, mas ele confiou em sua equipe, e os testes iniciais até o momento foram em simultâneo com o seu.

Foi depois de quatro horas quando ele finalmente fez o seu caminho de volta ao seu escritório. Ele sorriu para Christy, sua secretária, enquanto passava e jogou um saco de Mrs. Fields Cookies com gotas de chocolate sobre a mesa. "Quer um para você?"

"Você está com certeza bem disposto." Ela amava a Sra. Fields, e ele sabia disso.

"As amostras estão com boa aparência. Ligue para Charlie e descubra quando eles querem que eu vá. Estou pensando que talvez daqui a duas semanas. Saiba que tipo de progresso que estamos fazendo e que sua agenda está parecendo. Em seguida, vá para casa. Você já esteve nisso o dia todo."

"Você não tem que torcer o meu braço." Ela o seguiu em seu escritório e pousou o relatório que tinha acabado de terminar de digitar. "Aqui está o perfil geoquímico do site."

"Ótimo." Ele folheou-o. "Será que eu recebi mensagens?"

"Você tem algumas no seu correio de voz. Mac também parou e quer um resumo sobre os biomarcadores. Eu disse a ele que você ia chamá-lo hoje à noite ou amanhã."

"Obrigado, Christy. O que diabos eu faria sem você?" Com um sorriso tímido, ele se recostou na cadeira e apoiou os pés sobre a mesa.

"Cairia de bunda." Ela piscou e saiu da sala.

Mitch pegou o telefone e discou o seu código de acesso. Ele não fechou a porta, ele nunca o fazia, então quando tirou a bola que mantinha na gaveta de cima da escrivaninha e começou a jogá-lo no ar, o sussurro rítmico da torneira nem sequer provocou uma resposta de Christy em sua mesa.

Seus olhos se fecharam enquanto ouvia seu correio de voz e continuou jogando bola. Foi principalmente informações sobre o site, algumas mensagens do laboratório sobre o que tinha encontrado mais cedo naquela manhã.

O telefone tocou e mudou-se para a próxima mensagem. Quando a voz feminina rouca soou através da linha, ele se sentou em sua cadeira.

A bola de baseball que ele jogou apenas veio e bateu-lhe na cabeça. "Droga", ele murmurou, esfregando o crânio. Mas a dor se dissipou rapidamente enquanto sua mente concentrava com a atenção na voz. Ele conhecia aquela voz. Era a voz de Annie.

E foi assinalada, que era por isso que ele tinha certeza que era dela. Ele ouviu um clipe em que a voz de milhares de tempo, a maneira ágil, como ela disse o nome dele, a forma como o seu tom condescendente demorou na palavra idiota. O sangue drenou de seu rosto quando ele subiu o som do seu telefone para que pudesse ouvir de novo.

Não, não podia ser real. Ele estava imaginando coisas. Conjurando. Que diabos sua mãe chamou quando ele era criança? Espaçamento no meio do dia, o doce.

Seu pulso acelerou quando ele bateu replay. A mensagem era nova. Era a voz de Annie, e o santo inferno, foi de hoje. Ele ouviu novamente, desta vez tentando se concentrar nas palavras, não tanto na voz.

Ela disse que seu nome era Katie Alexander. Katie Alexander.

A porca que fez o trabalho da editora? Isso não faz sentido. Ele conhecia a voz quase tão bem quanto ele conhecia a sua própria.

Cenários, possibilidades, as perguntas giravam em sua mente. De jeito nenhum. Não podia ser... E ainda... Seu coração batia forte. Seu corpo nunca foi encontrado. Ela estava sentada sobre a asa.

O motor explodiu. Ninguém à sua volta nunca tinha sido recuperado. Tudo o que esperava além da esperança de que ela não tinha ido realmente no avião, de que ela tivesse mudado de ideia no último minuto depois de Ryan tê-la deixado no aeroporto. Mas essa esperança tinha morrido quando Ryan tinha identificado os seus pertences após o acidente.

Mas e se ela nunca tivesse entrado naquele avião? Será que era possível que ela ainda poderia estar viva? A ideia era louca. Ridícula. Praticamente impossível. E ainda... era a única coisa que podia pensar agora.

Ele tinha que saber com certeza. Ele discou o número dela, mas foi direto para a caixa postal. Fechando o telefone, pegou o casaco e

correu para a porta. Christy ficou em pé quando ele rasgou por ela em direção ao elevador. "Mitch, que...?"

Ele mal ouviu. Já estava na escada. Seu relógio marcava quatro e meia quando ele conseguiu sair do edifício. Não havia nenhuma maneira dele atravessar todo o caminho na cidade antes das cinco. Ele teceu a direita e deixou o trânsito, gritou para uma mulher idosa para atravessar a rua, que estava devagar demais, e finalmente encontrou um lugar no estacionamento na frente da Editora McKellen antes das cinco horas.

Ele nem sequer se preocupou em ver se ele tinha estacionado em um local para deficientes. Ele só podia pensar em uma coisa. Isso era familiar, irritante como o inferno, a voz doce maldita.

Ele percorreu o prédio, praguejou no elevador enquanto ele não parecia se mover, em seguida, dirigiu-se para as escadas. No momento em que ele chegou ao décimo quarto andar, ele estava ofegante, mas não atrasado. Ele foi direto para a sala de Katie Alexander. A secretária de Alexander com as tatuagens e piercing no nariz que falou com ele mais cedo se levantou quando o viu, as sobrancelhas reunindo em um sinal evidente da preocupação. "Sr. Mathews, você não pode ir lá!"

Ele passou por ela, empurrou a porta com o ombro. A sala estava vazia.

"Onde ela está?" Ele olhou ao redor do escritório apertado que era do tamanho de seu banheiro.

"A Sra. Alexander não está aqui. Ela saiu a tarde. Eu posso te fazer uma consulta se você quiser. "

Ele mal ouviu. Ele examinou a sala, para o que, porém, ele não sabia. Pilhas de revistas estavam empurradas contra a parede. A estante à sua direita, carregada com livros de geologia e minerais. Sua mesa era um mar de papéis, e da pequena janela que dava para a cidade iluminou a luz de fim de tarde sobre as caixas e caixas de revistas e livros à espera de ser desempacotados.

Droga, tinha que haver alguma coisa, qualquer coisa que lhe diria...

"Você não pode estar aqui, Sr. Mathews", a secretária disse mais alto quando ele virou a mesa. "Eu vou chamar a segurança."

Ele folheou os arquivos sobre a mesa, mexeu nas pilhas de papel procurando... merda, ele não sabia o quê. Qualquer coisa. Seu olhar mudou-se para a fotografia ao lado de seu computador. E tudo dentro dele congelou. Puta merda. Com dedos trêmulos, ele estendeu a mão para o quadro, em seguida, afundou em sua cadeira, quase não acreditando no que estava vendo.

Parecia Annie. Não a imagem exata que ele se lembrava, mas perto o suficiente. Não importa que seu nariz era um pouco diferente, com as bochechas um pouco mais altas, ou que ela tinha uma cicatriz perto de sua testa. O rosto olhando para ele tinha os mesmos olhos, o mesmo queixo, a mesma ondulação que estava em seu próprio rosto maldito. E ela estava de rosto colado com um menino louro novo. Um menino que era a cara de Ryan. Cada gota de sangue drenado de seu rosto.

"Sr. Mathews", pediu a secretária. "Você está bem?"

"Onde ela está?" Ele conseguiu.

"Eu não sei. Se você voltar amanhã..."

"Eu preciso saber agora!"

A secretária deu um salto. "Nós não fornecemos informações pessoais. Se você voltar amanhã, tenho certeza que ela vai vê-lo. "

"Droga! Isto não é sobre o artigo maldito que ela escreveu! Isto é pessoal. Onde diabos está ela?"

"Eu não sei. Olhe..."

Ele apertou a mandíbula, percebendo que não estava chegando a lugar nenhum com a secretária. Agarrando a foto, ele se dirigiu para a porta. Ela correu atrás dele, gritando algo sobre o roubo de propriedade pessoal, mas ele não se importava. Tudo o que importava era chegar ao Ryan. Agora.

Sentindo suas pernas muito doloridas.

\*\*\*

Katie verificou o endereço que ela tinha retirado da Internet. Simone havia dito a ela para não tirar conclusões precipitadas, para deixá-la fazer alguma pesquisa, mas assim que Simone havia reconhecido Julia Harrison naquela foto, Katie não conseguia parar de pensar nas coincidências.

Havia uma razão para Jake ter trancado a foto na caixa. A razão pela qual ela sentiu uma onda de déjà vu quando olhou para o retrato. A razão pela qual ela tinha encontrado Simone Connors.

Ela voltou para seu escritório. Fez uma pesquisa sobre Ryan Harrison, o homem que Simone tinha dito a ela que Annie Harrison tinha sido casada. Sentiu-se mal sobre o que ela encontrou. Claro, ela tinha visto seu rosto estampado nas capas de fortuna e dinheiro e, mais recentemente, os tabloides, mas ela não sabia muito sobre ele além do fato de que ele era incrivelmente atraente. Agora ela fez. Havia numerosos relatórios na Internet, que ele era um CEO farmacêutico cruel que tinha uma reputação de aquisições corporativas e agressiva para andar sobre qualquer um em seu caminho na estrada para o sucesso. A imprensa apelidou-o de “fome por dinheiro” e intransigente. E ele tinha o hábito de zombar das câmeras sempre que se aproximavam.

Mas ele não parecia se importar de ser fotografado com uma mulher diferente em seu braço a cada semana.

Não havia nenhuma maneira dela ter estado com alguém assim. Dinheiro? Poder? Fama? Nada disso importava para ela. Alguém tão obcecado com essas coisas nunca teria sido atraente para ela. Não havia nenhuma maneira que ela teria sido ...

Ela engoliu o nó na garganta, incapaz de dizer as palavras, muito menos ele. Ela tinha um marido. Jake. Uma onda de náusea rolou por ela quando tocou o anel ainda em sua mão esquerda. Não importava que Reed se parecia um pouco com esse homem. Todo mundo tinha um irmão gêmeo, certo? Simone não havia dito para ela apenas horas atrás?

Oh, cara, isso foi uma má ideia. Ela fechou os olhos e respirou fundo para se acalmar. O que diabos ela estava fazendo aqui? Ela nunca deveria ter vindo para São Francisco. Ela nunca deveria ter

ido ver Simone Conners. Ela nunca deveria ter olhado naquela maldita gaveta.

Ela abriu os olhos, esquadrinhou a rua rica. Árvores de bordo enormes, alinhadas de cada lado da estrada nas colinas Sausalito. Gramados inclinados a partir de uma casa atraente para o outro, cada propriedade imponente e mais impressionante do que a última. Isso foi um erro. Isso não era real. Ela precisava ir antes que ela fizesse papel de completa idiota de si mesma.

Ela estava prestes a voltar quando o tilintar de um sino soou perto. Ela olhou para cima, para o trio de meninas em bicicletas. A última menina bateu em seus freios, assim que viu Katie. Suas amigas passavam navegando, rindo, mas ela plantou seus pés e segurou o guidão de sua bicicleta, então foi esse mesmo maldito olhar eu-já-vi-um-fantasma que Simone havia feito quando Katie entrou em seu escritório.

Katie engoliu em seco. Cada centímetro de sua pele formigava como mil agulhas estivessem esfaqueando uma almofada. O rosto da menina, ela era a única da imagem. Ela não podia sair agora.

Ela tinha que ver. Ela tinha que saber.

O medo percorreu-a. Ela não sabia o que dizer. Não sabia o que fazer. Mas algo empurrou sua frente. "Oi".

"Você", a menina disse, ainda olhando com olhos arregalados para Katie. "Você... você parece..."

"Katie é meu nome. Você é Julia?"

"Sim." Seus olhos se estreitaram. "Como você sabe o meu nome?"

"Uma amiga me disse." O silêncio constrangedor e a forma como a menina continuou a olhar para ela, como se ela tivesse uma terceira cabeça era mais do que podia suportar. Ela olhou para a estrada. "Eu vim para falar com seu pai. Ele está em casa?"

A menina pulou da bicicleta, como se ela tivesse acabado de ser esbofeteada. "Ele não está em casa. Ele não pode ver você."

As palmas das mãos de Katie ficaram úmidas. "Espera..."

"Julia" Uma voz masculina ecoou do outro lado da rua. "É hora de entrar!"

A bicicleta da menina caiu no chão. Ela correu pela calçada e até o caminho em direção a uma imponente casa, de três andares. Um homem estava descendo fora da varanda. Um homem vestido com calças e uma camisa com as mangas arregaçadas até os antebraços. Um homem com cabelos loiros e um devastadoramente rosto bonito que nem sequer comparava com o que Katie tinha visto em revistas ou na Internet.

Um homem, ela percebeu enquanto ela desenhava em uma respiração afiada, que de perto não só o olhar se parecia um pouco como seu filho.

Ele se parecia com ele.

## Capítulo Cinco

A adrenalina de Ryan surgiu quando Julia correu diretamente para ele, seu rosto em uma mistura de medo, raiva e mágoa.

"O que é isso?" Ele perguntou enquanto se ajoelhava na frente dela, agarrando seus ombros e escaneando o seu corpo para se certificar de que ela não estava ferida.

"Eu... vá para dentro, papai. Vá para dentro!"

"Julia, acalme-se. O que há de errado? Diga-me o que aconteceu." Seu olhar saltou dela, para sua bicicleta caída na estrada. Para a pessoa que estava no meio da rua olhando para eles. Para a mulher que parecia... O ar estava fora de seus pulmões. Seus joelhos viraram uma gelatina. "Oh, meu Deus".

"Não, papai!" Julia empurrou seus ombros, tentou forçá-lo de volta para dentro da casa enquanto ele lentamente se levantou. "Não, pai. Não é ela. Não é ela, papai. Ela só se parece com ela. Por favor, papai, por favor. Olhe para mim."

Seu olhar caiu para o rosto coberto de lágrimas de Julia. O pânico encheu seus olhos, mas mal registrou. Agitando os braços,

levantou-a para fora do seu caminho, em seguida, olhou para a morena parada como uma pedra na estrada. Vendo ele como se ele estivesse olhando para ela.

Sua cabeça girava. Seu pulso acelerou. Não podia ser.

Ele estava vagamente consciente de um carro parando bruscamente próximo ao meio-fio, de Mitch saindo de sua Land Rover, da voz histérica de Julia enquanto ela tentava puxá-lo de volta para a casa, mas ele não podia sentir suas mãos. Não conseguia parar seus pés de avançar. Ele se sentiu como se estivesse em um nevoeiro. Um sonho. Como ele estava tendo alucinações em plena luz do dia.

De alguma forma, ele andou o quarteirão, parou em frente a ela. Olhou para ela em estado de choque. Ao seu lado, ouviu Mitch murmurar, "Mãe de Deus".

Ninguém falou. Por um longo minuto não havia nada além de silêncio. E o medo, esperança e descrença absoluta. E então seu coração balançou no peito.

"Oh, meu Deus." Ele fechou a distância entre eles, tomou o rosto dela entre as mãos, passou os dedos sobre a pele suave de sua mandíbula. Isso não podia ser real. Tinha que ser um sonho. Memórias bombardeavam por todos os lados, condensou sob seu peito. Como ele sentiu sua pulsação sob os seus dedos. Como o calor do seu corpo cercou a deixá-lo nebuloso.

Ela era real. Ela estava quente e suave e viva sob os seus dedos. Ela era... Annie.

Ela o olhou nos olhos. Reconhecimento brilhou nas profundezas dessas pedras verdes. E essa ligação que eles tinham desde o início, desde o primeiro segundo em que se conheceram há muito tempo, queimando quente e brilhante, aquecendo-o em lugares que ele nem tinha percebido que tinham estado frio. Todo esse tempo. Todos esses anos...

"Annie", ele sussurrou.

Seus olhos escureceram. O reconhecimento fugiu. Foi rapidamente substituído por confusão e... medo.

Antes que ele pudesse detê-la, ela empurrou para fora de seus braços, deu um grande passo para trás. Estendeu os braços de uma forma muito clara não-me-toque. "Não." Ela engoliu em seco, olhou de cara a cara com a testa desenhado baixa, deu mais um passo de distância. "Não, meu nome é Katie. Katie Alexander".

A dor cortou através dele. Ele tentou alcançá-la novamente, mas Julia puxou com força em seu braço, impedindo-o. "Pai, eu lhe disse que não é ela. Ela só se parece com ela. Papai, papai, me escute. Não é ela."

Não era ela? Tinha que ser ela. Tinha que ser...

"Annie..."

Ela se esquivou de suas garras. E o seu coração parecia que quebrava contra o pavimento a seus pés. "Eu... eu estava esperando para lhe fazer algumas perguntas. Eu posso ver que não é um bom momento. Vou deixar..."

"Não!" Ryan e Mitch disseram ao mesmo tempo.

Ela saltou. Congelou. Olhou de cara a cara com perplexidade.

Santo Deus, tinha que ser ela. Parecia ela. Ryan nunca poderia esquecer aquela voz. Ele não sabia o que diabos estava acontecendo, mas ele não queria assustá-la. Para impedir de alcançá-la, ele esfregou as mãos sobre o rosto. Fechou os olhos, sacudiu a cabeça, os abriu novamente. Ela ainda estava lá. Ela não era uma invenção da sua imaginação.

Por que ela não estava se jogando em seus braços? Por que ela estava lá olhando para ele como se ele fosse um estranho?

"Não", disse Mitch novamente, estendendo suas mãos. "Não, agora está tudo bem."

Sua atenção desviou dele. "Quem é você?"

Ela não conhecia o Mitch? Ela tinha que conhecer seu irmão. Ela era Annie.

"Mitch Mathews. Ah, seu irmão." Mitch acenou para o Ryan. "Ele... Annie... irmão".

Sua testa enrugou, em seguida, seus olhos verdes se arregalaram. "Mitch Mathews. O geólogo?"

Um sorriso malicioso espalhou pela boca de Mitch. "Sim, mesmo."

"Oh. Bem." Um olhar nervoso atravessou seu rosto. Um rosto que Ryan via agora era diferente do que ele se lembrava. Diferente, mas ainda familiar. "Isso é um pouco estranho. Eu, ah, eu não tinha ideia." Ela passou a mão no cabelo dela.

O estômago de Ryan apertou. Foi o mesmo gesto que Annie fazia quando estava nervosa.

"Nem eu", disse Mitch. Eles estudaram um ao outro por um minuto. "Eu recebi sua mensagem."

A tonalidade rosa manchou suas bochechas. "Bem, você, ah, parecia um pouco entusiasmado com o artigo. Eu acho que eu respondi... mal, eu poderia dizer agora, à luz da situação".

Mitch sorriu. Por que diabos ele estava sorrindo?

"O que vocês dois estão falando?" Perguntou Ryan, olhando de um para o outro. Ele se sentiu como se estivesse sendo martelado por premiações-combatentes de todos os lados, e eles estavam agindo como se conhecessem. Se Mitch soubesse que Annie estava tão perto e não tinha dito a ele...

"Esta é a editora, Ryan, aquela que eu te falei. A pessoa que escreveu esse artigo."

Ryan olhou para ela, para sua Annie. Para a mulher que não podia ser outra coisa senão sua Annie. Por que ela estava agindo como se ela não o conhecesse? Por que não foi agarrando Julia, abraçando-a apertado? Abraçando-o apertado? Segurando-o como ele precisava segurá-la?

Essas questões caíram através de sua mente e ele examinou as feições mais uma vez, ele percebeu o que estava diferente. Seu nariz era fino, as maçãs do rosto um pouco mais altas, e havia uma cicatriz perto do seu templo, que ele não se lembrava.

Editora. A pessoa que escreveu esse artigo. Katie Alexander.

Seu peito apertou. Seria possível que essa mulher não fosse Annie?

Sua mente saltou para a conversa que tivera com Mitch em seu escritório, e a confusão substituiu choque.

"A editora porca?"

"Desculpe-me?" Ela lançou um olhar em seu caminho.

Mitch riu. "Não, não. Não é nada. Apenas uma piada. Ah, isso é um pouco estranho. Você... você parece muito com minha irmã. Estamos todos um pouco confusos, eu acho."

Que diabos Mitch estava dizendo? Ela era sua irmã. Não era?

"Por que não vamos para dentro", Mitch sugeriu. "Você pode nos dizer do que se trata. Vamos." Ele apontou para a casa. Ela olhou para Ryan com desconfiança, depois se pôs bem de fora de seu alcance e ao lado de Mitch.

Ryan se virou, olhou atrás dela enquanto se dirigiam para a casa. Tentou limpar sua cabeça. Seria possível que alguém poderia se parecer tanto com sua esposa? Soar como ela? Se ela não era Annie, o que estava fazendo aqui? Era algum tipo de piada de mau gosto?

A influência de seus passos chamou sua atenção. E seu coração deu um pulo. Ela foi construída como Annie, as mesmas pernas fortes e a bunda perfeitamente tonificada. Ela até andava como ela.

O destino não poderia ser tão cruel. Deus não pode ser tão cruel. Tinha que haver uma explicação. A dor se lançou através de seu

peito, espetou o que restava. Ele ouviria o que ela tinha a dizer, pelo amor de Mitch. Então ela iria. Ele não poderia tomar este lembrete em sua cara de tudo o que ele tinha perdido.

Ele seguiu para a sala onde os sofás de couro que Julia o tinha ajudado a escolher formou um L. Ela estava no centro da sala, olhando para o horizonte de San Francisco por alguns segundos, em seguida, virou-se e olhou ao redor da sala. Ele não sabia o que ela estava olhando, mas como o seu olhar varreu as fotos de Julia, de Mitch, de Annie, a paciência de Ryan chegou a um ponto de inflexão.

Julia puxou seu braço, sussurrou: "Papai", em uma voz suplicante, mas ele a ignorou.

"Por que você está aqui, Sra. ... qual é o seu nome?"

Ela visivelmente sacudiu, em seguida, virou para encará-lo, e da maneira como seus olhos verdes se arregalaram, ele sabia que o choque tinha desaparecido de seu rosto e tinha sido substituído com o gelo que ele sentia por dentro. O gelo que tinha construído ao longo dos anos apenas para que ele pudesse sobreviver.

Ele observou-a puxar um pouco um escudo invisível, viu seus olhos endurecerem como se estivesse olhando para um completo estranho. Como se a conexão que tinham compartilhado na rua nunca tinha acontecido. "Sua esposa morreu em um acidente de avião, cerca de cinco anos atrás, não é mesmo?"

Quando ele não respondeu, ela acrescentou: "E ela morreu aqui em San Francisco. Isso está correto?"

"Você já parece saber as respostas para estas perguntas. Por que você está aqui?" Ele perguntou de novo.

"Um ano e meio atrás, eu estava em um acidente que me deixou em coma." Ela levantou a mão, esfregou uma mancha no lado da cabeça. "Quando eu acordei em um hospital de Dallas, eu não conseguia me lembrar do acidente ou qualquer coisa sobre a minha vida antes dele. Os médicos disseram que o trauma fez alguma coisa para a minha memória de longo prazo. Amnésia retrógrada, assim o chamara. Tinham-me dito que eu estava em um acidente de carro. Mas agora, eu não tenho tanta certeza."

"Por que não?" Perguntou Mitch, observando-a de perto também.

Ela olhou seu caminho. "Meu marido morreu em um acidente de avião aqui há algumas semanas. Depois, quando eu estava passando por alguns de seus artigos, encontrei evidências que sugerem que eu estava em uma casa de repouso aqui em San Francisco durante o coma, não no Texas como eu tinha sido levada a acreditar. E que o coma durou perto de três anos, e não quatro dias. Eu não sei por que meu marido mentiu, ou o que isso significa, mas eu vim aqui para San Francisco à procura de respostas. Eu fui ver uma advogada hoje para me aconselhar. A mulher me reconheceu, disse que eu parecia muito com Anne Harrison." Ela olhou para Ryan. "Sua esposa".

A cabeça de Ryan girou, e seu pulso batia tão forte que era um rugido em seus ouvidos. A história era ridícula.

Insana. De jeito nenhum era real.

"Quem era a advogada?" perguntou Mitch.

"Simone Conners."

Os olhos de Mitch encontraram os de Ryan. Ele sabia o que Mitch estava pensando. Mas não podia ser ela. Sim, ela parecia muito com ela, mas agora que o choque foi embora, ele poderia dizer que ela não era a mesma. O nariz que Annie tinha era diferente, as bochechas não eram tão acentuadas. A maturidade podia mudar o rosto e a forma de uma pessoa, mas isso não remodelava a estrutura óssea. Além do que, Annie foi embora. Ela morreu no acidente. Eles enterraram. Ele não se importava que eles nunca tiveram um corpo. Ninguém sobreviveu aquele acidente.

"Simone pensa que você pode ser Annie", disse Ryan. "É por isso que você está aqui."

"Não. Não exatamente. Na verdade, ela não sabe que estou aqui. Ela me disse para não vir, mas eu..." Ela mordeu o lábio, e depois enfiou a mão no bolso. Seus olhos foram para Julia, de pé ao lado de Ryan, e um desejo de proteção borbulhava através dele, que o fez querer puxar sua filha apertando-a para o seu lado. Com os dedos trêmulos, ela segurava uma foto para ele. "Eu encontrei isso em um cofre em minha casa."

Hesitante, Ryan pegou a foto. Olhou para baixo. E sentiu todo o seu mundo desabar debaixo dele. Os olhos de Julia se arregalaram quando ela olhou para a foto na mão. "Essa sou eu."

A cabeça de Ryan correu para cima. Quando ela se virou para olhar para Julia e colocou o cabelo atrás da orelha, ele avistou uma desbotada marca de nascença em forma de morango logo abaixo da orelha esquerda, onde a mandíbula encontrou seu pescoço.

Uma de cabeça para baixo coração. Uma que ele beijou, lambeu e mordiscou tantas vezes que ele conhecia-o como se fosse o seu próprio. Esperança explodiu em chamas no seu peito. Era ela. Ela estava viva. Ela era ... Mudou-se para alcançá-la. Ela deu um passo para trás para evitar seu contato, e quando seu olhar caiu sobre o seu, o olhar em seus olhos registrou. Não reconhecimento. Nenhum amor. Nada além de vazio e desconfiança.

Sua reação na rua bateu de volta para ele. E a esperança foi rapidamente encharcada com gelo. Acidente. Amnésia retrógrada ... Viva.

Enjoo empurrou seu esôfago. A sala fechou em torno dele, pois tinha ido em seu funeral, quando a realidade que ele tinha perdido para sempre tinha batido nele como uma tonelada de tijolos.

Mas ele não a tinha perdido. Ela estava aqui. Ela era real. Não importava o que tinha acontecido para mudar a sua aparência, uma coisa permaneceu. Ela estava viva. Ela nunca tinha chegado no avião. Ela tinha estado aqui em San Francisco o tempo todo e ele nunca olhou para ela. Ele nunca tinha pensado em olhar para ela.

Ar sufocou em seus pulmões. A foto caiu no chão a seus pés. Ele teve que ficar longe dela. Longe de todos eles antes de se perder.

Ele saiu da sala. Não sabia o que diabos estava acontecendo. Às suas costas, ele ouviu Mitch murmurar: "Ah, apenas dê-nos um minuto, ok?"

Ele fez isso, indo para a cozinha. Precisava ir mais longe, mas não tinha certeza de que suas pernas o levariam. Apoiando as mãos

contra o granito frio, ele abaixou a cabeça, só focando na respiração. Dentro e fora. Dentro e fora.

Esperava como o inferno que iria aliviar a dor espetando no peito. Não a perdeu. Mantenha isso junto por Julia.

Seus olhos se fecharam, e ele forçou as lágrimas. De todos os cenários que ele tinha imaginado ao longo dos anos, este não era um deles. Em todos eles, ela estava viva, pelo menos, estava emocionada ao vê-lo. Mas essa mulher, essa Katie Alexander não o conhecia. Ela não estava correndo para seus braços. Ela não estava professando seu amor por ele. Ela só estava ali de pé, olhando para ele como se ele fosse... ninguém.

E ela disse que tinha um marido. A dor apertava para baixo apertando até que ele mal podia respirar. Ela conseguiu se casar. Sua vida tinha mudado enquanto a dele ficara enraizada no tempo, a memória dela era a única coisa que o mantinha indo dia após dia.

"Ryan".

Mitch. Droga, ele deveria ter sabido que Mitch iria segui-lo.

Ele não se virou, não poderia enfrentar os olhos de Mitch. "Ela não nos reconheceu."

"Não, ela não o fez. Isso quer dizer que não é ela."

"É ela. Você viu o jeito que ela passou a mão sobre os cabelos. E ela tem o mesmo maldito sinal de nascença perto de sua orelha." Sua voz falhou. "Esta é Annie".

"Nós não sabemos isso."

"Eu sei." Ryan finalmente virou para encarar Mitch. "Eu sei. Eu soube assim que a vi."

"É possível. Mas as chances são muito remotas. Olha, eu concordo que ela se parece com ela. Cristo". Mitch esfregou o queixo. "E a sua história, bem, poderia caber. Mas não sabemos ao certo. Ela poderia ser alguma aproveitadora louca à procura de dinheiro. Ryan, eu não tenho que te lembrar que você é praticamente uma celebridade. Que atrai os malucos para fora da toca. Não sabemos se é ela. Existem testes que podem ser feitos. DNA uma amostragem de mim, de Julia".

"Isso não importa. Você e eu sabemos que é ela, se você quer admiti-lo ou não."

"Eu preciso saber com certeza."

Os olhos de Ryan se fecharam. Mitch estava tão enraizado na ciência, no preto e branco de tudo. Mas esta situação não era nada, mas cinza. "Ela não nos reconheceu", disse ele novamente.

"Ryan, não faça isso com você mesmo. Ainda não. Vamos ver o que descobrimos. Isto tudo pode ser apenas uma enorme coincidência. "

Ryan se virou para olhar a cozinha. Minutos atrás, ele estava prestes a fazer Julia jantar. Ele tinha planejado mostrar suas fotos do novo Jaguar que Hannah tinha falado dele. Depois, ele ia sentar-se com ela e assistir a um filme. Ele estava indo para deixá-la escolher um de seus filmes de Indiana Jones favoritos que já tinha visto mais de dez mil vezes. Agora... agora ele não conseguia descobrir o que diabos fazer a seguir.

"Eu tenho que sair daqui. Você... você cuida dela. Diga a ela o que quiser. Eu vou junto com o que você decidir."

"Ryan..."

"Eu preciso de alguns minutos, Mitch", ele retrucou. Ele não poderia estar olhando em seus olhos em branco de novo, sabendo que ela não estava se lembrando dele ou o que eles tinham compartilhado. Ele não conseguia lidar com a dor. Dor que ele pensou que tinha passado há muito tempo. Dor que agora estava chupando-o sob tudo de novo. Ele abriu a porta de trás e saiu antes que Mitch pudesse detê-lo.

Katie estudou as fotografias sobre a lareira enquanto Ryan Harrison e Mitch Mathews falavam baixo no cômodo ao lado. O rosto nas fotos parecia com ela, embora um pouco diferente. Um rio de desconforto correu por suas veias enquanto olhava de foto para foto. Os Harrison sobre o que parecia ser uma caminhada. Annie Harrison em uma cama de hospital, segurando um recém-nascido. A foto do casamento de Ryan e Annie no dia em que se casaram, ambos vestidos com esmero e com um sorriso de orelha a orelha.

Seu peito se apertou, e sua pele ficou quente. Se era ela nas fotos, ela não se lembrava de qualquer um dos eventos. Mas o rolo ímpar de seu estômago disse a ela, que não queria dizer que não era ela aquela.

Ela olhou rapidamente para longe das fotos, não querendo ir para lá ainda, e esquadrinhou o quarto. Nada sobre esta casa era familiar também. Nem o mobiliário ou os quadros nas paredes, mas ela gostou da decoração que Ryan Harrison tinha feito. Sofás de couro,

almofadas de pelúcia, mesas de madeira pesada e lâmpadas da moda que ela poderia ter escolhido a si mesma se tivesse a chance.

Seu estômago revirou de novo com esse pensamento, e ela virou-se para encontrar Julia Harrison olhando para ela com olhos desconfiados. A menina havia se recusado a pronunciar uma única palavra durante todo o tempo em que Ryan e Mitch estavam no outro quarto. Os nervos de Katie chutaram dentro. Encarar Ryan Harrison era uma coisa. Encarar sua filha quando ela queria muito claramente que Katie fosse embora, era outra.

Ela não precisava disso. Ela tinha problemas suficientes em sua vida agora, mudando-se para uma nova cidade, Reed se adaptando a vida sem o pai, tentando descobrir o que diabos tinha acontecido com ela. E agora, adicione a tudo isso um homem que poderia ser seu verdadeiro marido e uma filha que olhava para ela como se ela fosse o anticristo.

Isso não poderia ficar pior, não é?

Mitch voltou para o quarto, atirou-lhe um sorriso fraco. O alívio percorreu Katie como o vinho doce quando o viu. Quando Julia saiu da sala sem dizer uma palavra, a culpa correu nas veias de Katie. Não poderia ser mais fácil para a menina ver alguém que se parecia tanto com a mãe dela. Katie não tinha considerado os sentimentos da menina em tudo isso quando ela decidiu vir aqui hoje. Ela tinha estado tão empenhada em encontrar respostas, que ela não tinha pensado em ninguém além de si mesma.

Mitch olhou ela saindo, então virou-se para Katie. O sofrimento mostrou claramente em suas feições. E isso fez com que sua culpa

ampliasse dez vezes, enquanto ela olhava para ele. Isso era muito mais difícil para todos eles do que ela imaginava.

Mitch soltou um suspiro. "Nós, ah, nós pensamos que talvez haja semelhanças suficientes para justificar alguns testes. Testes de DNA para provar ou refutar a coisa toda."

Ela assentiu com a cabeça, engolindo o nó na garganta. Foi alívio ou arrependimento? Neste ponto, ela não tinha certeza.

"Sim, isso é o que eu estava esperando. Eu posso falar com a minha advogada. Deve ser fácil, apenas uma amostra de sangue de você, que é irmão, e, possivelmente, a filha." Quando ela olhou ao redor, seu desconforto cresceu aos trancos e limites. Ryan Harrison, obviamente, não estava voltando para falar com ela. "Eu deveria ir."

"Ok". Mitch passou a mão pelo cabelo. "Eu, ah, eu te acompanho para fora."

Ele a levou para fora da casa e de volta pela rua para seu carro. Ela não tinha certeza do porquê, mas se sentiu confortável com ele, mesmo se ele tivesse sido o único a deixá-la desagradável em seu escritório. Engraçado... algumas horas atrás, ele tinha sido o seu maior inimigo. Agora, ele parecia ser seu único aliado.

O que era ridículo, porque ela não sabia nada sobre este homem.

Ele ficou em silêncio enquanto caminhavam, as mãos enfiadas nos bolsos da frente da calça jeans, os olhos no chão na frente dele, e enquanto se dirigiam para o carro dela suas palavras de antes ecoaram em sua mente.

O irmão de Annie... Jake tinha dito que ela era filha única. Que seus pais haviam morrido anos atrás. Ela tinha acreditado nele. Ela acreditava que tantas coisas que agora poderia muito bem estar errada. Sobre o que mais ele mentiu?

Ela empurrou esse pensamento de lado. Ela disse para si mesma que lidaria com isto mais tarde. Agora, ela tinha que ficar focada no momento ou ela quebraria.

Quando eles pararam perto do carro, ela virou-se para Mitch e olhou em seus olhos. Olhos verdes, ela percebeu, agora, que eram estranhamente familiares. Como os olhos de Julia. Como seus olhos. "Posso te fazer uma pergunta pessoal?"

"Claro."

Ela provavelmente devia deixá-lo ir, mas ela estava curiosa. "Você parece ser um cara muito legal. Considerando tudo o que está acontecendo, você está sendo tão bom, que eu me pergunto quem você realmente é. O idiota pomposo que me deixou uma nota desagradável esta manhã ou o irmão legal que você pareceu esta tarde?"

Ele riu e olhou para seus pés.

"O quê?"

"Nada. Isso é apenas algo que minha irmã teria me perguntado".

"Ah." A implicação dessas palavras pairava no ar entre eles. Ele pensava que ela era sua irmã. Ela podia ver isso em seus olhos cor de esmeralda. Será que ela queria isso? Pânico expandindo-se através de seu peito. Ela não sabia o que queria. Estava seriamente

começando a duvidar se vir aqui tinha sido uma boa ideia ou não. Deus, por que ela não apenas esperou como Simone tinha dito para ela fazer?

Ela passou a mão no cabelo. Eles ficaram em silêncio por alguns segundos, em seguida, sua curiosidade, finalmente, levou a melhor sobre ela. "Então qual é?"

"Ambos, eu acho."

"Entendo." Mas ela não fez. Não é verdade. Ela não entendeu nada. Duvidava que ela nunca faria isso. E esse fato a deixou sentindo mais perdida do que qualquer coisa.

Ela atraiu uma respiração profunda, que não fez nada para aliviar a dor em seu peito e olhou para trás, em direção à casa. "Eu não acho que ele gosta muito de mim."

"Ele passou por muita coisa. Você tem que entender, quando Annie morreu, tudo mudou. Eles tinham algo especial, algo que a maioria das pessoas não encontram em uma vida inteira. "

"Eu acho isso difícil de acreditar. Eu li muito sobre ele, e nada que eu já vi, me leva a crer que ele é uma pessoa sensível ".

"Não acredite em tudo que você lê." Algo em sua voz avisou para ter cuidado com a sua escolha de palavras. Mas sua voz suavizou quando ele acrescentou: "Vê-la hoje, bem, é algo que eu acho que ele sonhou durante anos. Eu só não acho que ele jamais esperava que Annie não se lembrasse dele. É como perder tudo outra vez."

"Eu não sou Annie", disse ela em voz baixa.

"Não. Ainda não. Pelo menos, não até sabermos com certeza."

Lá estava ele. Falado alto o que ela não sabia o que pensar. O que se sentir. O que fazer com esse assunto.

"Ele acha que eu sou."

"Ele a conhecia muito bem. Eles estavam juntos há dez anos."

A culpa apertou o sentimento já desconfortável em seu torso. "Eu não vim aqui para machucar ninguém. Eu espero que você saiba disso. Eu só preciso de respostas. Você não sabe o que é passar pela vida sem saber quem você é. Uma pessoa sem um passado, bem," ela balançou a cabeça, "é uma anomalia. "

"É assustador, eu aposto."

"Sim, muito", ela sussurrou enquanto olhava nos olhos dele. E embora lutasse, não podia negar o choque de déjà vu que percorria quando ela olhava para ele. "Estou apenas à procura de respostas, de uma forma ou de outra."

"Eu entendo".

Ela não respondeu, estava com muito medo do que sairia se ela tentasse. Seu pulso bateu duro. Se ele era realmente seu irmão, ela se lembraria, né? Mas não havia nada. Nenhum flash de memória, sem imagens em seu cérebro, mas nada... desse sentimento de familiaridade.

Quando ela percebeu que estava olhando, ela rapidamente desviou o olhar. "Eu tenho que ir. Eu vou, ah, telefonar para o escritório quando eu tiver os detalhes para o teste".

"Tudo bem".

"Tudo bem." Seus pés pareciam não querer se mover. Mas ela forçou. Por sua sanidade mental, tanto quanto a dele.

"Tudo bem", disse ela novamente com a voz trêmula enquanto ela subia em seu carro.

## Capítulo Seis

A luz solar do meio da manhã refletia a baía, as torres altas da Golden Gate Bridge se levantando contra uma camada densa, um pano de fundo verde das árvores e colinas. Sal e cheiro saudável de peixes flutuavam no ar quando Katie sentou-se num banco de jardim, cavando os dedos no assento. Em torno dela, gaivotas voaram, seus gritos ecoando em sua mente, tilintando seus nervos já estressados.

O que ela precisava era de um bom chute na bunda para sair dela e voltar ao trabalho de descobrir o que havia acontecido com ela. O que ela estava fazendo? Estava esperando por Ryan Harrison.

Após três dias roendo as unhas até o sabugo, definhando mais com as notícias de Simone sobre os resultados dos testes de sangue, ela finalmente cedeu e ligou para ele. Ela não sabia por que ela se sentiu compelida a falar com ele, e não poderia explicar por que sua reação a afetava tanto. Tudo o que ela sabia com certeza era que a culpa a tinha consumido a cada minuto de cada dia desde seu encontro. E se ela não fizesse algo para corrigi-lo, ele estava indo comer por fora e impedi-la de encontrar as respostas que ela precisava desesperadamente. Ele sabia o que era perder alguém que você amava. E por causa disso, ela tentou colocar-se na

posição de Ryan, a imaginar o que ela faria se de repente Jake voltasse do túmulo.

Seus dedos cavaram mais fundo no assento quando a raiva a percorreu. A primeira coisa que ela faria era algemá-lo a uma cadeira até que ela tivesse as respostas que estava procurando. Então ela bateria nele por colocá-la neste pesadelo.

Em uma respiração profunda, ela forçosamente lançou seu punho e passou as mãos pelos cabelos. Jake não iria ressuscitar dos mortos. E ela estava presa sem passado.

Ela viu Ryan caminhando ao longo do caminho beira-mar, antes que ele a visse. Essa estranha sensação de déjà vu que sentira na rua em frente à sua casa correu através dela, enquanto ela o observava. Suas mãos estavam enfiadas nos bolsos da frente da calça, e ele usava óculos escuros sobre os olhos, mas ela não perdeu a carranca no rosto. Ou os ombros rígidos e duros que gritavam o seu desconforto com a situação atual.

Ele parou a poucos metros de distância. Cerrou o maxilar. Quando ela se levantou para encontrá-lo, seu estômago armou, uma reação que ela não estava preparada.

"Obrigada por ter vindo", ela conseguiu dizer.

"Eu não estou inteiramente certo porque eu vim." Houve um tom gelado em sua voz que ela não gostou. Será que ele o usava em seus negócios para intimidar e influenciar? Se assim for, era eficaz.

"Eu aprecio isso, mesmo." Ela trocou seu peso, não sabia o que queria dizer agora que ele estava de pé na frente dela. Um silêncio constrangedor se espalhou entre eles como um vasto oceano.

"Eu duvido que você saiba alguma coisa ainda, então por que essa pequena reunião?" questionou.

Por alguma razão, ela queria chegar e preencher a lacuna entre eles. Para consolá-lo. O que era uma reação inesperada. "Não, eu não sei. Simone disse que levaria, provavelmente, uma semana para que os resultados dos testes ficassem prontos. Que, por sinal, eu queria te agradecer por concordar com isso".

Ele não respondeu, apenas balançou-se nos calcanhares e olhou. O cheiro de seu perfume flutuou no ar, e um arrepio de consciência tomou conta dela quando ela pensou em seu cheiro almiscarado com especiarias estranhamente familiar.

Não familiaridade, ela disse a si mesma. Consciência. Ele era um homem atraente e poderoso, e por baixo de tudo, ela ainda era uma mulher. Mesmo antes de tudo isso acontecer, ela pensou que ele era bonito. Os tabloides e revistas, no entanto, não o faziam justiça. Seu nariz era reto, o queixo quadrado e barbeado, as feições esculpidas e muito masculino. E sua boca...

Seu olhar viajou para os lábios. Completo. Suave. Tentador. Ela se perguntou qual seria a sensação de escovar o polegar em seu lábio inferior, para traçar a fraca cicatriz no lado direito do queixo. O homem tinha uma boca sensual que ao mesmo tempo, que ela provavelmente tinha beijado e provado e reivindicado como ela própria. Whoa. De onde diabos tinha vindo isso? Ela forçou seu

olhar longe daquela boca tentadora e volta até seus olhos ou seus óculos de sol, para ser mais preciso.

E porque ela não podia ver os olhos, ela estava tendo um tempo cada vez mais difícil para lê-lo. Ele só acrescentou à sua inquietação.

"Olha," ela disse, endireitando as costas, colocando os pensamentos hormonais fora de sua mente. "Eu só queria pedir desculpas por tudo isso. Eu sei que não está muito feliz comigo. E eu quero que saiba que realmente sinto muito. Eu só quero saber a verdade. Você não tem ideia do que isso representa para mim. "

"Para você?" Sua sobrancelha loira levantou atrás de óculos escuros. "Eu não sei o que é isso para você? Tente estar no meu lugar por dez segundos."

Um suspiro escapou de seus lábios. "Eu entendo. Sei que isso não é fácil para você, para qualquer um de vocês. Eu não acordei um dia intencionalmente e disse: 'Ei, acho que vou encontrar Ryan Harrison e estragar a sua vida.' Eu não sou assim".

"Ah, é mesmo? Porque isso é apenas o que você fez." Ele começou a se afastar, parou e voltou-se para ela. "Você tem alguma ideia de quantos malucos estão lá fora tentando estragar a minha vida? Minha vida pessoal é problema meu, de mais ninguém. Merda! Se a imprensa recebe um cheiro de você, eles vão se reunir como moscas sobre merda. Você parou para pensar sobre as consequências, mesmo que por um minuto? Minha filha vai ser sugada para isso. A imprensa terá um dia cheio com ela, e eu passei os últimos cinco anos, certificando de que ela estava

protegida deles. Seria uma coisa se você viesse nos procurar porque se importava, mas apenas para mostrar-se à nossa porta, porque você é curiosa? É uma porcaria!"

Houve mais raiva dele do que ela percebeu. Ela tentou manter a voz firme e calma. "Não é assim."

"É assim. Nós não significamos nada para você. Posso lê-lo em seu rosto. Eu vi no dia em que estava na frente da minha casa. Você olhou para nós e não viu nada. E nós olhamos para você e vemos tudo. E não importa nem pouco, maldição." Ele esfregou a mão pelo cabelo, irritação irradiando de seu corpo forte, musculoso.

Katie caiu para o banco, toda a luta de repente, desapareceu. "Isso não importa. Se isso não acontecesse, eu não estaria aqui. Não é só saber. É mais do que isso. Se eu vir a ser Annie Harrison, então isso significa que Julia é minha filha. E não posso afastar isso. Eu nunca teria deixado a minha filha de propósito. E não quero que ela cresça pensando que eu fiz isso. Se eu não fizesse algo para definir esse direito, nunca seria capaz de viver comigo mesma".

Ela engoliu em seco as implicações do que acabara de dizer. Se acabasse por ser Annie Harrison, e Julia fosse realmente sua filha, então havia uma forte probabilidade de Reed ser filho de Ryan. Não de Jake como ela tinha sido levada a acreditar. Reed se parecia tanto com Ryan, mesmo ela podia ver que estava enganando-se a pensar que não era Annie Harrison?

Ela forçou para trás o medo. Não importa o que, ela tinha que saber. De um jeito ou de outro, ela tinha que saber a verdade. Ela olhou para cima, queria desesperadamente que ele tirasse esses

malditos óculos. "Eu não quero estragar as coisas para Julia. Eu não, por favor, acredite nisso. E eu não gostaria de colocá-la em perigo. Mas ... mas, se ela é minha filha, então tenho que saber."

Por um minuto, ela tinha certeza que ele ia virar e ir embora, mas então ele sentou-se no banco ao lado dela, deslizou seus óculos de sol, e apoiou a cabeça nas mãos. Um homem derrotado. Aquele que foi ferido, assim como ela. "Você não acha que eu tenho pensado nisso? Cristo, isso é tudo que tenho pensado nos últimos três dias. Julia é o meu mundo inteiro. E ela está chateada com isso. Ela não entende isso. Ela é muito adulta com nove anos de idade, mas não entende nada disso. Eu também não, para esse assunto."

"Isso nos torna três."

Ele olhou para a água. "Eu estive quebrando a cabeça tentando descobrir como isso poderia até ser possível. O que aconteceu entre o momento em que você deixou o aeroporto e que o avião decolou sem você nele? Disseram que você estava naquele voo. Eu identifiquei sua bolsa e laptop dos destroços depois. O que aconteceu com você, tinha que ter ocorrido no espaço de tempo de menos de uma hora. Para a minha vida, eu não consigo entender."

"Se eu soubesse a resposta dessa pergunta, isto não seria tão difícil de aceitar."

Ele balançou a cabeça, olhou para baixo. "Não. Nada poderia tornar isso mais fácil. "

Suas palavras resolvidas entre eles, sua mágoa com a situação pairando no ar. Quando ele finalmente olhou para ela viu a

honestidade e a verdade em seus olhos azuis brilhantes. E um choque correu através dela, que ela não estava preparada.

"Se eu soubesse que você não estava no avião, eu juro por Deus, teria procurado por você."

A determinação em sua voz tremeu direto em seu núcleo. Aqueles olhos ferozes inabaláveis pareciam estar olhando todo o caminho para a sua alma, e não importa o que fizesse, ela não poderia romper com o seu olhar. Ele a puxou, puxou algo que parecia que estava despertando dentro dela. "Eu acredito em você", ela sussurrou.

Ele fechou os olhos, em seguida, olhou para trás sobre a água, quebrando o feitiço puxando-a para baixo. "Então, o que vamos fazer agora?"

"Eu... eu não sei. Esperar, eu acho."

"Nós já sabemos a resposta. Eu sei disso. Você sabe disso também, ou então você não estaria sentada aqui comigo agora."

Um nódulo entupido em sua garganta, a realização de bater-lhe que ele estava certo. Ela balançou a cabeça. "Eu preciso saber com certeza. Julia não vai querer ter nada a ver comigo, até que possamos provar isso de uma maneira ou de outra. "

"Ela provavelmente não vai querer ter nada a ver com você, independentemente do resultado. Ela passou pelo inferno e voltou. "

A dor surda se estabeleceu em seu peito. Ela não queria isso. Ela só queria fazer as coisas melhor. Para todos eles. "Eu não quero magoá-la, ou você."

"Não importa o que você faça, isso vai nos machucar." Ele se levantou e colocou os óculos de volta. O brilho do ouro chamou sua atenção quando ele se moveu, e pela primeira vez, ela notou o anel em sua mão esquerda.

"Nós vamos lidar com isso quando soubermos com certeza." Sua voz não era mais suave, mas dura e fria. "Até então, não tente ir vê-la. Ela precisa de tempo para se acostumar com essa coisa toda. Sua proximidade só iria confundi-la mais. "

Katie acenou com a cabeça, incapaz de fazer sentido das mudanças que vieram sobre ele. Ela nunca tinha experimentado nada parecido. Um momento sua voz estava puxando suas cordas do coração, e no próximo ele estava cortando através dela, direto para o osso, enviando arrepios cima e para baixo em sua coluna vertebral. "Tudo bem. Eu posso entender isso. Você vai ficar bem?"

"Eu? Sim, estou muito bem acostumado com o inferno. Eu vou sobreviver."

Ela viu quando ele se afastou. Mas ela não sentia melhor do que estava antes. Por alguma coisa, ela se sentia pior. Conversar com ele apenas tinha provado que ele amava sua esposa, muito mais do que tinha previsto.

\*\*\*

Nenhum arquivo encontrado.

Katie olhou para a tela do computador, o cursor piscando somente acentuando a tensão na cabeça por trás de seus olhos. Ondas colidiram fora na praia. A garoa cinza bateu na janela do segundo andar fora de seu escritório em casa.

Ela deveria estar digitando edições em um artigo que deveria estar concluído há dois dias. Em vez disso, ela estava fazendo outra pesquisa sobre Ryan Harrison.

Até agora, ela encontrou fotos dele se aconchegando a uma megera de cabelos negros em algum evento de caridade. Outro golpe mostrou-lhe com uma loira em seu braço em um jogo de baseball. E a estrela nacional tinha um arquivo inteiro de fotos dele com a voluptuosa modelo, ruiva.

O homem, obviamente, tem ao redor.

"Mamãe?"

"Hmm?"

Por que ela se importava? Só porque ele pode ter sido o marido dela? Isso era estúpido. Ela foi casada com Jake, depois de tudo. Não era como se ela tivesse uma razão para ter ciúmes.

Mas o que a surpreendeu foi que a partir de toda a sua pesquisa, sua vida, aparentemente, mudou depois que sua esposa havia morrido. Antes, ele tinha sido vice-presidente de uma pequena empresa farmacêutica. Depois, ele se ramificou por conta própria, expandiu, e fez uma matança no campo. Foi apenas uma ética de trabalho mais forte desde que se tornou solteiro? Ou será que ele

usou dinheiro do seguro de vida de sua esposa para expandir a sua empresa?

De qualquer maneira, ele se beneficiou imensamente com a morte de Annie Harrison.

Katie digitou Amcorp Pharmaceuticals e veio com sua home page. Ela examinou as informações técnicas. Principalmente drogas contra o câncer. Medicamentos contra o câncer especializados que muitas vezes foram empurrados pela FDA por causa da necessidade e uma promessa de benefício significativo.

"Mamãe", Reed disse que a partir de seus pés, onde ele estava deitado de barriga no chão ao lado dela, brincando com seus Power Rangers, "perguntei-lhe algo."

Ela arrancou os olhos do computador. "O que, bebê?"

"Aonde você vai quando morre?"

Seus dedos deram uma pausa no teclado. Reed não tinha perguntado uma vez sobre a morte nas semanas que passaram desde a morte de Jake. "Para o céu."

Ele bateu uma motocicleta vermelha e preta, seu olhar intenso sobre a destruição que ele estava fazendo. "Você voltou?"

Oh, cara. De todos os temas para trazer para cima, ele tinha que ir para este. Saindo da cadeira, ela se estabeleceu sobre o tapete ao lado dele. "Quem disse que eu voltei?"

"Michael na pré-escola, diz que a estrela do mar quando morre, ela volta à vida."

Um sorriso apareceu em sua boca. "Estrela do mar pode se reproduzir por algo chamado de regeneração. Quando um braço é cortado, uma nova estrela do mar pode crescer fora dele. Isso não significa que eles morrem, mas em seguida, voltam à vida. Uma vez que uma estrela morre, ela se foi para sempre. "

Seus olhos de safira levantaram para atender os dela. Olhos, ela percebeu, que eram como os olhos que ela tinha visto na tela do computador. "A estrela do mar vai para o céu?"

Uma risada escapou de seus lábios. "Sim, bebê. Estrela do mar vai para o céu."

Ele voltou para os brinquedos. "Mas você morreu e voltou."

Katie respirou. Como ele sabia disso? Jake tinha lhe dito?

"Isso foi diferente. Reed, olhe para mim." Seu olhar se levantou. Tão inocente e adorável. Sua única ligação com sua vida passada. A única coisa que ela realmente havia deixado. "O coração da mamãe parou por causa de um... acidente. Os médicos começaram novamente. É diferente de alguém morrer. Quando você morre, você não volta."

"Nunca?" Lágrimas nadaram em seus olhos.

Uma dor encheu o peito de Katie. Ela sabia que ele estava pensando em Jake. Quatro anos de idade não devem ter perguntas sobre morte e de morrer. Ele não deveria ter que passar por perder um pai. Mas ali estava ele, crescendo muito rápido, tendo que lidar com as coisas que devia ser mais difícil.

Ela passou a mão sobre o peito. Surpreendentemente, a dor não foi para Jake como ela esperava. Desta vez, foi para uma família que não sabia. Para um homem e sua filha, que tinham perdido alguém que amavam mais profundo do que ela esperava. Toda a sua pesquisa não mudava esse fato. Ela tinha visto a mágoa em seus rostos. Julia estava fazendo estas perguntas? Querendo saber por que sua mãe estava de volta dos mortos e o que aquilo significava em longo prazo?

Katie não devia ser a única a respondê-las para ela, tentando estabelecer algum desse direito?

"Mamãe?"

A voz de Reed chamou sua atenção. Sorrindo, ela passou a mão no seu cabelo loiro. Se os testes dessem positivos, ela teria que dizer a Ryan sobre ele. Medo a percorreu com o pensamento. O que ele diria quando descobrisse que tinha perdido quatro anos de vida de seu filho? Que Reed pensou que outro homem fosse o seu pai? Isso só iria piorar as coisas.

Ela não tem respostas para as perguntas que rodam em sua mente. E, no momento, ela não queria pensar nelas. Ela só queria se concentrar no rosto doce de seu filho e lembrar por que ela estava aqui, por que ela estava cavando para obter informações de que ela pode nunca encontrar.

"Sim, bebê?"

"Eu te amo".

O rosto dela se suavizou, e ela puxou-o em seus braços e no colo.  
"Eu te amo, querido. Mais do que você jamais saberá."

## Capítulo Sete

"Veja isso" Mitch apontou para o desfiladeiro, para um depósito em forma de leque de sedimentos marcando o leito de um rio seco. "É um leque aluvial".

"O que causa isso?" Perguntou Julia com interesse sincero.

Ryan lutou contra a vontade de revirar os olhos. Ele havia tomado o dia de folga, incapaz de se concentrar em muita coisa além da confusão dentro dele, e se dirigiu até as montanhas, por insistência de Mitch. Como diabos ele deixou Mitch convencê-lo a isso, ele não sabia.

"Geralmente, uma corrente arrasta os sedimentos com ele, depositando-os na parte inferior", explicou Mitch. "Às vezes, um deslizamento de terra pode fazê-lo."

"Dá um tempo, Mathews." Ryan usou a parte de trás de seu antebraço para enxugar o suor da testa.

"A garota gosta", disse Mitch, sorrindo para Julia.

"É mesmo?"

Julia sorriu seu caminho. "A garota gosta."

"Eu não sei o que diabos está no conjunto de genes dos Mathews, mas seja o que for passei para ela."

Ryan deu um tapa num mosquito que pousou em seu braço. "Filho da puta, eu vou ser comido vivo por aqui."

Mitch deu uma cotovelada a Julia. "Ele é um vigarista da cidade."

Os dois riram.

"Chega de brincar na terra hoje", Ryan anunciou. "Eu estou sujo e cansado. Vamos voltar."

"Pai, você é um desmancha prazeres." Julia o alcançou e agarrou sua mão. Ele passou um braço sobre seu ombro enquanto se dirigiam para o caminho. Atrás deles, Mitch continuou a gritar marcadores geológicos por onde eles passavam.

"Veja o que você começou?" Ryan murmurou.

Julia deu uma risadinha. "Imagine como ele é num encontro."

"É por isso que ele não sai muito."

"O que diabos vocês dois estão falando?" Mitch gritou.

"Nada", Ryan atirou de volta.

"Apenas os encontros rituais nativos." Julia riu novamente.

"Ou a falta deles", Ryan acrescentou baixinho.

"Vocês dois são um bando de comediantes", disse Mitch. "Acontece que eu tenho um encontro quente esta noite." Ele piscou para Julia

enquanto subiam em seu empoeirado Land Rover. "É mais do que eu posso dizer para o seu querido e velho Papai aqui."

Ryan olhou para o outro lado do painel. "Quem diabos iria sair com você?"

"Ok, não é tanto um encontro, mas uma reunião. Mas se ela é tão quente como você diz, ele poderia se transformar num encontro. "

O jipe balançava através da estrada de cascalho. Ryan tinha um sentimento doentio de onde isto iria parar.

"Por favor, me diga que você não está vendo Simone Conners."

Mitch olhou pelo espelho retrovisor. "Porque não? Você próprio disse que ela era meu tipo."

Ryan apoiou o cotovelo no parapeito da janela e massageou a testa que estava doendo. "Eu menti. Ela tem um filho. Você não namora mulheres com crianças, lembra? "

"Eu gosto de crianças. Olhe para Julia."

"Julia é uma anomalia. Crianças normais não querem saber sobre geologia. Além disso, eu pensei que você estava vendo alguma arqueóloga. Redhead, parecia uma modelo? "

Mitch deu de ombros. "E era. Ela partiu numa escavação. Não deu certo. "

"Dará alguma vez com você?"

"Hey, então. Não fique irritado comigo só porque você está de mau humor. Talvez Simone Conners seja 'aquela'. "

Ryan soltou um bufo presunçoso. "Não há 'aquela' com você, Mitch."

"Poderia haver. Alguma vez lhe ocorreu que talvez eu esteja cansado de correr atrás de saias?"

"Pois, claro. E a lua é feita de queijo."

"Hey, eu tenho um lado suave. Não há nada de errado em querer abraçar agora e depois. Não é sempre sobre sexo."

"Se você sequer pensar em proferir as palavras amor e casamento agora, eu vou vomitar."

Mitch fez uma careta. "Olha, se isso te faz sentir melhor, tenho certeza, quente ou não, ela vai sair comigo. Não agora, pelo menos."

Algo em seu tom de voz e a forma como ele verificou o espelho retrovisor novamente fez Ryan olhar de volta para Julia. Seus olhos já estavam fechados, a cabeça encostada na janela.

"Ela está representando Katie," Mitch terminou calmamente.

A cabeça de Ryan girou. "O que quer dizer, com representando?"

"Como em, Simone é advogada de Katie."

"Porque razão?"

"Eu não tenho certeza." Eles viraram para a autoestrada. "Neste momento, parece que ela é a única a trabalhar com o teste de DNA. Uma vez feito isso, poderia haver...outros...problemas legais."

"Maldição. Nós nem sequer sabemos nada ainda, e ela já contratou a porra de um advogado para ela? "

"Não fique preocupado. Ainda. Tanto eu como você pensamos que ela é Annie. Se ela for, vai haver algumas coisas legais para decidir."

"Você quer dizer as questões de custódia." Ryan praguejou baixinho e olhou pela janela.

"Ela não vai fazer nada pela Julia quando ela nem sequer a conhece."

"No entanto", Ryan murmurou. Droga, se ela era Annie, ele queria que ela começasse a conhecer Julia. Ele nunca iria tentar impedir isso. Mas ele não iria aceitá-la facilmente, também. "Ela não vai entrar aqui e estragar a minha vida. Há quanto tempo você conhece esta informação? "

Mitch fez uma careta, mantendo os olhos na estrada. "Há alguns dias. Olha, eu estou do seu lado nessa. Eu não acho que ela deveria ficar com a custódia, mas Ryan, se ela é a mãe de Julia, ela tem o direito de conhecê-la. "

"Você acha que eu ia ficar no caminho disso?"

"Não, eu não acho. Mas ela não sabe disso. Se a sua história é verdadeira, então ela não sabe nada sobre nós. Ela não sabe o que vai ou não vai fazer. Por muito que eu deteste também, ela foi inteligente para conseguir um advogado. "

Ryan olhou para fora da janela. "Eu não quero que você se encontre com Simone Connors."

"Esse é decisão é minha, não sua."

Ryan sentiu que tinha trela curta no desvendar das suas emoções.

"Ela era minha esposa."

"E ela era minha irmã. Eu tenho tanto direito de saber o que está acontecendo, como você."

"Não use a carta de eu a conhecia há mais tempo do que você comigo, Mitch. Não é o mesmo, e você sabe disso."

"Eu sei," Mitch agarrou. "Mas eu também a amava, seu filho da puta, e eu estou sofrendo sozinho como você. E se o encontro com Simone Connors puder dar alguma pista sobre o que está acontecendo e quando vamos saber mais, então eu vou fazer isso."

Ryan apertou a mandíbula, olhou para as colinas passando por sua janela. Ele não estava chateado com Mitch. Ele estava chateado com toda a situação. E sua incapacidade de lidar com tudo isso quando todo mundo parecia estar lidando muito bem. "Droga, esse não é o jeito que deveria ser."

"Eu sei." Mitch suavizou o tom. "Nada está acontecendo ainda. Eu só quero que você esteja preparado para isso, se possível. "

Ryan assentiu, embora o que ele mais queria fazer era ter colocado o punho através da janela. Nada disto era o que ele esperava. Toda vez que ele pensava sobre a fodida situação, algo novo atingia-o. E agora tudo em que se conseguia focar era numa possível batalha pela custódia no caminho.

Ele não iria perder Julia também. Ela era tudo o que lhe restava. Ele lutaria até o fim para ela ficar com ele, quer Katie Alexander fosse ou não sua esposa.

\*\*\*

Simone parou em frente ao Chaser, o bar de esportes, onde ela concordou em se encontrar com Mitch Mathews.

Nervos saltaram em torno de seu estômago quando ela olhou para o batom no espelho retrovisor. Não foi antiético para ela se encontrar com o homem. Afinal, ela tinha conhecido sua irmã. Eles tinham um conhecimento mútuo.

E até eles terem certeza que Katie realmente era Annie, Simone não estava ultrapassando nenhuma linha de advogado-cliente.

Seus nervos lhe diziam o contrário. Todos pensavam que ela era Annie. Encontrar-se com ele só ia causar problemas no final. Mas por alguma razão, quando ele ligou e perguntou, ela encontrou-se a dizer que sim. Talvez porque ela tinha ouvido o desespero em suas palavras, e sabia o que era perder alguém que se ama. Talvez porque ela estava esperançosa de que esta família pudesse encontrar uma felicidade que ela nunca chegaria a ter. Talvez porque, durante anos, ela se perguntava sobre o único irmão geólogo da Annie, e quando ele telefonou, sua voz sexy sobrepôs-se ao mero senso comum.

Sim, foi o último. Simone franziu o cenho quando ela saiu de seu BMW e trancou a porta. Ela estava há muito tempo sem um homem na sua vida, e uma voz sexy e um pouco de mistério a tinham atraído até ali.

Uma bebida. Ela tomaria uma bebida, jogaria conversa fora, e depois seguiria seu caminho. Amanhã, eles esperavam ter os resultados do teste. Se as coisas corresse como Simone esperasse, ela estaria representando Katie em processos judiciais, o que tornaria qualquer contato com Mitch Mathews e seu cunhado, Ryan Harrison, antiético fora do trabalho.

Ela entrou para o estabelecimento mal iluminado, esquadrinhou a área. A barra longa de madeira corria o comprimento das paredes traseiras. Enormes, televisões de tela plana pareciam ocupar cada centímetro do espaço da parede. Jogos de beisebol brilhavam nas telas, mas felizmente o som estava silenciado para que ela ouvisse apenas o ruído normal de qualquer bar, copos tilintando nas mesas, os clientes conversando, o chiar e o barulho da cozinha.

Ela procurou pelas mesas e cabines por Mitch. Viu-o instantaneamente. No canto de trás, um homem com cabelo encaracolado, castanho areia e corpo de um atleta empurrado para fora de uma cabine. Um homem com um rosto que só podia estar aparentado com Annie Harrison.

Seus nervos pularam um pouco, mas ela endireitou os ombros e empurrou-os para baixo enquanto se movia entre as mesas em direção a ele. Quando ela chegou, ele estendeu a mão. "Simone Conners?"

"Mitch Mathews?" Droga, mas sua mão estava quente, a palma áspera do trabalho físico, tão diferente das suaves mãos de advogado que Steve tinha.

"O primeiro e único", ele disse com um sorriso torto. "Sente-se."

"Obrigada." Ela deslizou para dentro da cabine circular, e colocou sua bolsa entre eles. Antes que ela pudesse perguntar por que ele a chamou e pediu este encontro, um garçom se aproximou.

"O que você vai querer?" Mitch perguntou. Uma ruga vincada no seu rosto quando enrolou o lábio num meio sorriso.

Covinhas. O homem tinha covinhas além da voz mais sexy que ela já tinha ouvido. Ah, diabos, ela estava com problemas.

"Hum..." Ela olhou para seu menu como palavras desordenadas no cérebro. Vodka, em linha reta para cima, com uma torção. Faça um duplo. "O chardonnay da casa está bem".

Mitch apontou para a sua cerveja meio vazia. "Vou querer outra."

O garçom saiu e o silêncio estabeleceu-se sobre eles. Simone viu uma loira bonita se levantar e se mover em direção ao banheiro. Queria saber se Mitch tinha notado. Mas quando ela olhou para sua direção, ele estava olhando só para ela.

Seu estômago se apertou. Ela limpou a garganta. "Então ..."

"Então," ele disse, ainda olhando para ela, aqueles olhos verdes atirando-a completamente para um loop. "Ryan disse-me que era uma amiga de Annie. Antes".

Conversa fiada. Ela poderia fazer conversa fiada. "Sim, eu era."

"Quão bem você a conhece?"

"Muito bem, na verdade, provavelmente melhor do que um monte de amigos seus locais. Nós nos conhecemos através de um amigo em comum, quando Annie estava em Washington para uma conferência de um tempo, nos demos bem. Minha filha, Shannon, é da mesma idade de Julia".

"Há quanto tempo vive em San Francisco?"

"Só acerca de dois anos. Me mudei para cá de Baltimore depois que meu marido faleceu."

"Lamento."

Ela não queria falar sobre Steve. Não esta noite. "Obrigada."

O garçom voltou mesmo a tempo, pousou o seu vinho à sua frente. Ela deu um grande gole.

"Porque ligou a Ryan recentemente?"

Ela pensou em como responder enquanto tocava em seu copo de vinho. Sempre foi difícil para ela, quando alguém queria falar sobre Steve, mas doeu mais quando as pessoas que tinham conhecido os dois agiam como se ele nunca tivesse existido.

"Sinceramente", ela disse, "Eu já tinha pensado em ligar para ele várias vezes. Annie levou Julia para nos ver uma vez e as meninas se deram bem. Tenho a certeza de que adorariam se encontrar para brincar. Mas você sabe como é a vida. As coisas acontecem. Você se distrai. E depois aquele acidente que aconteceu

recentemente, e eu sabia o quão difícil deveria ser para ele. Eu só queria que ele soubesse que eu estava pensando nele."

Quando Mitch apenas acenou com a cabeça, ela sentiu a necessidade de explicar, embora o porquê, ela não tinha certeza. "Eu só cruzei com o Ryan algumas vezes desde que eu estive aqui, e tenho a impressão de que ele não estava muito contente por me ver nessas algumas vezes."

"Não é pessoal," Mitch disse, colocando o copo sobre a mesa. "Ryan não mantém contato com nenhum dos seus velhos amigos, especialmente nenhum dos velhos amigos de Annie. Ele não estava pensando em lhe ligar de volta, e ele está muito chateado comigo por causa do encontro com você esta noite. As coisas têm sido... difíceis para ele. "

Ela só podia imaginar. Mas a preocupação dela, agora, era Katie, não Ryan Harrison. Ela bebeu outro gole de vinho. "Então, Sr. Mathews, por que você quis me ver?"

Ele inclinou-se para frente, fixou a sua cerveja, parecia pensar nas suas palavras. "Annie era minha irmã, e eu amava-a. Se há uma hipótese de esta mulher, Katie Alexander, ser a sua... bem, só queria a sua opinião sobre tudo isso. Conhecia Annie antes, e passou mais tempo com Katie do que nós."

Ela viu a dor nos olhos dele, sentiu a dor. Isto devia estar a matá-lo por dentro. "Vocês eram chegados, não eram?"

"Muito. Oh, ela queria me dar uma surrar constantemente enquanto estávamos crescendo, assim como qualquer boa irmã, mas sim,

éramos unidos. Sinto falta dela.” Simone não tinha irmãos, mas conhecia tudo sobre perda.

“E você e o Ryan? Também são chegados, suponho?”

“Chegadíssimos. Temos sido amigos há anos, desde a faculdade. Quase tive que chutar a bunda dele quando eu descobri que ele estava dormindo com a minha irmãzinha. ”

Simone riu, sentindo-se estranhamente à vontade com este homem que ela acabara de conhecer. "Eu aposto que foram tempos interessantes".

“E foram. Ryan e eu jogamos baseball juntos na faculdade. Éramos finalistas no ano em que Annie começou a faculdade. Um dia de primavera, tivemos um jogo em casa, e eu estava no banco a descansar e olho para as bancadas entre o batedor e vejo Annie lá. Ela estava sorrindo e acenando, e eu pensei, ‘Vixe, ela veio a um jogo’. Depois reparo que ela não está sorrindo e acenando para mim. Ela está fazendo olhinhos para Ryan na segunda base. Demorei cerca de 10 segundos para perceber o que se passava.”

Simone sorriu. “Depois o que aconteceu?”

Mitch franziu a testa, e se encostou na cabine. "Não havia muito que eu pudesse fazer durante o jogo, exceto ficar preocupado. Eu fiquei longe de Ryan no banco para não o perder. Em seguida, acabei sendo expulso quando joguei um mísero pequeno bastão no árbitro ".

“Você não fez isso.”

Ele se encolheu. “Fiz. Mas, com toda a justiça, o homem precisava de óculos. De jeito nenhum aqueles lançamentos eram strikes.”

Ela ergueu o vinho, tomou um gole, sentiu-se relaxar pela primeira vez em dias. "O que aconteceu depois, com Ryan?"

"Bem, eu tinha muito tempo para ficar bom e chateado. Tomei banho, vesti, saí, e em seguida voltei para confrontá-lo depois do jogo. Atitude estúpida. Eu deveria ter feito isso fora do campus. Quando voltei, vi ele e Annie fora do estádio juntos. Ele estava a beijando e ... eu perdi a cabeça. Ele precisou de pontos. E eu tenho certeza que o olho negro durou uma boa semana. "

“Boa.”

“Depois apareceu o Treinador e nos expulsou por lutar.”

“Oh, ainda melhor,” disse Simone, ainda a sorrir. “Que disse Annie?!”

“A Annie não falou comigo por uma semana.” Ele olhou sua gelada e o humor desapareceu da sua voz quando falou, “A cena, é que o Ryan tinha uma reputação na escola de ser um jogador. Tínhamos os dois. Quando descobri que andava saindo com ela, tive certeza que estava apenas a usando. Estava errado. De fato, ele nunca mais olhou para outra mulher depois disso. E continua a não olhar.”

"Eu vi Ryan em festas. Ele não tem falta de companhia feminina. "

"Não, ele não tem. Mas a verdade é que elas vêm em cima dele porque ele agora tem dinheiro e poder. E eu tenho certeza que a única razão pela qual ele namora é porque o distrai do fato de que está sozinho. Em cinco anos nunca houve ninguém que significasse algo para ele. Eu sei por um fato que ele ficaria feliz em desistir de

tudo só para ter Annie de volta. É por isso que tudo isto o está matando. O não saber, principalmente."

"Eu não sei o que lhe dizer, Sr. Mathews..."

"Mitch".

O brilho em seus olhos deixou seu estômago a flutuar. "Mitch", disse ela lentamente, perguntando-se por que diabos ele estava tendo esse efeito sobre ela. Ela nunca estava interessada em um cliente. Ou o parente de um cliente. Limpando a garganta, ela olhou para o copo e traçou a condensação na haste. "Saberemos mais quando os testes voltarem."

"Eu sei que vou. O que eu estou curioso é sobre o seu instinto."

Seu instinto não estava sempre certo. Ela não tinha confiado em seu instinto desde que Steve havia falecido. Estava tão certa de que ele iria vencer o câncer, mas não. "O meu trabalho não é especular. O meu trabalho é lidar com fatos. E os fatos são simples. Há uma chance muito forte de Katie ser Annie."

Parecia digerir aquilo. "Ryan vai lutar contra um processo de custódia. Ele tem poder por trás dele."

E aqui estava o cerne da reunião. Simone endireitou as costas. "Bem, você pode tranquilizar o Sr. Harrison que, se trata disso, Katie tem poder por trás dela também."

Um sorriso lento se espalhou pelo seu rosto. E aquela maldita covinha piscou para ela. "Eu gosto de você, Advogada".

Ele gostava de beisebol. Ele era sexy para caramba. E ela estava há muito tempo sem alguém. Ela não se deveria preocupar com o que Mitch Mathews pensava dela, mas se preocupava. Droga, ela se importava mesmo.

Ele se inclinou para frente, descansando os braços sobre a mesa, com a mão tão perto da dela, se ele se mexesse apenas uns centímetros, eles estariam se tocando. Mas ela não precisava tocá-lo para sentir o calor saindo dele em ondas. O mesmo calor estava rolando fora dela. "Eu gostaria de levá-la para jantar. Em um restaurante de verdade. "

Por uma fração de segundo ela estava tentada a dizer que sim. Depois a realidade se instalou. "Não me parece uma boa ideia."

"Porque não?"

"Porque sou advogada de sua irm..." Ela parou mesmo a tempo, mas ela viu as suas sobrancelhas se levantarem em otimismo. "Sou advogada de Katie", corrigiu ela, odiando a parte dela que tinha esperança em que Katie não fosse a Annie.

Faria isto... o que estava acontecendo entre eles... muito mais fácil. "Não seria ético ter uma relação pessoal com você."

"É isso que nós estamos fazendo, Advogada? Começando uma relação pessoal?"

Grandes bandeiras vermelhas apareceram em sua mente. A forma como ele a olhava, o sorriso sinistro, aquele olhar sexy. Se não fosse cuidadosa, ela seria expulsa da Ordem.

"Acho que está na hora de eu ir embora, Sr. Mathews."

Ele não tentou impedi-la quando tentou pegar sua bolsa. E ela estava agradecida pela luxúria presente em sua voz ter desaparecido quando ele perguntou, “Então acha que descobrimos amanhã?”

“Estou com esperança que sim. Mas pode ser mais tarde na próxima semana.” Enquanto ela saía da cabine, ele estava mesmo ali, pegando em seu braço, ajudando-a. Um formigueiro correu sua pele, onde ele a tocava, e ela olhou em seus olhos verdes hipnotizantes. Olhos em que uma mulher se poderia perder sem muito esforço.

“Amanhã, talvez, lhe ligue para o tal jantar.”

O calor passou em suas veias aquecendo-a de dentro para fora. No entanto, ela se debateu, trabalhando o profissionalismo que aperfeiçoou durante anos. Ela estendeu sua mão. “Talvez. Obrigada pela bebida, Sr. Mathews.”

“Mitch,” disse ele, com aquele maldito sorriso sexy e torto, lhe acariciando a mão entre as suas, dando-lhe apenas uma amostra do que seria a sensação de ser acariciada em outro lugar por esses grandes, dedos masculinos.

“Mitch,” ela se ouviu a repetir.

Ela engoliu em seco quando se soltou e saiu do restaurante, dizendo a si mesma o tempo todo, que não importava o que aconteceria amanhã, Mitch Mathews era um homem que não aceitaria um não como resposta. A pergunta era, qual seria sua resposta da próxima vez?

\*\*\*

Katie estava sentada na sua mesa na terça-feira à tarde, tentando escrever um artigo sobre geocientistas que trabalhavam em conjunto com Peace Corp. Inclinando-se em sua cadeira, ela olhou pela janela para a baía.

O artigo não era o suficiente para a manter interessada.

Hoje não.

Com um acesso de raiva, jogou o artigo em sua mesa, incapaz de ler mais. Era mais sociológica e politicamente polido do que ciência pura e dura.

Não que ela fosse capaz de lê-lo mesmo se fosse o artigo mais atraente do planeta. Ela esfregou as mãos sobre o rosto e tentou acalmar os nervos em frangalhos. Ela estava sentada e em brasa à espera de notícias de Simone, imaginando o que Ryan Harrison estava fazendo e pensando.

A sua cabeça latejando assinalou a necessidade de cafeína.

Ela se levantou e se dirigiu para o salão, onde ela se serviu de uma xícara de café preto espesso, depois tomou um grande gole. Sabia que era mal, mas se iria ajudar a sua dor de cabeça, ela não queria saber.

Ela foi para o seu escritório sem olhar para cima e fechou a porta suavemente atrás dela. Quando se voltou, ela se surpreendeu por ver Simone atrás da sua mesa, olhando para a baía.

“Bela vista”, disse Simone.

“Oi. Não esperava ver você hoje.”

“Eu sei. Precisamos bater um papo.”

Oh, nossa. Alguma coisa no seu instinto lhe disse que não era coisa boa. Respirando fundo, o que não fez nada aos seus nervos em frangalhos, Katie contornou sua mesa e se sentou.

Simone se sentou à sua frente. “Tudo bem, primeiro de tudo, preciso partilhar algo com você. Ontem à noite tomei umas bebidas com Mitch Mathews.”

O sobrolho de Katie se levantou. “Sério?”

“Sim, sério.” Simone se endireitou. “Não foi pessoal. Quero dizer, tudo bem, pode ser pessoal. Ele ligou, eu acho, para falar sobre você, mas havia uma faísca entre nós. Não aconteceu nada, mas... só lhe estou contando isso porque sou sua advogada, e quero que saiba que você está em primeiro lugar. Eu lhe disse diretamente que não iria sair com ele a não ser que os testes voltassem negativos. E não vou fazê-lo.”

Katie não sabia o que fazer com aquelas novidades. “Uau. Você acredita em ser brusca.”

“É a única forma de obter o pretendido. Eu gosto do Mitch, mas ele não é o primeiro homem que eu conheci e que gosto. Só não quero que você ouça isto por ele depois ou que apareça fora de contexto.”

“Eu também gosto do Mitch,” disse Katie. “O que eu sei dele até o momento. Ele parece um homem simpático. Se você me tivesse

dito que tinha tomado bebidas com o Ryan, bom acho que teria um problema com isso. Ele me detesta.”

“Ele não a detesta, Katie. Ele está confuso. Há uma grande diferença.”

“Não me parece uma grande diferença.” Ela observou Simone. “Tem direito a ter a sua vida pessoal, Advogada.”

A testa de Simone enrugou, e Katie sentiu que ela queria dizer qualquer coisa, mas não o fez.

“Então foi por isso que você passou aqui hoje?” perguntou Katie.

“Não.” Simone tirou um dossiê da sua pasta e respirou fundo. “Tenho o resultado do DNA. Queria falar com você primeiro. Liguei para o Ryan mais cedo. Ele vai se encontrar comigo no meu escritório hoje de tarde.”

Katie engoliu um nó em sua garganta. Aqui vamos nós. “Ok, vamos fazer isso.”

Simone passou-lhe o dossiê, esperou e observou Katie enquanto via a página. “É um relatório preliminar, Katie. Mas é uma boa correspondência. Eles vão querer tirar amostras do Sr. e Sra. Mathews para comparar o parentesco. Disseram-me que eles vivem em Seattle. Eu não acredito que eles tivessem sido informados, ainda, da sua possível identidade.”

Katie pôs o dossiê em cima da mesa. Levantando-se, ela caminhou com as pernas trêmulas até a janela e cruzou os braços sobre o peito, onde ela soltou um suspiro calmante. Em seguida, outro que pouco fez para diminuir o seu pulso acelerado.

Era a verdade. Ela era Annie Harrison. Ryan era seu marido. Julia era sua filha. A realidade do momento atingiu-a, se agarrou ao seu coração e apertou. Ela perdeu cinco anos da sua vida e ela nem sabia. E agora ela foi deixada com... o quê? Uma família da qual não conseguia se lembrar e com um futuro que não parecia mais brilhante do que há cinco minutos. Se tanto, esse futuro parecia mil vezes mais confuso.

Engolindo o nó na garganta, ela se forçou a falar. "Eu tinha a sensação de que iria ser dessa forma."

"Acho que todos pensávamos igual. Se serve de consolo, penso que eles já sabiam. Tive essa sensação do Mitch na noite passada. Talvez isso o tornará mais fácil."

"Já o esperava, mas não é mais fácil." Limpando as lágrimas do seu rosto, ela se voltou. Tantos pensamentos, cenários, questões encheram sua mente, mas não conseguia focar nelas, ainda. Dor passou em seu peito para o que viria inevitavelmente, mas ela tentou respirar através dela. Ela sabia que tinha que a tirar de lá. "Tudo bem, Advogada. É hora de ganhar seu dinheiro. Eu tenho um filho."

Simone olhou para cima bruscamente.

Katie sentiu seus pulmões diminuírem três tamanhos, mas se forçou a continuar.

"Tem quatro anos e meio. Quando acordei daquele coma, ele tinha quase três anos. Não falei dele antes, pois queria ter certeza, antes de o arrastar para isto." Katie fechou os olhos para impedir as lágrimas. "Quando lhe pedi conselho legal, caso viesse a ser Annie

Harrison, foi pensando em Reed. Penso que seja uma aposta segura dizer que ele é filho de Ryan. Ele se parece muito com ele. Também quero que ele faça o teste, só para ter certeza.”

“Claro.”

“E quero contar ao Ryan sobre ele. Agradeceria se não dissesse nada hoje.”

“Claro que não.” Simone rabiscou algumas notas em seu bloco de notas.

Katie massageou a cicatriz em sua cabeça, pensamentos sobre Ryan circulando em sua cabeça. Da reação de Julia a ela.

Do que eles iriam dizer ou fazer quando descobrissem o Reed.

“Ele vai querer conhecer o Reed, da mesma forma que eu vou querer conhecer a Julia. Pode ficar estranho com as questões de visita, etc.. Ele já não gosta de mim. Não vejo isto ficar melhor.”

“Resolveremos isto. Não se preocupe com isso. O Ryan é um homem justo e honesto. Independentemente do que a imprensa diga, independentemente do que ele sinta neste momento, ele irá cooperar.”

“Não tenho tanta certeza.” Katie passou suas mãos pelos cabelos enquanto as lágrimas enchiam seus olhos. Porque é que isto a magoava tanto? Ela deveria estar feliz. Entusiasmada por ter a sua resposta. Finalmente ela sabia quem era. Por que isso não era o suficiente?

Simone contornou a mesa entre elas e colocou os braços em torno de Katie. “Respire. Haveremos de ultrapassar isto. Prometo.”

Katie fechou seus olhos. Focada na entrada e saída de ar em seus pulmões. Concentrada nela própria, naquela pequena coisa que ela poderia fazer agora. Todo o resto... todo o resto se resolveria por si. Ela teria que dar tempo. Sua cabeça sabia, mesmo que seu coração não compreendesse totalmente.

Ela afastou-se e enxugou os olhos. “Obrigada. Eu... eu aprecio tudo o que você está fazendo por mim. Agradeço sua ajuda e amizade. Não percebi a falta que me fazia ter uma amiga por perto até agora.”

Simone sorriu. “Eu gostava muito da Annie. Nós éramos boas amigas. Mas eu gosto muito de você, também. Seria sua amiga quer a conhecesse ou não.”

“Também agradeço isso,” Katie sussurrou. Ela secou seu rosto e olhou novamente para a Simone, sabendo que, desta vez, ela poderia ultrapassar a montanha emocional desde que se mantivesse concentrada no seu objetivo. “Há mais uma coisa que gostaria de discutir.”

“Tudo bem, diga.”

“Tenho feito algumas pesquisas, tentado encontrar respostas. Antes era apenas especulação, mas agora que temos certeza... não sei se fará diferença em longo prazo, mas eu preciso saber o que é que aconteceu comigo. O Jake sabia de alguma coisa. Tinha que saber. Tem que haver uma razão para ter mentido. Estaria vivendo uma vida dupla? Haveria alguém querendo fazer-me mal

intencionalmente, só que alguma coisa correu mal? Terei fugido da minha família? Não posso continuar a viver sem saber a verdade.”

Simone encostou-se na mesa de Katie. “Continue.”

Katie foi para frente da janela. “Bem, pelo que posso deduzir pelos registos do acidente, meu corpo nunca foi encontrado, obviamente”, acrescentou sarcasticamente. “Mas havia um corpo no meu lugar.”

“Correto.” Simone foi a sua pasta, e folheou o seu ficheiro sobre o acidente. Obviamente que ela tinha feito a sua pesquisa. “O relatório mostra que você fez o chek-in no voo, o que significa que a aeromoça fez uma contagem de cabeça e o seu lugar foi contabilizado depois das portas se fecharem. Você passou pela segurança com o bilhete e identificação. E os seus pertences pessoais foram recuperados depois do acidente... a sua mala, mas também sua bolsa, especificamente, foram encontradas presas debaixo de um assento. Ryan as identificou.”

“Você pensa que Ryan ainda as tem?”

“Não sei. Posso perguntar. Que é que você tem em mente?”

“Não sei. Tenho esperança que talvez vendo as coisas, me recorde de alguma coisa. Não tive sorte naquela casa de repouso. Já nem me deixam passar mais pela porta. Mas eu acredito que seja um ponto de partida.”

“Não retornaram meus telefonemas, e eu não tenho o suficiente para pedir uma ordem judicial para ver os seus arquivos.”

“Eu sei.” Katie apertou sua cabeça latejante. “Se eu própria pudesse entrar na sala dos registos.”

Simone pegou novamente em seu dossiê e o abriu em seu colo. “Onde é? San Mateo?” Ela leu rapidamente as suas notas. “Sabe, penso que tenho uma amiga que tem a mãe neste lar.” Ela mordeu seu lábio como ponderando nas suas escolhas. “Sou capaz de conseguir entrar, para ir vê-la.”

A sobranceira de Katie se levantou. “Você não estaria sugerindo algo ilegal agora, Advogada?”

Simone fez uma careta. “Porque você me chamou disso?”

“O quê?”

“Advogada.”

Katie deu de ombros. “Não sei. Você é uma, não é? Isso lhe incomoda?”

“Sim, sou advogada. E não, não me incomoda. É apenas estranho que você e Mitch utilizem a mesma palavra.”

“Não tão estranho assim. Agora já não.”

Simone se levantou e tentou sorrir. “Não. Parece que não é mais. Faz assim. Faço um telefonema, falo com minha amiga e descubro se a sua mãe está mesmo lá. Se estiver, eu a aviso, e veremos o que fazer depois.”

“Ok.”

Simone juntou suas coisas. “Vou me reunir com Ryan. Tire um tempo e pense no que vai lhe dizer. Se quiser que eu esteja lá, podemos preparar tudo no escritório. Ou da forma como você quiser tratar do assunto.”

“Obrigada, mas penso que preciso fazer isso sozinha.”

“Ok.” Simone lhe lançou um sorriso rápido. “Ligo para você depois de eu falar com ele hoje.”

## Capítulo Oito

Simone olhou para a porta quando esta se abriu. Ryan e Mitch entraram em seu escritório, apresentando uma frente unida.

Irmãos.

Apesar de suas características individuais, eles eram irmãos de coração, e isso se via. Ryan com a sua roupa elegante, limpa, boa aparência, e Mitch com suas roupas enrugadas e confortáveis. Tinham mais ou menos a mesma altura e físico, mas tão diferentes em outros sentidos.

Ela se levantou, deu um passo para Ryan, abraçou-o rapidamente. "Sinto muito por tudo isso."

"Obrigado." Ele se afastou. "Também peço desculpa pelo Steve. Eu... eu deveria ter lhe ligado."

"Está tudo bem. Compreendo. Estas coisas são complicadas. Elas trazem à tona emoções que nem sempre queremos lidar."

Ele acenou. O seu olhar direto para Mitch. Ele tinha cortado o cabelo e aparou a barba. Ele estava bem, mas sentia falta dos seus caracóis perto do colarinho.

Mudando o seu olhar dele, ela esfregou as mãos.

“Ok.” Ela foi para trás da sua mesa, mudando para o modo Advogada. “Se sentem, e começaremos.”

“Ela não vem?” perguntou Mitch.

“Não. Já falei com Katie. Achamos melhor fazer isto separadamente. Ela queria tempo para interiorizar os resultados, antes de falar com qualquer um de vocês.”

Mitch e Ryan trocaram olhares. Ela percebeu a apreensão deles e retirou os resultados do teste. Não faria sentido prolongar o seu sofrimento. Ela entregou uma cópia a cada um. “Estes são os testes preliminares de DNA. Não são conclusivos, mas verão que são muito parecidos. Precisamos de amostras dos seus pais, Mitch, mas podemos dizer com 98% de precisão, Katie Alexander é Annie Harrison.”

Ryan se encostou para trás e fechou os olhos. A dor espelhou-se nas suas feições, mas ela poderia dizer pela sua calma reação que ele já esperava estas notícias. Como Katie disse, contudo, saber não faria nada disto mais fácil.

Mitch levou seu tempo a estudar o relatório. Quando olhou para cima, Simone, também viu a dor nos seus olhos.

Isto foi difícil para ambos.

Ela se levantou e contornou a mesa, se inclinando sobre a superfície de mogno, de onde ela pegou uma outra pasta e entregou papéis a cada um deles. “Aqui estão cópias dos relatórios médicos dela. Ela queria que vocês vissem. O acidente que ela teve

deformou o seu rosto. Ela passou por várias cirurgias reconstrutivas tanto no nariz e nas bochechas, e é por isso que ela não se parece como antes.”

Ela esperou enquanto eles viam os relatórios. “Eu sei que é uma coisa ela dizer que não se lembra de nada. Outra coisa é você ver preto no branco. Ela foi tratada por um neurocirurgião em Houston. Estou tentando encontrá-lo, mas estou num beco sem saída. Parece que todas nossas pistas estão terminando desse jeito.” Pondo de lado o pensamento, ela acrescentou, “Quanto ao trauma cerebral, os relatórios indicam algum tipo de dano no córtex lateral do lóbulo temporal anterior, a parte do cérebro que lida com a memória de longo prazo, especificamente nessa área que se concentra as memórias pessoais. Digamos que as coisas que aprendeu, na escola, não foram afetadas porque estão armazenados em uma parte separada do cérebro, ou assim diz a teoria. Porém, como é que ela aprendeu esses fatos, é uma história diferente, porque isso seria uma memória pessoal, como para qual faculdade ela foi. Isso explica porque é que ela trabalha tão bem na sua área, se lembrando das informações técnicas sobre sismologia e geologia, mesmo não sabendo qual o grau acadêmico que tem. Tal como eu aprendi com a investigação deste caso, aquilo que a comunidade médica sabe sobre o cérebro é bastante inconclusivo, especialmente sobre aquelas partes do cérebro que lidam com a memória.”

“Então ela não se lembra de nada realmente?” perguntou Ryan em voz fraca.

“Não,” respondeu Simone. “E há mais uma coisa importante que deveria saber.” Quando ambos olharam para cima, ela disse, “Aquela parte do cérebro também é responsável pela personalidade.” Ela queria deixar isso bem claro para que ambos entendessem. “Ela já não é a mesma pessoa de antes. Se passassem um tempo com ela, como eu passei, repararão as semelhanças – gestos, olhares, esse tipo de coisas. Mas há também diferenças notáveis para as quais têm que estar preparados. A personalidade de Katie mudou após o acidente. Ela reage de forma diferente às situações. Onde a Annie era emocional e de rápida resposta, Katie é mais reservada. Ela pensa nas coisas antes de tirar conclusões ou dar voz às suas opiniões. Isso é o menos importante, mas se torna importante quando se começa a conhecê-la. Não quero que nenhum de vocês pense que pode recomeçar no ponto onde ficou há cinco anos e que tudo faça sentido.”

“Ela vai recuperar sua memória algum dia?” perguntou Ryan.

“Pela minha conversa com o Dr. Allan, um neurocirurgião local, que viu o seu relatório, não é provável. A maioria dos amnésicos se lembra de alguma coisa, qualquer coisa, principalmente da sua infância, mas o caso da Katie é raro. Ela não se lembra de nada. Ela esperava que vindo para San Francisco despertasse a sua memória, mas até agora, nada.” Ela moderou o seu tom. “Lamento, Ryan. Sei que não é a resposta que você esperava.”

Ele acenou, olhando para o relatório. Passaram-se vários segundos em silêncio antes de ele dizer, “Quem é que lhe faria isso? Quem é que nos faria isso?” Sua cabeça se levantou rapidamente, mas ao

invés de dor, desta vez Simone viu raiva. Ryan tinha o direito de sentir toda a raiva do mundo. Ele afastou sua cadeira. "Quem foi o filho da puta que a levou para longe de nós, inferno?"

"O seu nome era Jacob Alexander," respondeu Simone. "Ele era médico na área de Houston. Ele também era um passageiro no voo que caiu aqui recentemente, que foi como Katie me encontrou e depois vocês. Aparentemente ele estava aqui para uma conferência médica em San Francisco, no entanto, Katie não sabe o nome. Ainda não tenho muita informação sobre Alexander, mas Katie pediu-me para investigar."

"Que tipo de investigação?" perguntou Mitch.

Simone olhou para ele e viu o mesmo tipo de raiva em seus olhos. Eles todos perderam tanto tempo. Tempo que poderiam não recuperar. Mas esperavam que sabendo o como, aliviasse alguma dor. "A Katie precisa saber o que lhe aconteceu. Ela está tão confusa com tudo isto como vocês dois, só que no caso dela, ela está tentando descobrir que partes da sua vida são mentira e as que são verdade. Estamos começando pelo lar onde ela esteve em coma, no entanto, temos tido alguns obstáculos. Ryan, você identificou as suas coisas depois do acidente, correto?"

"É." Ele cruzou os seus braços. "Não havia muita coisa, apenas sua bolsa e o laptop queimado."

"Você ainda os tem?"

"Talvez, guardados. Eu encaixotei muitas das suas coisas depois disso. Que é que isso lhe vai dizer?"

“Provavelmente nada, mas ela gostaria de vê-las mesmo assim. Mitch, será que você pode obter uma licença da universidade e descobrir quais os projetos em que ela estava trabalhando antes do acidente?”

“Você acha que isto tudo está relacionado com trabalho?” perguntou Mitch.

“Não sei. Tudo o que sabemos é que Ryan a deixou no aeroporto, e ela acordou quase três anos depois. Se tivesse sido um ato aleatório de violência, um rapto, qualquer coisa assim, ela agora estaria morta. Alguém perdeu o seu tempo para parecer que ela estaria naquele voo, para depois cuidar dela, sabe Deus em que tipo de acidente. Pode muito bem estar relacionado com um projeto em que ela estaria trabalhando.”

“E se não estiver?” perguntou Ryan.

“Se não estiver, riscamos isso da lista e avançamos para a próxima possibilidade. Entretanto, vou continuar a procurar o tal médico em Houston que consta na lista dos relatórios médicos de Katie e tentar encontrar aí algumas respostas. Katie também falou no seu sogro – Walter Alexander – que parece ter desaparecido após a morte de seu filho. Também quero procurá-lo.”

Simone viu o fogo nos olhos de Ryan. Um fogo que dizia que era bom que Jacob Alexander já estivesse morto. Simone entendeu a sua raiva e frustração, mas o mais importante para ela era Katie, e ter certeza de que Katie tinha o necessário para aguentar os próximos dias inteira.

“Então e agora?” perguntou Ryan.

“Bem, isso é com você e com a Katie, na realidade,” respondeu Simone. “Ela não está pedindo nada de momento. Ela precisa de tempo para absorver tudo isto, mas tenho certeza que ela vai entrar em contato com você em breve. Ela não está pedindo nenhum tipo de direito de visita legal, se é com isso que você está preocupado. Ela expressou uma grande vontade de conhecer a Julia, que tenho a certeza que você está ciente, mas acho que vocês dois precisam tentar resolver isso por vocês mesmos antes de chamarem a representação legal. Penso que o próximo passo será notificar os seus pais, Mitch, lhes pedir amostras de sangue, apenas para verificarmos tudo.”

Mitch acenou. Simone olhou para os dois, desejando poder fazer algo, qualquer coisa para tornar isto mais fácil para eles. Sabendo, infelizmente, que não podia.

Ela se afastou da mesa e avançou, indicando que a reunião tinha terminado, praticamente.

“Podem levar esses arquivos. Não penso que ajudem muito agora, mas talvez ajudem no futuro.”

Ryan agradeceu, se voltou e olhou para Mitch, que continuava sentado. “Nos vemos lá fora.”

Quando ficaram sozinhos, Mitch olhou para ela. “Sobre o que é esta investigação?”

“Se fosse com você, não iria querer saber o que é que aconteceu?”

Ele balançou a cabeça, olhou para o relatório ainda em suas mãos.

“Eu compreendo a raiva do Ryan e a sua necessidade de saber e

tudo. Estou tão zangado quanto ele por ela nos ter sido tirada. Mas isto... me parece uma caça aos gambuzinos.”

“E pode ser. Estamos indo um passo de cada vez. Entretanto, Katie sente que está fazendo alguma coisa, como se tivesse algum controle sobre sua vida. Penso que ela precisa disso agora.”

“Como é que ela reagiu?” ele perguntou rapidamente.

“Não muito bem. No entanto, ela sabia mesmo antes de eu dizer, tal como o Ryan sabia. Eles têm que trabalhar muito.”

Ele olhou para a porta fechada. “Não sei como tornar isto mais fácil para ele.”

“Esteja lá para ele. Vai ficar perigoso, Mitch.”

Seu olhar fixo nela. Então seus olhos se arregalaram. “Oh, diabos. O menino.”

“Você sabe?”

“Só soube há pouco.” Os seus olhos arregalados. “Vi uma foto em seu escritório. Merda.” Ele lhe tinha falado da visita a Katie apenas há alguns dias. “Não tinha somado dois mais dois até agora. As coisas têm estado tão... doidas. Deus Todo Poderoso.” Ele esfregou sua testa. “Eu pensava que as coisas estavam ruins antes.”

“Não pode dizer nada ao Ryan. Ela vai contar. Ela precisa de um tempo para perceber como o fazer. Temos que deixar que eles resolvam as coisas por si próprios.”

“Estou dividido, neste assunto, Advogada. Ela é minha irmã, e eu a amo, quer ela se lembre de mim ou não. Mas ele é, em todo o direito, meu irmão, e eu também o amo. E ele precisa de mim.”

Esta revelação tocou-a de uma forma que ela não esperava. Ela se agachou em frente dele, os seus dedos a passar gentilmente em seu rosto. “Você já está fazendo a coisa certa. Lamento que você tenha sido apanhado no meio de tudo isto. Posso fazer algo?”

Ele olhou para cima, e aquele sorriso sexy apareceu em seu rosto. Aquele que lhe colocou uma covinha profunda que fez coisas loucas com sua pulsação. “Você poderia jantar comigo.”

Oh, mas ela queria. “Não posso, Mitch. Não enquanto representar a Katie.”

Seus olhos fixaram os dela. Ela viu a mesma frustração dela refletida. “Quero dizer para ela encontrar outra advogada, para meu bem, mas não posso. Ela precisa de você. Ela precisa de alguém ao seu lado.”

“Ela tem todos nós ao lado dela.”

“Sim, mas o Ryan...” Ele olhou para a porta. “Acho que isto vai piorar antes de melhorar.”

Infelizmente, Simone suspeitava que ele tinha razão.

\*\*\*

Ryan confirmou o endereço que tinha pegado com a secretária de Annie e olhou para a pequena casa de praia de dois andares ao com paredes externas cinzas e com sinos de vento de gaivotas pendurados na varanda da frente.

Nada como a sua casa em Sausalito. Nem nada como o lugar que tinham compartilhado em San Francisco.

Mas, ainda assim, a propriedade em Moss Beach não era barata. Ele perguntou como é que ela tinha dinheiro para um lugar assim.

Enquanto ele olhava as pequenas casas de praia na rua sem árvores, ele esfregou a dor incômoda no peito com a palma da sua mão. Ele queria vê-la, precisava vê-la. Havia coisas que ele precisava dizer agora que eles sabiam com certeza. Ele não conseguia sentar e esperar que ela desse o primeiro passo.

Com as pernas mais bambas do que ele queria admitir, subiu ao seu alpendre, bateu à porta.

Quando ninguém respondeu, ele parou para ouvir. Vozes ecoavam na parte de trás da casa. Tentando descobrir de onde elas vinham, ele foi em torno da casa.

Os jardins não eram vedados. A grama deu lugar a areia, que saiu no Pacífico. Quando chegou à parte de trás da casa de Annie, um garoto se agachou na grama brincando com uma pilha de gravetos, se levantou e olhou para ele com olhos grandes e azuis.

Olhos que eram exatamente como os de Ryan. Mesma forma, mesma cor. O rapaz loiro tinha até o mesmo formato de rosto.

“Hum, oi,” conseguiu Ryan dizer quando encontrou a sua voz.

“Você é um estranho.” O menino virou e começou a correr. “Mamãe! Um estranho!”

Mamãe? Ryan saiu das árvores que estavam ao lado da casa para ver novamente o garoto. Ele correu para uma mulher sentada na areia. Ela se virou e protegeu seus olhos do sol para ver para o outro lado do jardim, e depois se levantou rapidamente.

Eles se falaram por um momento. Então o menino deu de ombros e correu em direção a casa. Ele parou quando se aproximou novamente de Ryan, sorrindo, desta vez, com a mesma covinha que ele tinha visto tantas vezes antes no rosto de Mitch, no rosto de Julia, no rosto de Annie. “A mamãe disse que eu posso ver desenho.”

Ele desapareceu no interior da casa. A porta exterior bateu atrás dele.

O pulso de Ryan acelerou enquanto ele estava passando no jardim, óculos de sol na mão, tentando descobrir o que diabos ele tinha acabado de ver. Era impossível ser real. Ele perdeu a noção do tempo enquanto passava o seu olhar pela areia para a Annie. As palavras ficaram engasgadas em sua garganta. Passaram flashbacks da sua vida juntos em sua mente, memórias de uma gravidez que tinha apenas começado antes dela partir naquela viagem.

“Não esperava ver você hoje,” disse ela enquanto se aproximava vagarosamente.

“Pois, ah, posso ver isso.” Ele olhou para trás para a casa, ainda demasiado atordoado para fazer mais alguma coisa do que olhar.

“O menino...”

“É meu filho.” Quando Ryan olhou na direção dela, ela acrescentou, “Tenho quase a certeza que também é seu filho.”

“Meu...” ele engoliu em seco “...filho?”

Ela se abraçou, parecendo linda, nervosa e milhares de outras coisas que ele não conseguia descrever, porque ele estava muito assustado para pensar com clareza. “Ele tinha quase três anos quando eu acordei. Ele nasceu quando eu estava naquele coma. Ele tem quatro anos, e ainda não sabe nada sobre isto. Ainda não lhe contei sobre isto, sobre você.” Ela hesitou. “Ele pensa que seu pai morreu naquele acidente de avião.”

Parecia que Ryan não conseguia desviar o olhar da casa. “Eu tenho um filho.”

Um filho. Um menino de quatro anos que se parecia muito com ele. Com os seus olhos azuis e o seu cabelo loiro e a covinha boba de Annie. Parecia que seu coração iria saltar do seu peito. Um filho com quem ele não se permitira sonhar aos longos dos anos, pois era demasiado doloroso pensar em mais uma coisa que tinha perdido.

Mas ele não o tinha perdido. Ele estava ali. Ele estava tão vivo como a Annie. Ele estava...

Um filho, que depois de o ver, ele sabia que não era possível pertencer a mais ninguém. Um filho que ele tinha agora descoberto. Uma semana depois de ela ter entrado em sua vida.

A surpresa e euforia que ele sentiu inicialmente se transformou em confusão. Ele se viu e a encarou. “Você não disse nada. Todo esse tempo, e você não disse nada?”

“Só ontem é que tive certeza. Ainda não tenho. Ainda não o mandei fazer testes.”

“Você estava muito segura agora.”

“Tenho um forte palpite. Não é o mesmo.”

“Um forte palpite. Não é preciso um forte palpite para ver que ele é a minha cara.” Ele passou uma mão em seu cabelo. “Droga, todo esse tempo e você não me contou? Se é que você ia contar?”

“Sim, claro. Não planejava esconder isso de você.”

“Bem, não é isso que você estava fazendo? Você não me contou quando descobriu quem era obviamente.”

“Ryan, apenas se passou um dia.”

O seu tom pacífico apenas o enfureceu mais. “Apenas um dia? Um dia é uma vida inteira para mim. Pensei que tivesse perdido o bebê!” Ele respirou fundo, tentando acalmar o seu temperamento furioso. Não resultou. “Filha da puta, ele é meu filho? Você imagina como eu queria aquele bebê? Meu Deus, eu não perdi apenas você. Também o perdi. E agora você me diz que passou apenas a droga de um dia?”

Ele se afastou, e voltou, não confiando em si mesmo. Porque é que ele não conseguia controlar as suas emoções quando estava perto dela? Porque é que estava piorando tudo em vez de melhorar? Ele

tinha um filho. UM FILHO. Ele deveria estar contente. Entusiasmado. No entanto, tudo o que sentia era dor, confusão, e uma enorme miséria.

“Não faça isto,” disse ela. “Estou dizendo agora.”

“Você não me disse. Descobri por mim mesmo, acidentalmente!”

“Eu ia contar para você.”

“Quando? Quando fosse conveniente para você? Por acaso você pensou no que eu precisava? Como me sentiria? Não, porque você não lembra nada de mim. É conveniente, não é? Ter uma desculpa tão cândida para não se importar com os sentimentos dos outros.”

“Katie?”

Olharam ambos em direção à porta. Um homem de meia idade com cabelo fino estava parado do outro lado da porta. “Está tudo bem por aí?”

“Quem diabo é você?” perguntou Ryan.

“Sou um amigo da Katie. Quem é você?”

“Sou o marido dela. Não consegue sentir o amor?”

Annie fechou seus olhos.

O homem empurrou a porta exterior, com seus ombros quadrados.

Annie subiu os degraus e empurrou-o de volta para dentro de casa.

“Agora não é o melhor momento, Tom.”

“Vim para saber se estava tudo bem contigo. Você faltou a uma reunião hoje.”

Ela o ouviu lá dentro. “Estou ótima. Explico mais tarde. Agora, preciso tratar disto.”

Do jardim, Ryan ouviu o homem dizer, “Quer que eu fique? Aquele homem parece furioso. Você tem certeza que está bem?”

A voz da Annie – puta merda, a voz da Katie... a sua Annie nunca lhe faria isto – ecoou dentro dele, mas Ryan o bloqueou. Fechou seus olhos, pôs as mãos nos seus quadris, respirou fundo, e tentou se controlar, mas com ela... com ela, ele nunca tinha controle.

Ela o tinha na mão desde o primeiro momento em que se viram, e ele estava sob o seu feitiço desde então. Ela trazia a superfície suas emoções mais profundas, da mais intensa paixão à dor mais excruciante. E essa dor persistiu de uma ferida recém-infligida para a seguinte, arrastando a sua raiva de uma forma que ele não queria, mas precisava conter.

Ele tinha de parar de deixar que suas emoções o guiassem. Ela não se lembrava dele. Ela não queria saber dele. Ele tinha que pensar na Julia e... no seu filho. Ele tinha que pensar que isto era apenas uma transação comercial.

Ele tropeçou em seus óculos de sol, atravessou a grama, e se deixou cair na areia, pousando os antebraços sobre os joelhos enquanto olhava para as ondas rugindo e esperou.

Muitos minutos mais tarde, ele ouviu a porta exterior abrir e sentiu mais do que ouviu o aproximar dela por trás dele.

"Ele já se foi?" ele perguntou.

"Sim."

"Quem era ele?"

"O meu patrão. Tecnicamente, esta casa é dele. Estamos alugando."

Isto explicava como é que ela conseguia pagar um lugar como aquele.

"Como se chama o meu filho?" Ele sabia que o seu tom era duro, mas não quis saber.

"Reed - " ela soltou num sopro "- Jacob Alexander."

"Deu o nome dele ao nosso filho." O seu queixo cerrou.

"Ryan, eu não lhe dei o nome. Estava em coma quando nasceu."

Ele fechou seus olhos e se forçou a ficar em silêncio enquanto tentava como o raio afundar as suas emoções. Simplesmente não funcionava. "Eu quero direitos de visita. Se você não concordar com isso, eu vou levar isto aos tribunais. Os meus advogados vão conseguir."

"Concordo. Não quero que ele esteja afastado de você."

"Ótimo. Você conta para ele. Esta noite. Se não o fizer você, faço eu. Não finja que ele não é meu. Ambos sabemos que ele é. Já esperei demais."

"Eu faço-o. Ryan..."

“E quero que mude o nome dele. Quero que ele tenha o meu nome. O NOSSO nome, droga.” Ele olhou para ela por cima do ombro. Sabia que não era culpa dela. Sabia que não tinha sido ela a fazer nada disto diretamente, mas, Deus, ele sofreu. E ela era a causa. “Pode manter a droga do nome do meio se tiver de ser, mas o último nome dele irá ser Harrison.” Ele se levantou e sacudiu a areia das calças. “Iremos nos encontrar no sábado, dez da manhã, no Parque Golden Gate, nas escadas do exterior do Conservatório. Não se atrase, Sra. Alexander.”

Ela agarrou seu braço, parando-o. “Ei. Isto não é fácil para mim. Nada disto é. Estou tentando fazer a coisa certa.”

“A coisa certa? O que é a coisa certa? Não me contando sobre o meu filho ou casando quando você já era casada comigo?”

Ela o largou mas não se afastou. “Isso não é justo. Não sabia que era sua esposa quando estava com o Jake. Ele fez-me acreditar que estávamos casados. Não foi como se tivéssemos passado por uma cerimônia.”

“Que conveniente para você.”

Ele viu a dor nos olhos dela, mas também viu a raiva. Aquela independente e familiar centelha que ele tanto tinha amado e odiado. “Você usa essa palavra, conveniente, com muita frequência. Parece que sou um alvo conveniente para você. Se tem algo para dizer, Harrison, vá em frente e diga.”

“Tudo bem, eu falo. Eu não gosto de você.”

Ela soltou uma gargalhada amarga, mas não sorriu. “Então estamos quites porque neste momento eu penso que você é um jumento.”

Ele cerrou seu maxilar ao ponto de doer, olhando duro para ela. Para a mulher que ainda era sua esposa. SUA esposa, droga. De mais ninguém. Não importava que ela não se lembrasse dele. Também não importava que ela tivesse casado conscientemente com aquela ratazana bastarda do Alexander. Tudo o que importava era que ela se tinha deixado enganar por aquele truque idiota e acreditado que estava casada. Depois de tudo o que haviam partilhado, ela devia saber no seu coração que o idiota estava mentindo para ela. Ela deveria saber que o seu lugar era em outro.

Ele a deixou em pé na areia. Sabia que ela estava certa. Ele era um idiota. Um idiota com I maiúsculo. Mas tudo o que conseguia era pensar que ela estava usando o anel de outro. Isso e o fato de ele ter um filho. Um filho a quem ela tinha dado o nome do filho da puta.

## Capítulo Nove

Um ataque cardíaco deveria ser melhor que isto. A dor miserável no peito de Katie foi pior do que qualquer dor física que ela sofreu durante ou após o seu tempo no hospital. E isso era dizer muito considerando que ela já tinha morrido uma vez.

Incapaz de suportar mais, ela saiu do seu escritório e foi ao encontro de Mitch. Ele parecia estar mais perto de Ryan do que ninguém. Talvez ele lhe pudesse dizer o que fazer.

Ele estava ao telefone quando ela espreitou à porta, estava de pé perto da janela, atirando uma bola de basebol ao ar. Quando ele se virou para ela, ela forçou um sorriso que não sentia e acenou.

Mitch acenou para ela entrar e gesticulou que seria apenas um minuto.

Ela observou o escritório enquanto ele terminava a sua conversa.

Estantes estavam em vários estados de desordem. A pesquisa no terreno estava espalhada em sua mesa. Um pôster dos Marines estava emoldurado numa parede, e um bastão encostado num canto. Um sorriso torcido se espalhou em seu rosto quando percebeu que era fã de basebol. Passando pela mesa dele, ela

reparou na fotografia emoldurada ao lado do computador. Era dela, do Ryan e Mitch.

Ela estava no meio, usando um boné e vestido, com um sorriso de orelha a orelha. Mitch tinha um braço sobre o seu ombro, sustentando o mesmo sorriso tolo, e Ryan estava do outro lado, o seu braço em volta da cintura dela, um sorriso em seu bonito rosto.

Ela pegou a foto, e percorreu os rostos com seus dedos. Era mesmo ela? Era como olhar para a vida de outra pessoa. Ela não se recordava do dia. Não conseguia, pela sua vida, perceber porque estavam todos sorrindo.

“Formatura da faculdade”, Mitch disse suavemente.

“Estou vendo.” Ela nem sequer ouviu ele terminar a sua conversa. “Acho que nunca pensei que você tivesse fotografias. De antes, quero dizer.”

“Temos muitas fotografias. Posso arranjar mais se você quiser. Você pode vê-las, para ver se ajuda.”

“Penso que gostaria disso.” Ela pousou a moldura e respirou fundo. “Esperava que pudéssemos conversar. Se esta for uma má hora, eu posso voltar.”

“Não, esta é uma boa hora.” Ele olhou para a porta. Não passou despercebido a Katie a forma como a secretária dele estava olhando fixamente para eles com suspeita. “Animada para uma caminhada?”

“Sim.”

Mitch encaminhou-a para a entrada, baixou seus óculos de sol. Eles se dirigiam para beira-mar.

“Presumo que saiba o que aconteceu ontem?”

Mitch pôs suas mãos nos bolsos. “Sim, soube. Você está bem? Você não parece estar muito bem.”

Sua sobrancelha arqueou. “Não, hã? Bem, eu não me sinto muito bem. Nada como cair tudo em cima de uma só vez. Ryan estava um pouco abalado quando foi embora.”

“Ryan tem mau gênio,” disse ele enquanto se encaminhavam para o parque. “Ele não sabe lidar bem com isso às vezes.”

“Bom, isso é uma surpresa,” ela atirou sarcasticamente. “Ele nem sequer me deixou falar.”

“Você tem de entender, isto é muito difícil para ele. Ele mudou depois de você ter desaparecido, se fechou em muitos sentidos.”

“Qual é a relação de vocês?”

“Ele é o meu melhor amigo. Ele já era mesmo antes de vocês namorarem. Mas,” ele acrescentou, “isso não significa que não lhe dê um pontapé na bunda quando estiver sendo um idiota. Especialmente quando envolve você.”

A determinação em sua voz a fez sorrir. “Porque é que é mais fácil para falar com você do que com ele?”

“Porque eu sou seu irmão.” Sentiu calor em seu coração. Ela nunca pensou em ter um irmão. “E eu não quero nada de você.” ele

continuou. “Espero voltar a conhecer você, ser seu amigo. O Ryan quer a sua esposa de volta.”

Ela se deixou cair num banco, um longo suspiro fugindo de seus lábios. “Não sou sua esposa. Posso ter o corpo dela e o rosto dela e a voz dela, mas não sou ela. Não interiormente.”

“Sim, é.” Ele se sentou junto dela. “Você apenas não o vê porque não se recorda. Mas continua sendo ela. As coisas que você diz, coisas que você faz, o modo como você se comporta. Você ainda está pronta para arrancar minha cabeça quando discordo de você em geologia.” Ela olhou para baixo para suas mãos e sorriu. “E você tem o mesmo espírito bondoso dela.”

“Mas eu sou diferente.”

“Sim, você também é. Mas isso não significa que não é quem é agora pelo que foi antes. As pessoas mudam o tempo todo. Se toda esta situação não mudasse uma pessoa então não era humana. O Ryan está diferente. Eu estou diferente. Faz sentido que você, de todas as pessoas, esteja diferente.”

“Ele está tão frio. Não consigo acreditar que ele seja o homem que todos vocês descrevem. Você e a Simone, o fazem parecer tão caloroso e amigável, mas tudo o que vi dele nesta semana fez parecer exatamente como frio, arrogante, tirano cruel que a mídia o faz parecer. Não consigo entender ele. Não sei se algum dia irei conseguir fazê-lo.”

Mitch sorriu. “Esse é o Ryan. Ele mantém suas emoções bem guardadas. Mas ele nem sempre foi assim.”

“O que é que o mudou?”

“Perder você o mudou.” Ele abanou sua cabeça quando ela afastou o olhar. “Ryan se fechou em si depois de perdermos você. Ele existe por duas razões nestes dias – para trabalhar e para cuidar de Julia. Nada mais em sua vida importa – nem o dinheiro ou a fama ou o poder. Ele apenas trabalha da forma como trabalha porque é uma distração para o impedir de sentir. É o jogo que o mantém alerta. Se ele perdesse tudo amanhã, ele não iria se importar desde que tivesse Julia. Ele apenas começaria tudo de novo. Você tem de entender que apesar de ele querer que você conheça a Julia, o pensamento de a perder totalmente é assustador para ele.”

“Eu não estou tentando tirar ela dele.”

“Sei disso,” disse ele suavemente.

“Sinto que minha vida está dividida em duas partes, a pessoa que fui antes, e a pessoa que sou agora. E eu não sei como misturar as duas.”

“Você está tentando demais. Acontecerá quando tiver que acontecer. Sei que é difícil. Sei que você pensa nela e vê a Annie, e você pensa em você e vê a Katie – duas pessoas diferentes, duas vidas diferentes – mas no fundo, são a mesma. Só precisa de algum tempo para descobrir isso.”

“E entretanto, estou apenas fazendo uma confusão com tudo.”

Ele colocou uma mão em seu ombro. “Vocês vão superar isto. Dê um dia ou dois ao Ryan. Depois de passar algum tempo com o Reed, toda a fúria que sentiu por não saber sobre ele irá

desaparecer. Confie em mim, eu conheço o sujeito. Ele é duro como aço nas pontas, mas por dentro, ele é uma bagunça grande e pegajosa.”

“Então eu não deveria vê-lo hoje?”

“Nem pensar. Ele hoje está cismado. Não vai conseguir chegar a ele.”

“Não estou vendo que diferença fará um dia. Parece que eu o enervo sempre que me vê.”

“Você pensa que não o enervava antes?” Ele sorriu. “Você acha que vocês nunca se enervaram? Faziam isso o tempo todo. Era o que tornava a relação de vocês tão divertida de assistir. Ele sempre a achou muito independente. Costumava incomodá-lo como o raio. Bem no fundo, ele temia que você não precisasse dele como ele precisava de você. Eu penso que de alguma forma, este é o mesmo velho argumento ampliado um milhão de vezes.”

Ele pegou em sua mão, e ela reparou que os dedos tinham o mesmo comprimento. A mesma forma. Os dele eram mais grossos, mais masculinos, mas suas mãos eram similares. Quentes. Resistentes. Sólidas.

“Ele é um bom sujeito, Katie.” Um dos cantos dos seus lábios se levantou num sorriso enquanto olhava seus dedos, e a covinha que ela tinha visto tantas vezes ao espelho vincou seu rosto. “Céus, é estranho chamá-la assim. Mas me habituarei. Você também tem que dar tempo para ele. Isto o magoa porque ele quer mais do que aquilo que você pode lhe dar agora.”

Ela quase riu. “Ele tem belas mulheres à sua volta o tempo todo. O que poderá ele querer de mim?”

“Você realmente não sabe?” Havia diversão em sua voz. “Ele quer você de volta.”

Uma dor se instalou em seu peito. “Não sei se algum dia serei capaz de lhe dar o que ele quer.”

“Você vai ter que saltar essa ponte quando chegar lá. Entretanto, pense em Julia e em Reed e como é que você vai lidar com eles. Neste momento isso é o mais importante.”

“Eu sei.”

Ele hesitou, depois disse, “Você tem que entender que saber que você foi casada, que você esteve com outra pessoa, está o consumindo.”

Frustração brotou de dentro. “Bem, isso é ótimo. Ele pode sair com uma mulher diferente todas as semanas, mas acontece que estou comprometida numa relação e sou eu que devo me sentir culpada.”

“O Ryan pode sair, mas não abriu o seu coração para ninguém desde você. Penso que a realização do que você fez é o que está tornando isto tão difícil. Ele a ama tanto quanto a amava antes de você desaparecer, e você não. Isso o magoa.”

Ela fechou os seus olhos. “Eu não quero o magoar.”

“Você estava apaixonada pelo outro?” perguntou ele gentilmente.

Ela saltou do banco, incapaz de continuar sentada. “Pensei que estava. Apesar de agora estar me perguntando por quê. Havia

inconsistências, mas pensei que fosse o stress da minha doença. Do trabalho dele. Como é que pude estar tão enganada a respeito de alguém? Faz-me pôr em cheque o meu discernimento.”

Mitch se aproximou dela. “Há uma razão para tudo isto. Tem que acreditar nisso.”

“Já não sei em que mais acreditar.”

“Vou te contar uma coisa.” Ele colocou os seus óculos de sol. “Eu acredito num poder superior juntando-nos a todos. Não acreditava, mas agora acredito. Você não pode deixar de acreditar quando você olha para a situação. ”

“Como é que você pode pensar nisso? Como é que pode acreditar que Deus nos faria passar por este inferno?”

“Porque tem que pensar na alternativa. Se não tivesse acontecido da forma como aconteceu, você tinha estado naquele avião. Você teria partido realmente. Não haveria uma segunda chance. Não haveria Reed.”

Ela não tinha pensado daquela forma. A realização enviou um arrepio em sua espinha.

“Tenho que voltar,” disse ele. Enquanto eles voltavam e se dirigiam para fora do parque, ele lhe deitou um olhar. “Você sabe, nós precisamos ligar para os meus... nossos,” ele corrigiu, “pais.”

Ela fez uma careta. “Estava com medo que dissesse isso.”

“Eu estava pensando no domingo, talvez, depois de você e o Ryan terem uma chance para ver as crianças. Gostaria que você

estivesse lá quando ligar. Poderíamos fazer isso em minha casa, se isso a fizesse sentir mais confortável.”

Ela acenou, apesar de que o que ela mais queria era fugir.

“Eles vão querer apanhar logo o avião e vir aqui para te ver.”

“Também pensei isso.”

“Você está bem com isso?”

“Tenho escolha?”

“Nem pensar. Eles são boas pessoas, Katie. Estarei lá com você.”

“Está bem.” Ela voltou a respirar fundo, esperando aligeirar o ambiente. “Portanto, ouvi dizer que tem um fraquinho pela minha advogada.”

“Porquê? Ela disse alguma coisa sobre mim?”

Katie não pode evitar. Ela riu. Ele olhou e soou como um estudante do ensino médio. “Você gosta dela.”

“Sim, gosto. Mas talvez não seja o melhor momento para começar alguma coisa.”

“Por minha causa?”

“Por causa de... muitas coisas.”

“Mitch, não deixe de viver sua vida por minha causa.”

“Não estou. Não é apenas você. A minha vida é complicada. Viajo muito. Às vezes estou fora por vários meses de uma vez. Não sou bom material para namorado.”

“Não acredito em você. Algo me diz que você daria um excelente material para namorado para a mulher certa. E eu iria me sentir muito melhor se pelo menos alguém fosse feliz em toda esta confusão.”

Com um sorriso, ele colocou o seu braço por cima do ombro dela. O pequeno gesto assustou-a. “Um passo de cada vez, querida. Nós chegamos lá. Tenha fé apenas.”

\*\*\*

Um pouco de fé iria fazer bem a todos eles.

Quando Mitch entrava na casa de Ryan mais tarde essa noite, ele se viu no meio de uma zona de guerra.

“Eu não vou!” gritou Julia do topo das escadas e bateu com a porta.

“Vai, sim senhora, minha menina. Você não tem escolha.” Ryan acalmou sua voz enquanto abria a porta da geladeira. “Se eu não tenho a porra de escolher isto, você não tem a porra de escolher.”

“Você não pode me obrigar a ir! Eu não vou!” Julia gritou para as escadas da cozinha, depois voltou a bater com a porta.

“Espero que isto não seja sobre o meu encontro com ela esta noite,” disse Mitch enquanto entrava na cozinha. “Porque vai realmente estragar os meus planos se ela reclamar assim.”

“Deus nos perdoe estragarmos os seus planos.” Ryan fez uma careta, se dirigiu para o fogão e colocou uma panela no fogo. “Ela está chateada por causa de amanhã. Ela não quer ver a Annie... ou Katie... ou sei lá como é que ela se chama agora.”

“Oh.” Mitch se afundou numa cadeira no bar e colocou uma uva em sua boca da taça que estava no balcão. “E é Katie. Se você a chama de Annie, também vai irritá-la.”

“Nesta altura, não quero saber se ela está irritada ou não.”

Mitch suspirou e olhou à sua volta. Não era definitivamente uma boa noite na casa dos Harrison.

Julia entrou na cozinha, olhou para o seu pai, depois para Mitch. “Eu não vou amanhã,” disse ela, colocando seus punhos em suas ancas. “Você pode lhe dizer isso, porque ele não está me ouvindo.”

Mitch viu a mandíbula de Ryan pelo canto do olho. “Penso que ele consegue te ouvir claramente, querida.”

“Eu não quero vê-la. Eu não quero ter nada com ela. Ela não é minha mãe!”

“Droga, Julia,” disse Ryan. “Já passamos por isto mil vezes. Também não estou entusiasmado com a situação, mas ela é sua mãe, e ela quer ver você. E você vai ter que se habituar a isso.”

Ela cruzou seus braços. Os seus pequenos olhos cheios de lágrimas. “Eu não quero ir. Eu a odeio! Não quero ter nada a ver com ela!”

Ryan se aproximou, mas Mitch viu o fogo em seu olhar e deu-lhe um olhar de advertência. Nada do que Ryan tivesse para dizer iria chegar a ela. “Sabe o que mais, Julia?” perguntou Mitch. “Eu te amo. Eu até gosto muito de você o que é muito importante para mim porque amor é um requisito nas famílias, gostar um dos outros não é. Mas, neste momento, está se comportando como uma menina mimada.” Sua boca se abriu de surpresa. “Estão falando sobre a minha irmã, e eu não vou deixar que você fale mal dela na minha frente. Você pode estar chateada e frustrada com esta situação toda, tal como nós estamos, mas você vai ter que se habituar a isto. Ela é sua mãe, e ela MERECE uma chance de te conhecer. E você pode ficar olhando para mim e para o seu pai à vontade, mas não vai mudar esse fato.”

Lágrimas caíram no rosto dela. Ela se virou e correu para fora da cozinha.

Ryan apoiou suas mãos no balcão e deixou cair a sua cabeça.

“Me deixe falar com ela,” disse Mitch, saindo já do seu banco. “Fui eu que berrei com ela. É comigo que ela está chateada agora.”

“Ela está chateada com o mundo todo.”

Mitch deu palmadas em seu ombro. “Você também está, parceiro. Má combinação.”

Mitch não se deu ao trabalho de bater quando chegou ao quarto da Julia, apenas abriu a porta. Ela estava sentada em sua cama, com os braços cruzados, o brilho do século no seu rosto.

A cama de casal se afundou à medida que ele se sentava junto dela. “Por quanto tempo você planeja estar furiosa comigo?”

“O tempo que quiser.”

Ele olhou seu relógio. “Bom, nós temos planos esta noite. Tive que me matar para lhe arranjar este encontro. Estou tentando avançar para esta pequena quente advogada e se você não for para entreter a sua filha, vai mandar as minhas tentativas para o inferno.”

“É isso que eu sou para você, apenas uma garota que você usa para conseguir uma namorada?”

Um sorriso ameaçava em sua boca. Lá estava a menina espreitada de nove anos que ele conhecia e amava. “Basicamente. Você tem um problema com isso?”

“Você é incorrigível.”

Não conseguiu evitar não rir. “Onde foi que você ouviu isso?”

“Na escola. E você é. E você também é desagradável.” Ela descruzou seus braços e suspirou. “E não estou zangada com você. Só não a quero ver amanhã, é só isso.”

Ele passou o braço em volta dos seus ombros e puxou-a para perto. “Eu sei, querida. Eu sei que isto é difícil. É difícil para todos nós, especialmente para o teu pai. Você vai ter que lhe dar um desconto nesta.”

Ela engoliu as lágrimas e se inclinou para ele. “Eu gosto das coisas tal como estão, com você e eu e o Papai. Não a quero para estragar as coisas.”

“Ela não vai estragar.”

“Ela vai.”

“Lhe dê uma oportunidade, ok? Apenas dê uma chance, Julia.”

“Eu não quero.”

“Então faça-o por mim. Ela é minha irmã, e eu a amo. E você é minha sobrinha, e eu amo você. Faça-o por mim se você não consegue fazer por qualquer outra razão.”

Com um longo suspiro, ela se afastou e limpou o rosto. “Está bem. Mas você fica me devendo.” Seus olhos se estreitaram. “E também fica me devendo por esta noite. Se a menina for uma autêntica chata, você vai ficar me devendo em grande.”

“Obrigado.” Ele a cutucou para fora da cama. “Agora calce seus sapatos. Estamos atrasados.”

\*\*\*

Mitch olhou de relance para Julia e estudou o seu perfil iluminado pelas luzes dos painéis. Ela agora precisava de uma mão firme, alguém que lhe dissesse como é que iam ser as coisas. Ryan tinha os seus próprios problemas. E ele não estava lidando com isto exatamente bem.

Mas quem poderia culpá-lo?

“Não me envergonhe agora,” disse ele, voltando-se a focar na estrada.

“Faria isso?” Julia bateu os cílios.

“Sim, faria, especialmente quando está brava comigo. Nada de contar histórias engraçadas sobre mim ou contar coisas pessoais.”

“Como por exemplo que bebe leite diretamente da caixa? Ou como usas os jeans até eles andarem sozinhos antes de os lavar?”

Ele se encolheu. “Sim, tipo isso. E, também, não fale em ex-namoradas com ela. Terei que te parar se o fizer.”

Ela sorriu. “Você gosta dela.”

“Sim, gosto.” Uma careta apareceu em seus lábios. “Porque é que todo mundo está dizendo isso?”

Ela se chegou para o lado e lhe fez cócegas no seu lado. “Ah, ela é o seu pinguim.”

“O meu o quê?” Ele riu e afastou-se do seu alcance. “Pare com isso.”

“O seu pinguim. Você sabe, pinguins. Eles acasalam para a vida toda. Os pinguins são um dos poucos animais no planeta que o fazem, como os humanos. É querido. Você tem seu próprio pinguim, Tio Mitch.”

“Eu não disse que estava acasalando com ela para a vida toda. Onde é que você ouviu essa porcaria?”

“Na escola. A escola está cheia de porcaria.”

"Céus, você tem uma boca esperta. E nada de dizer palavrões à frente dela, também."

"Porque não? Você faz."

"Certo, e também me embebedo e arrotado. Isso não significa que quero que você o faça." Ele encostou e parou em frente à velha grande casa Vitoriana de Simone. "Tente fazer de sobrinha simpática, educada por mim, pelo menos por esta noite. Eu sei que é um esforço."

Ela saiu facilmente do carro e olhou para a casa. "O download de três discos para o meu Ipod." Mitch olhou para ela do outro lado do capô do seu Land Rover. "O quê?" perguntou Julia, parecendo chocada e surpresa pela reação dele. "Penso que isto vale pelo menos três. Eu lhe faço uma lista. Você pode fazer o download para mim amanhã quando estiver fazendo ainda um OUTRO favor."

"Chantagem não funciona comigo."

"Oh, funcionará," disse ela com um sorriso e se dirigiu para os degraus da entrada.

Simone abriu a porta de pés descalços, jeans justos, e uma camiseta justa que realçava os seus seios empinados. Droga, ela estava atraente. Ele não estava no mercado para um pinguim, mas ele queria ter pelo menos um encontro com esta advogada curvilínea.

"Oi," disse ele. "Me desculpe o atraso. O camarão é a Julia."

Julia enrugou a testa para ele, depois esticou sua mão. "Oi."

Simone apertou a mão dela, as suas sobrancelhas se ergueram como se estivesse admirada com as boas maneiras de Julia. O camarão tinha marcado um ponto. "É bom vê-la novamente, Julia. Você provavelmente não se lembra de mim, mas você veio visitar-nos com sua mãe algumas vezes quando vivíamos em Baltimore."

Julia estudou seu rosto. "Um... não. Não me lembro. Deveria ser pequenina."

"Era. Porque é que você não vem até à cozinha." Simone os conduziu pela casa. "A Shannon está me ajudando com o jantar."

Um longo corredor cortava a casa ao meio, abrindo para a cozinha nas traseiras e uma grande sala com janelas que davam para um grande jardim.

Shannon estava no balcão, arranjando a salada. Longos cabelos da mesma cor que os da Simone caíam sobre os ombros. Ela olhou para Julia com cuidado, enquanto entravam na cozinha.

"Julia, Mitch," disse Simone. "Esta é a minha filha, Shannon."

"Oi," murmurou Shannon.

Julia olhou para Mitch desconfiadamente. Por trás das costas estava cruzando os dedos.

Ele não ia lhe comprar quatro álbuns de jeito nenhum. Ele acotovelou-a nas costelas e contornou-a para entrar na cozinha. "Oi, Shannon. A sua mãe me contou muita coisa a seu respeito."

Shannon olhou para a sua mãe do outro lado da sala, mas não respondeu. Mitch apanhou, vendo seus olhos e linguagem corporal. Existia definitivamente tensão.

"Shannon," interrompeu Simone. "Porque é que você não leva Julia para conhecer o seu quarto lá em cima."

Shannon deu de ombros como se não se importasse. "Está bem. Venha."

Julia lançou a Mitch um olhar nada satisfeito enquanto ele a cutucava para sair da cozinha. As duas garotas desapareceram no corredor.

Ele olhou de volta para Simone. "Bom, isto correu bem."

Simone suspirou. "Estamos chegando na pré-adolescência. Tudo que eu faço ultimamente está errado." Ela franziu seu nariz enquanto olhava para o corredor. "Me desculpe, ela está de mau humor hoje. Deveria ter cancelado. Não faço ideia como é que você me convenceu a fazer isto."

"O quê? É apenas um encontro."

O olhar do sim que ela lhe lançou lhe enviou um calor para as suas veias. Ele limpou sua garganta e colocou suas mãos nos bolsos da frente dos seus jeans para que evitasse a tentação de tocar nela. "Estou feliz por você não ter cancelado. Ryan estava tendo uma noite difícil com a Julia. Penso que foi bom para ambos ela ter saído de casa."

Ela se dirigiu para a sala de jantar, se afundou num sofá peludo, e cruzou uma perna por baixo dela. A sala condizia com ela, tetos altos, grandes móveis, cadeiras confortáveis. "Como vai isso?"

Ele se deixou cair numa cadeira em frente dele. "A Julia está chateada por causa de amanhã."

Simone acenou. "E como está Ryan?"

"Chateado por causa de amanhã."

Simone sorriu. Meu, ela tinha um sorriso fantástico. Lábios cheios, dentes brancos direitos. Ele queria realmente provar aquela boca. Senti-la dar-se e abrir-se para ele. "As coisas vão melhorar, Mitch. Você só tem que ter fé."

Ele disse exatamente a mesma coisa a Katie. Agora só tinha que acreditar nele.

Ele se inclinou. "Quanto é que terá que melhorar para você sair comigo?"

"Agora está abusando da sua sorte."

"Droga." Ele se encostou nas almofadas. "Um tiro fora novamente. Está-se tornando uma rotina."

Ela riu. Ele podia se habituar aquele riso. Ele se viu rindo também. Rindo realmente, pela primeira vez em semanas. "Você sabe que é a primeira advogada que eu conheço que NÃO quer me ferrar?"

"Acredite em mim, Mitch, tenho certeza que há outras."

"Mais um tiro certo e me colocou no meu lugar. Estou batendo mil à hora esta noite. Vou lhe contar uma coisa, Advogada, você pode aliviar minha dor alimentando-me. Você tem alguma comida nesta casa?"

Simone se levantou do sofá e sorriu. "Isso posso fazer."

## Capítulo Dez

Katie mudou de roupa três vezes. Começou com calças cinzentas, enfiou uma saia, depois deslizou nuns jeans. Sim, esse era o caminho a seguir.

Calma e casual.

Olhando para seu reflexo no espelho, ela franziu a testa. Ela estava enganando-se a si mesma. Ela não parecia calma.

E não havia nenhuma maneira que alguém acreditasse que ela se sentia casual.

Ela mexeu com o cabelo pela centésima vez. Ela tinha-o tido em cima, depois em baixo, depois em cima novamente, finalmente decidiu deixar os cachos selvagens soltos. Parecia um gigante ninho de ratos.

Não importava como ela parecia. Isto não era um encontro. Depois de verificar o seu reflexo no espelho uma última vez, ela respirou fundo. Era agora ou nunca.

Até o momento em que ela carregou Reed para o carro e dirigiu-se para a cidade, estava completamente exausta.

E ainda não eram nem nove e meia.

Isso era uma má ideia.

A luz solar brilhava através das árvores no parque enquanto ela e Reed foram para o Conservatório das flores. Eles foram os primeiros a chegar, então sentaram-se nos degraus do fundo das escadas do edifício enorme, enquanto ela tentava não se estressar sobre uma situação que estava totalmente fora de seu controle.

Toda a sua vida parecia fora de controle nos dias de hoje.

Ryan e Julia estavam chegando cerca de 20 minutos depois. O estômago de Katie embrulhou-se quando viu Ryan. As suas palmas da mão ficaram úmidas. Vestindo calça jeans folgadas e uma camisa de manga curta, e escondendo os olhos atrás de óculos escuros, ele parecia calmo — e casual.

E sexy como o inferno.

O olhar de Katie olhou diretamente para Julia. A menina enviou-lhe um olhar perverso, seu desprezo por toda a situação era evidente em seu rosto.

Katie endireitou-se. Ia ser estranho de qualquer forma. Ela podia muito bem acabar com isso. Deixando escapar um suspiro, ela pegou Reed e colocou-o em seu quadril. "Querido", disse ela calmamente. "Este é o Ryan." Ela engoliu o nó na sua garganta. "Este é o seu... o seu pai." Ela tentou explicar as coisas para ele na noite passada, mas o pobre garoto estava tão confuso, ela sabia o que diria ou faria.

Reed olhou para Ryan, a sua pequena testa enrugada. Dedos gordinhos apareceram e puxaram os óculos do rosto de Ryan. "Você tem os mesmos olhos que eu." Ele se virou para Katie. "Olhos azuis, mamãe. Não como os teus. "

"Sim, querido, eu sei."

Ele baixou o olhar e olhou para Julia. "Você não tem olhos azuis."

Julia cruzou os braços. "Não me..."

Ryan cutucou-a nas costelas.

"... brincando, Sherlock" Ela corrigiu com uma carranca.

Reed pareceu não notar o seu sarcasmo. "Vamos. Vamos subir as escadas."

Julia lançou a Ryan um olhar patético.

"Vai". Ele disse-lhe com firmeza.

Ela revirou os olhos e seguiu Reed.

Ryan deslizou os seus óculos de volta. Por um momento, Katie tinha visto seus olhos, e eles pareciam cansados e tristes e um pouco sobrecarregados. Mas ela também tinha visto o clarão de pura alegria naquelas piscinas de um azul profundo, quando ele olhou para o filho. E naquele momento, ela tinha visto uma parte dele que ela não sabia que existia.

"Então", disse ele. "Eu estava pensando que talvez pudéssemos dividir-nos por algumas horas, você leva a Julia, eu levo o Reed, encontramos-nos aqui ao meio-dia?"

"Está bem". Ela olhou para as duas crianças. Que imagem faziam, Reed correndo para cima e para baixo, Julia atrás dele. Julia não sabia, mas ela já estava fazendo de irmã protetora, certificando-se de que Reed não tropeçasse nos degraus ou caísse de cara no chão.

"Ah". Ryan mudou seus pés, trazendo sua atenção de volta para ele. "Julia tem estado um pouco..." Ele coçou a cabeça, como se procurasse a palavra certa "... chocada, por toda esta situação. Me avise se ela sair da linha. Ela pode dar trabalho às vezes."

"Eu consigo aguentar, Ryan."

Ele acenou. "Está bem, vemo-nos ao meio dia."

Um peso percorreu o seu peito. Como é que ele fazia isso? Agir como se nada importasse? Se ele sentisse uma fração da agonia que ela estava sentindo, tinha que estar a despedaçando em pedaços.

Ele se afastou dela e subiu os degraus. Quando ele se agachou perto de Reed, tirou os óculos.

Um largo sorriso espalhou-se sobre o rostinho de Reed, e ele riu, depois deslizou a mão na de Ryan e começou a descer as escadas com ele.

"Tchau, mamãe!" Ele acenou enquanto eles percorriam o caminho juntos.

O peito apertou, e uma dor atravessou a sua alma enquanto ela os viu irem embora. Ela tinha visto Reed segurar a mão de Jake uma e

outra vez, mas nunca tinha lhe afetado como esta imagem. Pai e filho, uma cópia perfeita do outro, indo para o sol juntos.

Ela esfregou a dor com a palma da sua mão e soltou um suspiro. Isso tinha que ficar mais fácil. Tinha que ser.

Julia deu um passo até ela e cruzou os braços.

Katie virou-se para ela. "Que tal um sorvete?"

"É quase dez horas da manhã. Vai estragar os meus dentes. "

"Então, vai beber água. Anda."

Elas ficaram numa cabine Ben & Jerry. Katie pediu um café. Julia decidiu, por um refrigerante, depois de estudar o menu por um tempo indeterminado. Tanto para dentes podres. Katie recostou na cadeira e estudou Julia do outro lado da mesa.

Julia jogou o cabelo encaracolado por cima do ombro, inclinou-se e tomou um gole de refrigerante através do canudo. Quando ela olhou para cima, seus olhos estavam distantes. "Eu não preciso de uma mãe."

Katie acenou. E tanta coisa para ser educada.

"Só vim porque meu pai e meu tio me pediram para vir. Se você tivesse perguntado, eu diria não."

Bem, isso estava indo bem. Katie apertou os lábios. "Estou vendo".

"Não, acho que não está vendo. Não me importo com o que aqueles resultados estúpidos disseram. Não é a minha mãe. A minha mãe morreu há cinco anos."

“Eu sei que é difícil para você, Julia. É difícil para todos nós. Mas te garanto. Eu sou a sua mãe.”

"Isso é apenas biologia." Julia cruzou os braços sobre o peito. "Muitas mulheres têm filhos. Isso não as torna mães. Mães ficam por aqui. Elas se importam com os seus filhos. Elas não..." Ela engoliu. Lágrimas brilharam em seus olhos. "Elas não desaparecem e depois voltam sem se lembrar de nada."

O coração de Katie partiu pela menina. "Se eu pudesse mudar isso, Julia, eu faria. Eu faria em um instante."

Julia desviou o olhar. "Não importa. Ainda não muda o fato de que eu não preciso de você ou te queira por perto. E nem o meu pai."

As palavras foram como um tapa na cara. Katie reconheceu o que a menina estava passando, mas ainda doía.

"Ele amava a minha mãe, muito", Julia continuou. "E ver você tem sido difícil para ele, mas ele não está apaixonado por você. Ele sabe isso agora. Ele está apenas sendo gentil com você por causa desses testes, por causa do seu... filho." Ela empurrou o refrigerante descontente.

"Julia". Katie tentou manter a voz calma e suave. Ela era a adulta. Ela tinha que se lembrar disso. Embora, nesse momento, ela realmente queria correr gritando para fora do restaurante e ficar durante um bom tempo chorando. "Eu não estou tentando ficar no caminho entre você e seu pai. Eu não faria isso. Eu só quero passar algum tempo com você, conhecê-la um pouco. Seu pai quer fazer o mesmo com Reed."

Julia mordeu o seu lábio. "Eles disseram que você voltou a se casar."

O peito de Katie apertou. "Eles disseram? O teu pai te disse isso?"

"Não exatamente." Julia olhou para a mesa gasta. "Eu ouvi ele falando com o tio Mitch sobre isso. E você?" Quando ela lançou um olhar nervoso para cima, Katie viu as perguntas rodando em seus olhos verdes.

Esta não era a maneira que ela queria que a conversa acontecesse. Mas ela não podia mudar de assunto. Nem quando era tão importante. Dizer com honestidade era o melhor caminho a tomar, Katie acenou com a cabeça. "Eu pensei que sim. Eu realmente não sei como explicar a situação, porque eu não entendo também muito bem. Mas eu pensei que eu era casada. No entanto, se eu soubesse sobre você e o seu pai, as coisas teriam sido diferentes."

"Ele morreu, certo? Foi por isso que veio a nossa procura."

"Sim, ele morreu. Foi assim que eu os descobri."

"Como é que ele se chamava?" Julia olhou novamente para baixo. Katie reparou que estava sendo difícil para ela, mas que estava curiosa, portanto ela deixou continuar o assunto, por agora.

"Jake. Ele era médico."

"Tem saudades dele?"

Katie suspirou. "Neste momento não sei o que sinto, Julia. As coisas estão muito confusas neste momento."

"Mas você não foi mesmo casada com ele, certo? Porque legalmente, você ainda é casada com meu pai."

Oh, meu. Era um pensamento. E uma realidade. "Não, penso que não. No entanto, eu e o seu pai ainda não falamos sobre isso."

Julia girou o copo de refrigerante entre suas mãos. "Você irá. E poderá resolver isso. As pessoas se divorciam o tempo todo. O meu pai irá nessa."

Outro estalo. Katie não sabia porque doía tanto.

"Ele já a esqueceu, sabia," continuou Julia. "Ele sai com um montão de mulheres, desde depois de você ter ido embora. Penso que ele fica com elas quando vai em viagens. Uma vez, eu liguei para o seu hotel, e uma garota atendeu." Subiu calor no rosto de Katie. "Sou mais crescida do que pareço," disse Julia. "Sei muitas coisas sobre o que os adultos fazem."

Katie passou uma mão na sua testa. Definitivamente não era sobre isto que ela queria falar hoje. Ela precisava levar a conversa para terreno neutro.

"Julia, vamos nos concentrar em você e eu. Estamos aqui porque precisamos nos conhecer. Eu e seu pai vamos resolver as coisas entre nós. Não sei o que vai acontecer, mas estarei aqui, para você e para o Reed. Prometo isso a você. Não vou embora."

"Você já disse isso antes." Ela olhou para outro lado. "Como queira. Podemos voltar agora? Eu quero ver meu pai."

Isto iria ser muito mais difícil do que ela pensava inicialmente. Todas aquelas ideias bacanas de serem uma grande - embora disfuncional - família se dissiparem no ar.

Katie pagou a conta, e se dirigiram para o parque em silêncio. Julia se recusou a falar com ela no carro.

Ela já tinha se fechado, esgotando a sua conversa base, erguendo as paredes que o pai dela era tão bom em erguer.

Voltando para o Conservatório, elas viram Reed e Ryan sentados no fundo das escadas, partilhando um sorvete de casquinha. Julia correu para eles, caindo nos braços do pai, e se afundou nos degraus aos seus pés. A mudança em seu humor foi incrível. Um minuto, ela estava resmungona e deprimida. Mas mal viu o seu pai, ela mudou para feliz e eufórica.

Katie parou e ficou vendo a cena de longe. Eles pareciam encaixar - todos os três. O Ryan e Reed entenderam-se lindamente, obviamente. Reed estava sorrindo e tentando subir para o colo de Ryan. No entanto, isso não a surpreendeu. O seu filho era um menino feliz. Ele gostava de pessoas, e ele estava encantado por Ryan desde o início.

E Julia parecia que estava gostando de Reed. Ela lhe lançou um sorriso rápido quando pensou que ninguém estava olhando.

Katie era a única que não encaixava. Era ela quem causava toda a confusão e dor. Era ela que não sabia como fazer com que tudo funcionasse.

Seus olhos se fecharam, e ela se voltou antes que as lágrimas caíssem. Este dia tinha sido muito mais difícil do que ela imaginou. Não só a sua conversa com Julia, mas tudo. Ver os garotos, os vendo com Ryan, ver como ele estava tão à vontade com eles e percebendo como ela se sentia tão desconfortável com tudo.

Ela desceu a trilha para recuperar o fôlego, para verificar as suas emoções e se recompor.

Se quebrar na frente deles não era uma opção. Só uns minutos, era tudo o que ela precisava.

\*\*\*

Ryan viu Annie desaparecer na trilha. Ele olhou para Julia, depois para Reed.

Eles pareciam felizes. Mas decididamente Annie não parecia.

Putá merda.

"Julia, tome conta de Reed."

"Ah, papai, tenho mesmo?" choramingou Julia.

Ele lhe lançou um olhar de aviso. "Sim, você tem. Vocês fiquem aqui e não se afastem. Volto já."

Seguindo pela trilha, ele viu Annie num banco a cerca de cinquenta metros, abrigado no meio das árvores.

A cabeça dela estava pousada em suas mãos, embora ele não visse a sua expressão, ele não precisava ver o seu rosto para saber o que ela estava sentindo. Ele já a tinha visto jubilar de alegria, tão zangada que era capaz de cuspir fogo, e no auge da amargura em lágrimas. E em todas às vezes, ele sabia o que dizer e o que fazer para que as coisas ficassem melhores. Desta vez, ele não sabia.

Ele se sentou no banco ao seu lado. O cheiro dos lilases pairava à sua volta. Ele inspirou e fechou seus olhos. Passados cinco anos, ela continuava a usar o mesmo perfume. Porque é que ele não tinha reparado antes?

"Ela foi assim tão má?"

Ela abanou sua cabeça, mas não olhou para cima. "Não. Apenas honesta."

Ele olhou pelas árvores na direção do Conservatório onde os garotos estavam brincando subindo e descendo os degraus. "Isso significa que foi má."

"Não, Ryan, ela foi simpática. Não fique chateado com ela."

Quando ela levantou sua cabeça, ele não pode deixar de ver as lágrimas em seus olhos. E o seu coração se apertou com a visão. "Me desculpe. Não sei o que fazer para melhorar isto."

Ela limpou as lágrimas com mãos trementes. "Está tudo bem. Sou eu. Sou eu quem está tornando as coisas difíceis."

"Não, não é."

“Sim, sou. É só que...” Ela fechou seus olhos e cobriu seu rosto com as mãos. “É mais real do que eu pensei que fosse.”

Instinto sobrepôs-se à razão. Ele se aproximou dela antes que pudesse pensar no assunto, passou um braço pelos seus ombros, e puxou-a para o seu lado. O corpo dela ficou tenso em defesa, e depois relaxou quando ele não largou.

O seu corpo aqueceu enquanto ela se afundava nele. Quente. Sólido. E tão real. E quando o seu rosto se virou para o seu peito, o seu coração ainda se apertou mais.

Como é que ele poderia ter se esquecido de como ela era? Vieram memórias em sua mente, aquelas que ele tinha tentado esquecer para não sentir aquela dor paralisante. Ela deitada em seus braços na cama deles, a sua pele a deslizar sobre a dele, os seus lábios em seu pescoço, a sua boca a sussurrar o que iria lhe fazer.

Com o corpo assim tão perto do dela, todos os minutos da vida deles em conjunto passou diante os seus olhos. Ela se sentiu tão bem, tão certa. Ele não a queria largar.

“Não chore,” ele sussurrou. “Droga, não chore. Nunca consegui aguentar. Era suposto você ser a forte.”

Ela engoliu em seco com a respiração firme. Os seus seios pressionados contra ele. Enquanto a mão dela passava em seu peito, a pele dele formigou por baixo da sua camisa fina. O toque casual enviava uma descarga elétrica em todo o seu corpo, estimulando todo o tipo de pensamentos, uma série de memórias. Ele queria as mãos dela na sua pele, os lábios dela pressionados

nos dele, o seu corpo por baixo, por cima, contra ele de qualquer forma que ela quisesse. Às vezes que ela quisesse.

Ela inclinou-se para trás para olhar para ele. E quando o fez, aqueles olhos verdes profundos tocaram em algo na sua alma que ninguém antes ou desde então tinham conseguido tocar. Tão expressivos e emotivos, aqueles olhos tinham-no perseguido em sonhos desde que ela tinha desaparecido.

A mão dela se levantou, e parou, e depois se aproximou e tirou os óculos de sol da cara dele. Reconhecimento, seguido de um forte medo.

Ela se afastou e se sentou, pousou os seus óculos de sol no peito dele, depois esfregou as mãos no seu rosto como que limpando o que tinha visto.

A pele de Ryan gelou. Ele a viu percorrer as suas emoções e queria lhe perguntar o porquê dela estar fugindo da ligação que ambos estavam, obviamente, sentindo. Mas não conseguia encontrar as palavras. Naquele instante, ele tinha tido um vislumbre da mulher que ela tinha sido, mas ela afastou-o muito rapidamente, ele não sabia com reagir.

Ele deixou cair suas mãos, pegando novamente em seus óculos de sol. Ele se levantou e tentou como tudo manter a sua voz estável quando disse, “Acho que vamos indo para casa.”

Annie acenou, pegando em seus óculos.

Ele pôs as suas mãos nos quadris, tentando arduamente parecer normal quando a situação era tudo, menos isso. “Preciso de tempo

para falar com a Julia. Mas quero voltar a ver o Reed, brevemente. Pensei que poderíamos nos encontrar em qualquer lugar, depois do trabalho, durante a semana. Talvez trocar novamente por algumas horas.”

“Está bem. Posso fazer isso.”

A voz dela estava mais estável, mais segura. Já não estava cheia de emoções que ele queria arrancar dela.

Ele escondeu a dor. “Também quero que eles se conheçam. Talvez possamos combinar qualquer coisa como fins-de-semana alternados mais para frente, em que você tem ambos, depois fico eu com ambos. Eles também precisam de tempo juntos.”

Ela acenou novamente. “Sim, isso está bem.”

“Ok.” Ele olhou novamente para ela. Uma parte dele queria apenas agarrá-la. Outra parte dele queria fugir.

“Eu te ligo.”

“Ryan”. Ela se levantou.

Ele olhou para seu rosto à procura de alguma coisa que ela sentisse, uma parte daquilo que ele sentia. Ele não conseguia ver. Não conseguia ver nada.

“Obrigada,” ela disse calmamente.

“Sim, claro.”

\*\*\*

Risos ecoaram do quintal de Mitch quando Katie e Reed caminharam até a porta da frente. O barulho de um bastão fez os olhos de Reed aumentarem. Enquanto Katie tocou a campainha e esperou, ela ouviu pés movendo-se através do chão e ficou surpresa quando Simone abriu a porta.

"Ei, entra" Simone mudou de lado e abriu espaço.

"Eu não sabia que estaria aqui," disse Katie.

"Bom, eu estava falando com Mitch esta manhã porque a Shannon e a Julia estavam tentando se encontrar para brincar, e ele disse que você iria passar por aqui. Tenho novidades para você. Espero que não se importe. Ele nos convidou para um churrasco, disse que o Reed estaria aqui." Ela olhou para baixo e franziu o sobrolho. "Oi, Reed."

Reed sorriu, olhou para lá das pernas dela para ver para dentro de casa.

"Não, não me importo," disse Katie. "De fato, um pouco de diversão parece fantástico neste momento."

"Dia estressado?"

"Vida estressada." Como se o seu encontro com Ryan no dia anterior não tivesse sido suficiente, hoje teria que ligar para os seus pais.

Certo. Como se isso fosse melhorar as coisas.

Ao som de nova batida do bastão, Reed soltou um grito e arrancou pela casa em direção à porta dos fundos.

“Venha.” Simone a conduziu para dentro da pequena casa. “A Shannon está jogando basebol com o Mitch. Eles têm algo em comum.”

Eles pararam na porta do jardim. Katie observou Mitch lançar a bola para Shannon. Ela bateu na bola, mandando-a por cima da cabeça dele. Reed andou a roda, à procura da bola.

“Eles fazem uma bela imagem, não fazem?” Perguntou Katie. Ela ainda nem tinha apresentado o seu filho a Mitch, e eles tinham se aproximado automaticamente.

“Sim, fazem,” disse Simone.

Katie olhou para a sua advogada, que parecia estar olhando fixamente apenas para Mitch. “Você está com um ar muito terno em seu rosto, Advogada.”

“O quê? Não estou nada.” Simone franziu o rosto, voltou para dentro de casa e se sentou à mesa da cozinha. “E antes que você pergunte, não está acontecendo nada entre mim e Mitch. Só estou interagindo com ele por causa de Shannon e Julia.”

Um dos cantos da boca de Katie se levantou. Sua advogada estava com um caso grave de negação.

“Então,” disse Simone, tirando um arquivo da sua mala e pousando na mesa, “enquanto estão ocupados lá fora, pensei em revermos algumas coisas.”

“Ok.”

“Parece que ninguém sabe onde está o seu médico de Houston. O homem simplesmente desapareceu no ar.” Ela passou um papel a Katie. “Esta é a sua última moradia conhecida. Ele tirou um pedido de licença do hospital e disse que iria tirar umas férias para a sua “saúde mental”. Isso foi há três semanas. Tenho um detetive particular tentando encontrá-lo, mas até agora nada.”

A sobancelha de Katie enrugou-se.

“Também não consigo encontrar ninguém com o nome de Walter Alexander que encaixe na descrição que você me deu.” Simone acrescentou. “É como se ele nunca tivesse existido.”

“Isso não é verdade.”

“É um nome comum, mas o homem de quem me falou não vive em Houston, nunca viveu, para o que importa. Alguma vez ouviu Jake falar dele com outro nome?”

Katie esfregou a sua cabeça latejando. “Não sei. Eles não se davam exatamente bem. Jake o evitava sempre que podia.”

“Alguma vez disse porquê?”

“Não. A relação com o pai dele era proibida. Nunca falamos sobre isso.”

“Bem, veja se se lembra de alguma coisa. Agora, primeiro quero encontrar o Dr. Reynolds. O desaparecimento dele neste momento é suspeito.”

Não brinca. “E então o lar?”

Simone suspirou. “Tenho lá um conhecido. O horário de visita vai até às 20h. O que é que você pensa sobre trabalho clandestino amanhã à noite?”

“Apenas me diga quando. Preciso ir.”

“Pensei que você concordaria. A segunda-feira à noite parece ser a mais calma. Apenas dois seguranças de serviço e troca de enfermeiros por volta das 19h30min. Os zeladores aparecem por volta das 18h. Penso que seja nossa melhor chance.”

“Certo. Você disse alguma coisa ao...?”

Ambas olharam quando a porta da frente se abriu. Julia e Ryan atravessaram a arcada e entraram na cozinha. O estomago de Katie apertou-se.

Julia fez uma careta quando o seu olhar pousou em Katie. “Ótimo,” ela murmurou baixinho.

Ryan apertou seu ombro. “Seja simpática,” ele murmurou.

Julia foi para o jardim, deixando a porta do jardim bater atrás dela. Era tudo o que Katie podia fazer para não fechar os olhos e respirar calmamente.

“Oi, Simone.” Ryan forçou um sorriso cheio de frustração. “Não sabia que você iria estar aqui.”

“Mitch me convidou. Espero que não seja um problema.”

“Não, é ótimo ver você.” Ele olhou pela janela. “Desde que você não se importe com fogos de artifícios.”

Simone sorriu. “Eu também tenho uma filha de nove anos. Eu conheço os costumes.”

Ryan olhou para Katie, levantou as suas sobrancelhas em reconhecimento da sua presença, e foi para a cozinha.

Simone lançou um olhar rápido entre Katie e Ryan, sentindo, obviamente, a tensão. Ela se levantou e reuniu os papéis. “Bom. Acho que é tudo. Podemos falar mais tarde.” Ela se dirigiu à geladeira. “Disse ao Mitch que lhe levaria uma cerveja.”

A porta de tela bateu atrás dela quando saiu. No silêncio que se seguiu, Ryan abriu sua cerveja, se encostou ao balcão, e tomou um largo trago da bebida. “Não queria correr com ela.”

Tensão nervosa percorreu Katie. Apenas por estar na mesma sala que ele a fez lembrar das emoções loucas, que ela tinha sentido no dia anterior, quando olhava para os olhos dele naquele estúpido banco do parque. Ela não precisava sentir alguma coisa por ele, especialmente não sentir aqueles impulsos loucos que não conseguia definir ou entender. E definitivamente não tinha que esconder o pulso rápido de excitação sempre que ele se aproximava.

“Estávamos terminando basicamente. Não sabia que você estaria aqui hoje.”

“Mitch me pediu para vir.”

“Estou vendo.” Mitch, o pacificador.

“Eu posso ir se você quiser.”

“Você não precisa ir por minha causa.”

Olhou desconfiadamente para ela. Apenas a enervava mais. Ela passou uma mão em seu cabelo e endireitou as suas costas.

Ele se moveu para a geladeira, tirou outra cerveja, tirou a tampa, depois caminhou para a mesa e lhe deu. Ela olhou para ele em surpresa. Enquanto seus dedos se fechavam em torno da garrafa, ele se sentava na cadeira que Simone tinha deixado livre.

Ela levou a cerveja aos lábios, e tomou um gole. O líquido âmbar subia como o céu. O silêncio se instalou na mesa, apenas ampliando os seus nervos.

“Você não parece muito bem,” disse ele finalmente.

Katie abafou uma risada lamentável. “Tão simpático você ter reparado.” Ela se encostou e fechou seus olhos. “Vida dura.”

“Você quer falar sobre isso?”

Ela abriu um olho. “Com você?” Ele estava falando sério? Eles nem conseguiam estar na mesma sala sem discutir.

“Poderá me ajudar a entender de onde é que você veio.” O seu olhar caiu sobre a sua mão esquerda e para o anel que ela continuava usando.

Frustração pulsou nela. Ele não tinha o direito de fazer sentir culpada pela sua vida com Jake. Se eles não esclarecessem a situação, apenas iria continuar a piorar. “Isso incomoda você, não incomoda?”

Os músculos em seu maxilar flexionaram. “Pode ter a certeza que sim, droga.”

“Não a uso para irritar você. Nem percebo que a estou usando na maior parte do tempo.”

“E no resto do tempo?”

“O resto do tempo, fico tentando entender como é que isto poderia ter acontecido. Tive muita dificuldade em acreditar que o Jake fez tudo isto de propósito.”

Ryan tomou um longo gole. A tensão causou linhas finas que se aprofundassem à volta dos seus olhos. “Talvez você não o conhecesse bem.”

“Talvez não. É um pouco enervante pensar que pudesse estar tão enganada a respeito de alguém.”

“Ele machucou você?”

O seu tom era frio, mas havia uma ternura em seus olhos que acalmava a frustração dentro dela. “Não. Sei que você pode não querer ouvir, mas ele era muito decente. Às vezes discutíamos. As coisas nem sempre foram fantásticas, mas nunca me machucou fisicamente. E ele adorava o Reed. Nunca questioneei a sua dedicação.”

“Confiança.” O sarcasmo comprimiu sua coluna. “A mulher que eu conhecia não teria acreditado em nada cegamente. Não lhe pareceu tudo muito estranho? Você apenas aceitou tudo o que lhe disse?”

“Ele era médico. Disse que era meu marido. Todo mundo à minha volta confirmou isso. Nunca questionei porque não tinha razão para o fazer.” A sua fúria subiu. “Você não sabe o que é acordar sem memória, sem ideia de quem você é. Até você saber o que é, não me julgue.”

O silêncio se prolongou na cozinha. Suas palavras pairavam entre eles. Sempre que falavam, as coisas pareciam piorar. Katie bebeu sua cerveja e contou os segundos que passavam pelo relógio de Ryan. O ruído parecia um canhão explodindo na cozinha.

“Você estava apaixonada por ele?”

A voz calma dele fez Katie levantar os olhos. Ele não foi ao encontro do olhar dela, em vez disso continuou a olhar pela janela.

Mas não lhe escapou a forma como todo o corpo dele ficou tenso como que em preparação para a resposta.

Ela não queria mentir. Mas ela não estava excessivamente eufórica com a verdade também. Pela primeira vez ela se sentiu dividida. “Sim,” disse ela mais hesitante do que pretendia. “Pensava que sim. Agora...”

Os seus olhos azuis safira intensos olharam para ela.

Ela deu de ombros. “Agora não sei realmente. Não sei nada de nada.”

“Putá merda.” O maxilar do Ryan ficou rijo. Ele afastou a cadeira e foi novamente à cozinha para pegar outra cerveja.

Katie respirou fundo e afundou a frustração e culpa que estavam ardendo em seu peito que ela nem deveria estar sentindo. “Você pensa que vai existir algum dia em que possamos conversar sem que você me diga palavrões por qualquer razão?”

“Não.” O seu tom era frio e impessoal, o seu olhar fixo para lá da janela olhando os seus garotos.

Ela se levantou. “Bem, deveríamos ter tido um casamento infernal se isto for algum sinal. O que em nome de Deus me fez casar com você?”

“Detesto furar sua bolha, querida, mas ainda continuamos casados.”

“Você não tem que me lembrar disso.” Ela estava bem consciente desse fato agora mais do que nunca, e a realidade disso era a única coisa que a fazia dominar as suas emoções. “Olhe, Ryan, sei que isto é difícil para você. Compreendo o que você está passando, mesmo que eu não consiga identificar. Tentei me colocar em seu lugar milhares de vezes, e não consigo. Mas não significa que não me importe.”

Ela desejava que ele olhasse para ela, mas ele continuava a olhar pela maldita janela. “Não vou mentir para você. Há algo em você que... me intriga. Mas o quê, não faço ideia. Você é irritante, obtuso, rude e frio. E sempre que estou perto de você, me lembro desses fatos. Você vive de acordo com a sua reputação impiedosa, Sr. Harrison.”

O olhar que ele lhe lançou poderia transformar carne em pedra. Ela sabia pela sua reação que o que ela tinha dito tinha atingido o seu alvo, portanto ela suavizou o seu tom quando acrescentou, “E

mesmo com tudo isso, ainda estou à deriva, porque apesar de não ter memórias, ainda consigo sentir as coisas. Ontem no parque, foi como uma sensação estranha de déjà vu. Reconheci alguma coisa por estar perto de você. E senti algo que não tinha sentido antes. Mas não sei o que significa. Não sei se é apenas reconhecimento de algo que partilhamos, ou alguma coisa me puxando para você. E francamente, neste momento, nem consigo pensar nisso. Nem quero.” Ela passou uma mão em seu cabelo “Estou sufocada. Tenho que pensar no Reed e no que é melhor para ele. E fazer com que Julia não me deteste. E o que irei dizer aos meus pais quando eles aparecerem.” Ela massageou a sua cicatriz latejante. “É mais do que consigo lidar. E não consigo me concentrar em você enquanto não resolver primeiro algumas coisas. Não quero magoar você mais do que já magoei, mas não posso mentir para você e dizer que não sentia nada pelo Jake ou fingir que o último ano e meio com ele não aconteceu, porque aconteceu. Nenhum de nós pode mudar isso. Tudo o que posso fazer é facilitar as coisas para os garotos daqui para a frente.”

Ele estava tão quieto e rígido, que ela quase esperava que ele explodisse a qualquer segundo.

“Posso aceitar isso,” disse ele finalmente. “Os garotos também são uma prioridade para mim.” Ele pousou sua cerveja no balcão e caminhou na direção dela. “Mas aceite isto. Não sou assim tão paciente. Passei por cinco anos infernais enquanto você estava tendo uma vida. Não vou apenas deixar rolar e deixar você descobrir tudo primeiro e me deixar de lado até você estar pronta para me enfrentar.”

Ele se chegou mais perto, e ela andou para trás até os seus pés irem de encontro à parede. O rosto dele estava a centímetros do dela, o seu hálito aquecendo sua pele, provocando um aviso de consciência que passasse por ela. Ela cheirou o sabonete do seu banho, sentiu o calor emanando do seu corpo. E teve um impulso repentino, perverso, louco de colocar uma mão em seu pescoço e puxar sua boca para a dela.

O que era completamente louco.

“Você vai ter que lidar comigo agora,” disse ele com voz rouca. “Tal como com todo o resto.”

Aquelas safiras estavam cheias de emoções em tumulto. Emoções e calor, necessidade e desafio. Um desafio profundo que lhe disse interiormente que já o tinha enfrentado antes.

Em vez de agarrar em seu rosto e provar um pouco daquela boca como o seu corpo de repente queria que fizesse, ela espetou o seu dedo indicador no peito dele. “E você vai ter que crescer, Sr. Harrison. Isto não é só sobre você. Estou fazendo o que posso. Estou tentando ser sensível com suas necessidades e aos sentimentos da Julia. O que não é fácil. Para nenhum de nós.”

Frustração e raiva, perda e medo vieram à superfície e a dominaram. Ela dobrou os dedos na frente da sua camiseta, se aproximou até estar tão perto para lhe sentir o sabor, mas agora já não queria tanto assim.

Ela estava fodida. Ele não era o único que podia ser um cretino quando se estavam a magoar.

“E se lembre disto,” acrescentou ela. “Estou aqui porque quero estar. Não tive que vir procurar você. E não há nada que me faça ficar a não ser eu. Portanto engula e aguenta, tal como estou lidando com você.”

Ela soltou a camiseta dele com um puxão, mal fazendo com que ele se movesse. Mas Ryan deu um passo atrás assim mesmo.

E quando ele olhou para ela, os seus olhos brilhavam com uma mistura de choque e raiva e, ela podia jurar, um pouco de admiração. Admiração que lhe enviou uma excitação para a barriga.

Faíscas sexuais estranhas, mas familiares entre eles. Faíscas que lhe diziam que já tinham tido esta discussão antes. Não esta exatamente, mas este frente a frente. Este confronto sexualmente carregado. Ela não precisava de memórias para saber que esta química entre eles era inflamável. Mas ao contrário das discussões do passado, esta não terminaria em sexo doce, sexy, apaixonado. Ela não deixaria.

Depois de tudo o que tinha passado, ela não se iria permitir inflamar novamente.

Especialmente por um homem como Ryan Harrison.

Ela passou por ele e se dirigiu para o jardim.

## Capítulo Onze

"Não se preocupe". Mitch apertou o joelho de Katie quando ela inclinou-se contra a mesa de escritório de sua casa. "Eles não vão pirar".

Ela ergueu a sobrancelha e cruzou os braços.

Um sorriso matreiro apareceu na sua boca. "Ok, eles vão pirar um pouco. Mas não muito."

"Eu ainda não sei por que eu tenho que estar aqui", disse Katie.

"Apoio moral". Ele pegou o telefone e discou. "Eu tive que lidar com eles sozinho por cinco anos. É hora de você começar a usar a sua influência de novo."

Ele virou-se e começou a falar ao telefone.

Katie olhou para Ryan, que estava encostado no batente da porta. Ela queria estar lá fora com Simone e as crianças, e não encerrar-se aqui com Ryan e Mitch. "Ele é sempre tão intrometido?"

"Praticamente," Ryan disse, cruzando os braços sobre o peito.

"Eu costumava gostar?"

Um lado de seus lábios se curvou em um sorriso cativante. O primeiro indício de sorriso que ela tinha visto em seu rosto.

"Nem um pouco. Você empurrava de volta. Assim como você fez comigo na cozinha."

Ela virou-se devido ao modo que Ryan manteve o olhar, olhou para trás para Mitch e tentou conter a emoção que as palavras de Ryan enviaram através do seu corpo.

Mitch estava fazendo o seu melhor para explicar a situação para a sua mãe.

Uma careta apareceu na boca de Katie. "Não me parece que está indo bem."

"Mãe", disse Mitch no receptor, "Estou pondo você no viva voz."

Os olhos de Katie se arregalaram, e ela o cutucou com o joelho e balançou a cabeça, mas não conseguiu impedi-lo.

"Tudo bem, mãe", Mitch disse: "estamos todos aqui."

A linha ficou silenciosa. Então a voz de Kathy Mathews guinchou. "O Ryan está aí?"

"Estou aqui, Kathy," disse Ryan, entrando no quarto.

"Ryan, ele está dizendo a verdade, ou esta é uma das suas piadas? Porque se ele está brincando, ele está definitivamente fora do testamento. Percebe, Mitch? "

Ryan olhou para Katie. "Não, Kathy. Ele não está brincando. Ela é real."

Houve um silêncio novamente. "E... ela está aí?"

Katie olhou fixamente para Mitch. Ah, ele estava em apuros por isso. "Eu estou aqui, também. Ele não está mentindo."

A linha parecia estar morta. Em seguida eles ouviram soluçar. Seguido pela voz de Roger. Mitch pegou o aparelho, desligou o viva-voz, e deu um tapinha no joelho de Katie. Percorreu a história com seu pai pela segunda vez.

Quando Mitch desligou, ele soltou um suspiro profundo. "Eles estão vindo para cá amanhã. Eu consegui convencê-los a dar-lhe um dia, em vez de se meterem no primeiro avião para fora de Seattle".

"Fabuloso", Katie murmurou. "Foi muito gentil da sua parte, a propósito, jogando-me debaixo do ônibus assim. Lembra-me de retribuir o favor."

"Vai se sentir melhor depois de comer um pouco de comida. Sempre fica de mau humor quando o teu nível de açúcar no sangue baixa." Ele saiu da cadeira foi em direção à cozinha.

Katie sabia que Ryan ainda estava atrás dela. Como, ela não tinha certeza. Ela apenas sentiu. "Como você acha que eles vão reagir a tudo isto quando chegarem?"

"Eles vão ficar bem," disse Ryan. "Eles são boas pessoas. E tenha a certeza que Reed estará contigo amanhã quando o virem. Isso vai te dar uma proteção."

"Boa ideia." Ela olhou para ele. "Você vai estar lá?"

"Acho que vou ficar de fora dessa. Mitch vai estar com você. "

Ela assentiu com a cabeça. Mas por que isso a incomodou?

"Eu acho que este é o último grande choque por algum tempo", disse ela calmamente.

Ryan olhou para seus pés. "Sim, acho que sim. Eu disse aos meus pais esta manhã. Eles estão vindo para cá no final da semana, mas você não precisa se preocupar. Eles vão querer vê-la, mas eles estão principalmente vindo para me ver e a Julia, e para conhecer Reed."

"Está bem". Toda a conversa foi constrangedora. Conhecer os pais dela, conhecer os sogros, era bizarro. "Só me avise quando chegarem. Eu trago o Reed." Ela tentou ler os pensamentos dele. Não podia. Duvidava que ela jamais fizesse isso. "Será que eles não gostam de mim?"

"O quê?"

"Os seus pais, eles não gostam de mim? Não me parece que eles estejam muito felizes com a ideia de me ver novamente. Não é como os pais do Mitch." Ela franziu a testa. "Meus pais". Ainda era uma ideia difícil de se acostumar.

Ela realmente tinha pais.

"Sim, eles gostam de você." A voz dele tornou-se suave, a ternura nele mexendo nela. "Eles te amavam." Ele sacudiu a cabeça. "Eles sabem que isso é estranho para mim, para nós. Eles não querem fazer você se sentir mais desconfortável do que já está."

Não importava o que fazia ou deixava de fazer, ainda era desconfortável. Ela não sabia o que dizer em resposta. Ela queria desesperadamente fazer algo para melhorar isso, no entanto.

"Vamos lá", disse ele, rompendo o silêncio antes que ela pudesse. "Vamos pegar um pouco de comida e ver o que as crianças estão fazendo."

Agradecida pela distração, ela o seguiu para a cozinha, vagamente consciente de que ele estava tentando conter o sarcasmo e a raiva que saía da sua voz. Desde o seu momento na cozinha, ele estava tentando tratá-la com muito mais compaixão, ou pelo menos com menos hostilidade.

Quando na sala, Mitch e Simone estavam trabalhando juntos na cozinha, arranjando hambúrgueres para levar, enquanto Julia e Shannon estavam preparando batatas fritas e condimentos. As garotas já tinham uma amizade forte. Reed estava apenas correndo de um lado para o outro, atrapalhando, como se ele fosse uma presença regular no grupo. Eles pareciam normais. Como duas famílias convivendo para um churrasco ao ar livre.

Apenas quando se olhava mais de perto é que se via a grande confusão.

As luzes da TV no canto da sala chamaram a atenção de Katie. Parecia que ninguém reparava, portanto ela foi desligá-la, mas a sua mão parou no botão de desligar quando o repórter mencionou o nome de Ryan. Depois o seu rosto apareceu na tela. E ela sufocou um suspiro.

Ryan se juntou a ela. O repórter estava no exterior do prédio do escritório de Ryan.

“Notícias. O Canal Dois descobriu recentemente que o gigante farmacêutico Ryan Harrison, cuja mulher morreu num voo da U.S. Airlines 1466 que caiu pouco depois da descolagem de São Francisco há cinco anos, recebeu notícias chocantes no início desta semana. A sua esposa pode ainda estar viva. Fontes confirmam que esta mulher, Katie Alexander, concordou em fazer testes de DNA para confirmar as suspeitas de que ela é a ex-mulher de Harrison. Uma fonte próxima a Sra. Alexander também confirma que ela sofre de uma forma rara de amnésia, que bloqueou praticamente toda a sua memória de longo prazo, fazendo com que essa descoberta fosse ainda mais surpreendente. Harrison, mostrado aqui em vídeo no Baile do Governador, no inverno passado, e seus advogados não estão comentando neste momento, mas as fontes nos dizem que é altamente provável que Sra. Alexandre é, na verdade Anne Harrison. Ryan Harrison, CEO da Amcorp Pharmaceuticals, tem falado muito raramente publicamente sobre sua falecida esposa. Sua empresa tem estado envolvida em várias questionáveis fusões ultimamente...”

"Imprensa do caralho." Ryan desligou a TV e se dirigiu para o escritório de Mitch.

Katie sentou-se no sofá e cobriu o rosto. Com os dedos trêmulos, ela tentou esfregar a dor de cabeça já martelando em seu cérebro. Como se as coisas não estivessem más o suficiente, agora a história era notícia.

Simone levou as crianças para o exterior e sentou-se ao pé dela. Mitch seguiu Ryan até ao escritório.

“Fale comigo, Advogada”, disse Katie.

“Bem, quero ouvir o que o relações públicas do Ryan têm a dizer, mas estou pensando que ambos têm que fazer uma declaração pública. É a única forma de tirar a imprensa do nosso caminho. As probabilidades estão do nosso lado, eles estão em sua casa agora, e na do Ryan. Acho que teve sorte em estar aqui hoje. Até agora eles ainda não a encontraram, mas encontrarão.”

“Fantástico.”

Ela se levantou do sofá e foi para o escritório do Mitch. Ryan andava com o celular encostado ao ouvido. Mitch estava no canto da sala ouvindo, com as mãos nos quadris.

Um arrepio percorreu Katie. Ryan tinha estado frustrado e zangado com ela anteriormente, mas isto era diferente. A sua voz era fria, o seu rosto estava duro e rígido, e com quem que estivesse falando – e ela presumiu que fosse um dos seus advogados – estava levando com toda a sua fúria.

“Eu não dou a mínima para o que eles querem”, disse ele ao telefone. “Minha vida pessoal é da minha conta, caralho. Eu nunca comentei sobre isso antes. Tenho certeza que não vou começar agora.”

Katie ouviu o final da conversa, não se sentindo melhor a julgar pelo número de vezes que Ryan praguejou. Quando ele terminou, atirou

o celular sobre a mesa, caiu na cadeira de couro de Mitch, inclinou a cabeça para trás e fechou os olhos. "O que você quer fazer?"

A pergunta foi feita para ela. Katie olhou para Simone, então de volta para o rosto duro de Ryan. "Se nós ignorarmos?"

"Eles nos perseguirão até quebrar."

Katie apanhou Simone concordando. "Então, nós vamos enfrentá-los de cabeça erguida."

Ele encontrou seu olhar com olhos de aço. "Eu não quero a minha vida pessoal espalhada pela página do Estrela Nacional."

"Ryan", interveio Simone pela primeira vez. "Eu não acho que você tenha escolha neste assunto. Ou damos-lhe algo para imprimir, ou eles vão se desdobrar para fazer algo muito pior. Eu percebo a sua necessidade de privacidade, mas é o menor dos males preocuparmo-nos com isso agora."

Ryan virou o seu olhar gelado para Simone. "Eu odeio a porra da imprensa."

Ela sorriu à confrontação. "Tenho certeza que eles sentem o mesmo que você."

Simone colocou um braço à volta da cintura de Katie. "Penso que temos que rever o nosso plano de jogo. Deixamos claro que as crianças estão fora dos limites. Vocês fazem uma declaração conjunta, agindo como se estivessem em condições de falar civilmente" – ela lançou um olhar especulativo a Ryan – "depois respondem a algumas questões. A coisa ficará terminada em poucos minutos."

Ryan bufou.

“E você, Sr. Multimilionário”, disse Simone. “Você será educado e cortês. A imprensa irá desfazer Katie em pedaços se for rude com eles. Sei que resultou com você no passado, mas desta vez tem outras pessoas em quem pensar. Desta vez, a imprensa não está interessada no seu negócio. Estão interessados na sua família. É um novo jogo de bola.”

\*\*\*

Nem mesmo uma chuva torrencial poderia manter a imprensa longe. Katie olhou para fora da janela da suíte no Hotel Hawthorn para os lençóis de chuva batendo na cidade. Escuro e cinza, muito parecido com o seu humor, sem fim à vista para o dia deprimente.

Afastando-se da chuva, ela tentou se focar no que estava prestes a acontecer, mas toda vez que ela olhava para Ryan, se assustava com a imagem que ele criou. Cercado por um grupo de homens e uma mulher, ele parecia o jogador poderoso que ele era em cada fibra do seu ser. Ele usava um terno azul-marinho caro, com uma camisa branca e gravata azul-marcada, e de alguma forma, vestido desse jeito, nesse ambiente, ela poderia facilmente ver por que as pessoas estavam tão intimidadas por ele.

Ela desejou que Simone estivesse com ela, mas ela já tinha descido para ouvir a imprensa. Enquanto Ryan continuava a ignorá-la e a falar com a sua equipe em vez disso, a ansiedade de Katie

aumentou. Ela tinha visto o quão bravo ele tinha estado ontem, quando a história tinha sido descoberta, mas ele tinha que saber que isso não era um evento normal para ela. Seria pedir de mais um pouco de humanidade a um homem?

Um membro da equipe de Ryan espreitou pela porta. "É hora, Sr. Harrison."

O estômago de Katie se agitou. Aqui vamos nós. Ela baixou os braços, ajeitou a blusa, o tempo todo imaginando como é que o raio da sua vida tinha ficado tão complicado. Antes que ela pudesse dar um passo em direção à porta, a mulher solitária no grupo de Ryan se aproximou dela.

"Sra. Alexander, eu sou Hannah Hughes, vice-presidente de Relações Públicas da Amcorp. Ryan me colocou a par dos acontecimentos. Sei que provavelmente é muito para digerir agora e se há alguma coisa que Amcorp possa fazer para tornar isso mais confortável, por favor, avise-nos."

Katie estava prestes a responder quando Hannah passou por ela e saiu para o corredor com o resto da equipe de Ryan. Ok, tanto para bate-papo. Isso pareceu ensaiado.

Katie virou-se quando Ryan se aproximou do lado dela.

"Pronta?" ele perguntou.

Ela assentiu e engoliu o nó que tinha na garganta.

Ele ficou ao seu lado enquanto desciam o corredor, sem expressão e sem emoções em seu rosto. Pela primeira vez desde que tinham

se conhecido. Katie desejou desesperadamente que ele dissesse algo, qualquer coisa. Até gritar com ela era melhor que isto.

Eles desceram no elevador em silêncio. Ninguém – nenhum membro da sua equipe – falou.

Porém, quando o elevador tocou e a porta se abriu, foram instantaneamente engolidos pela imprensa, por flashes e repórteres gritando perguntas. Ryan agarrou em seu cotovelo e a guiou para a sala de conferências. Câmeras de TV foram empurradas nos seus rostos, cegando-os com luzes e microfones. Pela primeira vez, Katie teve um vislumbre da imagem pública de Ryan, de quão frustrante devia ser para ele ser o centro das atenções. Ela não gostou. E ela não queria.

Na outra extremidade da sala havia uma mesa comprida e um pódio com um banco de microfones. A equipe de advogados de Ryan infiltrou-se ao pé dos microfones onde Simone já estava à espera. Katie e Ryan se aproximaram por trás deles. Simone se inclinou. "Você está bem?"

Katie assentiu, embora o que ela realmente queria fazer era vomitar.

Hannah Hughes falou primeiro, trazendo um silêncio sobre os 50 repórteres que se encontravam na sala. "Bom dia," ela disse em uma voz firme e confiante. "Eu sou Hannah Hughes, vice-presidente de Relações Públicas da Amcorp. Eu gostaria de estabelecer algumas regras básicas antes de começar. Sr. Harrison e Sra. Alexander me pediram para ler uma declaração, na qual solicitamos que se abstenham de fazer perguntas. Em seguida, o Sr. Harrison e

a Sra. Alexander iram dar uma abertura para uma breve sessão de perguntas e respostas."

Ela colocou os óculos e olhou para a declaração preparada. "Há cinco anos, a esposa de Sr. Harrison há sete anos, a sismóloga Anne Harrison, embarcou no voo 1466 com destino a Denver, Colorado." O que se seguiu foi uma descrição vaga dos acontecimentos que os uniu.

Hannah não parecia perder nada enquanto lia através do comunicado. Ela continuou em frente, seu olhar firme sobre o mar de repórteres, nunca olhando para qualquer pessoa por muito tempo, nunca mostrando uma pitada de emoção. Os repórteres ouviam atentamente, fazendo anotações e concentrando-se em suas palavras. Hannah olhou para cima quando ela terminou, depois recuou e deixou Katie e Ryan se aproximarem do microfone. Tensão nervosa percorreu Katie, mas ela fez o seu melhor para sorrir quando as câmeras se viraram para ela.

"Bom dia", disse Ryan. "Se tivéssemos sabido que ia ser um circo aqui hoje, teríamos reservado um palhaço para as festividades." Ele abriu um sorriso hipnotizante — um que Katie nunca tinha visto antes — e várias pessoas na plateia riram. "Infelizmente", continuou ele, com o rosto endurecido, "esta situação é tudo menos um motivo para rir. Eu não acho que preciso dizer que estamos tão chocados com os recentes acontecimentos como vocês. Após a conclusão desta coletiva de imprensa, nem a Sra. Alexander nem eu estaremos respondendo a perguntas sobre as nossas vidas pessoais. Eu agradeço a cooperação de vocês e solicito que nos

deem o espaço que precisamos para lidar com esta situação por nossa conta."

Assim que parou, uma onda de braços disparou para o ar, seguida por vozes que tentavam ser ouvidas. Ryan apontou para um repórter e esperou. "Pode dizer-nos quem reconheceu a Sra. Alexander?" perguntou o homem.

"Sim. Simone Conners, uma advogada aqui da cidade. "

"Sra. Alexander", um outro repórter perguntou: "Você poderia explicar como a sua memória foi afetada desde o seu acidente? "

"Eu posso tentar", Katie disse com um sorriso. "Eu não sou capaz de lembrar de nada antes de acordar do coma. Minha memória basicamente começou há dezoito meses."

Mãos se levantaram por toda a sala, e Katie apontou para uma mulher jovem, com cabelo vermelho. "Sra. Alexander, como você acabou em Houston?"

"Se eu tivesse a resposta para essa pergunta, não estaria aqui agora, não é?" Ela sorriu e chamou outro repórter.

"Sra. Alexander," um homem careca, com óculos de lentes grossos perguntou, "reconheceu o Sr. Harrison quando você o viu?"

"Não. Eu vi muitas fotos do Sr. Harrison, a sua reputação é lendária, mas eu nunca o reconheci."

"Sra. Alexander," outro repórter perguntou com um sorriso. "O que você acha da reputação de renome e um tanto cruel do Sr. Harrison?"

Por razões que ela nunca iria entender, a imprensa parecia estar focada nela. Katie tentou manter uma aparência calma, mas dentro o seu estômago revolveu-se como um peixe fora d'água.

Trabalhando para um sorriso, ela disse: "Sr. Harrison parece ser um homem de negócios astuto, mas eu garanto que ele é humano como todos os outros".

Sua resposta recebeu uma onda de risos da multidão e fez levantar as sobrancelhas de Ryan.

Katie apontou para outro homem. "Sr. Harrison," este perguntou, "Qual é a sensação de ver a sua esposa novamente depois de cinco anos e ela não o ter reconhecido?"

Ryan ignorou a pergunta, apontando uma vez para uma jovem loira na primeira fila. Katie trocou os seus pés, reconhecendo a tensão pulsando de Ryan.

"Sra. Alexander ", a repórter perguntou. "Quais são suas intenções neste momento?"

"Neste momento, eu simplesmente quero conhecer a minha família novamente. Eu vou esperar que a imprensa nos dê tempo para atingir esse objetivo. "

Katie apontou para um repórter na terceira fila. "Sr. Harrison, qual foi sua reação quando viu sua esposa pela primeira vez? "

"Choque". Ele apontou para o outro repórter, obviamente não querendo elaborar ou dar-lhes qualquer coisa para continuar.

"Sra. Alexander ", o homem perguntou: "como é que o Sr. Harrison reagiu quando ele descobriu que se casou novamente?"

Como é que a imprensa sabia disso? Eles não tinham dado nenhum detalhe sobre Jake ou seu casamento no discurso preparado. Katie viu a mandíbula de Ryan apertar sobre o canto do olho. Foi a única vez durante toda a conferência de imprensa que o vira vacilar.

"Passe para outra pergunta," Ryan cortou antes que ela pudesse responder.

"Sra. Alexander ", um outro repórter perguntou. "Você já entrou com um pedido de divórcio do Sr. Harrison?"

Mais uma vez, Katie viu Ryan apertar a mandíbula, e ela rapidamente respondeu antes de seu temperamento aparecer. "Neste momento, nós quase não tivemos tempo para digerir a informação, muito menos tomar qualquer decisão sobre o futuro."

Ela apontou para outro repórter.

"Sra. Alexander, nós entendemos que você tem um filho. Você já fez um teste de paternidade para verificar se o Sr. Harrison é o pai?" Ela apontou para outro repórter.

"Nós não vamos discutir sobre a nossa criança", disse Ryan antes que Katie pudesse responder. "Qualquer jornalista que tente questionar sobre o nosso filho vai ter que lidar comigo pessoalmente."

Katie sentiu sua paciência a acabar. "Nós vamos aceitar mais uma pergunta." Ela apontou para um homem careca na quarta fileira.

"Sr. Harrison," ele começou. "Considerando que a Califórnia é um estado de propriedade comunitária, que ação legal você tomou para proteger-se financeiramente da Sra. Alexander e do seu advogado de pedir o divórcio e ficar com metade dos seus bens? Neste ponto é basicamente uma conclusão precipitada. Não acha que é uma coincidência pouco agradável, que ela esperou até que sua fortuna estivesse no auge para de repente aparecer em cena?"

Havia uma pitada de sarcasmo na voz do homem que disse que não podia esperar para ver Ryan Harrison derrubado.

"Eu vou amavelmente lembrá-lo que você está falando sobre minha esposa," Ryan agarrou antes que Katie pudesse intervir e responder à questão. "Não dou a mínima para que conclusões você tirou da situação. A sua liberdade de expressão não lhe dá o direito de se meter na minha vida pessoal. Esta coletiva de imprensa acabou."

Ele se afastou do microfone, segurou a mão de Katie, e puxou-a para trás dele para fora da sala de conferência.

Seu assistente já estava segurando o elevador, quando entrou na sala. Ryan soltou a mão de Katie, assim que as portas se fecharam atrás deles. Um músculo em sua mandíbula se contraiu como se tivesse vida própria.

Katie engoliu em seco, sem saber bem o que dizer ou fazer. Quando as portas do elevador se abriram, Ryan arrancou a gravata e desabotoou o colarinho de sua camisa. Ele jogou o paletó no encosto do sofá e caminhou para o quarto adjacente. Katie deixou

escapar um profundo suspiro e fechou os olhos quando a porta se fechou.

Tudo tinha ido tão bem quanto arrancar um dente. Ela não podia esperar para ver os jornais amanhã de manhã.

A porta se abriu atrás dela, e uma onda de ternos encheu a sala. Hannah Hughes entrou, tirou os óculos, e beliscou a ponte de seu nariz. "Bem", disse ela com um suspiro, "aquilo correu bem. Lá se foi todo o trabalho de preparação que tivemos com o Ryan".

Conversar com a relações públicas de Ryan era tudo o que não estava na lista da Katie agora. Ela foi para o quarto.

"Eu repensaria se eu fosse você, Sra. Alexander," Hannah disse enquanto se sentava numa banquetta e um dos outros engravatados entregou-lhe uma bebida. "Você vai querer dar-lhe um tempo para acalmar."

"O inferno que eu faço." Katie empurrou a porta com o quadril. Ela fechou-se atrás dela.

Ryan estava do outro lado da sala com uma mão alta apoiada na moldura da janela, olhando para fora, para a baía observando as ondas de chuva encharcando a cidade.

"Você realmente tem jeito para os repórteres, Ryan. Posso ver por que a imprensa ama tanto você."

"Vá embora. Eu não estou no clima. "

Uma meia risada, um meio grito borbulhava através dela. "Não me importo se você está com disposição. Não foi o único naquele lugar

lá embaixo e se alguém deveria estar chateado seria eu. Eles não deitaram a baixo o seu carácter ou as suas intenções nesta situação, só os meus. Fizeram-me parecer uma vadia interesseira que apareceu na sua porta, porque quer o seu dinheiro."

Quando ele não respondeu, ela deu um passo mais para dentro do quarto, um pouco preocupada se ele realmente acreditava na merda que eles estavam dizendo lá embaixo. "Vire-se quando eu estiver falando com você. Eu tenho o direito de ver o seu rosto quando estamos discutindo."

Ele virou-se, e os olhos enfurecidos e o aparecimento da sua veia na sua têmpora disse-lhe que o temperamento dele tinha chegado ao seu limite. "Você não tem nenhum direito quando se trata de mim. Você cedeu os seus direitos quando me deixou há cinco anos!"

"Que tipo de declaração é essa? Você está me culpando agora por toda essa confusão?"

"Você sempre foi muito malditamente independente. Eu pedi para não ir naquela viagem estúpida, mas você não quis me escutar. Você tinha que fazer o que lhe apetecia, como sempre, e agora olha a bagunça que em que estamos."

Os olhos de Katie se estreitaram. "Seu filho da puta. Como você ousa dizer algo assim, algo que eu nem me lembro. Como você tão facilmente me lembrou ontem, eu sou sua esposa, e não algum mísero peão que você pode dar ordens e tratar como lixo. "

Ela se virou para sair, mas ele percorreu o chão, agarrou o braço dela e girou-a antes que ela pudesse escapar. "Minha esposa?"

Essa é para rir. Ontem você não queria ter nada a ver com ser minha esposa, e agora, quando é conveniente, e você pode usá-lo, você joga na minha cara?"

"Tire suas mãos de cima de mim."

"Ou o quê?" Ele apoiou-a contra a parede, a altura dele era uma clara vantagem, mais do que evidente para ela no momento. "Se você é minha esposa, não tenho o direito de tocá-la? Ou você é a única que tem direitos aqui? Há um monte de repórteres lá embaixo. Por que não corre lá para baixo e diga-lhes que sou um idiota. Eles estão procurando outra coisa para escrever sobre mim."

O calor de suas mãos queimou a pele do seu braço por baixo do casaco. Um fogo negro aparecia em seus olhos, uma pista do perigo. O seu pulso acelerou, os seus sentidos atingiram o pico, quando ela sentiu o cheiro do seu perfume almiscarado.

Ela não estava atraída por homens arrogantes e dominadores. Ela não estava. Nem um pouco.

Então, por que o seu coração estava batendo violentamente no seu peito?

"Largue-me", disse ela com toda a calma que conseguiu reunir.

Sua mandíbula se apertou. Seus olhos se fixaram nos dela. Longos segundos se passaram enquanto ele olhava para ela. E no silêncio, essa conexão que ela sentiu com ele no parque deflagrou de novo, apagando sua raiva e enchendo-a de pesar.

"Droga." Ele largou-a. Afastou-se.

A sua expressão se suavizou quando ele olhou para ela. E algo naquele olhar disparou diretamente para o seu coração — uma sensação de que ela não estava preparada ou até mesmo esperando.

"Oh, inferno." Suas mãos se enredaram em seu cabelo enquanto ele puxou a sua boca em direção a sua. Aqueles lábios tentadores esmagados sobre os dela. A sua língua, áspera e quente, mergulhado em sua boca quando ela a abriu. Ela estendeu a mão para ele antes mesmo de perceber o que estava fazendo, agarrando os seus braços pelos cotovelos. Flashes escuros de excitação a percorreram, entrou em erupção em seu centro, espalhando por todos os seus membros e terminações nervosas.

Ele pressionou suas costas contra a parede, mudou o ângulo do beijo, beijou-a mais profundamente. O contraste de texturas fez explodir a sua mente — duro e firme contra os seus quadris, suave e sensual em sua boca. Necessidade pulsava através dela, atirando lanças de calor através de seu corpo inteiro.

Ela não pensou em afastar-se, só queria mais. Mais do seu toque. Mais da sua boca. Mais do seu corpo perverso pressionando o dela. Ela tremeu quando as mãos dele passaram através de seu cabelo penteado, passou pelos seus ombros e braços e agarrou sua cintura. Sua pele formigava com cada toque, cada carícia.

Esses deliciosos lábios percorreram a linha do seu queixo, puxando um gemido do seu peito. Ela enfiou as mãos no seu cabelo, os fios loiros sedosos envolviam-se em torno dos seus dedos. Soltando a cabeça para trás, ela ofereceu-lhe a garganta. Estremeceu quando seus lábios se moviam em seu pescoço.

Mais, mais, mais. As palavras batiam no cérebro dela, apertou os seios dela, espalhando calor direto para o sexo dela. Uma dor pulsava entre as pernas dela, que precisava ser preenchida. Precisava dele para preenchê-la. Ele se atrapalhou com a sua jaqueta, tirando-a sobre os ombros, aprisionando os seus braços nas laterais. Os botões de sua blusa abriram um por um; o fecho frontal do seu sutiã abriu com pouco esforço.

Ele afastou-se apenas o suficiente para olhar para baixo, e um gemido escapou de seus lábios. Um gemido misturado com fome. A pele de Katie vibrou quando ele olhou para ela, e seus mamilos contraíram-se quando suas mãos se moviam sobre os seus seios, provocando, moldando, tomando.

Ela o queria. Precisava disso. Quando sua boca encontrou a dela novamente, ela abriu-a em reflexo, chamou-o profundamente, enroscando a língua com a sua, e gemeu quando sentiu a dura longitude de sua ereção pressionando contra o seu baixo ventre.

"Não acredito que delícia é sentir você," ele murmurou contra os seus lábios, os dedos dele rodando os seus mamilos, enviando ondas de choque e de prazer entre as suas pernas. "Eu tinha esquecido o seu sabor".

Ela lutou contra ele, finalmente libertando os braços e puxando a camisa do cóis da sua calça.

Ela precisava tocar, queria aquele cheiro de pele contra pele.

"Mais", disse ela contra seus lábios, beijando-o de novo e de novo. O senso comum desapareceu. O fogo correu ao longo de sua pele quando ele levantou a sua perna ao redor do seu quadril, quando as

mãos dele subiram-lhe a saia, quando seus dedos roçaram em seu monte.

Não era suficiente. Ela tinha que ter pele, precisava de calor.

Ele estava usando muita roupa. Droga, ela não poderia chegar até ele suficientemente rápido. Ela se atrapalhou com o cinto, então o botão de sua calça enquanto a sua boca era devastada por ele novamente. Ele acariciou seus dedos em sua calcinha. Seus quadris pressionado o dela, seu pênis duro e pulsando contra ela. A promessa de tudo o que ela queria e precisava e não tinha percebido que ela desejava.

Um irritante bater soou em algum lugar perto.

Ela levantou a perna superior, esfregou-se contra ele. Gemeu quando arrepios se espalharam pela parte de baixo do seu corpo.

"Katie?" A voz abafada de Simone ecoou pela sala. "Mitch está aqui com seus pais. Está tudo bem?"

Não, caramba. Definitivamente não está tudo bem. Vá-se embora.

"Ignore," Ryan murmurou, beijando seu queixo, seu ouvido, sua garganta enquanto ele deslizava os dedos por baixo da borda de sua calcinha, tão perto do seu calor.

"Katie?" Simone bateu novamente.

Maldição.

A cabeça de Katie rolou para trás e bateu na parede. A mão de Ryan parou e seus lábios pairavam contra o pescoço dela.

Longos segundos se passaram em silêncio, então ele baixou o rosto contra seu ombro e soltou a perna, apoiando as mãos na parede atrás dela.

Ela não o queria deixar ir. Ela não queria encarar a realidade. Ela arrastou seus dedos por seu cabelo sedoso, tentando se agarrar ao momento.

"Katie?" Simone bateu mais uma vez.

"Responde" Ryan murmurou.

Katie engoliu em seco, lutando para respirar. "Sim, eu ... Eu vou já para fora."

"Tudo bem", disse Simone.

"Jesus", disse Ryan. "Eu me sinto como se eu tivesse de novo vinte e dois anos e seus pais tivessem acabado de nos apanhar."

"Isso já aconteceu?"

"Mais do que uma vez."

"Oh, ótimo. Agora eu vou ter isso na minha mente quando os conhecer. "

Os seus lábios eram apenas um fôlego na sua pele, e como ela sentiu seu peito vibrar, ela percebeu que ele estava rindo. Era uma sensação boa. Uma sensação de calor. Um eu-não-esperava-isso-mas-eu-só-quero-mais-um-pouco era o que estava sentindo.

Mas ele se afastou antes que ela pudesse ter mais. E na sua ausência, a sua pele gelou com a realidade do que eles tinham acabado de fazer.

"Ryan".

Ele parou a meio caminho do banheiro, estendeu as mãos para mostrar a ela que ele não estava tão sob controle como parecia estar. "Eu não acho que seus pais precisem de me ver assim."

Se suas feições não tinha ficado frias e alerta, mais uma vez, ela poderia ter rido. Em vez disso, seus olhos se fecharam enquanto ele fechava a porta do banheiro. O quarto era muito grande, de repente, sua pele muito fria, e ele apenas ergueu de novo as suas barreiras.

Será que ela teria realmente quase dormido com Ryan Harrison depois da maneira como ele a tinha acabado de tratar? Ela se encolheu. Não, dormir com ele implicava algo um pouco mais suave, um pouco mais íntimo. O que ela quase tinha feito era deixar ele transar com ela contra a parede, enquanto seus funcionários esperavam por ele na outra sala.

Muito bem, Katie. Lá se foi a resolução de não se deixar sugar por esta química explosiva.

Considerando que a bolsa dela estava do lado de fora da sala, ela fez o melhor que podia com sua aparência. Ela com dedo penteou o cabelo e limpou sua maquiagem, então voltou a abotoar a sua camisa. Alisando a sua saia, ela verificou seu reflexo uma última vez.

Seu cabelo estava uma grande bagunça. O batom tinha desaparecido, e ela teve uma suspeita que Simone iria dar uma olhada para ela e saber exatamente o que estava acontecendo no quarto enquanto ela e os outros advogados esperavam do outro lado da porta.

Ela era uma completa idiota?

Oh, sim. Parecia que sim.

Ela percorreu as mãos no rosto dela, desejou que fizesse desaparecer sua estupidez.

Infelizmente para ela, ele não fez nada, mas lembrá-la como sensível sua pele ainda era da boca do Ryan. Ela estava plenamente consciente de sua reputação como um mulherengo e um canalha sem coração. E ele já não tinha provado isso para ela?

Ela suavizou seu cabelo uma vez e levantou seu queixo. A palavra-chave em tudo isso foi quase.

Agora que ela estava no controle novamente, ela poderia impedi-lo de tirar uma conclusão precipitada. O destino tinha intervindo e a poupado desta vez. Da próxima vez, ela seria um pouco mais cautelosa e inferno muito mais forte contra os seus avanços.

Maldição. Ela repreendeu-se. Não haveria uma próxima vez. Ela não ia se tornar uma das pequenas vadias do Ryan Harrison, mesmo que ela fosse a sua esposa.

## Capítulo Doze

Katie estava errada ao assumir que o olhar esgazeado da Simone era o que tinha que evitar. Quando entrou na sala de estar, Mitch estava inclinado sobre um banco do bar sozinho. Levantou a cabeça quando a viu, os seus olhos mais ardentes do que já tinha visto antes.

“Que aconteceu?”

Fantástico. Não era disto que ela precisava agora. Felizmente, os ternos tinham ido embora e os pais dela não estavam em lugar nenhum.

Katie ergueu as mãos para o impedir de entrar no quarto. “Mitch, esquece. Hoje já tive que lidar com um homem irado, não consigo aguentar outro.”

“Ele está sendo parvo, não está? Nós ouvimos a coletiva de imprensa no carro a caminho daqui, mas isso não lhe dá o direito de a tratar assim.”

“Eu consigo lidar com o Ryan. Não sou uma covarde. Onde estão os seus... os meus... os nossos pais?”

“A Simone levou-os para outra sala para que eles não tivessem que ouvir a 3ª Guerra Mundial.”

Os olhos de Katie fecharam-se. Ótimo. Perfeito. A primeira impressão deles, dela, seria gritando com o marido.

“Esteve muito bem hoje,” ele disse suavemente. “Essa é uma das razões para o Ryan estar tão fodido. Tinha aqueles jornalistas comendo na palma da tua mão.”

Ele sufocou uma gargalhada. “Sério? Não foi essa a impressão que o Ryan me deu.”

A porta atrás dela abriu-se, e sentiu que Ryan entrava na sala.

Mitch deitou-lhe um olhar. “Já acabou o seu mau humor?”

“Beije minha bunda.”

Mitch deu um passo na sua direção. “Preferia bater-lhe. Está sendo um otário completo, e você sabe.”

“Quer dar-me uma surra?” bufou Ryan, atirando os seus braços convidativamente.

“Força. Não é o primeiro Mathews a querer fazê-lo hoje.”

Katie meteu-se no meio dos dois. “Acabem com isso agora mesmo. São ambos idiotas se pensam que esta discussão adolescente vai ajudar nesta situação toda. O que é que há com os homens que pensam que dar uns murros vai os fazer se sentir melhor?”

Ryan olhou diretamente para ela, e empalideceu. “Está sangrando.”

“O quê?” Katie tocou no seu lábio. “Droga. É só um sangramento no nariz.” Ela inclinou a sua cabeça para trás e pegou no lenço que Mitch lhe dava, pressionando-o contra seu rosto.

A porta do outro lado abriu-se. Ryan agarrou-lhe a mão e puxou-a de volta para o quarto.

“Anda, vamos te limpar antes deles te verem. Mitch distrai-os... por favor?”

Mitch franziu a testa, mas acenou e foi na direção oposta.

Ryan colocou Katie na bancada de mármore no banheiro do quarto principal. Ele deu-lhe lenços limpos enquanto ela fazia pressão no nariz para parar o sangue.

“Não fique preocupado,” ela tentou brincar. “Não tem importância. Acontece-me muitas vezes.”

“Mesmo?” Ele pegou nos lenços ensanguentados, fez uma careta, e deu-lhe novos.

“Sim, normalmente quando me estresso. Acho que este dia se classifica como estressante.”

Ryan pousou as suas mãos no balcão, ao lado das suas coxas. “Desculpa. Excedi-me quando gritei com você. Não estou zangado contigo. Estou apenas frustrado com tudo isto. E agora ter a imprensa à volta disto... Deixa-me furioso. Não deveria ter descarregado em você.”

Katie olhou por cima do monte de lenços que estavam pressionados na sua cara. “Falava sério quando disse que era tudo culpa minha?”

“Não. Ainda não descobriu, eu tenho mau gênio.”

“Não teve sempre?”

Ele tirou-lhe os lenços e analisou o nariz dela. “Não. Sei que não vai acreditar, mas eu era bastante equilibrado quando éramos casados. Definitivamente não sou a pessoa que era antes.”

Os dedos dela raspavam na sua mão quando ele pegava numa toalha para lhe limpar o sangue do lábio dela.

“Nem eu, Ryan.”

Sua mão parou, e os seus olhos ficaram presos aos dela, olhos que pareciam ver uma parte dela que mais ninguém poderia tocar. Ela sentiu-se sendo sugada, sentiu o seu coração bater rapidamente, sentiu a sua pele a formigar com a louca necessidade de ser tocada apenas por ele.

Assim tão perto, conseguia ver porque é que as mulheres eram atraídas por ele. Por fora, ele era duro e selvagem, parecendo intocável. Mas no interior havia algo suave e gentil lutando para se libertar.

Mais do que uma mulher tentou provavelmente partir o exterior gelado para libertar o homem apaixonado por baixo. Seria possível?

Quando ele lhe tocou, quando ela se lembrou como a boca dele reclamou a sua e as suas mãos afagavam o seu corpo com movimentos quase frenéticos, ela tinha a certeza que poderia ser possível. Mas quando os seus olhos mudavam e ele olhava para ela com aquele olhar de aço por que era conhecido, já não ficava tão convencida. Se havia gentileza em Ryan Harrison, estava enterrada

bem fundo. E ela já não tinha tanta certeza – especialmente ela – se seria capaz de alcançá-lo.

Ele passou-lhe a toalha pela pele dela mais uma vez. “Penso que agora já está melhor”.

Ela começou a afastar-se dele, mas ele apanhou o seu queixo e inclinou o rosto para o dela, parando-a.

“Peço desculpa pelo que disse, mas não sobre o que aconteceu depois. Tenho estado com imensa vontade de tocar você nas últimas duas semanas. Este não é o melhor momento ou local, e isso eu lamento, mas o resto não.”

Havia determinação escondida em seus olhos. E além disso, um brilho de gentileza, a suavidade que ela sabia que existia.

“Da próxima vez,” ele disse, “não seremos interrompidos.”

“Não será uma conclusão precipitada?”

Um sorriso afetado apareceu em seus lábios. Um bem sexy, hipnotizante sorriso afetado. Meu Deus, ele era bonito. Demasiado bonito. Ela estava frita se ele usasse toda a força daquele sorriso nela. “Absolutamente.”

Ela desceu do balcão. Tinha que encontrar o controle. Não deixaria que ele a manipulasse. “Eu não sou uma das suas bombas desmioladas, Ryan. Ao contrário do que aconteceu aqui antes, esse não é meu estilo.”

Ele puxou-a para ele antes que ela pudesse sair. A fluidez do movimento apanhou-a desprevenida, e ela viu seu corpo moldado

firmemente ao dele, do joelho ao peito, cada linha e músculo e plano do corpo dele encostado ao dela. Ela colocou suas mãos em seus bíceps, mas foram seus lábios passando na sua têmpora que a acalmou e a manteve, e a impediu de empurrar. “Não estou interessado em bombas desmioladas.”

O momento era tão terno, e tão diferente dele, ela não sabia como responder. Hesitou, tentando resistir à atração. Perdida quando seu coração se encolheu.

Ele não tentou beijá-la, não fez qualquer avanço, apenas a apertou forte e esfregou sua mão nas suas costas como se ele precisasse disso. Precisasse do contato, da ligação. Precisasse dela.

E, oh, Deus. Aquela suave carícia fez mais do que a boca dele tinha feito mais cedo no quarto.

Os olhos dela fecharam-se mesmo enquanto lutava contra o desejo de reconstrução interior. A sua pele formigava por baixo da respiração dele. Tinha um calor na sua barriga. Necessidade e querer pulsavam em suas veias até ela deixar de ter certeza de qual era qual.

“Você quer me contar sobre esta pequena expedição com a Simone esta noite?” ele disse para o cabelo dela.

“Quem lhe disse?”

“Mitch”

Ela mordeu os lábios e deslizou dos braços dele, agradecida por ele ter mudado de assunto e ela se afastou antes de fazer algo estúpido. Como atirá-lo ao chão e saltado em cima dele.

“Vejam só.”

“Porque é que você não me disse?”

“Ryan, nós não temos estado nos melhores termos.”

“Bem, estamos agora. Isto é mesmo importante para você?”

“Não quer saber o que aconteceu?”

“Sim, claro que quero. Mas não se for para ter mais complicações que não precisamos.”

Ela suspirou. “Tenho de saber. Perdi cinco anos da minha vida que não sabia que tinha. Alguém em algum lugar sabe alguma coisa.”

“Ok,” ele disse passados alguns segundos. “Vou com você.”

“Não preciso que me dê a mão.”

Irritação passou pelos seus olhos. “Isto também mudou minha vida. Vou com você.”

Ele não ia assumir o controle. Ela não deixaria. Mas se ele quisesse acompanhá-la, ela não iria impedi-lo agora. E ele tinha razão. Ele merecia resposta também. Ela acenou. “Ok.”

Alívio passou pela sua face. Alívio que a surpreendeu. Pensaria ele que ela não iria concordar? De um momento para o outro, ela não sabia como ele iria reagir. “Agora que temos isto resolvido, porque é que não vamos conhecer seus pais?”

Ela deu uma olhada à porta. Piscou quando percebeu o que a esperava. A imprensa era uma coisa. Os seus pais? Ela colocou a

mão sobre o estômago quando se revoltou num mar de preocupação. “Neste momento, preferia cortar os pulsos.”

Ele alcançou sua mão, trouxe seu pulso a sua boca e beijou gentilmente, sobre a veia.

“E marcar estes pulsos perfeitos? Nunca.”

Aquele beijo perverso despertou todos os nervos do seu corpo, novamente. E a ligação que ela sentiu antes com ele brilhou quente e radioso.

“Vamos lá.”

Quando ele agarrou sua mão, ela sentiu-se elogiada. “Eu.... Eu pensei que você não quisesse estar envolvido nisto?”

“Quando é que disse isso?”

“Ontem, na casa do Mitch.”

“Acho que aconteceu muita coisa entre ontem e hoje, você não concorda?”

Várias emoções passaram em seus olhos. Emoções, para as quais ela não sabia se estaria preparada. Ele a confundia. Ele a frustrava. Ele a enfurecia. E depois, num instante, ele a deslumbrava.

Ele era um quebra-cabeça complexo que parecia não ter resolução possível, e quando ela pensava que já o conhecia, ele se tornava em algo que ela não esperava totalmente. Ela não sabia se seria capaz de o acompanhar.

Isso a assustava. Isso a agitava.

E maldição, a eletrificava.

Sem alternativa, ela o seguiu para a sala de estar e ficou cara-a-cara com seus pais.

\*\*\*

“Esta é a ideia mais estúpida de sempre.” Mitch pousou suas mãos no volante do Land Rover, examinou o estacionamento pouco iluminado.

Ryan olhou para o banco detrás. No início da noite passou por San Mateo. As luzes piscaram e se ligaram. Com alguma sorte, Annie já estaria do outro lado do edifício.

Mitch tinha razão. Era uma ideia estúpida. Deveriam ter ficado com os pais da Annie e ter jantado com as crianças. Por muito estranho que fosse para Annie, era mais seguro do que iriam fazer agora.

“Tudo o que tem que fazer é conduzir o carro de fuga,” disse Simone do lugar do passageiro. “Pare de se queixar.” Ela abriu a porta. Ryan seguiu do banco traseiro. “Voltaremos.”

“Da próxima vez, eu serei o espião,” Mitch chamou atrás deles.

“Quanto tempo temos?” Ryan perguntou enquanto se dirigiam para as portas do lar. O segurança estava sentado. As câmeras vigiavam o parque.

“O horário de visitas termina em trinta minutos. Eles me expulsarão até lá. Você tem a carteira de identidade que Alice tirou esta manhã?”

Ele bateu no seu bolso. “Tenho.”

“Eu não quero pagar a fiança de ninguém hoje,” ela disse entre palavras.

Ele lançou lhe um olhar. “Você não acha que sou estúpido para ser apanhado, acha?”

“Eu espero sinceramente que não, Harrison.”

Simone colocou o seu sorriso de advogada, enquanto entravam no lobby e se aproximavam da secretária.

“Estamos aqui para ver Gillian Rogers. Sou uma amiga da família.”

Uma mulher avantajada com os cabelos grisalhos estava sentada na recepção. “Assine. Tem cerca de vinte e cinco minutos para terminar a hora da visita.”

Simone assinou o registo, entregou a caneta a Ryan, e esperou.

A recepcionista lhes lançou um olhar reprovador. “Vou precisar ver suas carteiras de identidade.”

Ela verificou o seu computador e esperou enquanto Ryan e Katie buscavam as suas carteiras. “A Sra. Rogers está na ala D, quarto 438.” Ela cutucou com o lápis no mapa fotocopiado. “Aqui. Peguem a entrada, ali.” Ela apontou para as portas duplas.

“Agradecida,” Simone disse.

“Relaxa,” Ryan murmurou à medida que passavam as portas.

Quando estavam sozinhos no corredor, ela olhou para o relógio.

“Não se atrase.”

“Certo. Divirta-se.”

“Sim. Divertir.” Simone franziu a testa. “Gillian tem Alzheimer. Ela não se lembra de mim. Isto vai ser brincadeira.”

Ryan piscou, depois entrou em um armário de zelador.

Produtos de limpeza industrial assaltaram suas narinas. Ele ligou a lanterna de bolso que trouxe com ele e examinou a pequena sala. Tal como Alice, a filha de Gillian disse a Simone, um uniforme de zelador estava pendurado numa parede. Ele o vestiu, colocou o crachá de identificação com a sua foto no bolso de cima da sua camisa, e empurrou o carro para o corredor. Ele percorreu o edifício em passo lento, assobiando como se não tivesse qualquer preocupação no mundo. Passou uma enfermeira, parou, e olhou para trás. “Você é novo. Onde está O Jimmy?”

Ele se voltou e deu um sorriso. “Doente. Estou vindo em seu lugar.”

“Entornaram algo no 218 que precisa ser limpo.”

“Sim, senhora. Vou já tratar disso.”

“Eu preciso de você sobre isso agora. Vamos.” Ela balançou um dedo para ele.

Putá merda. Ele não tinha tempo para isto agora. Mas ou era seguir ou levantar suspeitas, coisa de que não precisavam mesmo.

Ele bateu com o carro. 218? Onde ficava isso? Ryan olhou de relance para o mapa do edifício que ele tinha escondido debaixo de garrafas em cima do carro. Droga. Era no lado oposto do edifício da sala dos registos.

A enfermeira abriu uma porta. “Sr. Anders?”

Um gemido abafado foi a única resposta.

Ryan deixou o carro no corredor. Seu nariz franziu quando entrava no quarto. Mãe do Céu, ele não se tinha candidatado a isto. A bexiga do homem tinha tudo, mas explodiu bem no chão.

“Vamos limpar tudo isso para o senhor, Sr. Anders,” disse a enfermeira. Ela acenou a Ryan para se mexer.

Linguagem colorida passou em sua mente, mas ele voltou ao carinho do zelador e pegou no material que esperava limpar. Vinte minutos depois, estava empurrando novamente o carrinho ao longo dos corredores. Sua pele estava coçando, e ele tinha a necessidade de um banho para tirar o fedor daquele quarto.

E ele definitivamente não queria envelhecer.

Uma mulher estava colocando informações num computador quando ele entrou nos escritórios. Ele mostrou seu crachá de identidade. “Vim para esvaziar os cestos de lixo.”

Ela o olhou de relance. “Ótimo. Não se demore. Preciso fechar tudo.”

“Sim, minha senhora.”

Ele andou pela sala, fazendo sua tarefa servil. Quando terminou no outro escritório, ele passou para a sala dos registros.

A porta de mola se fechou atrás dele. Ele apressou seu passo até à janela e a abriu.

Annie apareceu do seu lugar por baixo da janela onde estava escondida. “Porque você demorou tanto?”

“A bexiga de um velho explodiu do outro lado do edifício,” ele sussurrou.

“O quê?”

“Depois explico. Não temos muito tempo.” Ele ajudou ela a passar pela janela. “Tem uma secretária lá fora aflita para chegar em casa.”

Ela foi direto para o armário dos arquivos, abriu a primeira gaveta e vasculhou os registros. “Não, nenhum Alexander.”

“Procure Harrison.”

Ela fechou a primeira gaveta e passou à seguinte.

Ryan esvaziou o lixo. Os baldes de metal limpos, enquanto ele passava uma vassoura neles para disfarçar o guinchar do armário dos arquivos fazia ao abrir e fechar.

“Nada,” ela murmurou.

Ele olhou de volta. “Mathews?”

“Aqui está,” ela murmurou. “Lá se foram os registros destruídos num incêndio.” Ela tirou a pasta, o abriu, procurou em cada página.

Sua inspiração rápida chamou a atenção dele. “Que foi?”

“A assinatura do Jake está em todo o lugar.” Ela continuou folheando, a sua cara tão pálida que ele estava tentado a fazê-la se sentar. “Há o nome de uma enfermeira em muitos deles. Janet Kelly.”

“Certo.” Ele se dirigiu a outro armário e procurou pelas pastas do pessoal. “Não estão aqui.”

“Outro escritório?”

“Provavelmente,” ele disse, passando pelas gavetas.

“O que é Midazolam?”

Ryan olhou para cima. “É um benzodiazepínico.”

“Que é isso?”

“Uma droga usada como um sedativo hipnótico.”

Ela olhou para ele. “Sedativo? Como para um coma?”

“Talvez. Se combinado com um paralisante, sim.”

Katie engoliu em seco e olhou de novo para o seu registro. “Como Anectine?”

Oh, puta merda. “Sim.”

“E então, Tabofren?”

Ryan parou de mexer em ficheiros. “Diga isso novamente.”

“Tabofren. Está em todo o meu registro.”

“É um medicamento para o câncer.”

Annie olhou para cima bruscamente. “Eu não tive câncer, não?”

Ele abanou sua cabeça, mas preocupação passou em seu peito.

Uma mão bateu na porta. “Hey, você já terminou? Tenho de fechar tudo.”

“Merda.” Annie se escondeu por baixo da mesa.

Ryan abriu a porta. Sua adrenalina saltou, mas forçou um sorriso. “Claro. Só tenho que colocar novos sacos.” Assobiando, ele voltou ao carrinho, encontrou o que precisava, e voltou. Com uma carranca, Annie o afastou do seu espaço atrás da mesa.

Ele levou seu tempo, verificou se a janela estava fechada, e depois saiu da sala.

A secretária olhou seu relógio. “Levou bastante tempo.” Ela apagou a luz e o conduziu para fora do escritório principal, depois trancou a porta.

“Noite,” ele resmungou.

Ela não respondeu, apenas foi pelo corredor, o bater de seus saltos o único som ecoando no espaço vazio.

Ryan empurrou o carrinho para dentro do armário de zelador mais próximo e com cuidado voltou ao escritório de trabalho. Ele bateu, olhou em volta, e esperou. A porta se abriu com um estalido, e ele abriu à sua passagem e a fechou atrás dele.

Os olhos verdes de Annie brilhavam na escuridão. “Você sabe como mostrar a uma mulher como se divertir.”

“Isto não foi ideia minha. Veja aquele escritório. Eu fico com este.” Eles se separaram, cada um procurando os armários com pastas e as gavetas das mesas. Quando Annie murmurou de uma sala ao lado, ele fechou a gaveta que estava revistando e seguiu o som da sua voz.

“Encontrei,” ela disse. “Janet Kelly foi demitida há quase um ano. 794 Harbor Drive.”

“Isso fica perto do mar.”

“Não consigo encontrar nada sobre o Jake.”

Chaves se ouviram fora do escritório.

“Merda.” Ryan a puxou para perto da janela. “Vá.” Ela a escancarou e deslizou por ela. Ryan a seguiu e fez o seu melhor para fechar a janela atrás dele, e depois se agachou perto de Annie nos arbustos.

Passou luz pela janela, passando por cima dos arbustos. Ryan susteve sua respiração. Enquanto um riso nervoso saiu dos lábios de Annie, ele colocou uma mão sobre sua boca.

Não se ouviu nenhum ruído dentro do escritório, mas o feixe de luz estava fixo. Depois do que pareceu um tempo infinito, a luz apagou-se. Pés se arrastaram, uma porta se abriu e fechou. O silêncio se estendeu para lá deles.

“Está vendo, se nos apanham?” sussurrou Ryan.

Annie afastou os dedos dele da sua boca. “Desculpe. Não consegui evitar. Nunca vi você se mexer tão rápido.”

“Até posso ver as manchetes no jornal de amanhã. CEO Farmacêutico preso por arrambar o Lar Maré.”

Annie riu novamente. “Com medo de manchar sua reputação de menino-bonito?”

“Já foi manchada. E não. Estou com medo de ir para a prisão e de ter um companheiro de cela chamado Bubba.”

Quando ela riu, o seu coração saltou. “E eu não quero deixar nossos filhos nas mãos incapazes do Mitch. A Júlia já tem uma boca esperta.” “E ela não aprendeu a praguejar realmente com você, certo?” Os olhos dela dançavam, e a cova na sua face fez disparar o seu pulso.

“Claro que não.”

Ela sorriu. Nossa, como ele sentia falta daquele sorriso. Como toda a sua cara se iluminava, como faziam seus olhos verdes brilhar. A forma como sentiu um calor crescendo em sua barriga. Ele desejava beijá-la. Desejava tocar ela. Desejava acabar o que tinham começado mais cedo.

Logo que voltassem e que vissem tudo o que tinham encontrado, ele planeava fazer exatamente isso.

Ele pegou a mão dela. “Vamos, vamos sair daqui.”

\*\*\*

A luz do painel do carro iluminava a cara de Simone no lugar do passageiro do SUV de Mitch. Ela e Mitch estavam discutindo qual das curvas os ia levar de volta para a estrada. Pareciam um velho casal.

Katie lançou o olhar a Ryan que ia sentado ao seu lado atrás. Ele havia se livrado do uniforme de zelador nos arbustos do lado de fora do lar antes de saírem. No momento, ele estudava o seu quadro atentamente. Na testa tinha linhas de preocupação.

Não podia ser bom.

“Tem o pior sentido de orientação,” resmungou Simone. “Não, vire à direita no próximo semáforo.”

“Passamos num McDonalds na vinda,” disse Mitch. “Me lembro perfeitamente. É naquela direção.” Ele apontou em frente.

“Não, não é,” atirou Simone. “É na próxima rua. Vire apenas.” Ela estendeu a mão para o volante.

“Droga, mulher. Me deixe conduzir.” Quando ela lhe lançou um olhar, ele franziu a testa, abanou a cabeça e depois fez a curva onde ela apontava. Os arcos de ouro brilhavam pela rua.

“Está vendo? Eu lhe avisei. Nunca discuta com uma mulher sobre direções. Entrada para a estrada. Ali.”

“Especialmente uma que é advogada,” resmungou Mitch. “Eu tenho olhos, querida, e eu quero pontos por me lembrar do Mickey. Falando nisso, estou com fome.”

“Preciso ir para o escritório.” disse Ryan.

“Porquê?” perguntou Katie. A forma como ele continuava a olhar para o seu quadro e a sua falta de divertimento para o espetáculo que passava no banco da frente deixou os seus nervos borbulhando.

“Preciso procurar uma coisa. Me deixe no centro e eu apanho um táxi para casa.”

“Adeusinho cheeseburger duplo.” Mitch suspirou e passou pelo restaurante de fast-food. Ele entrou na estrada em direção à cidade.

“Fale comigo, Ryan,” disse Katie. “Que é que tem aí que chamou sua atenção?”

Ele virou papeis no seu colo. “Parece que você esteve em coma natural por algum tempo. No entanto, depois de Reed nascer, lhe deram drogas para induzir o coma. Quase como se você saísse do coma sozinha, só que alguém não queria que você acordasse.”

O estômago de Katie apertou. “E então a outra droga?”

Quando ele não respondeu, ela disse, “Ryan, me conte.”

Seus lábios se apertaram. Então ele finalmente disse, “Tabofren era uma droga da AmCorp na primeira fase de teste em ensaios clínicos há cinco anos atrás.”

Simone se voltou no seu banco. Mitch olhou pelo espelho retrovisor.

“O quê?” os olhos de Katie se arregalaram.

“Tiramos do mercado porque a FDA tinha sérios problemas com os efeitos secundários.”

Katie sentiu que o sangue lhe fugia da cara. Sentiu as paredes se fechando à sua volta.

A mão de Ryan roçou na dela no assento. “Não se desespere ainda. Me deixe fazer uma pesquisa.”

Ela acenou, embora por dentro ela não soubesse o que pensar. O que fazer neste assunto. Com dedos trêmulos, ela esfregou a cicatriz ao longo da sua cabeça. Engoliu o medo.

Não adiantou.

Mitch parou à porta do edifício de Ryan. “Eu e a Simone vamos pegar algo para comer e nos encontramos com vocês aqui.”

“Não é preciso,” disse Ryan, saindo do carro. Ele agarrou na mão de Katie e ajudou-a a sair do carro.

“Sem discussão, Ryan.” Simone passou pela janela e apertou os dedos de Katie. “A gente volta já.”

Porque é que ela tinha um mau pressentimento sobre isto? Katie passou uma mão pelo cabelo enquanto entrava no edifício com Ryan. Dedos dormentes de medo corriam sobre ela, tanto quanto eles tinham passado no dia em que ela se tinha ajoelhado no chão do escritório de Jake e abriu o armário de arquivo que tinha mudado sua vida.

“Oi, John.” Ryan acenou ao segurança sentado na mesa da entrada.

“Sr. Harrison. Veio tarde hoje.”

“Tenho um pequeno trabalho a fazer. Meu cunhado e uma amiga vão chegar mais tarde. Deixe-os subir quando chegarem.”

“Com certeza, Sr. Harrison. Esteve bem na televisão hoje,” ele acrescentou com um sorriso torto.

“Obrigado.” Ryan colocou sua mão na parte baixa das costas de Katie e empurrou-a em direção aos elevadores. Uma mão que estava tão quente e sólida e que enviava arrepios ao longo de toda a parte baixa das suas costas onde ele tocava.

Ela não podia negar que sentia uma ligação com ele. Só que não sabia o que fazer com isso ou como lidar quando todo o resto que estava acontecendo ao mesmo tempo.

O escritório de Ryan era uma divisão enorme de madeira escura e cromado metálico. Uma parede de janelas dava vista para a linha de horizonte de São Francisco. As luzes brilhavam em baixo na cidade, e a Ponte Golden Gate erguia-se à distância. Havia um bar do outro lado da sala; dois sofás e algumas mesas baixas colocadas na frente deles. A mesa maciça de Ryan ficava no outro lado da sala, com uma parede de estantes à direita.

Katie ficou intimidada no momento em que entrou na sala. Seu pequeno escritório caberia em um pequeno canto deste espaço colossal. A coletiva de imprensa passou em sua mente, e ela lembrou-se do olhar de aço nos seus olhos, quando ele lidou com os jornalistas. O magnata de negócios Ryan Harrison não era nada parecido com o homem de terno, que a segurou tão cuidadosamente após a sua hemorragia nasal.

“Arranje-nos algo para beber, sim?”

Agradevida por ter algo que fazer, Katie foi até ao bar. Ryan se sentou na cadeira atrás de sua mesa e ligou seu computador. Os seus dedos voavam sobre as teclas, os seus olhos fixos em qualquer coisa que estava à procura.

O silêncio dele disse-lhe que ainda não estava pronto para partilhar as suas preocupações com ela.

Katie reprimiu o desejo de passar o mouse sobre ele. Ela se ocupou servindo a cada um uma bebida, depois levou os seus copos para a sua mesa.

“Há algum banheiro aqui?” ela perguntou.

Ele acenou em direção à porta. “Por ali.”

“Obrigada.”

Ela passou tanto tempo no banheiro corporativo, com o seu generoso balcão de mármore e enorme chuveiro, jogando água em seu rosto, tentando controlar suas emoções. Quando ela tinha os nervos controlados para voltar para o escritório de Ryan, ela o encontrou sentado atrás da sua mesa. Mas desta vez, sua cabeça estava enterrada em suas mãos, com os cotovelos apoiados na superfície na frente dele. A tela do computador piscava com imagens de Julia como proteção de tela.

Tensão ecoou do corpo dele, percorreu o espaço que os separava e envolveu o peito de Katie, enviando os nervos dela para fora deste mundo. Tremendo, ela rodeou a mesa para ficar ao lado dele. “Ryan?”

Sem olhar para cima, ele a agarrou pela cintura e a puxou para a sua frente. Seus joelhos pressionados contra suas coxas, provocando arrepios em sua pele. Então ele se inclinou e apoiou a testa em seu abdômen enquanto respirava fundo, e irregularmente.

Alguma coisa estava errada. Tudo o que ele tinha encontrado era tão ruim que ele nem conseguia olhar para ela. Ela pensou em ir embora, apenas esquecendo toda essa confusão. Ela poderia apanhar um avião e voltar para Houston, se quisesse, esquecer Ryan Harrison e a sua filha. Essa era provavelmente a melhor ideia de todas.

Mas mesmo enquanto pensava isso, ela sabia que não iria. Ela agora estava ligada a ele quer quisesse ou não. Não apenas por Julia e Reed, mas por outra coisa. Algo que a atraiu a ele mesmo quando ela queria fugir. Algo que não entendia, mas que estava desesperada querendo ver.

Ela enfiou os dedos trêmulos nos cabelos dele, passou as mãos pelo pescoço até aos ombros, sentindo o nó de estresse lá acumulados. “Ryan, você está me assustando.”

Ele não respondeu. Pressionando apenas dedos quentes, sólidos, firmes com mais força nos seus ossos do quadril, como se estivesse segurando sua preciosa vida.

“Fale comigo,” ela sussurrou.

As feições dele estavam marcadas pela dor quando olhou para cima. E o medo tornou-se pânico quando ela viu a culpa naqueles hipnotizantes olhos azuis dele.

Ela respirou fundo.

Sem sequer perguntar, ela soube que ele esteve envolvido em tudo o que lhe tinha acontecido.

## Capítulo Treze

Ele olhou para ela durante tanto tempo com aquele olhar de culpa, que Katie queria sacudir as palavras dele.

“Ryan, o quê?”

“Tabofren mostrou-se eficiente no encolhimento de certos tumores inoperáveis. Mas a FDA acabou com os experimentos clínicos, quando os principais efeitos colaterais começaram a aparecer, questionando sua segurança.”

“Você já disse isso no carro.” Ela lembrou.

“Eu sei. Eu só não conseguia me lembrar quais eram os efeitos colaterais.”

“Por que eu sinto que não quero ouvir quais são os efeitos colaterais?”

Ele engoliu seco e olhou para o abdômen. “A droga mira uma via de sinalização que estimula o crescimento do tumor em pacientes com câncer em estágio avançado. Nós estávamos realmente

animados sobre ele, depois dos primeiros experimentos, assim como a FDA. Eles aceleraram os ensaios clínicos.”

“E?”

“Os menores efeitos colaterais eram irritação da pele, erupções cutâneas e mucosas secas. Nada fora do comum. Mas o principal motivo da FDA tê-lo proibido era mais grave. Eles observaram que geralmente os pacientes tinham alterações de humor e personalidade, e... perda de memória.”

Oh Deus.

Os dedos de Ryan apertaram sua cintura impedindo-a de se afastar. “Quando os pacientes começaram a relatar os sintomas, principalmente os lapsos de memória, estilo branco total, eles suspenderam a droga. A maioria deles não sofreu quaisquer efeitos duradouros.”

“Ryan, por que me deram isso? Não estou entendendo. Você me disse que eu não tive câncer.”

“Você não teve. Eu não... Eu não sei bem o que está acontecendo aqui, mas...”

“Mas o quê?” Ela não conseguiu disfarçar o pânico em sua voz. Quando ele não olhou pra cima, ela segurou seu queixo e o levantou para que ele pudesse olhá-la. “O que, Ryan?”

Ele se sentou e esfregou as mãos sobre o rosto. “Dê uma olhada na tela e veja se você reconhece o homem.”

Katie passou os dedos sobre o teclado do computador. O protetor de tela piscou. O rosto de Jake apareceu. “Oh, meu Deus.”

“Posso considerar isso um sim”, disse ele calmamente.

“Por que você tem uma foto do Jake?”

“Esse é o doutor Jacob McKellen. Ele desenvolveu o Tabofren. Foi ele quem começou os experimentos com essa droga.”

Não. Katie virou-se para a tela e em seguida se afastou. Não. Não é possível. Palavras sufocaram sua garganta. Isso não estava acontecendo.

Ryan se levantou da cadeira e agarrou-a pelos ombros. “Não faça isso. Não se feche pra mim agora. Fique comigo.”

“Não. Você está errado. Há uma explicação diferente. Tem que haver.”

“Bebê...”

“Por quê? Ele fez isso comigo de propósito?” Como o homem que ela amou, viveu por mais de um ano, que tinha confiado seu filho... Como ele poderia, intencionalmente, fazer algo para machucá-la?

“Nós não sabemos. Isso também não faz sentido pra mim, mas nós vamos descobrir isso.” Ele a puxou para o calor de seus braços antes que ela se afastasse.

Ela se deixou ser abraçada, mas não conseguia tirar seus olhos da tela. Do rosto de Jake olhando para ela.

As memórias de sua vida juntos brilharam na frente de seus olhos. Jake segurando Reed em um churrasco no quintal, dançando juntos em uma festa beneficente do hospital, fazendo amor com ele em sua cama. Um arrepio a percorreu, e ela tentou se afastar, mas Ryan a segurou firmemente.

“Está tudo bem”, ele disse calmamente. “Eu tenho você.” Ela lutou, mas não tinha energia suficiente para lutar com ele, quando a apertou em seu abraço. Finalmente, ela se afundou em seus braços quando as emoções a atingiram. Como podia estar tão errada? Como não poderia ter notado que Jake era tão baixo? Ela estava cega? Ou será que simplesmente não queria enxergar?

Ryan passou a mão em seus cabelos, seus lábios sussurraram algo em seu ouvido. Mas suas palavras anteriores ecoaram em sua mente.

“Você... Você disse que seu nome era McKellen.”

Ele não afrouxou seu aperto. “Sim. Jacob McKellen. Sua família é proprietária e trabalha na Editora McKellen durante anos.”

Seus ombros caíram. BÍlis subiu em sua garganta. “Ele... Ele disse que nunca queria que eu trabalhasse, mas ele não se opôs que eu trabalhasse de freelancer. Ele sabia que em algum momento eu ia acabar trabalhando para a editora McKellen.”

“Eu pensei nisso. Eu não quero que você vá trabalhar amanhã.”

“Ryan...”

“Não, me escute.” Ele se afastou para poder olhá-la, seus dedos segurando os ombros com intenção e compaixão. “Isso é maior do

que pensávamos. Milhões de dólares foram investidos no Tabofren. Os investidores ficaram possessos quando ele foi proibido. O gráfico mostra que mesmo após a proibição, a droga continuou sendo administrada. Alguém estava testando, ou porque tinha um comprador ou porque eles estavam tentando driblar a FDA. De qualquer forma, seu editor não vai sentir-se bem com quem estava por trás disso.”

Ela não gostava do que ele estava querendo dizer. “Eu achei que Jake estava por trás disso.”

“Eu não acho que ele fez isso sozinho. Eu não acho que ele poderia fazer. As pessoas na casa de repouso sabiam. Alguém na editora sabia.”

Suas palavras ficaram no ar entre eles. Ouviu-se o tic tac do relógio na parede do outro lado da sala. “Você o conhecia?” Ela perguntou em voz baixa.

Seus olhos nos dela, mas ela não podia ler seus pensamentos. “Eu me encontrei com ele algumas vezes. Eu não o conhecia bem.”

Seus olhos se fecharam. Eles se conheceram. Eles conversaram. Ela estar com Jake não era uma coincidência.

Ele apertou seus ombros. “Vamos chegar ao fundo da questão, mas eu preciso que você tenha cuidado. Seu rosto vai estar em todos os jornais. As pessoas vão saber que você não está morta.”

Só mais uma coisa para se preocupar. “Eu... eu não tinha pensado nisso.”

“Eu quero que você consulte um médico. Amanhã.”

Ela bateu em seu próprio rosto. “Eu estou bem.”

“Não discuta comigo sobre isso.” O tom de sua voz disse-lhe para não tentar. “Tabofren nunca foi testado em longo prazo. Nós não sabemos quais são os efeitos causados pelo uso prolongado.”

“Eu fiz uma tomografia antes de Jake morrer. Ele deu normal.”

“Foi feita pelo médico de Houston que desapareceu, certo?”

“Sim.” Seu estômago revirou tudo de novo. “Você não acha que ele está envolvido também, não é?”

“Eu não sei. Mas precisamos ser cautelosos. Nós não conseguimos nenhuma pista aqui.”

“Oh, Deus”, ela murmurou novamente, afundando de volta para ele. Foi piorando. Cada nova pista, cada novo bit de informação a fez questionar-se onde tinha se metido. Onde ela tinha colocado Reed. Pra onde ela tinha arrastado Ryan e Julia.

Ele passou os braços em torno dela e descansou sua bochecha contra seu cabelo. O calor, a segurança, a força, formaram um casulo para ela. “Eu não vou deixar nada acontecer com você.”

Segurou-se firme contra ele, ela queria esquecer tudo o que tinha encontrado, agarrar-se a tábua de salvação que se tornou seu corpo e acreditar em suas palavras. Seu aroma flutuava no ar, trouxe uma sensação de déjà vu. Fechando os olhos, ela virou o rosto contra seu peito e segurou-o de volta.

O bater ritmado do seu coração lembrou-lhe que estava viva. E no silêncio, quase podia imaginar o que a vida com ele tinha sido. O que ele tinha sido antes... antes de perder Annie.

Feliz. Inteiro. Um homem que iria mover céus e terra para a mulher que ele amava.

Mas ainda não era isso. Nenhum deles eram as mesmas pessoas que tinham sido antes. E mesmo que ela quisesse se apoiar nele e deixá-lo ser sua rocha, ainda havia muito que ela não sabia. O que tinha acontecido com ela. Com ele. E como tudo isso – ele incluído – estava conectado.

A verdade iria libertá-la. Não podia deixar que isso a quebrasse. Ela não faria isso. Ela já tinha chegado tão longe.

A única coisa que ela poderia fazer era ir a busca das repostas, que sabia que estavam lá fora.

E lidar com as consequências quando as encontrasse.

\*\*\*

“A porra desse grupo só fica maior.” Mitch estava no bar do escritório de Ryan e passou a mão pelo cabelo.

“Diga-me sobre isso.” Ryan derramou refrigerante em um copo e olhou através da sala para Annie e Simone, ambas estavam sentadas no chão, perto das janelas, falando baixinho. Annie tinha

colocado um bom sorriso em seu rosto, quando Simone e Mitch tinham aparecido, mas ele não perdeu a forma que sua mão tremia quando ela pegava a taça de vinho ou pegava a comida chinesa. “Ela não vai voltar pra minha casa hoje, ela é muito teimosa, mas eu não quero que ela vá sozinha até a casa de praia.”

“Você realmente acha que alguém iria atrás dela?”

“Graças a essa coletiva de imprensa hoje, seu rosto foi estampado em toda a mídia. Ela está investigando todas as casas de repouso por semanas. Alguém a viu e não a deixou entrar. Eles sabem que ela está à procura de respostas.” Ele olhou para ela novamente. “Ela passou por muita coisa, e eu não queria preocupá-la, mas eu não lhe disse tudo.”

“Por que esta informação me deixa com um frio na barriga?”

Ryan virou para que as meninas não o ouvissem. “Jacob McKellen estava chateado quando o Tabofren foi proibido. Ele investiu uma boa parte de seu próprio dinheiro para o P&D. Ele apareceu aqui e pediu minha cabeça quando soube da proibição. Disse-me que conseguiria uma aprovação com ou sem a minha ajuda. Eu lutei com ele, Mitch” – ele se inclinou para frente – “Duas semanas depois, Annie foi embora.”

“Oh, droga.”

“Fica pior. Eu ouvi por ai que há alguns anos existem estudos clínicos de uma droga semelhante ao Tabofren acontecendo no Canadá. Eles não têm um grupo de vigilância como a FDA. É mais fácil obter a aprovação do governo, e quando uma empresa tem os dados, é fácil encobri-lo do radar dos Estados Unidos se você

conhece o sistema. Se uma empresa pode provar que o medicamento é seguro e funciona, a FDA vai abri-lo para análise.”

“Você acha que ele estava testando-o em seu próprio país?”

Doença e uma boa dose de culpa varreram Ryan. “Eu não sei. Mas esse é o meu palpite. Eu acho que ele estava usando a casa de repouso como laboratório experimental, depois exportava os dados para uma empresa canadense. Precisamos encontrar a enfermeira que é mencionada na pasta de Annie...”

“Pasta de Katie”, interrompeu Mitch.

“Sim”, Ryan disse rapidamente. “Talvez ela saiba com quem McKellen estava trabalhando.”

“O que vocês dois estão sussurrando?” Simone escolheu sua taça de vinho no bar e tirou a rolha da garrafa meio-vazia de Merlot. Um olhar disse a Ryan que Annie tinha saído da sala.

“Estamos apenas comentando nossas vidas sexuais.” Mitch piscou. “Eu tenho a batida do Ryan.”

Simone encheu seu copo inclinando-lhe um olhar. “Dois homens de meia idade falando sobre suas conquistas. Estou chocada. Ryan, sua empresa não vende qualquer um desses medicamentos para a disfunção erétil, não é?”

“Não, sinto muito. Eu posso te informar quem vende, se você estiver precisando.”

Simone deu um sorriso perverso a Mitch. “Tem um cara que está tentando me convencer a sair com ele. Mas estou preocupada com sua capacidade.”

“Você é hilária”, Mitch interrompeu. “E, querida, quando você quiser um test drive, é só me avisar.”

Simone riu, facilitando o nó no peito de Ryan, mesmo que só por um momento.

“Eu tenho certeza que nunca vai acontecer. Mas estou contente de ver vocês dois conversando de novo.”

“Ryan não pode ficar com raiva de mim”, disse Mitch. “Eu sou o único amigo que ele tem.”

“Sim, isso é verdade.” Ryan voltou sua atenção para Simone. “Há alguma chance de você passar a noite com Annie?”

“Você quer dizer Katie?” Seu olhar foi para Mitch.

“Sim, eu não quero ela lá sozinha.”

“Eu tenho Shannon. Ela está com uma babá em casa. Katie e Reed poderiam vir para nossa casa, eu acho.”

Annie surgiu do banheiro e eles ficaram em silêncio.

“Quick”, disse ela, intensificando seu olhar sobre eles, forçando um sorriso que não alcançou seus olhos. “Mudem o assunto. Ela está de volta no quarto.”

Mitch passou o braço em torno dos ombros de Annie, o movimento de forma casual, tão confortável que Ryan doeu para ser capaz de

fazer o mesmo. “Até agora nós falamos sobre sexo e drogas. Rock in roll é o próximo tema da lista. Escolha uma banda.”

Um sorriso se espalhou em seu rosto. Um que apertou o peito de Ryan. Ele tinha perdido isso e muito mais nos últimos cinco anos.

“Não?” Mitch levantou uma sobrancelha. “Ok, então vamos fazer os arranjos para dormir. Faça a sua escolha. Você pode ter Simone, eu ou o Ryan.”

Seu olhar correu de rosto em rosto para finalmente se estabelecer em Ryan. Seu coração bateu mais forte com aqueles olhos atentos e esquentou seu estômago. Ele daria qualquer coisa para tê-la de volta em sua casa.

“Vocês não estão falando sério, não é?”

“Infelizmente sim.” Mitch suspirou. “O consenso é que você não deve ficar sozinha.”

“Eu sou uma mulher adulta. Posso cuidar de mim mesma.”

“Katie”, disse Simone. “Você já teve um dia estressante. Apenas relaxe hoje à noite.”

“Eu tenho que pensar em Reed.”

“Ele e Julia estão com mamãe e papai”, disse Mitch. “Eles provavelmente estão nadando na piscina do hotel ou invadindo o minibar. Confie em mim, ele está bem.”

Ela mordeu o lábio. A tensão fluía em seu corpo, e quando ela estendeu a mão para esfregar a cabeça, os dedos de Ryan deslizaram para a massa de cabelos castanhos encaracolados e os

tocou para tirar um pouco do estresse que ele mesmo tinha provocado. Se ela deixasse, ele faria qualquer coisa para aliviar essa ansiedade e preocupação que atravessava todo seu corpo.

“Tudo bem”, ela disse finalmente. “Vocês ganharam. Estou muito cansada para brigar esta noite.” Ela olhou para Simone. “Mas eu sei que você tem Shannon para se preocupar.” Então, para Mitch: “E se isso é tão ruim quanto se pensa, não é inteligente deixar Simone sozinha, também. Hoje todos tomaram conhecimento que ela é minha advogada. Que ela é a única que me reconheceu da primeira vez.”

“Katie...” Simone começou.

“Relaxe, Simone. Eu vou me sentir melhor sabendo que você não está sozinha também. Eu não quero ser a causa de alguém se machucar.”

“Eu não...”

“Não discuta com a mulher”, Mitch disse rapidamente. “Ela sempre foi inteligente.”

Simone franziu a testa e cruzou os braços sobre o peito. Mas em seus olhos, Ryan viu que ela não iria discutir. Ela estava tão assustada com tudo isso, como o resto deles. “Isso não quer dizer que eu mudei de ideia sobre qualquer coisa, Mathews.”

“No entanto”, Mitch disse com um sorriso.

Ryan queria rir, mas a situação não era nada engraçada. Então, ele percebeu o que aquilo significava.

Quando ele olhou para Annie novamente, ela já estava olhando para ele. Seu estômago virou.

“Eu acho que só sobra você e eu.” disse ela. “Na minha casa ou na sua?”

\*\*\*

Ryan jogou as chaves sobre a mesa e fechou a porta atrás de Annie. Ela vagou em sua sala sem dizer uma palavra e parou na frente da lareira, onde uma série de fotos emolduradas de sua vida juntos ainda estava em cima. Sua foto do casamento, o dia em que trouxe Julia do hospital, uma foto dos dois em uma daquelas estúpidas caminhadas até as montanhas, que ela sempre o arrastava.

O que ela pensou quando viu as fotos? Será que sentiu alguma coisa? As palmas de suas mãos suaram.

Seu estômago se agitava como o ciclo de centrifugação da máquina de lavar.

A culpa o atingiu quando ele assistiu seu olhar em cada foto, apertando com força o seu coração. Culpa por não procurá-la, quando ele deveria ter ido. Culpa pelo que estava acontecendo agora. Culpa pelo fato que alguém a tinha machucado de propósito há cinco anos e que poderia ser por sua causa.

Ele passou a mão em seus cabelos, sabendo que se culpar não adiantaria nada. A única coisa que importava era mantê-la segura. “Você está cansada?”

Ela se virou para encará-lo. A lua entrou através da janela iluminando seu rosto. Aqueles olhos verdes profundos, suas maçãs do rosto, a massa de cabelos encaracolados caia sobre seus ombros e ele ansiava deslizar seus dedos ali. “Exausta”.

Sua voz cansada era como veludo e lixa juntos. Queria ouvi-la dizer seu nome no mesmo tom sonolento como ela tinha feito tantas vezes antes. Queria pegá-la e levá-la para sua cama. Queria envolvê-la em seus braços, deslizar dentro de seu corpo e bloquear o resto do mundo.

Mas ele sabia que não podia. Ela não tinha certeza sobre ele. Ele tinha sido um idiota quando descobriu quem ela era, e agora ambos sabiam que ele era indiretamente responsável por seu acidente. Sua cautela se justificava, e ele não queria pressioná-la. Por mais que quisesse – precisasse – tocá-la, ele queria que ela o quisesse de volta. Mesmo que ela sentisse uma fração de sua falta.

“Vamos lá”, disse ele gesticulando para ela o seguir. “Vou te mostrar o quarto de hóspedes.”

Ele pegou sua bolsa, que eles tinham passado em Moss Beach para pegar, e subiu as escadas. Seus pés arrastaram atrás dele, seu doce perfume de lilases flutuava no ar. Ele endureceu apenas com o pensamento dela deitada numa cama muito próxima dele. Então, completamente viva.

Uma ducha fria. Isso é o que ele precisa agora. Talvez duas. Ou dez.

Ele empurrou a porta do quarto de hóspedes para abri-la, e quando ela passou por ele, os sedosos fios de cabelo encostaram em seu ombro. Sensações de formigamento dispararam para sua virilha.

“Isso é bom”, disse ela virando em um círculo lento enquanto pegava nas paredes azuis pálidas, o edredom branco em cima da cama, o mobiliário caído que um decorador tinha escolhido.

Mas bom não era a palavra que ele estava pensando. Vestindo calça jeans e uma camiseta, ela estava linda.

A curva em seu quadril, apertado em suas pernas e bunda, e quando ela se virou, o balanço dos seus seios tentou não só seu corpo, mas seu controle. Ele tinha as mãos sobre seus seios deliciosos hoje cedo, queria seus lábios lá agora.

“Ryan?”

Ele olhou para cima e viu sua expressão curiosa. “Sinto muito. Gorducha. Tem sido um longo dia.”

Ele colocou sua bolsa em cima da cama, virou-se para abrir a porta ao lado, e acendeu a luz. Tentou como o inferno parar de ser tão consciente dos movimentos que ela fazia. Não podia. “O banheiro é por aqui.”

“Eu morava aqui antes?”

A pergunta calma o atraiu. Qual seria a sensação de não se lembrar de quem ou que você era? Ter que depender dos outros para

preencher as lacunas? Pela primeira vez desde que ela voltou para sua vida, ele percebeu o quão difícil isso devia ser para ela.

Ele sentiu desejo de abraçá-la, mas em vez disso, enfiou suas mãos nos bolsos da frente da calça jeans. “Não. Eu comprei essa casa há quatro anos.”

“Oh.” Ela passou a mão sobre a colcha azul. Ele desejou que ela o tocasse assim, não pode deixar de lembrar o rastro de calor em sua pele quando suas mãos o tinham tocado no início do dia. “Onde nós vivíamos antes?”

“Nós morávamos na cidade. Depois de você... ir... Eu não aguentei ficar lá.”

Isso era verdade em parte. A verdade era que ele não tinha sido capaz de pisar em qualquer cômodo da casa sem se lembrar dela lá, sorrindo para ele, fazendo amor com ele. Estar naquela casa sem ela, quase o matou.

“Oh”, ela disse novamente. Em um suspiro profundo, ela baixou sua mão e olhou para seus pés.

Falar sobre o passado era incômodo pra ela. E ele não queria que ela ficasse desconfortável. Ele entrou no banheiro e pegou as toalhas no armário, em seguida, as colocou sobre o balcão. Quando ele voltou para o quarto, ela estava mexendo em sua bolsa.

Seu rosto estava manchado, o rímel borrado em seus olhos. Parecia que ela poderia dormir a qualquer momento. “Eu acho que vou deixá-la descansar um pouco, então.”

“Ryan?”

“Sim?” ele parou na porta e olhou para trás.

“Eu sinto muito.”

“Por quê?”

“Por isso... por colocá-lo nisso.”

“Você não fez isso.”

Ela balançou a cabeça. “Sim, eu fiz. Sinto muito por tudo isso. Eu não deveria ter vindo para San Francisco. Eu não parei para pensar sobre como isso afetaria outras pessoas, além de mim. Eu coloquei você neste pesadelo. Eu só causei confusão e dor de cabeça para Julia e Reed. E agora eu coloquei Simone e Shannon em perigo.”

“Você não fez nada de errado”, disse ele em voz baixa.

“Sim, eu fiz. Eu disse a mim mesma que precisava descobrir a verdade. Agora...” Ela levantou os braços, deixou-os cair em derrota, e afundou-se na borda da cama. “Agora, eu não tenho tanta certeza se quero saber. Talvez fosse melhor se eu apenas sumisse.”

Um nó torceu dentro dele. Pânico escorria em seu peito. Ele não sobreviveria se ela fosse embora. Perdê-la pela primeira vez o tinha ferido. A segunda vez iria matá-lo.

Ele se ajoelhou na frente dela, sabendo que se a tocasse, não seria capaz de parar. Mas ele precisava demonstrar a ela, o quanto significava para ele. Com dedos trêmulos, ele apertou a mão dela em seu colo. “Você não pode me deixar agora”.

Seus olhos estavam cheios de angústia e remorso. A tristeza que viu ali apertou seu peito a um nível doloroso. Ansiava por envolver seus braços em volta dela, puxá-la para perto para tirar a dor de ambos.

“Você não pode me dizer que é isso que você quer.” disse ela em voz baixa.

“Eu não quero essa bagunça, não. Mas, de alguma forma insana, foi isso que te trouxe de volta pra nós. Eu não mudaria nada por causa disso. O que eu quero é te ver sorrir novamente, descobrir uma maneira de tornar isso mais fácil para nós. Fugir de mim e das crianças não vai ajudar. Só vai piorar as coisas.”

Seus olhos se fecharam. “Eu sei.”

Ouvir a quebra em sua voz, o fez lembrar. Ele poderia ver a si mesmo empurrando-a de volta para a cama, puxando a roupa dela, pressionando dentro dela e mandar a preocupação para longe. Queria tanto que mal podia respirar.

Gentilmente, ela puxou sua mão da dele e a passou em seu cabelo. “Estou cansada e não estou pensando com clareza. Eu preciso descansar um pouco.”

Ele não queria quebrar essa ligação, mas ela já tinha feito isso, colocando barreiras e o bloqueando. Por que não podia lê-la? Por que não conseguia descobrir o que ela estava pensando? Ele sempre foi capaz de fazer isso com ela. Ele não queria admitir que ela estivesse diferente, mas ela estava. Muito diferente do que ele lembrava.

Relutante, ele ficou em pé. “Tudo bem. Eu te vejo de manhã.”

“Obrigada.”

Ela sorriu quando ele não se mexeu. Não a seduzindo ou usando seu sorriso feito, mas uma onda desconfortável passou por seus lábios deliciosos, dizendo que tinha passado muito tempo, ele saiu.

Ele puxou a porta do quarto que se fechou atrás dele, então segurou a maçaneta. E sozinho no corredor vazio, ele fechou os olhos e apoiou a cabeça contra a porta. Tudo o que ele sempre quis estava dentro desse quarto, mas não sabia como conseguir. Cada movimento que ele fazia era errado. Cada passo que dava a empurrava para mais longe, em vez de trazê-la para perto. Ele estava enganando a si mesmo achando que poderia reconquistá-la?

Inferno que ele não esperava. Porque ele sabia com certeza que nunca iria sobreviver se a perdesse novamente.

## Capítulo Quatorze

Simone sentou-se na cama e ouviu o estrondo.

Vidros quebrando. Em algum lugar lá embaixo. Alguém estava na casa. Ela saiu das cobertas, pegou o taco de beisebol que mantinha embaixo da cama, em seguida, abriu a porta do quarto o mais silenciosamente possível. Nada se movia no corredor. A única lâmpada que brilhava era a do banheiro. Ela caminhou silenciosamente sobre o piso de madeira, empurrou a porta do quarto de Shannon. Sua filha estava deitada de bruços, com os braços sobre a cabeça, morta para o mundo, em um sono profundo.

Seu pulso acelerava enquanto ia para a escada. A dois passos da parte inferior, a madeira rangeu, e ela congelou. Seu coração deu uma guinada em sua garganta. Da direção da cozinha, ela ouviu o som de vidro quebrando no chão.

Ela engoliu seco, levantou o taco acima do ombro, e avançou para a cozinha. Steve sempre tinha falado sobre ter uma arma. Ela dizia que era estúpido. Mas agora... agora ela desejava tê-lo escutado.

Ela media 1,58 e mesmo que ela batesse com toda a força contra o invasor da casa, seu mísero DeMarini não era nada. Ela só esperava que o golpe o assustasse para fazê-lo ir embora antes que algo ruim acontecesse.

“Droga.”

Ela ficou paralisada na porta da cozinha quando ouviu a voz. Merda, ela precisava ligar para o 911. Por que diabos, ela estava tentando lidar com isso sozinha?

Ela deu um passo para trás, assim que a porta da cozinha abriu. Sem pensar ela pegou o bastão e bateu.

O grito abafado ecoou em seus ouvidos, seguido pelo som de um corpo caindo no chão. Difícil. Adrenalina surgindo, ela correu para a cozinha, levantou o bastão de novo, pronta para atacar. Mitch ergueu a mão para bloqueá-la.

“Droga, não me bata com essa coisa de novo!”

“Mitch?”

“Quem você pensou que fosse?” Ele apertou seu estômago enquanto estava deitado no chão, seu tronco torcido em um ângulo estranho, contra os armários da cozinha. “A fada do dente? Droga mulher, acho que você quebrou minha costela.”

Ela soltou o bastão. Oh, merda Mitch. A madeira bateu no chão. Passando por ele, ela se ajoelhou e levantou o rosto dele. “O que você está fazendo na minha cozinha?”

“Eu estava com fome. Comida chinesa sempre me deixa com fome no meio da noite.”

A comida chinesa. O escritório de Ryan. Katie pedindo para Mitch ficar com ela e Shannon, esta noite porque estava preocupada com elas. Ela estava tão assustada quando acordou, que havia se esquecido disso.

“Oh, meu Deus. Sinto muito”, disse ela ajudando-o a sentar-se. “Quanto está doendo?”

“Doendo o suficiente. Mas meu ego está mais machucado que meu corpo. Eu levei um golpe de uma menina.”

Ele estava contando piadas. Não podia estar tão machucado assim. Sua ansiedade diminuiu um pouco. “Eu ouvi o vidro quebrar. Pensei que alguém estava invadindo a casa.”

Na penumbra, ela assistiu uma expressão nervosa passar no rosto dele. “Sim, fui eu. Eu deixei cair uma jarra de limonada, tentando pegar uma cerveja no fundo da geladeira.”

“Você...” Ela ficou sobre os calcanhares e riu.

“Agora você está rindo de mim? Grande. Minha masculinidade foi arranhada.”

“Não é você”, ela disse entre risos. “É isso. Tudo isso. Toda essa situação é completamente maluca.”

“Fale-me sobre isso. E por que você veio aqui pra baixo quando ouviu um barulho suspeito? Nós precisamos conversar sobre você

não ser uma garota desses filmes de terror, muito estúpidas para viver.”

Ela lhe lançou um olhar. “Falando nisso, vamos discutir as tendências das cavernas.”

Ele esfregou as costelas. “Caramba, você bateu forte.”

“Aqui, deixe-me ver isso.”

Ele empurrou suas mãos, quando ela as estendeu para a bainha de sua camisa. “O que é? Você é médica agora? De jeito nenhum.”

“Eu não vou te machucar.”

“Você já fez isso.” Ele se afastou.

“Você está sendo um bebê chorão. Apenas me deixe dar uma olhada.”

Ele desviou do toque dela mais uma vez.

“Mitch.”

“Simone”, ele jogou de volta, olhando pra ela.

Havia apenas luz suficiente vindo da cozinha para que ela pudesse ver a intensidade de seus olhos. “Por que você não me deixa te tocar?”

“Porque você disse que não seria uma boa ideia. Estas são as suas regras, não as minhas, querida.”

“Eu não...”

“Entende? Sim. Eu entendo isso. Então me deixe soletrar para você.” Ele passou a mão pelo cabelo. “Se você me tocar, eu toco em você também, que tal?”

“Oh.” Sua pele ficou quente. Suas mãos pararam em seus joelhos. A temperatura na sala pareceu saltar um dez graus quando eles olharam um para o outro. Faíscas saltaram entre eles.

O que ele tinha que a atraía. Era mais do que sua boa aparência. Mais do que seu parvo senso de humor. Era outra coisa. Algo que ela ainda não estava preparada.

Longos segundos depois, ele quebrou o contato com seus olhos, então grunhiu quando se levantou do chão. Suas pernas longas e músculos esculpidos. “Sim, você sabe, eu vou só limpar a bagunça que eu fiz.”

Ela se levantou e estendeu a mão para ele. “Mitch...”

Ele capturou seu pulso tão rápido, ela não esperava por isso. Calor reunido sob seus dedos, e quando ele se virou para ela, viu a fome em seus olhos. A fome que irradiava por todo o seu corpo e iluminou sua pele como se tivesse ligada a uma corrente elétrica.

“Tudo bem, aqui vai, Advogada. Eu sou louco por você. De certa forma eu nunca fui louco por ninguém. Nunca. Eu sei que você está representando a minha irmã. Eu percebo que estou em um conflito de interesses. Mas se você me tocar de novo, eu vou esquecer sua ética irritante, e tomá-la aqui contra os armários. Sem precisar de drogas. E confie em mim quando digo, você vai se divertir. Nós dois vamos.”

O ar sufocou sua garganta. Desejo percorria seu corpo. Um desejo que não sentia há anos. A vida que ela tinha construído cuidadosamente após a morte de Steve, pairou como se estivesse em um precipício.

“Mitch...”

Um músculo se contraiu em sua mandíbula. “Sim?”

“Beije-me antes de eu ter a chance de dizer não.”

Sua boca estava sobre a dela antes mesmo de ouvi-lo se mover.

\*\*\*

A água percorreu a pele de Katie. Bolhas deslizaram para a piscina em seus pés. Ela fechou os olhos e sentiu o fresco e limpo cheiro de sabonete, o mesmo que sentia quando estava perto de Ryan, o que ela tinha cheirado quando ele apertou seu corpo musculoso contra o dela na noite passada.

Ela virou o rosto sob o jato quente em seu banheiro no quarto de hóspedes. Depois de uma noite sem dormir, ela estava mais cansada que ontem. E se ele tivesse dormido na cama de hóspedes recentemente? Ela tinha certeza de sentir o cheiro dele em seu travesseiro e no lençol.

Os músculos de seu estômago se apertaram enquanto corria a barra de sabonete para baixo, imaginando suas mãos fazendo o

mesmo... seus lábios. Uma dor aguda pulsava entre suas coxas. O calor disparou em linha reta para seu centro.

Ele disse que a queria, que estava morrendo de vontade de tocá-la. Mas isso foi antes de descobrirem seu registro na casa de repouso, antes dele perceber o que era tudo isso. Desde então ele tinha sido gentil e carinhoso, mas um pouco distante. Era como se ele estivesse com medo de chegar muito perto.

Seus dedos deslizaram sobre seus seios, e cacos de desejo ricochetearam através de seu corpo. Por alguma razão maluca, ela não queria que ele se afastasse. O que ela queria era suas mãos sobre ela como antes, aquela boca sensual devorando a dela, senti-lo dentro de seu corpo. Essa chama de dor cresceu a níveis de fogo quando ela o imaginou no chuveiro com ela, traçando as linhas do seu corpo com os dedos. Com a língua.

Ele estava apenas no final do corredor. Tudo o que tinha que fazer era ir até ele e pedir que a tocasse. Tremendo de necessidade, ela apoiou as duas mãos na parede de azulejos e puxou o ar. Tecnicamente, ele era seu marido, afinal de contas, não era? Isso não seria pedir demais.

O senso comum se infiltrou, amortecendo o fogo. Sim, ele era seu marido, mas ela não o conhecia. Não da maneira que importava. Tudo o que ela sabia era que estava loucamente atraída por um homem que mal conhecia. Que tinham uma ligação incrível que ela não conseguia compreender. Que ela o queria com uma paixão que não tinha experimentado antes.

Será que sexo selvagem resolveria algum dos seus problemas? Faria ela lembrar de uma vida que até agora era estranha. Será que a ajudaria a entender o que tinha acontecido? Ele a veria como Katie?

Essa foi a pergunta mais importante.

Ela não tinha perdido o fato que ele ainda a chamava assim, que ele evitou dizer seu nome completo. Ela sabia que quando ele a olhou, ele viu Annie. Ele não viu a mulher que era agora. Será que o sexo poderia mudar isso?

Provavelmente não. Mas, oh, seria bom. E isso iria acabar com a dor pulsante que sentia agora e sempre que ele estava perto.

A batida forte na porta do banheiro a fez levantar a cabeça. Ela desligou a água e correu as mãos trêmulas sobre o cabelo, apertando para a umidade escorrer pelo seu corpo. “Hum... só um minuto.”

“O café está pronto”, Ryan disse através da porta fechada. “O café da manhã está quase pronto.”

Ele estava apenas do outro lado da porta, em seu quarto. Ela só tinha que virar a fechadura e ele poderia estar aqui com ela agora. Se ele tivesse lido sua mente? Tremendo, ela saiu do chuveiro e pegou uma toalha branca no armário, em seguida, a envolveu em seu corpo. Seus seios formigavam. Em uma respiração profunda, ela se obrigou a relaxar. “Tudo bem. Eu vou, hum, descer.”

“Você precisa de alguma coisa?”

Sim. Você. Agora.

Ela engoliu as palavras antes que elas pudessem escapar de sua boca. “Hum, não. Eu estou bem.”

“Tudo bem. Não demore muito.”

Quando seus passos silenciaram, ela caiu para sentar na tampa fechada do vaso sanitário. Uma mulher inteligente reconheceria que estava no limite e que precisava colocar isso pra fora. Mas, claro, ela não ia fazer isso. Ela estava ficando aqui e sofreria com esses desejos insanos. Ou até que ela pulasse sobre os ossos dele. De qualquer maneira, ela estava ferrada.

Ela colocou o pensamento em sua mente, vestiu uma calça jeans e camisa. Em seguida, passou rímel nos olhos, na esperança de esconder seu aspecto cansado e passou um batom de cor pálida. Olhando para seu reflexo, ela não podia fazer mais nada que franzir sua testa. Seu cabelo encaracolado era uma massa de umidade, mas ela não queria perder tempo secando-o. Ela precisava de café e uma boa dose de realidade, mais do que uma cabeça seca.

Ela fez seu caminho até a cozinha e encontrou Ryan em pé perto do fogão, de costas pra ela. O fogo se construiu novamente, o calor cambaleando por suas veias enquanto o observava. Ele estava descalço, vestindo jeans folgado e desbotado e uma camisa azul que se esticava em seus ombros largos tonificados. As pontas de seu cabelo ainda estavam molhadas, e seus dedos coçaram para se enredar nele como o tinha feito ontem.

Oh, cara. Se ela não conseguisse controlar essa necessidade selvagem, estaria em apuros.

Limpendo a garganta, ela entrou. “Cheira bem. Eu não sabia que você cozinhava.”

Ryan virou-se ao som de sua voz, e o calor se arqueou entre eles. Um calor que ela viu no modo que seus olhos escureceram, ele sentiu também.

Ele desviou os olhos rapidamente, mas não antes de seus seios formigarem de novo.

“O café está ali.” Ele fez um gesto com a espátula na mão.

Ela derramou uma xícara fumegante de café, deu um profundo cheiro na bebida sedutora. Rezou para que essa fome impossível dentro dela se acalmasse. Mas algo dizia que essa fome só seria saciada de uma maneira.

Ela virou-se, encostou-se no balcão e olhou pra ele sobre sua caneca. Deus, ele era tão sexy. Não pela primeira vez, ela estava impressionada com o fato de ter sido capaz de prender um homem como Ryan Harrison. Aqueles ombros, a cintura fina, a bunda firme... Ela não conseguia tirar os olhos dele. Ela sentiu seu corpo pressionado sobre ela ontem. Tinha provado aquela boca com a sua. Se não tivesse sido interrompida, ela saberia o gosto de cada centímetro dele.

Fogo deflagrou em suas veias. Direto para seu sexo.

Ela estava se perdendo. Ela precisava se lembrar do que era importante. Encontrar respostas. Nada de erótico e sexo selvagem com o homem em frente a ela.

Ela limpou a garganta. Tomou um grande gole de café novamente. “Isso está maravilhoso.”

Ele desligou o fogão, virou-se e foi até ela. Ela olhou com surpresa e confusão quando ele arrancou a caneca de sua mão. Algo escuro permanecia em seus olhos. Algo perigoso, e oh, sim... algo quente.

Ele deslizou a mão ao redor de sua nuca, em seguida, puxou-a para si e cobriu a boca com a sua. Suas pernas quase desabaram. Ela enterrou os dedos em sua camisa e segurou sua preciosa vida, abrindo a boca para a dele, puxando a língua pra dentro, deslizando sobre a dela enquanto devolvia o beijo com tudo o que tinha dentro de si.

Sim, sim, oh, finalmente, sim.

Ele tinha gosto de hortelã e café, cheirava a sabonete, ela correu por todo o corpo e sentiu-se como o céu puro. As mãos dela deslizaram para seu cabelo, sua boca tornou-se voraz contra a dele. O sangue bombeando quente quando as mãos dele deslizaram até a cintura, puxando-a ainda mais perto de seu corpo. Quando seus quadris se encontraram, ela sentiu sua ereção, já duro e quente, e muito ansioso por ela.

“Eu não consegui dormir na noite passada”, ele murmurou contra seus lábios, inclinando a cabeça com uma das mãos para beijá-la mais profundamente, usando a outra para entrar na camisa dela para que ele tocasse em seus seios. Ele apertou com força suficiente para fazê-la ofegar. Mas não doeu. Sentiu-se bem. Tão bom. “Tudo o que eu conseguia pensar era em você na cama, nua. Eu fiquei duro a noite inteira.”

“Você ficou?” Ela conseguiu dizer. A notícia emocionou. Alegrou-a. Ficou molhada com antecipação.

Ela o beijou mais.

“Sim”, e suspirou, beijando-a de novo e de novo. Ele soltou seu pescoço, usou ambas as mãos para empurrar sua camisa sobre seus seios, em seguida, puxou para trás e olhou para os mamilos franzidos. E quando ele gemeu mais uma vez, seu sexo se contraiu.

“Você é tão linda”, ele sussurrou. Calor desfraldou sua barriga quando ele espalmou um seio, ele abaixou a cabeça e passou a língua sobre o mamilo. Prazer espalhou sobre sua pélvis. Ela baixou a cabeça, enfiou os dedos no cabelo, encostou-se nos armários e gemeu longo e baixo enquanto ele a lambia de novo e de novo, como ele tocou o mamilo com a língua, como o colocou fundo em sua boca, e finalmente, amamentou.

Se ele a tocasse entre as pernas, sabia que viria. Cada terminação nervosa de seu corpo estava viva e em chamas. Ela pressionou seus quadris contra os dele, sentiu seu pênis inchar ainda mais dentro de seu jeans.

“Ryan”, ela conseguiu dizer quando ele mudou para o outro seio. Seu cotovelo bateu em uma tigela. Ouviu algo quebrar sobre seus pés. Só conseguia pensar em uma coisa. “Eu preciso de você.”

Sua cabeça ergueu. Seu cabelo estava confuso por causa de seus dedos, e aqueles olhos dolorosamente familiares brilharam com a mesma fome que ela sentia, devorando-a.

Ele a puxou para fora do balcão, virou para a escada dos fundos, moveu as mãos para seus quadris e empurrou-a para trás. “Venha para a cama comigo.”

“Sim, sim”, ela gemeu, inclinando sua boca sobre a dele e envolvendo seus braços ao redor de seu pescoço.

Seu corpo pressionado no dela. Seus braços deslizaram para sua cintura. Ele a levantou do chão. Ele estava perto, mas ainda não era suficiente. Emaranhando sua língua com a dele, enquanto tentava envolvê-la em torno de seu corpo.

A porta da frente se abriu, e vozes ecoaram pelo corredor. Katie parou nos braços de Ryan. Ele congelou na parte inferior da escada. A risada de Julia ecoou pela frente da casa.

Ryan apertou os braços ao redor da cintura dela e baixou a cabeça em seu ombro. Um gemido estrangulado ressoou em seu peito, que vibrava através de seu corpo inteiro. Embora ela tentasse impedir, uma risada borbulhou dentro dela.

“Isso não é engraçado”, ele murmurou enquanto baixava seus pés no chão.

“Eu sei. Sinto muito.” Suas costas bateram na parede da escada.

“Eu acho que seus pais têm um péssimo radar. Sempre que fico ligado, eles aparecem.”

Sua risada desabrochou.

“Isso não é engraçado, também”, disse ele em seu ombro.

“Imagine o quanto seria pior se estivéssemos lá em cima.”

“Eu posso trancar a porta no andar de cima.” Ele recuou e olhou para ela. Mas ele não estava com raiva ou chateado ou frustrado como da última vez que tinham sido interrompidos. Risos brilhavam em seus olhos. Riso que fez seu peito se apertar. “O que eu estava pensando? Eu deveria ter trancado a porta da frente.”

Ela riu de novo e passou os dedos pelo cabelo sedoso na nuca. Era este o mesmo homem que vociferou e enfureceu-se com ela apenas alguns dias atrás? O único que tinha olhado para ela, como se estivesse destruindo seu mundo? Ela não podia acreditar nas mudanças dele. Ela tinha feito isso, ela percebeu. Por sua causa, as linhas ao redor de seus olhos pareciam mais suaves agora. Por causa dela, ele parecia... quase feliz.

A realização enviando sinais de alerta que atravessavam em sua mente. Antes que ela pudesse exterminá-los, Reed entrou na cozinha. “Mamãe!”

Ela se afastou rapidamente dos braços de Ryan, caiu de joelhos e reuniu seu filho em um abraço de urso.

Ryan foi para trás do balcão se esconder, ela sabia, que ele ainda tinha uma grande ereção. Ela tinha feito isso também, ela pensou com um toque perverso de calor em seu ventre. Ela olhou por cima da cabeça de Reed e viu Ryan observando-os. Seu coração começou a aquecer, quando ela reconheceu a emoção inundar seus hipnotizantes olhos azuis.

Amor. Por um filho que não conhecia. Por uma esposa que não era sua.

Seu estômago se armou. E o medo se construiu ao perceber que o fogo entre eles era apenas físico. Ela nunca seria a mulher que ele se lembrava. Com a rapidez que tinha se apaixonado por ele, ela não achava que poderia deixá-lo quando percebesse isso.

Julia entrou com o rosto sorridente. Quando viu Katie na cozinha sua expressão caiu.

Tensão infiltrou-se na sala, uma tensão que Katie não sabia como quebrar. Não importava o que acontecesse entre ela e Ryan, ela tinha que estar aqui para a filha.

Katie se levantou e colocou Reed para sentar-se em seu quadril. “Bom dia, Julia.”

“O que ela está fazendo aqui?” Perguntou Julia, olhando para Ryan.

“Ela”, Ryan disse com firmeza: “está prestes a tomar café da manhã. E você também. Vá lavar-se.”

Os olhos de Julia se estreitaram, ela olhou para seu pai e para Katie. “Eu não estou com fome.”

Katie sabia o que a garota estava pensando, e ela não estava muito longe da verdade. Um olhar e era óbvio o que estava acontecendo. O cabelo de Katie, provavelmente estava desgrenhado, seu batom manchado. Julia era uma criança inteligente. Ela tinha, obviamente, visto seu pai com outra mulher antes. Mal-estar, culpa e medo caíram juntos no peito de Katie, mais uma vez extraíndo seu ar.

“Eu realmente não me importo se você está com fome ou não, senhorita,” Ryan estalou. “Estamos prestes a comer, então vá lavar-se.”

Katie olhou para ele, viu a raiva em seus olhos. E sentiu necessidade de defender Julia. Mas antes que ela pudesse, lágrimas encheram os olhos da menina, e ela correu para as escadas.

“Ryan”, Katie disse no silêncio que permaneceu. “Não fique bravo com ela.”

“Eu não vou aturar vê-la a tratar como...”

“Oi, querida”. A mãe de Katie virou a esquina e lhe lançou um sorriso radiante, alheia a tensão da cozinha. O pai de Katie a acompanhou de perto em seus calcanhares. “Não esperávamos vê-la tão cedo.”

Oh, merda. Seus pais. Pânico inundou Katie, e ela tentou ajeitar o cabelo rebelde com o braço que não estava segurando Reed. “Bem, uh...”

Ela olhou para Ryan pedindo ajuda, mas ele inclinou a cabeça e sorriu, como se dissesse, fomos pegos.

Grande ajuda ele era. Katie fez uma careta e olhou para sua mãe. Droga, o que ela vai dizer?

“Temos algumas coisas para fazer esta manhã”, Ryan disse a seus pais, resgatando-a quando ela pensou que ele iria deixá-la no vento sozinha. “Alguma chance de vocês ficarem com as crianças para nós hoje?”

Roger se sentou em um banco no bar. Ele pegou uma uva da taça. “Claro que sim. Giants vão jogar esta tarde. As crianças vão adorar. Vocês dois querem ir?”

“Eu não acho que vamos ter tempo”, Ryan disse: “mas obrigado.”

A porta bateu no andar de cima antes de Katie saber o que ele tinha planejado. Ela viu os olhos de Ryan revirarem e frustração caiu em suas belas feições.

Katie se sentia tão culpada nos últimos dias. “Eu deveria ir falar com ela.”

“Deixe-me.” Ele estendeu a mão e apertou o braço dela. Calor circulou naquele lugar e se espalhou direto para seu coração.

“Vamos, Reed”, disse Kathy, estendendo a mão para o filho de Katie, quando Ryan desapareceu pelas escadas traseiras. “Vamos ajudar sua mãe a terminar o café da manhã. Meu Deus, o que aconteceu com esses ovos?”

Um olhar confirmou o pior medo de Katie. A taça que ela bateu com o cotovelo estava virada pra baixo no meio de uma enorme bagunça de ovos crus quebrados.

Ela fechou os olhos. Desejou como o inferno poder simplesmente desaparecer. Sabia que não podia. Não era só sua vida que estava uma bagunça, mas sua filha a odiava, seus pais tinham tudo, mas acabaram de interrompê-la fazer sexo com Ryan, e o pior era que ela estava se apaixonando por ele. A queda, ela temia decepcionar a todos.

\*\*\*

Ryan passou suas mãos pelo peito enquanto subia as escadas. Ouvir Annie dizer que precisava dele tinha sugado o ar de seus pulmões. Mas vê-la segurando seu filho e o amor que irradiava entre eles, quase o fez se ajoelhar.

Ele queria sua família de volta. Ele queria a felicidade e tudo o que tinham perdido. Mas, principalmente, ele queria que ela ficasse em sua vida permanentemente. Queria ver seu sorriso todas as manhãs, queria abraçar ela, Reed e Julia, queria que ela o olhasse com aqueles grandes olhos verdes escuros com o desejo e o foco exclusivo sobre ele, assim como estavam na cozinha. E ele queria ouvi-la dizer que precisava dele, de novo e de novo. Que ela o queria. Que ela o amava da mesma forma que ele a amava. Ele não se importava que ela não conseguisse se lembrar do que eles viveram uma vez. O que estava acontecendo agora entre eles... era mais quente do qualquer coisa que já teve antes.

Ele parou do lado de fora do quarto de Julia, acalmando a si mesmo. Quando soube que não iria se envergonhar, ele bateu suavemente na porta. Ela não respondeu, mas ele sabia que ela estava lá dentro. Ele girou a maçaneta e abriu a porta com o ombro.

Ela estava sentada perto da janela, recostando-se contra a parede, olhando para as árvores no quintal. Tinha os braços cruzados, a testa franzida de raiva, com os olhos tão cheios de dor e angústia, que por um momento, ele não soube o que dizer ou fazer. Ela tinha sido sua rocha após a morte de Annie. Ela era a única coisa que ele tinha. Ele sofria sabendo que enquanto se sentia como se tivesse sido dada uma segunda chance, ela estava sofrendo.

Ele aliviou-se ao lado dela. “Você quer falar sobre isso, ou você simplesmente prefere enlouquecer?”

“Eu quero enlouquecer”.

“Bem, eu quero falar sobre isso.”

Ela olhou para fora da janela. “Eu não gosto dela.”

“Você ainda não deu uma chance a ela.”

“Eu não tenho que lhe dar uma chance. Eu já sei que não gosto dela.”

Ryan massageou a testa. “Julia, eu não sei o que fazer para tornar isso mais fácil pra você. Você tem que tentar. Eu sei que isso não é fácil, mas você tem que pelo menos tentar. O resto de nós está fazendo uma tentativa.”

Seus olhos corriam para ele. Olhos que eram rígidas pedras de esmeralda, assim como os de sua mãe, brilhando com lágrimas.

“Eu não quero lhe dar uma chance. Eu não quero tentar conhecê-la. Eu não quero estar perto dela. Eu não sei por que você faz isso. Ela não é a mesma pessoa. Por que você não pode ver isso?”

“Ela é a mesma, lá no fundo. Você tem que dar uma chance para ela te mostrar.”

“Ela está enganando você, você não consegue ver? Ela só vai estragar tudo.” Julia se levantou. “Ela não gosta de você, ela não nos ama, e quando ela descobrir isso, vai embora de novo!”

“Não, ela não vai”, ele disse baixinho, odiando que ela tinha que lidar com isso.

“Sim, ela vai! E desta vez, vai ser por sua escolha. Não vai ser um acidente.” Lágrimas escorriam por seu rostinho. Ela enxugou o rosto. “Eu não quero que isso aconteça novamente. Eu não quero que isso aconteça com a gente de novo!”

“Oh, bebê.” Ele a puxou para mais perto e passou os braços ao redor dela, mesmo quando ela lutou. “Isso não vai acontecer. Eu prometo.”

Mas como ele poderia ter certeza? Annie tinha tudo, mas disse-lhe ontem à noite que queria fugir, esquecer toda a confusão. Ele não poderia obrigá-la a ficar, não se ela não quisesse. Mas ele não deixaria ela ir, sem lutar. Não depois desta manhã.

Quando ela parou de lutar, ele recuou e limpou as lágrimas de suas bochechas. “Eu te amo, Julia. Eu não vou deixar você se machucar novamente. Eu prometo.”

Os braços dela deslizaram ao redor de seu pescoço e ela descansou em seu ombro. “Por que você tem que namorar ela? Por que vocês não podem ser só amigos?”

“Porque eu a amo, bebê”, ele disse suavemente em seu cabelo. Ela era tão parecida com a mãe dela. Os mesmos olhos, o mesmo queixo. O mesmo sorriso bobo em seu rosto. Essa mesma natureza teimosa. Com dedos gentis ele afastou uma mecha de seu cabelo. “Ela é sua mãe, bebê.”

Ela o puxou de volta, escondendo o rosto em seu peito.

“Por favor, Julia.” Lágrimas picaram nas costas de seus olhos. “Por favor, tente por mim. Eu preciso que você, pelo menos, faça um esforço. Este atrito está me matando.”

Ela fungou e enxugou os olhos, agarrando-se a ele como se fosse sua última tábua de salvação. Ela ficou em silêncio por tanto tempo que ele não sabia o que dizer ou fazer. Eles tinham que passar por isso. Eles tinham que fazer isso.

“Tudo bem”, ela disse finalmente. “Eu vou tentar, mas não por ela. Só por você.”

Não era a resposta que ele desejava ouvir, mas era um começo. E era mais do que ele tinha ontem.

Quando se moveu de volta, limpou o rosto coberto de lágrimas novamente. Ela era seu tudo, mas mesmo por ela, ele não poderia deixar de amar a única mulher que sempre quis.

“Obrigado, Julia.” Ele alisou o cabelo para trás de seu rosto. “Nós estamos tudo bem com isso?”

“Sim, acho que sim.”

Ela estava mentindo. Ele podia ver isso em seus olhos. Mas ele queria acreditar em suas palavras, precisava manter sua sanidade. “Bom.”

Ele se levantou e segurou a mão dela. “Vamos lá. Eu estou morrendo de fome. Precisamos chegar lá embaixo, antes que vovô coma tudo. Você sabe como ele gosta de ovos e panquecas.”

Julia o seguiu para fora do quarto e, quando se dirigiu para o riso vindo da cozinha, pela primeira vez em meses – anos – Ryan sentiu que o gelo em seu peito começava a descongelar. Pela primeira vez desde sempre, ele teve esperança.

\*\*\*

Sinistras nuvens cinzas anunciavam chuva sobre a cidade. Uma névoa fina se estabeleceu no chão e uma suave brisa farfalhava as folhas das árvores. Se o tempo era uma indicação do que estava por vir, Katie não tinha certeza se queria continuar pesquisando.

Tinham começado mais tarde do que ela esperava. Depois de recuperar seu laptop e bolsa no sótão, onde ele guardou depois do acidente. Ryan a tinha deixado por uma hora, para tratar uma situação no trabalho. Ver suas coisas antigas não fez nada para a memória de Katie, mas ela não esperava muito. Ainda assim, foi estranho olhar para algo que já tinha sido dela. E mesmo assim, não sentir nada.

Sacudindo a melancolia, ela organizou uma folga do jornal, por insistência de Ryan. A secretária de Tom não parecia feliz em passar seu pedido, mas Katie não estava pronta para discutir isso com Ryan. Pelo menos não até descobrir que a editora estava envolvida em seu desaparecimento.

Ela verificou os endereços enquanto Ryan dirigia ao longo da orla. O carro saltou sobre um quebra-molas ao longo do Harbor Drive, e

ela se mexeu na cadeira de couro. Novo Jaguar de Ryan estendeu como uma ferida no polegar para baixo, preto e brilhante, tão diferente dos captadores enferrujados e compacto gastos estacionados na maioria das calçadas ao longo deste trecho degradado da estrada. Olhando de soslaio para ele no carro de fantasia, ela se lembrou de seu sucesso. Houve momentos em que se esqueceu que ele era praticamente uma celebridade, esqueceu sua riqueza e prestígio. Quando estavam a sós, ele era como qualquer outro cara. Ele não viveu como um homem que fez milhões, não agia como se poderia comprar e vender na queda de um chapéu. Mas, em seguida, houve momentos que via um olhar em seus olhos ou ouvi-lo ao telefone com um colega de trabalho, e ela se lembrava do quão poderoso ele realmente era.

Qual era o verdadeiro Ryan Harrison? Frio e metódico como ele tinha sido quando eles se conheceram, ou quente e compassivo como era com ela nos últimos dias?

Ela não podia negar a carga sexual que sentia sempre que ele estava perto, ou na atração inexplicável que sentia em relação a ele em sua alma, mas a dúvida permanecia sobre suas habilidades de julgamento. Ela não tinha aprendido isso da pior maneira com Jake?

Sua conversa com Ryan na noite anterior passou por sua mente. Ele conhecia Jake. Eles trabalharam juntos. Independentemente do que ele disse, ela tinha uma suspeita de que ele não estava sendo totalmente honesto.

"Eu acho que é isso. " A voz de Ryan cortou seu devaneio.

"É um barco. "

Ryan parou o carro no meio-fio e deslocou pelo parque. "Parece que não tem ninguém em casa."

"Só a nossa sorte ", disse ela com uma careta.

Ele abriu a porta do carro. "Vamos lá. Vamos dar uma olhada."

A doca balançou suavemente sob seus pés. Os dedos de Katie cavaram a palma da mão enquanto andava, e ela reprimiu o desejo de correr de volta para a terra seca.

"O que há de errado? ", perguntou Ryan.

"Eu não gosto de barcos."

"Desde quando? " Ele deu um passo em torno de um balde deixado na doca.

"Desde sempre".

"Nunca incomodou antes. Você costumava passar horas no nosso barco."

Ela parou na porta da frente do barco. "Você tem um barco? "

"Tive. Vendi-o há alguns anos atrás."

Estranho. Ela não podia imaginar jamais querer estar em uma máquina de enjoos. Só mais uma coisa para provar que ela não era a mulher que ele se lembrava.

Ela levantou a mão e bateu na porta. Quando ninguém respondeu, ela bateu novamente.

Ryan virou-se e examinou a área. "Fique aqui. Eu estarei de volta."

"Onde você está indo?"

" Verificar alguma coisa."

Fabuloso. Ela odiava ser mantida no escuro. Odiava ainda mais que estava de pé sobre um barco, acima de todas as coisas. Ela olhou para o lado em que a água verde escura passava e sentiu o tombo estômago. Por que alguém iria querer viver em um barco, foi além dela.

A porta da frente se abriu, e o rosto de Ryan apareceu por trás da tela.

Seus olhos se arregalaram. "O que você está fazendo?"

"Vamos lá." Ele a puxou para dentro da casa. "A porta dos fundos estava destrancada. "

"Ryan, isso é invasão de domicílio", disse ela quando a porta se fechou atrás dela.

"Você não teve nenhum problema com isso na noite passada. "

"Isso foi diferente. Foi por uma razão. Isso só se parece como ... como se estivéssemos invadindo a privacidade de alguém. "

Ele riu e atravessou a pequena área de estar. "Não cultive uma consciência em mim agora. Olhe ao seu redor. Veja se alguma coisa se destaca. Vou verificar o nível superior."

Desapareceu no pequeno lance de escadas. Carrancuda, Katie olhou na manta laranja e marrom jogada sobre as costas de uma

Barcalounger de couro desgastado com furos nos braços. Revistas de fofocas estavam espalhadas sobre uma mesa de carvalho cheio de cicatrizes. Uma caneca de café vazia sentou em uma mesa final.

Ela examinou a cozinha adjacente. Papéis enchiam a mesa da cozinha de fórmica. Um bagel comido pela metade estava em um prato de papel na cozinha.

Movendo-se no balcão, ela correu os dedos contra a cafeteira. Ainda quente. A luz vermelha piscou, indicando que a máquina ainda estava ligada. Ou Janet Kelly saiu com pressa, ou ela não estava muito preocupada em incendiar sua humilde morada.

Katie folheou os papéis sobre a mesa. Contas, recibos, uma revista de moda. A mulher tinha uma propensão para fazer compras. Katie continuou a busca, na esperança de encontrar qualquer coisa que pudesse ligar Janet Kelly ao pesadelo que se tornou sua vida.

Nada se destacou. Ela esquadrinhou o quarto novamente. No lado oposto da cozinha tinha um jornal. Suspirando, ela moveu-se para ele e virou sua face para cima. Em seguida, respirou.

A primeira página ostentava uma foto dela e Ryan na coletiva de imprensa de ontem. O fotógrafo tinha capturado um momento em que ela estava respondendo a uma pergunta, e Ryan tinha olhado em sua direção. Ou ele teria sido surpreendido por algo que ela disse, ou feito. Havia uma expressão suave no rosto. Uma em desacordo com a maneira como ele olhou para ela mais cedo naquele dia.

Mas o que fez Katie parar pra olhar não era apenas a imagem, mas o círculo vermelho que tinha sido feito ao redor do rosto.

O grito do piso acima chamou sua atenção. Pegando o jornal, ela fez seu caminho até as escadas.

O segundo andar consistia de um quarto grande dividido em uma área para dormir e um escritório. Ao longo de uma parede havia uma mesa e computador. Papéis espalhados na superfície. A lâmpada pendurada de cima para baixo.

Ryan olhou para cima da pilha de papéis que estava lançando, quando ela entrou na sala. "Janet Kelly saiu com pressa."

"Sim, eu tenho essa impressão." A sensação de medo deslizou debaixo de sua pele. "A cafeteira ainda está ligada."

"Encontrou alguma coisa?"

"Só isso." Ela jogou o papel em cima da mesa na frente dele.

Ele olhou fixamente para o jornal. Ela não podia ler sua expressão.

"E você?", ela perguntou, sacudindo o pressentimento de medo correndo por ela.

"Não muito. " Ele levantou uma folha de papel rasgado e entregou a ela. "Você reconhece algum nome? "

"Meu nome está aqui. "

"Eu sei."

Havia cerca de quinze nomes na folha, mais de metade dos quais foram riscados em vermelho. O dela foi circulado na parte inferior.

"O que é isso?" ela perguntou em voz baixa.

"Eu não sei. Mas eu acho que nós precisamos começar a verificar os outros nomes na lista, em seguida, encontrar Janet Kelly e descobrir o que diabos está acontecendo. "

## Capítulo Quinze

Ela não queria estar aqui.

Sendo empurrada em um pequeno tubo, enquanto estava amarrada a uma mesa, não era uma ideia divertida para Katie. Ela rangeu os dentes e respirou calmamente. Ela preferiria muito mais estar do lado de fora e fazer chamadas telefônicas com Ryan do que fazer a tomografia computadorizada que ele insistiu nesta tarde.

O teste foi demasiado longo. Será que eles não percebiam que ela era claustrofóbica?

A máquina zumbia, e a tabela retraída a partir do tubo.

Graças a Deus.

Ryan estava esperando-a na área da recepção, quando ela ressurgiu do quarto de vestir. Sua cabeça estava para baixo, seus dedos esfregando as têmporas. Tensão rodeava. Ela engoliu o nó em sua garganta enquanto caminhava pelo quarto. Ele parecia mais preocupado do que antes dela ir para dentro.

"Ryan?"

Quando ele olhou para cima, essas linhas de preocupação desapareceram de seu rosto bonito. Um sorriso forçado curvou sua boca, que não alcançou seus olhos. "Pronto? "

"Sim. Dr. Murphy disse para voltar em uma hora."

Ele se levantou. "Vamos comer alguma coisa enquanto esperamos." Com uma mão na parte baixa das costas, ele levou-a em direção ao elevador.

Katie sentou na cabine mal iluminada do pub a uma quadra do hospital. Após fazerem os seus pedidos, ela disse, "O que você descobriu?"

Ele passou o braço sobre o encosto da cabine e bateu a outra contra a mesa de madeira. "Nada".

Ele estava mentindo. Ela podia sentir isso. "Vamos lá, Ryan. Não minta pra mim."

"O que você acha de um período de férias? Levamos as crianças e vamos para algum lugar por um tempo, use o tempo para deixar Reed e Julia se conhecerem um ao outro. Praia ou montanhas, você escolhe."

"Mitch me disse que você nunca tira férias, Sr. Harrison. Você está começando a me preocupar. O que está acontecendo? "

Ele olhou ao redor do bar, como se para ver se alguém estava ouvindo, seu olhar o seguiu. A garçonete trabalhou um tempo no bar de mogno. Dois idosos sentaram nas banquetas em sua superfície elegante. Algumas mesas foram ocupadas por turistas.

Ela olhou para ele. "Ryan, o que você não está me dizendo?"

Ele finalmente tirou o pedaço de papel rasgado do bolso que tinha levado da casa de Janet Kelly naquela manhã e passou para ela. "Cada uma das pessoas riscadas estão mortas. "

"O quê?"

Ele parecia triste quando apontou para os nomes da lista. "Ataque cardíaco, acidente de carro, afogamentos. Um deles morreu de uma overdose de drogas apenas alguns dias atrás. Não há indicação de crime em nenhum dos incidentes."

Quatro nomes ainda não estavam riscados, incluindo o dela. "E os outros? "

"Os dois primeiros eu não pude encontrar, ou não houve resposta. A última antes de você, Kari Adams - é um nome bastante comum. Eu não tive tempo para percorrer a lista para chegar a ela."

A testa de Katie franziu. Por que esse nome era tão familiar?

Sua comida foi servida, e ela colocou o papel em cima da mesa ao lado de sua cerveja, embora a última coisa que ela tinha vontade de fazer era comer.

Ryan apertou a mão dela. A conexão ocasional enviou um arrepio de consciência sobre sua pele. Mas quando ela olhou para cima, viu a preocupação em seus olhos. "Isso não quer dizer nada", disse ele suavemente. "Poderia ser apenas uma coincidência."

"Você não acredita nisso. Eu posso ver em seu rosto. Você acha que essas pessoas podem ter estado na casa de repouso também, não é? "

Ele sentou-se, tentando olhar chocado, mas não estava fazendo um trabalho muito bom nisso. "De onde você tirou essa ideia?"

"Eu não sou uma idiota. Eu sei que os produtos farmacêuticos são uma indústria de bilhões de dólares. Você acha que Jake estava fazendo sua própria pesquisa? Testá-lo por si mesmo? Na esperança de empurrá-lo para aprovação da FDA?"

"É uma teoria."

Ela olhou para o papel novamente. "E você acha que essas pessoas eram assuntos de teste. Que Janet Kelly sabia sobre eles, sabia sobre o que estava acontecendo."

"Eu não sei. Talvez. Ele não explica porque eles estão mortos agora, no entanto. "

"Isso faz se alguém está tentando encobrir as provas. O que ele estava fazendo era ilegal, certo? "

Ele soltou um suspiro. "Sim".

"E até que eu apareci aqui, ninguém realmente sabia nada sobre isso."

"Eu não quis dizer isso."

Seu olhar travado com o seu. "Mas é o que você está pensando. "

"Eu acho que estou com fome. E tem sido um longo dia. E você precisa comer para que possamos voltar ao hospital e descobrir mais sobre o seu teste."

Ela olhou para seu prato. Por que ela nunca pensou que encontrar as respostas faria alguma diferença? Agora tudo o que ela queria fazer era voltar no tempo, esquecer o que já tinha acontecido.

A mão de Ryan fechou sobre a dela novamente. "Bebê, não", ele disse suavemente. "Vamos dar um passo de cada vez, tudo bem?"

Com um aceno de cabeça, ela pegou uma batata frita e engoliu o medo enquanto tentava comer.

\*\*\*

Katie cruzou os braços sobre o peito e olhou para os prédios do escritório do Dr. Murphy.

Sol da tarde brilhava na madeira e pedra. Ryan sentou em uma cadeira perto da mesa de carvalho do médico, esperando. Ela poderia tudo, mas sentir o estresse e preocupação escorrer dele, reconheceu em si também. Paciência nunca tinha sido seu atributo mais forte, e parecia que nos últimos dias, esperar era tudo o que ela tinha feito.

Ryan ficou quando o médico entrou e apertou sua mão. Katie se juntou a ele na mesa.

"Bem", disse Dr. Murphy. "Deixe-me começar por dizer que tenho todas as imagens que precisávamos." Ele puxou a varredura do cérebro no computador e virou a tela para que eles pudessem ver.

Ele bateu na tela. "Esta é a área que estamos mais preocupados. Parece que a lesão aconteceu com esta seção do cérebro, onde a memória e personalidade são desenvolvidas. Meu palpite é um hematoma de algum tipo, a julgar pela incisão craniotomiana ao longo de seu couro cabeludo, Katie".

"Não é um tumor?" perguntou Ryan.

"Não. Não existe indicação de um. Não há danos definitivos no crânio, o que indica um acidente ou trauma de algum tipo."

Isso não fazia sentido. Katie esfregou sua cicatriz. Por que lhe foi dado um medicamento contra o câncer, se ela nunca tinha tido câncer em primeiro lugar?

"A perda de memória é uma pergunta difícil," Dr. Murphy continuou. "Esta parte do cérebro lida com a memória, por isso, se ela sofreu um grande impacto, é possível que possa ser responsável por sua amnésia agora. No entanto, amnésicos mais retrógrados lembram de algo, porém trivial, de sua infância. Amnésia tende a se concentrar em torno do momento do acidente, às vezes apagando anos inteiros de memórias, mas raramente uma vida inteira. O caso de Katie é único."

"E sobre a droga?" perguntou Ryan. Ele e Dr. Murphy haviam discutido sua situação anterior, e Ryan havia lhe dado uma cópia da carta que tinha encontrado na casa de repouso.

"Bem, como você sabe, eu não posso falar sobre isso até que saibamos mais. Tabofren nunca foi estudado em uma clínica nos EUA, eu me lembro de ler algo sobre uma droga semelhante há um tempo atrás em uma revista médica, algum estudo em curso no Canadá, mas não me lembro dos detalhes. Em qualquer caso, é possível se ele estava sendo administrado, enquanto ela estava em coma, poderia ter ampliado a sua perda de memória do acidente".

Dr. Murphy folheou seu gráfico. "Parece que você não recebeu Tabofren por pelo menos seis meses após o acidente."

"Eu estava grávida."

"Pelo menos alguém teve o bom senso de não dar a você durante a gravidez", disse o médico. "Não há como dizer o que uma droga experimental assim teria feito a um feto. Seu filho não apresenta quaisquer sintomas?"

"Não."

"Eu gostaria de ter Reed examinado, apenas por segurança", Ryan interrompeu, olhando para Katie. Quando ela assentiu, ele olhou para o médico. "Quais são as chances dela ter sua memória de volta?"

"Neste ponto? Eu não contaria com isso. Já faz quase dois anos, e ela não se lembrou de nada ainda. Você já esteve de volta em San Francisco, o que, por um mês, Katie? "

"Sim, aproximadamente. "

"E durante este tempo, teve alguma lembrança?"

Havia sentimentos. Principalmente sentimentos de déjà vu, mas aqueles não eram memórias. Ela balançou a cabeça.

Dr. Murphy assentiu. "Às vezes, as memórias são desencadeadas por rostos familiares e locais. Se isso ainda não aconteceu, eu não estou excessivamente otimista que vai acontecer. "

Isso não foi uma surpresa para Katie. Ela não esperava se lembrar de nada. Ao olhar para Ryan, porém, ela viu que ele estava esperando por notícias diferentes.

Ela desejou-se não deixar que o desapontamento de Ryan a afetasse. "E agora? Estou bem, ou eu deveria estar preocupada com os efeitos de longo prazo?"

Dr. Murphy inclinou-se para trás e passou a mão sobre a sua cabeça careca. "Eu gostaria de poder lhe dar uma resposta melhor. A realidade é que nós simplesmente não sabemos. A digitalização parece bem agora. Eu não vejo nada que possa causar preocupação. No entanto, você recebeu uma droga experimental, e não sabemos o que isso pode fazer com você ao longo do tempo, de alguma coisa. Por agora, eu não me preocuparia muito, basta ser cautelosa com as alterações que sofrer."

"Mas eu não estou totalmente bem. Isso é o que você está me dizendo? "

Ele se inclinou para frente, com o rosto relaxado. "Você poderia ser atingida por um carro e morrer amanhã, Katie. Preocupar-se com o que pode acontecer não vai mudar nada. Mas você é de alto risco. Eu não iria nunca esquecer esse fato ou fingir que não é um

problema, porque é. Meu conselho seria exames semestrais, neste momento, a não ser que algo mude. "

Ryan acenou com a cabeça, olhou para Katie. "É factível ".

Factível, mas não o que ela estava esperando. Ela sempre se preocupava. Toda vez que misturava cores ou números como ela ainda fazia, muitas vezes o fez, ela se preocupava com algo mais.

Dr. Murphy se levantou, e ela e Ryan seguiram o exemplo. Ryan agradeceu.

"Não tem problema. Marque uma consulta para o seu filho. Nós vamos ter certeza que tudo está bem com ele também."

"Obrigado." Katie seguiu Ryan para fora da porta.

Quando a porta do elevador se fechou atrás deles, ele passou o braço em torno do ombro e a puxou para mais perto. Ela podia sentir o alívio em seu corpo e o desapontamento escondido embaixo. "É uma boa notícia." disse ele em seu cabelo.

Por que ele não poderia soar com mais certeza? Ela descansou a cabeça contra seu peito, lutou contra o desejo de afundar nele e deixá-lo ser a sua força. Ela não era estúpida o suficiente para pensar que havia qualquer tipo de felizes para sempre para eles. Não quando ela sabia que o que estava acontecendo entre eles era apenas físico, que não era forte o suficiente para durar.

Quando os lábios dele roçaram sua têmpora, seus olhos se fecharam. Ele era quente e reconfortante, tudo o que ela precisava agora. E isso a assustou até a morte.

"Sim", ela sussurrou. Então, por que ela não acreditava?

"Alguma coisa está dando certo", disse ele calmamente.

Ela balançou a cabeça em concordância. Ela não ia morrer de câncer. Ela podia viver bem, mesmo com todas as drogas que tinham bombeado para dentro dela. Mas será que ela sobreviveria a quem estava lá fora, apagando os pacientes da pesquisa?

Essa era a pergunta que rodava em sua mente agora. Isso e que diabos ela ia fazer com o homem ao lado dela.

\*\*\*

Katie deixou a cabeça cair para trás contra o encosto de cabeça e fechou os olhos. O clicar ritmado disse a ela que eles ainda estavam na ponte, que em bom tráfego ela tinha mais vinte minutos para refletir sobre o pesadelo que era a sua vida antes de eles chegarem à praia.

O que ela queria era um longo banho quente, uma enorme taça de vinho, e solidão. O que ela tinha era Ryan Harrison. Sentado ao seu lado, ele irradiava a tensão e preocupação. Seu celular tocou, assustando-a para fora de seus pensamentos deprimentes. Ela enfiou a mão na bolsa e levantou-o ao ouvido.

"Katie, é você? É Simone".

"Oi".

"Onde você está?"

"No carro, a caminho para Moss Beach."

"Ryan está com você? "

O olhar de Katie jogou de lado para os ombros tensos de Ryan quando ele virou o volante do Jaguar. "Sim, ele está aqui."

"Eu não era capaz de encontrá-lo. Sua secretária disse que ele estava fora hoje, mas que estava com o telefone dele" .

"Ele deve ter desligado." Durante a consulta com o Dr. Murphy. Quando tinha falado sobre seu futuro. Um futuro que não parecia tão otimista quanto tinha sido apenas algumas horas atrás.

"Independentemente disso, eu estou feliz que a encontrei", disse Simone. "Eu tenho notícias. Encontramos Reynolds."

"Você encontrou? "

"Sim. De bruços em sua piscina em Houston."

"Merda."

O olhar de Ryan virou para ela. Ela viu as perguntas em seus olhos, mas desviou o olhar. Ela não podia lidar com a sua preocupação. Ainda não.

"Sim", Simone continuou. "As autoridades estão chamando de um afogamento acidental. Ele estava inchado por dois dias inteiros antes dos vizinhos o encontrarem. Acontece que ele fez uma viagem inesperada para o Canadá, logo após Jake morrer. Os vizinhos nem sabiam que ele estava de volta ainda. "

"Oh, meu Deus". Katie fechou os olhos.

"Eles não estão descartando assassinato, mas no momento, não parece que eles têm alguma pista. "

"Como é conveniente."

"Katie". Simone parou novamente. "Tem mais."

Ela engoliu em seco. Será que ela realmente queria saber? Não. Ela queria. "Diga-me".

"Meu investigador particular tem uma pista sobre Walter Alexander. Ele acha que o encontrou em Vancouver, BC. Eu tenho alguns negócios em Seattle no final desta semana. Eu acho que poderia pegar um voo e ver se posso encontrá-lo."

Pânico percorreu Katie. "Não. Não faça isso."

"Relaxe, não é nada demais. A empresa não vai mesmo perder-me."

"Simone, você não entende. As coisas estão ficando fora de controle. Não vá até lá. Apenas vá embora."

"Katie, eu realmente não acho que..."

Ryan arrancou o telefone da mão dela. Seus dedos se fecharam em um punho. Sua mandíbula se apertou. Raiva e frustração com a situação toda brotou dentro dela. Enquanto ouvia atentamente enquanto Simone transmitiu a informação a ele uma segunda vez, Katie fechou os olhos e baixou a cabeça para trás contra o assento. Se ele quisesse assumir, ela o deixaria. Ela não podia fazer nada sobre isso. Ele tinha tanto em jogo como ela tinha. Mas sua reação

arrogante era apenas mais um lembrete de que ele esperava que ela fosse a esposa dócil que ele se lembrava, e que não era mais.

Ele terminou a conversa apenas sobre o tempo, ele puxou em sua garagem em Moss Beach. Sua mão forte agarrou a dela, e ela lutou contra o desejo de se agarrar a ele. "Você está bem? "

"Sim, eu estou bem."

"Fale comigo", disse ele calmamente.

Isso não resolveria nada. Ele só iria piorar a situação. Um concurso de conversa sobre seus medos e ansiedades só iria pousar onde ela realmente não precisava ir, e que era estar em seus braços.

Ela precisava manter a perspectiva, para descobrir o que diabos ela ia fazer a seguir. Para parar de se distrair com uma atração louca que só levaria a desgosto.

"Eu estou bem", disse ela novamente. "Eu só preciso de alguns minutos." Com as mãos mais estáveis do que esperava, ela saiu do carro. Ele a seguiu para dentro de casa e ficou na entrada, com as mãos nos quadris, olhando para ela. Ela se virou para encará-lo, evitando seu olhar, evitando o conforto que sabia era exatamente onde ela queria. "Eu preciso ir buscar algumas coisas lá em cima. Apenas ... apenas sintá-se em casa. Eu vou estar de volta. "

Ela não tinha certeza de como subiu as escadas, mas parou no topo, olhou para um lado, depois o outro. Seu quarto era para a direita, o quarto de Reed e seu escritório para a esquerda. Se ela entrasse em seu quarto e Ryan a seguisse, sua força de vontade iria quebrar, e eles acabariam na cama. Se ela entrasse em seu

escritório, ela teria o tampão de paredes entre ela e o suave, doce lugar que ela queria cair toda com ele.

Afundando-se na cadeira atrás de sua mesa, ela baixou as mãos no colo e olhou ao redor. Caixas ainda estavam perto da janela. Quadros encostados à parede, à espera de serem pendurados. Tantas coisas para fazer, e ela ainda não tinha encontrado tempo para isso.

"O que você está fazendo?"

A voz de Ryan não a surpreendeu. Ela sabia que ele a seguiria, que ele estaria preocupado. Por que ela foi capaz de lê-lo tão bem, de repente?

"A tempestade está chegando ", disse ela em voz baixa, olhando para fora da janela.

"Parece bastante calmo para mim."

"É enganosa. Você pode dizer quando um grande problema está por vir. O vento diminui. Não há o menor indício de escuridão no horizonte. E, quando você sai, quase dá para sentir o cheiro no ar. "

Agachou-se na frente dela, descansando a mão sobre sua coxa. Sua pele chiou com o grosso pico em seus jeans. Seu corpo doía para ser acariciada por aquelas mãos firme.

Ele não iria ajudar.

"Tudo vai ficar bem", disse ele suavemente. "Não se preocupe."

Não se preocupe. Só isso. So apenas.

Ela reuniu toda a coragem que podia e encarou-o. "Eu não preciso de você para dizer que está tudo bem para mim, Ryan. Eu sei que você acha que tem que chegar aqui e me proteger de tudo isso, mas eu posso lidar com isso."

Suas costas se endireitaram, mas ele não mexeu sua mão. "Isso não é o que estou fazendo. "

"Sim, é. Eu sei que você está apenas tentando ajudar, mas você está me sufocando. Eu vim aqui com a intenção de conseguir minhas coisas para voltar com você, mas percebi que eu preciso é de tempo para resolver tudo por minha conta. "

Seus olhos se estreitaram. "Eu perdi algo entre esta manhã e agora. O que está acontecendo? "

Ela passou a mão e levantou-se. Dizendo-lhe para ir embora quando o seu toque foi queimando sua pele, não iria funcionar. Ela precisava de espaço entre eles. "Você não perdeu nada esta manhã. Talvez você só perdeu tudo."

Ele empurrou seus pés. "Você vai ter que explicar, porque eu não consigo ler a sua mente."

Ela levantou as mãos, e deixou-as cair. "O que você vê quando olha para mim?"

"É uma pegadinha?"

"Não. É honestidade. Eu sei o que você vê. Você vê Annie".

"E isso é ruim, porque ... "

"Porque, Ryan, eu não sou ela."

A carranca puxou sua boca. "O que você está falando?"

Ele não entendeu. Ela não tinha certeza se entenderia. E mesmo que não fosse a questão mais premente no momento, seria sempre um problema entre eles. Lidar com isso agora, antes que qualquer um deles causasse mais dor nesta situação louca foi a melhor ideia.

"Eu estou falando sobre isso." Ela acenou com as mãos. "Essa, essa coisa acontecendo entre nós não está funcionando. Toda vez que você olha para mim, você vê alguém que não existe mais. Você tem essa necessidade de me proteger, mas não é comigo que você está preocupado, é com alguém que eu costumava ser. Alguém que eu não sou mais. "

"Explique para mim de novo, porque eu estou um pouco perdido."

Ela soltou um suspiro. "Ryan, em todo o tempo que estivemos juntos, você não me chamou nenhuma vez de Katie. "

"Sim, eu chamei."

"Não, você não chamou. Eu teria escutado." Seu coração se apertou, mas ela se recusou a reconhecer a dor. A dor que era mil vezes mais nítida do que ela esperava. "Eu posso admitir que estou loucamente atraída por você, mas isso é apenas físico. Isso não quer dizer nada. Você está atraído por alguém que não está mais aqui. Eu não sei como ser essa pessoa, e eu nem sei se eu quero tentar. Eu gosto de quem sou agora. E a pessoa que sou agora não precisa de você pairando sobre ela, tentando protegê-la de toda essa confusão."

Ele trocou seu peso. "O que você está dizendo? "

"Eu estou dizendo... Eu não acho que isso está acontecendo em qualquer lugar. Agradeço a sua ajuda, por você ter disponibilizado seu tempo hoje para checar as coisas comigo, mas voltar para sua casa com você hoje à noite não vai ajudar em nada. Reed e Julia já estão confusos. Estar perto de você, agindo sobre esta atração como combustível não vai ajudar a tornar as coisas melhores. Nós dois sabemos que isso não vai a lugar nenhum, que nenhum de nós é o que precisamos ou desejamos em longo prazo. "

Os músculos de sua mandíbula se apertaram. "Portanto, esta manhã..."

"Esta manhã eu estava mal emocionalmente e estressada. O que aconteceu não quer dizer nada. "

A raiva brilhou em seus olhos. Engolindo o nó na garganta, ela se manteve firme. Se ela tivesse sorte, ele pegaria a dica em breve e sairia antes que ela mudasse de ideia.

Porque ela realmente queria mudar de ideia. Ela queria se jogar em seus braços e se esconder de tudo que está acontecendo ao seu redor. Ela queria esquecer que ele pensou em outra pessoa quando estavam juntos, porque ela queria que ele mais do que ela, pensasse logicamente.

"Eu acho que você deve ir, Ryan, " ela disse calmamente.

"Só isso? "

"Sim".

"Isso é uma porcaria. Diga-me o que realmente está acontecendo. "

"Isso é o que realmente está acontecendo." Ele não estava entendendo, então ela colocou tanta emoção em sua voz quanto pôde na esperança de que iria perceber o seu ponto de vista. "Eu não preciso de você. E eu não quero você. E quanto mais cedo você entender isso, vai ser melhor para todos nós. "

Seus olhos se fixaram nos dela. De aço, olhos frios. Os mesmos olhos duros e sem emoção quando ele se virou para ela, no início, antes da coletiva de imprensa, antes de tê-la beijado, antes que ela tivesse percebido que tipo de homem carinhoso estava lá dentro. "Tudo bem. Seja o que for."

Ele passou por ela. Ela ouviu como seus passos ecoaram pelas escadas. Estremeceu quando a porta da frente se abriu e se fechou.

Tremendo, ela caiu no chão e encostou-se à parede. Lágrimas agruparam em seus olhos, e seu peito doía com uma ferocidade que ela não esperava. Essa dor era muito pior do que quando ela tinha perdido Jake, e isso só a fez perceber o quanto ela queria Ryan. Ela havia se apaixonado por ele contra seu melhor julgamento. E agora, não importava onde ela fosse, não importava que ela conheceu a realidade do que tinha acabado de deixar escapar, isso a perseguiria para sempre.

As primeiras gotas de chuva atingiram a janela. O vento aumentou, e as ondas batiam na costa como um poderoso punho. Ela olhou para as nuvens cinzentas, mesmo quando as lágrimas deslizaram por suas bochechas.

## Capítulo Dezesseis

Ryan ficou na varanda da frente da casa de Annie e desenhou em respirações profundas, calmantes. Ele não precisava dessa merda. Ele tinha estado em uma montanha russa emocional desde o dia em que ela apareceu em sua porta, e isso só foi piorando. E ele definitivamente não precisava de uma mulher dizendo-lhe o que pensava e sentia. Ele sabia o que sentia, caramba.

Ele correu os degraus da escada e caminhou através da chuva para o carro. Se ela queria ficar sozinha, ele tinha acabado de deixá-la. Ele tinha estado em um inferno suficiente por causa dela. Esta manhã estava sob um mal estar emocional e chegando ao estresse.

Ele não quis dizer nada.

As palavras dela passaram por sua mente enquanto ele abria a porta do carro, e lembrou-se do olhar em seus olhos quando ela disse isso. Essa emoção assombrada fermentando dentro dele. Seu peito se apertou. Ele estava tão concentrado em suas palavras, que quase perdeu o sinal mais importante.

Até que eles tinham visto o Dr. Murphy, tinha sido bom. Ela lidou com a notícia sobre os telefonemas com uma calma que não esperava. Ela até aceitou a explicação do Dr. Murphy sobre sua

lesão. Foi só quando Ryan perguntou se ela estava se lembrando de algo, que ela começou a levantar aquelas malditas paredes invisíveis. Desde então, ela ficou retraída, reservada, escondida por trás dessas barreiras.

Droga. Ela estava empurrando-o para longe, porque achava que ele só estava interessado no que ela costumava ser.

Ela não poderia saber que ele estava começando a questionar a si próprio. Que ele já tinha notado as diferenças dela, que a atração que sentia por ela era mais forte do que qualquer coisa, que nunca tinha sentido antes.

E ela estava revestida de açúcar e mesmo assim insinuava que não precisava dele para cuidá-la. Então lembrou o pânico em sua voz, quando Simone tinha mencionado viajar para o Canadá.

Ela não estava só com medo. Ela estava protegendo ele também. Não querendo que ele se envolvesse muito. Fazendo exatamente o que ela lhe disse para não fazer.

Filho da puta.

A água corria para baixo de seu rosto quando ele bateu a porta do carro, e correu de volta a subir os degraus da frente.

Ele não bateu, em vez disso, empurrou a porta com o ombro e subiu as escadas de dois em dois, até chegar ao topo. Quando virou a esquina em seu escritório, ele a encontrou caída contra a parede, os cotovelos atravessando-a, abraçando os joelhos, com o rosto enterrado em seus braços.

Tanta coisa para não se importar.

Sua cabeça virou quando ela o ouviu. Lágrimas riscando suas bochechas. Ela bateu a mão sobre o nariz. "O que você está fazendo... ?"

Ele agarrou-a pelos ombros, arrancou-a do chão e pressionou suas costas contra a parede.

Então ele fechou a boca sobre a dela, quente, com fome, seu beijo cheio de toda a raiva e frustração e necessidade que girava dentro dele.

Suas mãos agruparam em sua camisa molhada, e ela tentou se libertar, mas ele segurou-a firmemente, pressionou seu corpo no dela. Ele beijou-a com força, exigindo uma resposta. Ela resistiu por baixo dele, mas ele sentiu o momento em que ela desistiu. No momento em que agarrou e puxou-o mais perto em vez de empurrá-lo. No momento em que ela abriu a boca e puxou sua língua na dela, tirando o seu coração para a direita junto com ele.

Um gemido estrangulado ressoou dela. Desejo apertado em seu estômago. O sangue correu direto para sua virilha. Agarrando sua camiseta pela barra, ele puxou-a sobre a cabeça e deixou-a cair no chão.

"Diga-me que não significo nada para você." Ele beliscou sua orelha, chupou o lóbulo profundo em sua boca, pressionou seus lábios contra a marca de nascença em forma de coração perto de sua mandíbula. O que ele tinha lambido e mordiscado mil vezes antes. O que era familiar e novo, tudo ao mesmo tempo.

Ela estremeceu. Sua cabeça caiu para trás quando ela colocou os braços ao redor de seus ombros, puxando-o para mais perto.

Ela arqueou para ele, ofereceu mais de seu pescoço até a boca, apertou os quadris contra sua ereção. "Você não sabe. É ... é só sexo."

O inferno que é.

Suas mãos eram ásperas, ele pegou o sutiã e puxou. O gancho da frente abriu com um clique. Ele empurrou a roupa rendada de lado, fechou as mãos sobre seus seios nus, com nódoas negras e amassou. Ele abaixou a cabeça para seu mamilo direito, jogou a ponta com a língua, chamou-o profundamente em sua boca. Ela gritou quando seus dentes raspavam a ponta sensível, endurecendo em um pequeno botão, mas ela não o afastou, e ele não tinha feito nada ainda. Ele repetiu o processo do outro lado, gemendo ele mesmo quando ela empurrou seus quadris para a sua ereção em resposta.

"Diga isso de novo", disse ele enquanto a beijava na clavícula, sua garganta, e encontrou sua boca novamente. "Diga-me que isso não é real. "

Ela balançou a cabeça, agarrou a camisa encharcada, e puxou-o sobre sua cabeça. "Não é. "

"Você está mentindo. "

Ele arrancou os botões abrindo sua calça jeans, empurrou-a para baixo antes que ela ainda tivesse o botão de cima do seu desfeito. Em um movimento rápido, seus jeans e cueca estava em uma pilha no chão.

Ofegante, ela estendeu a mão para ele. Ele capturou seus pulsos, prendeu-os à parede por cima da cabeça com uma mão. "Ainda nada? "

Ela engoliu em seco, sacudiu a cabeça. Mas ele viu o desejo em seus olhos. Viu a fome. Viu a necessidade.

Por ele. Não por qualquer outra pessoa. Apenas ele. Apenas ele.

Sua boca se fechou sobre a dela. Ela se abriu para ele, enroscando a língua com a sua. Ele passou a mão pelo seu ventre, sentiu o tremor quando seus dedos deslizaram em seus cachos. Gemeu quando sentiu a doce umidade quente entre suas coxas.

"Você está pingando. Você precisa vir, não é mesmo, querida?" Ela tremia com suas palavras, enquanto ele beijou-lhe os lábios, enquanto ele circulou o dedo na sua umidade até que encontrou seu clitóris. "Diga-me o quanto você precisa de mim. "

Ela gemeu, empurrou os quadris para frente. Ele deslizou seu dedo mais baixo, por dentro, sabia exatamente onde ela gostava de ser acariciada.

"Ryan... "

"Diga-me ", disse ele em seu ouvido. "Diga-me que você sente o que eu faço. Eu sei que sim. Eu sei que você não pode lutar contra isso mais do que eu." Ele adicionou um segundo dedo, lhe acariciou fundo, encontrou seu clitóris com o polegar e circulou até que ela gritou e veio, todo o seu corpo tremendo com sua libertação.

"Você é tão quente", ele sussurrou em seu ouvido. "Tão, incrivelmente sexy. Você me faz tão duro, bebê. Diga-me."

Seu nome era um grito sufocado em seus lábios. Ele capturou-o com a boca, continuou a levá-la louca com a mão.

"Pare", ela murmurou contra ele.

"Não." Ele não estava satisfeito com o seu corpo. Ele queria sua alma também. Não iria se contentar com nada menos.

"Venha novamente. Eu quero assistir. Adoro ver você vir."

"Eu não posso", ela murmurou, empurrando contra ele. "É muito. "

Ele mordiscou seu pescoço, seus seios, ao mesmo tempo, ele continuou a acariciar o fogo dentro dela com os dedos. Ela torceu, as coxas presas em torno de sua mão, quando ele a levou para o limite novamente. "Ryan, por favor."

"Diga-me, bebê. Diga-me que você não sente nada quando você está comigo. Diga-me que não importa. Nós dois sabemos que você não pode, porque isso... você e eu... isso é tudo que importa."

"Droga ", ela gemeu. "Eu me importo, seu filho da puta. Muito. Eu não quero que você se importe tanto. Eu não quero sentir. Eu não quero te machucar. Eu só quero ... você. "

Suas palavras foram direto para o seu coração. Ele soltou os braços, as mãos emaranhadas em seus cabelos sedosos, e puxou a boca para a dele. Os lábios dele se suavizaram, seu beijo foi gentil, e quando ele provou o sal de suas lágrimas, a ternura o consumiu.

Suas mãos mexeram para o cócs da calça jeans. Seus dedos deslizaram em sua calça, então envolto em torno de seu pênis, fazendo com que todo o seu corpo estremecesse.

Ele precisava estar dentro dela. Não podia esperar. Ele arrastou-a para o chão. Lutou com sua calça e sapato. Um gemido rasgou por ele, quando a boca fechada sobre a dele, e ela o empurrou de volta para o tapete, em seguida, montou seus quadris, toda ela, o calor molhado tão perto que ele mal podia respirar.

Ela fechou a boca sobre a dele, beijou-o profundamente. Um arrepio percorreu-o quando ela recuou, quando ela colocou os longos dedos ao redor de seu pênis, em seguida, puxou-o para seu sexo. E ele perdeu toda a capacidade de pensar, quando ela posicionou-o na entrada de seu corpo, abaixando e levando-o dentro.

Seu coração se apertou com tanta força que ele engasgou. Ele estendeu a mão para ela, puxando-a de volta para sua boca, enfiando os dedos em seus cabelos sensuais. Todo o resto até o momento parecia sem importância. Ele bebeu-a em com grandes goles, deleitava-se com a suavidade de sua pele, a doçura de sua boca. Um terreno baixo, gemido por ele, quando ela flexionou os quadris, quando ela levantou e abaixou, enquanto tentava chegar tão perto quanto podia.

Ele nunca pensou que estaria com ela assim de novo. Não tinha percebido o quanto sentia falta dela, o quanto precisava dela, como sua vida tinha ficado vazia sem ela. Ela o envolveu. Ela o rodeava. Ela consumiu cada parte dele.

Annie.

O nome dela pairou em seus lábios, o desejo de chamá-la era mais forte do que ele esperava. Tantos anos.

Tantas coisas que ele faria para compensar. Ele queria dar o que ela precisava. O necessário para deixá-la saber que ele tinha ouvido as suas palavras.

Seus nomes se fundiram em um só. "Olhe para mim, Katie".

Seus olhos fixaram nos dele. E por um segundo, a conexão que sentia entre eles era tão intensa, consumindo tudo, ele a devorou. Ela tocou sua alma de uma forma que ninguém, antes ou depois, tinha feito.

Ele sabia que ela sentia isso também, podia ver pelo olhar em seus olhos que ela estava tão impotente quanto ele, contra as emoções que fluíam entre eles. Lágrimas brilharam em seus olhos, e ele escovou o cabelo para trás para se concentrar em seu rosto.

"Só você." Ele sussurrou, puxando-lhe a testa contra a dele. "Só isso, só nós dois."

Emoções pulsaram através dele quando seus lábios deslizaram sobre os dele. Quando ela sussurrou seu nome. Os músculos de seu corpo ficaram tensos e ele empurrou com mais força, puxando-a com força contra ele.

"Espere por mim", ela sussurrou, beijando-o mais duro, bombeando mais rápido.

Como poderia dizer que estava esperando por ela toda a sua vida?

Ele segurou. Mas quando ela se arqueou, quando ela apertou em torno dele e ele sabia que ela tinha chegado ao pico, ele soltou, certificando-se de que ela foi até o orgasmo com ele.

Pulso batendo, Ryan passou os braços em torno dela e apenas segurou. Ela caiu contra seu peito, buscando por respirações instáveis. Seus lábios tremiam em seu templo. Seu coração batia freneticamente contra o dela. Pela primeira vez, em sempre, ele se sentiu... inteiro novamente.

Ele fechou os olhos. Respirou fundo. Prendendo o sentimento. Mas quando ela virou o rosto em seu ombro, e ele sentiu as lágrimas frias pingando sua pele, a realidade do momento o golpeou.

Isso não era o que ele pretendia fazer. Todos os seus planos cuidadosos para conquistá-la de volta tinham falhado e queimado, tudo porque ele não tinha sido capaz de controlar seu temperamento. E, a julgar pelos soluços dela, não era isso que ela queria, também.

"Eu sinto muito. Deus, me desculpe. Não chore." Ele rolou para cima, escovou o cabelo longe de seu rosto. "Por favor, não chore."

Ela cobriu o rosto com as duas mãos.

"Sinto muito", disse ele de novo, beijando seu rosto, os cantos de sua boca, querendo fazer de tudo para fazer as pazes com ela. "Eu sinto muito. Eu..."

Ela pressionou os dedos sobre os lábios dele. "Não diga isso novamente. Eu não estou chorando porque estou chateada."

Ele se acalmou. "Você não está?"

Ela balançou a cabeça, em seguida, abaixou lentamente a outra mão e olhou para ele. "Não."

"Então, por quê? "

Ela passou a mão em sua bochecha. "Porque você disse meu nome. Eu não percebi o quanto precisava ouvir isso."

Ele pensou que tinha falhado mais cedo, mas ele estava errado. Sua doçura o oprimiu de uma forma que nunca aconteceu antes. Como ele poderia amá-la mais agora, do que naquela época? Algo sobre ela hoje tocou-o de uma forma que Annie nunca fez. Ele não queria pensar sobre o absurdo de que isso implicava.

Ele só queria estar com ela novamente, para senti-la e conhecê-la por toda parte.

"Oh, Katie. Venha aqui. "

Levantou-a do chão, levou-a para seu quarto, sentou-se em sua cama, e a embalou em seu colo.

Ele acariciou seu pescoço, sentiu o cheiro dela. Se deleitava em apenas estar perto dela.

"Esse não é o jeito que eu queria para você. Não a primeira vez."

Ela descansou a cabeça em seu pescoço, apertou os braços ao redor de seus ombros. "Eu não estou reclamando. "

Ela sorriu, e ele a beijou, suavemente, querendo que ela sentisse o que estava em seu coração.

Ela suspirou e beijou-o de volta. Seus dedos atados por seu cabelo úmido para atraí-lo mais perto.

Quando ele recuou e olhou para ela, se deu conta de uma outra coisa que ele tinha esquecido completamente.

Seus olhos se fecharam. "Merda. Preservativos".

"O que tem eles?"

"Eles estão no bolso da calça. Depois desta manhã eu peguei alguns, para o caso..."

"Esperançoso, não é?"

Ele abriu os olhos, viu o brilho no humor dela. Ela não parecia chateada, se alguma coisa ... ela o olhou divertido. "Eu ... eu não queria... "

Seus dedos macios pousaram em seus lábios. "Não se desculpe novamente. Você pode ter começado, mas eu tenho certeza que sou a única que terminou. Eu não ia lhe dar uma chance de dizer não e muito menos para encontrar um preservativo. "

Ela não tinha, era verdade. Seus lábios se curvaram e seu sangue aquecido com a lembrança.

"Eu não vou ficar grávida, Ryan. Eu tenho tudo sob controle."

Ele queria dizer que estaria feliz se ela acabasse grávida dele hoje à noite. Apenas o pensamento de vê-la carregando seu filho, chegando a experimentar tudo o que ele tinha perdido com Reed, aqueceu-o de dentro para fora. Mas ele sabia que ela não estava pronta para ouvir isso. Ainda não.

"Além disso." acrescentou. "Eu já passei por tantos exames que eu posso dizer com certeza, meu corpo é completamente saudável. E eu confio em você. Eu não estou preocupada."

Ele odiava que eles estivessem tendo essa conversa. Que era mesmo um problema. "Eu sempre fui cuidadoso. Eu quero que você saiba disso. Se eu tivesse pensado que havia alguma chance, ainda que minúscula, que você ainda estava viva, eu nunca teria saído com qualquer outra pessoa. "

Seus olhos escureceram. "Eu acredito em você. "

Ele não queria que ela acreditasse. Ele queria que ela sentisse. Para saber que ela era a única que ele sempre quis. Ele afastou um cacho do rosto. "Eu nunca faria nada para machucá-la. "

"Eu sei," ela sussurrou.

Ele se inclinou e beijou-a, sentiu seu coração inchar quando ela o beijou de volta.

"Eu posso fazer melhor ", disse ele contra seus lábios, passando a mão para baixo do recuo suave de sua coluna vertebral.

"Agora? Você está pronto para isso, já?"

"Bebê, eu estou pronto, desde que você voltou para a minha vida."

Quando ela riu, o alívio inundou. Ele puxou-a para baixo para a pelúcia do cachecol vermelho, rolou, beijou-a, em seguida recuou apenas tempo suficiente para olhar para baixo em seus olhos. "Você realmente achou que podia se livrar de mim tão facilmente?"

"Muito óbvio?"

Seus dedos se enredaram em seu cabelo. "Você quase me convenceu, até que me lembrei que seus olhos nunca puderam mentir. Eles ainda não podem." Ele beijou-lhe as pálpebras, deslizou até a boca, traçou sua língua ao longo de seus lábios até que ela abriu e forçou-o a entrar.

"Eu vou ter que lembrar disso." ela murmurou, quando ambos estavam sem fôlego.

"Diga-me o que você quer." ele sussurrou enquanto passava a mão por seu lado, passando os nós dos dedos em seu seio.

"Eu não quero pensar. Eu só quero que você me toque como antes. Quero esquecer tudo, menos você".

"Oh, bebê. Acho que posso ajudá-la."

"Bom. Porque agora, tudo que eu preciso é você, Ryan."

E essas eram todas as palavras que ele precisava ouvir.

\*\*\*

Katie flexionou os dedos dos pés, esticando o pé. Ela não conseguia se lembrar de um tempo em que se sentiu tão relaxada, tão satisfeita, tão calma. Cada músculo em seu corpo estava solto e revigorado.

Ela olhou para Ryan, e um sorriso deslizou em seu rosto. Sua cabeça estava apoiada em seu peito, com o braço envolto em sua

cintura, suas pernas entrelaçadas com a dela. Mesmo durante o sono, ele não parecia querer deixar ela ir. Seus dedos atados em seu cabelo, as mechas loiras sedosas fazendo cócegas em sua pele. Ela nunca se sentiu tão desejada, como nas últimas horas.

Eles fizeram amor mais duas vezes, antes que ele finalmente a puxou para mais perto e adormeceu. Lá fora a chuva atirava pela janela, as ondas colidiram contra a costa no escuro, mas nos limites de sua pequena casa, ela estava quente e preenchida. E, no momento, feliz.

As crianças ainda estavam com os pais dela, o telefone foi desligado, e o pesadelo que foi a sua vida mudou para o fundo de sua mente. Ela lidaria com tudo isso mais tarde. Agora, ela só queria aproveitar o momento, no caso, disse não durar muito.

"Não ", disse Ryan sem se mover.

Seus dedos fizeram uma pausa em seu cabelo. "Você não gosta disso? "

"Não, eu adoro isso. Continue fazendo. Basta parar de pensar."

Ela sorriu mais amplo. "Como você sabe que é o que estou fazendo?"

"Bebê, eu praticamente posso ouvir as engrenagens rodando nessa sua cabeça dura."

"Elas não estão rodando", disse ela, brincando. "E não é dura."

Uma risada borbulhou através dele, que vibrava em seu próprio peito enquanto ele acariciava seu peito nu. "Se você diz que isso foi

um erro, acho que eu vou ter que fazer amor com você novamente até que pare de pensar. "

"Eu não disse isso. "

"Não, mas você estava pensando. "

"Bem, é claro que eu estava pensando. Sou uma mulher inteligente."

Com um sorriso, ele deslizou a mão por sua coxa e apertou os dedos em um ponto de pressão em seu quadril. Ela riu e tentou se afastar.

"Ok, você foi avisada." Seus lábios arrastaram sobre o peito, até o pescoço. Mãos quentes deslizaram até seu corpo para acariciar seus seios. A excitação percorreu-a novamente.

"Você é insaciável, sabia disso?" Ela sussurrou enquanto seus lábios trabalharam seu caminho até seu ouvido. "Mas, de um jeito bom. "

Ela não pôde deixar de rir. Ela não sabia que podia se sentir tão relaxada com ele. Não esperava o calor em seu peito cada vez que ele a beijou.

Ele aliviou mais para o lado, passou a mão em cima do ombro, para baixo em seu braço, os dedos entrelaçados com os dela. Ele levou a mão à boca e beijou-lhe os dedos, um por um. Fios minúsculos de emoções fluíram através dela, o gesto tão carinhoso, tão suave.

Ela deixou a ponta dos dedos passar na cicatriz do queixo. "Como você conseguiu isso? "

"Mitch".

"Como?"

"Entramos em uma briga. "

"Sobre o quê? "

"Você."

Ela traçou a linha curva, sentindo o cume desgastado. "Por quê?"

"Eu não sei como dizer isso, mas na época da faculdade, eu era uma espécie de ..." Ele fez uma pausa, como se envergonhado.

"Bem, eu namorei muito."

Ela não pôde deixar de sorrir. Um jogador. "Como Mitch."

Ele riu. "Sim. Provavelmente por isso somos tão bons amigos. De qualquer forma, você e eu tínhamos acabado de começar a ver um ao outro, e você veio ver um dos meus jogos. Mitch e eu jogávamos..."

"Baseball." ela terminou por ele. "E Mitch nos viu juntos e ficou tão bravo que ele foi expulso do jogo."

"Como você sabe?"

"Mitch me contou a história. Mas não é sobre a cicatriz. Ele disse que ia bater em você quando você saiu do clube."

Um dos lados da boca de Ryan subiu. "Ele fez. Cara, ele estava chateado. E você ... você estava ainda mais louca."

"Eu estava?"

"Sim. Disse que estávamos agindo como crianças. Na verdade, não foi muito diferente do que você disse para nós depois da coletiva de imprensa de ontem."

Ela correu os dedos sobre a cicatriz novamente. "Quantos pontos?"

"Quatro. Eu sabia que Mitch estava certo. Ele tinha todos os motivos para estar chateado comigo. Fui para romper com você naquela noite. Mas eu olhei pra você em pé na varanda de sua casa da irmandade, e vi como você estava preocupada comigo, e ... "

"E o quê? "

"E eu me apaixonei por você. Muito."

Seu coração batia. Ela podia imaginar a cena. Ela só desejava poder se lembrar dela. "Você fez?"

"Sim. Além disso, ele não se machucou e me levou de volta para o meu apartamento, me adorava, beijou todas as minhas feridas. "

Ela riu, então olhou para a mão dela. Seus dedos roçaram o anel platina de gumes em ouro. "Por que você usa isso?"

"Porque eu sou casado."

"Você estava usando isso quando nos conhecemos. Não sabia que você ainda estava casado então."

"Eu sempre o usei." Seus dedos deslizaram ao longo dela.

"Você desperdiçou todo esse tempo?"

"Sim. Isso te surpreende?"

Ela balançou a cabeça, lutando contra as emoções que ela não conseguia definir. "Por quê? Já se passaram cinco anos."

"Porque eu me casei, uma vez, para melhor ou pior. Para sempre. Eu encontrei a mulher que queria passar minha vida. Eu não tinha nenhuma intenção de me casar com outra pessoa. "

"Você prefere ficar sozinho? E se você tivesse conhecido alguém?"

"Eu conheci um monte de mulheres. Nenhuma delas jamais chegou perto de você. "

"Ryan." Emoções fluíram através dela. Lágrimas ardiam as costas dos seus olhos. Sob esse olhar terno, seu coração estava perigosamente perto da borda.

Seus dedos apertados nos dela, e ele olhou para sua mão esquerda. "Eu percebi que você não usa mais o seu." Ela seguiu seu olhar.

"Ele não era meu marido. Eu não poderia usá-lo uma vez que sabia a verdade. "

Ele levantou a mão, beijou-lhe os dedos nus. "Eu gostaria de saber o que aconteceu com o seu anel. Eu preciso que você obtenha um novo. "

Ela viu a determinação em seus olhos, e seu estômago tencionou em reação. Sinos de alerta altos explodiram em sua cabeça. Ela não estava pronta para isso. Não tinha certeza se jamais estaria. Ela tentou sentar-se. "Ryan..."

Ele se inclinou e passou seus lábios nos dela com o mais perverso dos sorrisos. "Não ".

"Não o quê?"

"Não pense. Eu não quero que você se preocupe com o amanhã ou o dia seguinte. Não quero que você superestime o que eu digo. Eu só quero que você sinta. "

Sua boca mordiscava seu caminho até o pescoço. Ela afundou de volta nos travesseiros e fechou os olhos. Como suas mãos acariciaram seu corpo, deslizava sobre curvas e ângulos, ela respirou. Desejo a percorreu mais uma vez, os dedos tentadores escorregaram entre suas coxas. Calor agrupado em seu núcleo com cada golpe suave.

Ela não podia negar o puxão que sentia por ele no fundo de sua alma. Era mais do que físico, mais do que apenas atração cega. Foi muito mais profundo, muito mais real do que ela jamais esperava ou tinha experimentado.

E isso a assustou, mais do que queria admitir. O pensamento de que poderia ser amor, em tão pouco tempo depois de conhecê-lo, fez as palmas das mãos suarem, fez seu pulso bater mais rápido. Isso não poderia ser o que ela já estava sentindo.

Ele se ajeitou entre as pernas dela e beijou-a enquanto deslizou para dentro de sua profundidade. E o coração dela se virou quando o puxou para perto, como ela abriu a boca, o corpo, a mente e alma a ele.

"Você está pensando?" Ele sussurrou em seu ouvido.

"Não. Definitivamente não." Seus lentos, movimentos suaves trouxeram um suspiro de seus lábios. Ela levantou os quadris para encontrá-lo, passou as mãos por suas costas, amando a textura de sua pele, querendo memorizar cada curva do músculo, cada jogo do osso.

Ele sorriu contra sua orelha. "Bom. Eu quero a sua mente completamente vazia quando eu te disser que te amo. "

Todo o seu corpo se apertou.

"Ryan..."

"Eu amo" ele disse suavemente, tirando lentamente para fora, pressionando-se novamente até que ela engasgou. "Eu não posso fingir que não. Esse sentimento está dentro de mim. Está lá se você se chama Annie ou Katie. Está lá se você se lembra de mim ou não."

"Isso é loucura." ela sussurrou.

Um sorriso torceu sua boca, e ele a beijou novamente. Tirou e para trás.

"Não. Louco estaria se negasse o que é real. Eu não espero que você diga de volta, ainda não, pelo menos. Eu só quero que você saiba que ele está lá. Isso esteve sempre bem ali."

Ela arrastou os dedos através do cabelo na nuca de seu pescoço, puxou-o para perto. Beijou-o de novo e de novo quando eles fizeram amor. As palavras pairaram sobre os lábios, mas o medo a deteve. O medo do que poderia acontecer à luz do dia. Medo de como ele se sentiria sobre ela quando chegasse a conhecê-la

melhor. Se ela se permitisse se apaixonar por ele, e ele acordasse um dia e percebesse que ela era diferente da mulher que ele se lembrava, ela não tinha certeza de que seu coração poderia sobreviver à perda.

E ela não poderia dar-se por inteiro até saber com certeza de que ela era o que ele realmente queria.

Esta noite, porém, ela podia fingir que não existia amanhã. Ela pode não ser capaz de dizer as palavras, mas ela podia mostrar-lhe o que sentia em seu lugar.

Tomando seu rosto entre as mãos, beijou-o profundamente, então rolou para suas costas. "Deixe-me te amar, Ryan."

## Capítulo Dezessete

"Eu não quero que você vá lá sozinha." Mitch estava no quarto de Simone, observando-a atirar roupas em uma mala. "Você me ouviu?" ele perguntou quando ela não respondeu.

Ela acariciou seu rosto enquanto escovava seus cabelos e dirigiram-se para o banheiro. "Cuidado, meu amor, você está começando a soar um pouco como seu dominador irmão-de-lei. "

Seu insulto mal registrou. Ele a seguiu, ficou na porta enquanto ela se movia lá dentro recolhendo suas coisas. "Eu conversei com Ryan antes. Ele não acha que você deve ir até lá sozinha, também. "

Ela deixou seus cosméticos em sua bolsa de viagem, agarrou o shampoo favorito do chuveiro. "Por favor. Como eu vou ouvir dois homens? Mitch, eu estou indo para Seattle a negócios. Além disso, ninguém vai saber quem eu sou, mesmo lá. Na verdade, eu vou estar mais segura lá do que aqui. Shannon vai ficar com os meus pais. Tudo está bem. E eu ainda não decidi se vale a pena ir até

Vancouver. Vou esperar e ver o que o meu investigador particular encontra. "

Ainda. Ele tinha ouvido o pequeno adendo alto e claro. Ela era muito independente. Muito teimosa. Era uma das razões que ele nunca tinha sido atraído por mulheres bem-sucedidas. Ela tinha se esquivado dele desde a sua noite juntos, e ele trabalhou tão tarde na noite passada que não tinha sido capaz de passar por aqui e vê-la até esta manhã. Ele deveria pegar um voo até Queen Charlotte Sound hoje para obter o projeto de volta no caminho certo, mas agora que ele tinha conseguido um sopro de que ela havia planejado, ele não poderia sair até que soubesse que ela estaria segura.

"Eu iria com você, se pudesse, mas não posso. Droga, isso é tempo de merda. "

"Não se preocupe com isso", disse ela, agarrando um spray de cabelo de uma cesta no balcão.

Ela estava evitando seus olhos. Não precisou ser um especialista para descobrir o que estava acontecendo aqui.

"Eu sei o que você está fazendo, Simone. Você não tem que ir até Vancouver por causa do que aconteceu entre nós. "

"Eu não sei o que você está falando." Ela colocou uma escova na bolsa, e a fechou.

Sim, ela fez. Ela sabia exatamente onde que ele queria chegar. Ele tinha visto isso corroendo-lhe no segundo depois de terem feito

amor. Esqueça o que estava acontecendo entre eles. Ela pensou que ia deixar sua cliente para baixo.

"Katie e Ryan não vai ficar chateados com você por causa disso. Você está autorizada a ter uma vida. Você não fez nada de errado."

Ela fechou os olhos, respirou fundo. Emoções dançando sobre o rosto dela, mas quando abriu os olhos novamente, elas tinham ido embora. Ela agarrou sua bolsa e passou por ele para o quarto. "Eu vou falar com Katie sobre tudo quando eu voltar. "

Ele a pegou pelo braço. "Pare e olhe para mim."

Ela virou os olhos escuros para seu caminho. Olhos que eram mal-assombrados. Olhos que eram cheio de culpa. Olhos que apertaram seu peito como um tambor.

"Não jogue o que está acontecendo entre nós fora, porque você está preocupada com o que alguém vai pensar." disse ele.

"Esta foi uma má ideia. Isso nunca deveria ter acontecido, e você sabe disso. Quanto a minha ida para Seattle, não é da sua conta. Eu vou ficar bem. Agora, você poderia abrir mão do meu braço para que eu possa terminar de arrumar minhas malas?"

Ele sentiu como se tivesse acabado de apunhalar o coração. Quando ele a soltou, tentou descobrir o que diabos estava acontecendo. Quando ele tinha ficado tão ligado? Ele nunca se preocupava com ninguém além da família.

Como Simone, uma mulher que mal conhecia, podia ser tão importante, se não mais do que as pessoas que amava?

Seu peito esticou ainda mais apertado.

Com o coração trovejante, ele a seguiu de volta para seu quarto. Ela estava fechando sua mala de roupas, o cabelo de chocolate caindo sobre seu rosto. Chuva regava fora da janela, lançando uma luz cinza estranha pela sala. Em sua saia e blusa confortável, ela não podia parecer mais angelical se tentasse.

Oh, cara. Ele estava tão ferrado aqui.

Ele passou a mão sobre o rosto, tentou resolver o seu pulso acelerado. Quando ela se virou para colocar sua bolsa no chão, ele agarrou os braços e puxou-a. "Eu não faço nada a longo prazo. Sempre casual. Isso é tão sério quanto eu recebo. Mas você, Advogada... Com você eu não quero ser casual. "

"O quê? " O medo deslizou em seus olhos. O mesmo maldito medo que ele sentiu, mas foi empurrando para baixo. "Você está...?" Seus olhos se estreitaram. "Será que um morcego bateu-lhe na cabeça?"

Ele não podia ajudá-la. Ele sorriu. "Não, você me bateu na cabeça. A primeira vez que te vi. Agradei a Deus pela outra noite, eu percebi que estive de cabeça para baixo por você desde o início. Desde então, eu estive pensando sobre todo o acordo de casamento, família, filhos, uma minivan. "

Simone arrancou de seus braços e apertou a mão à barriga. "Oh, meu Deus. Uma minivan? Você está doente? Que diabos aconteceu com você? "

"Eu não sei." disse ele calmamente, observando sua reação atordoada. Sentindo-se a si mesmo. Ele não esperava dizer isso,

mas agora que estava lá fora, ele não queria levá-la de volta.  
"Chocada? "

"Hum, sim. Dormimos juntos. Uma vez"

Ele enfiou as mãos nos bolsos da calça jeans. "Pelo que me lembro, você gostou. E foi mais de uma vez. Muitas vezes mais do que uma vez. "

"Eu ..." ela gaguejou, agitou as mãos. "Mitch, nós mal nos conhecemos. "

"Então, vamos nos conhecer. Fique aqui. Fique segura. Assim que eu voltar, vamos nos concentrar em nada, mas aprender o que nos irrita mais sobre o outro. "

Ela caiu no final da cama. "Isso é uma piada, não é? Por favor, me diga que é uma piada. "

Não era a reação que ele esperava. Inferno, não era mesmo a conversa que ele tinha planejado ter. "Não é brincadeira. Você me fisgou, Simone. Basicamente bateu na minha bunda. Estou tão chocado quanto qualquer um."

Quando ela não disse nada, apenas olhou para ele com os olhos arregalados, ele coçou a parte de trás de sua cabeça, sentindo-se como um idiota. "Ok, eu provavelmente posso ficar sem a minivan. Podemos negociar isso mais tarde. "

"Você é certificável, sabia disso?"

Sentiu-se em rachaduras, e ele era um homem que nunca tinha rachado. "Olha, eu tenho evitado relacionamentos por um longo

tempo. Por uma variedade de razões. E depois que eu assisti Ryan passar pelo inferno com a morte da minha irmã, eu disse a mim mesmo que tinha sido inteligente e que as relações não valiam a pena. Mas agora ... depois de tudo o que aconteceu ... Eu não sei. Eu só percebi que a vida é preciosa. Que você tem que ir atrás das coisas que você quer, porque elas podem não estar lá quando você finalmente puxar a cabeça para fora de sua bunda e perceber que elas são importantes. Eu não quero perder essa oportunidade com você, Simone. Eu não estou pedindo para você se casar comigo. Eu só estou pedindo que você não termine o que está crescendo entre nós. E não quero que você vá para o Canadá porque se sente culpada por isso. Eu não poderia suportar se alguma coisa acontecesse com você. " Ele puxou-a da cama e segurou suas mãos. "Dê uma chance para mim, Advogada. Você pode se surpreender com o que vai encontrar."

"Eu poderia acabar em uma cela acolchoada. "

Um sorriso curvou um dos lados da boca. "Não seria tão ruim se nós estivéssemos lá juntos, não é? "

"Mitch..."

"Basta pensar nisso, ok? Pense em nós e o que poderia ser apenas a melhor coisa em sua vida."

"Eu tenho uma profunda suspeita que é tudo que eu vou estar fazendo nos próximos dias." Ela franziu o cenho, mas não puxou as mãos das suas. E ele tomou isso como um bom sinal. "Você é como um furacão, você sabe disso, Mathews? Devorando tudo em seu caminho e não se importando com as consequências."

"Eu me preocupo com você. E Shannon, e manter as duas seguras ao mesmo tempo. Prometa-me que você não vai para o Canadá."

Ela não respondeu, apenas enrolada nele, então deslizou seus braços ao redor de sua cintura e segurou. E, como seu calor o envolveu, seu coração deu um rolo duro. Porque logo em seguida ele sabia que ela não ia fazer o que ele queria. E isso significava que todos os planos que ele tinha feito para os próximos dias iam tomar um rumo drástico.

Esperemos que não para o pior.

\*\*\*

"O que você está fazendo?"

Katie saltou de seu lugar no chão da sala de estar e girou para as escadas. Ryan estava no último degrau, vestindo nada além de uma desbotada calça baixa em seus quadris. Seus pés estavam nus, seus olhos sonolentos e seu cabelo loiro estava despenteado, como se tivesse acordado agora.

Ela apertou a mão ao peito. "Você me assustou. "

Ele entrou na sala. "Você estava esperando alguém?"

De manhã cedo à luz solar brilhava em seu peito nu. Sua pele se arrepiou ao lembrar-se traçando as linhas dos músculos na noite passada com os dedos, com os lábios.

"Katie?"

Rasgando seu olhar para longe de seu corpo masculino requintado, ela olhou para o rosto divertido. "O quê?"

"Você está bem?"

"Eu estou bem." Ela virou-se em direção à pilha de revistas que ela estava folheando e mordeu o lábio e uma forma de calor subiu ao rosto. Sexo era para saciar uma pessoa, e não transformá-la em um adolescente excitado.

Ele escorregou para o chão atrás dela, uma perna de cada lado dela. O calor irradiava de seu corpo. Ela estremeceu, louca para ser tocada, querendo aquelas mãos sobre ela como estiveram ontem. Quando seus dedos deslizaram em torno de sua cintura, ela respirou fundo e sorriu quando seus lábios roçaram a nuca de seu pescoço.

Isso é o que ela queria. Mas oh, cara. Se ele continuasse, ela nunca conseguiria olhar através dessas revistas.

"Esta é a minha camisa", disse ele, arrastando as mãos sob o algodão e até sua caixa torácica para seus seios nus. "Eu estava procurando por ela. "

Desejo agrupou em seu núcleo. Um fogo baixo se construiu quando ele beliscou seu mamilo. Ela engoliu em seco. "Desculpe. Eu apenas peguei a primeira coisa que vi. "

Seu peito vibrou em suas costas quando ele riu. "No escritório? Do outro lado do corredor? Eu acho que foi onde ela pousou quando você arrancou ontem à noite."

Ela mordeu de volta o sorriso, lembrando-se da noite anterior. Ela nunca tinha sido tão agressiva, não sabia que podia ser tão apaixonada. Fechando os olhos, ela gostou da sensação dos dentes morderem seu pescoço e as mãos continuaram a provocar seus seios. "É macia. E cheira bem. Você pode tê-la de volta em um minuto, se quiser. "

"Eu quero", ele murmurou contra ela. Sua mão roçou o quadril dela, deslizou entre suas coxas. "Eu não gosto de acordar sozinho. Eu quero você de volta na minha cama."

Seus dedos dançavam em seu monte. A fez estremecer com antecipação. "Eu acho que é minha cama."

"Pequeno detalhe. O que você está fazendo aqui, afinal?"

Ela olhou para as revistas espalhadas na frente dela, tentava não gemer enquanto seu dedo descansou contra seu clitóris. Mesmo através do tecido fino da calcinha, ele tinha que sentir o quanto ela estava ligada. "Eu não pude tirar a conversa do Dr. Murphy fora da minha cabeça. "

"Bebê, não..."

"Não, isso não. Ele disse que se lembrava de ter lido algo em um estudo sobre Tabofren. Ryan, eu li isso também. "

"Você leu?" Ele moveu a mão entre suas pernas, alcançado um jornal na frente dela.

Ela tentou não se decepcionar, o distraiu de tocá-la. Afinal, descobrir o que tinha acontecido com ela era mais importante do que outra rodada de alucinante sexo. Embora, no momento, a

qualquer momento, alucinante sexo sova um inferno de muito mais divertido.

"Sim. Lembro-me porque parecia tão de ponta. Eu sei que está aqui em algum lugar. " Ela jogou a revista que estava estudando em uma pilha de outras e pegou uma nova em cima da mesa de café.

"O que você está fazendo com todas essas?"

"A editora McKellen lida com várias revistas científicas, incluindo os médicos. Ocasionalmente eu vou através deles, se algo na capa me chama a atenção. Eu sei que eu vi isso em algum lugar." Ela olhou ao redor da sala e mordeu o lábio. Revistas espalhadas pelo chão. Ela já tinha passado por todas as que ela tinha em casa. Ela empurrou para seus pés. "Eu preciso ir para a editora hoje."

Ryan se levantou. "De jeito nenhum."

Um olhar e viu a preocupação em seus olhos. Por que ela tinha uma sensação estranha que ele estava escondendo alguma coisa de novo?

"Ryan, eu vou ficar bem. Eu posso verificar o banco de dados no trabalho. O artigo que eu estou pensando estará listado lá. Preciso encontrá-lo."

"Eu não quero que você vá lá. Não até que saibamos quem está ligado a isso."

Lutar contra ele sobre isso não ia ajudar. Ele era teimoso e dominador, e demasiado sexy para que em sua sala de estar, ela quisesse discutir com ele.

Mordendo o lábio, ela descansou as palmas das mãos sobre o peito e inclinou os olhos para cima. "Você pode vir comigo."

Sua mão deslizou para cobrir a dela. "Me provocando não vai conseguir o que você quer. "

Ela se aproximou, levantou-se na ponta dos pés, correu os lábios suavemente sobre os dele.

"Por que não?"

"Porque eu não sou assim tão fácil."

Ela riu, arrastou os lábios através de sua mandíbula para sua orelha, pressionou seu corpo contra o dele. Sua ingestão aguda da respiração lhe disse que ela estava fazendo um bom trabalho em seduzi-lo. Seus braços vieram ao redor dela e os músculos de seu estômago se apertaram, quando seus lábios acariciaram seu pescoço. Ela sentiu sua excitação contra seu quadril.

"Você pode ter a sua camisa de volta, se for comigo." disse ela em seu ouvido.

Ele caminhou para frente até que ela bateu no sofá. Dedos rápidos riscaram sob a bainha de sua camisa, puxando-a sobre a cabeça. Ele a pousou no corrimão. Ele virou em torno dela e inclinou-a sobre o braço do sofá. "Eu acho que vou pegar minha camisa de volta de qualquer maneira, querida."

Ela engasgou, depois estremeceu quando seus lábios encontraram sua nuca de novo, quando sua mão mergulhou entre suas pernas. Então, finalmente, suspirou quando ele acariciou o fogo já queimando dentro dela e fez esquecer tudo, menos ele.

\*\*\*

Katie colocou seus óculos de sol quando saiu do Jaguar de Ryan. Ela esperou na calçada com uma careta enquanto ele levou o seu doce tempo. Ele estava arrastando os pés durante toda a manhã, quase como se ele não quisesse ajudá-la, afinal.

Ele tinha perdido tempo fazendo seu café da manhã, tinha a atraído para um banho longo e quente onde ele lavou-a com as mãos e língua, então a convenceu de que ele tinha que parar em sua casa no caminho para trocar de roupa e ver as crianças antes que fosse novamente. Era agora perto de meio-dia. Não que ela se queixasse de nada, mas estava ansiosa para encontrar esse artigo. E seu ritmo de caracol fez ralar em seus nervos.

"Você é pior do que uma mulher. "

Ele deslizou as chaves no bolso. "Não comece comigo. Eu tenho um mau pressentimento sobre isso. "

Ok, então ele estava preocupado. Ela podia lidar com isso. Então, por que esse sentimento subjacente de que havia algo mais? Deixando para trás o pensamento, ela colocou o braço no dele e puxou-o para seu prédio. "Vamos. Nós vamos estar fora logo. Ninguém vai nem saber que estamos lá."

O escritório estava polvoroso quando saiu do elevador e no andar de Katie.

"Katie, você está aqui. Graças a Deus." Jill moveu de sua mesa, pegando um punhado de mensagens. "O telefone ficou fora do gancho desde segunda-feira de manhã."

Oh, ótimo.

Katie olhou para Ryan. "Jill, este é Ryan."

Para seu crédito, Ryan não disse nada sobre o piercing no nariz de Jill. Ou a grande quantidade de tatuagens cima e para baixo os braços da garota de vinte e poucos anos. "Oi".

O olhar de Jill correu de Katie e Ryan e de volta para Katie. Seus olhos se arregalaram quando ela finalmente reconheceu-o, e espalhou um sorriso bobo em seu rosto. "Oh. Oi".

"Vá em frente, Ryan. Eu precisarei de apenas um minuto." Katie apontou para seu escritório.

Quando ele se foi, Jill perguntou: "Será que ele é quem eu penso que é? "

"Sim."

"Ele é realmente seu marido? "

"Parece que sim. Vou levar essas mensagens." Katie arrancou as mensagens dos dedos de Jill.

"Oh". Jill finalmente desviou o olhar de Ryan, que estava em seu escritório. "E Tom está procurando por você."

"Como é que ele sabe que estou aqui? "

"Boatos. Querida, você é praticamente uma celebridade. É você ir a qualquer lugar com Ryan Harrison, e as pessoas vão falar. "

"Fabuloso", Katie murmurou. Ela moveu-se em direção a seu escritório. "Eu não vou ficar muito tempo. Eu só preciso ver uma coisa. Vou levar uma pilha de trabalho comigo, mas se alguém perguntar, eu não estou aqui. Entendeu?"

"Claro. Hey, Katie?"

Katie parou com uma mão na porta.

"Ele é tão bom quanto parece?"

Katie fingido desgosto. "Você não tem jeito." Em seguida, acrescentou com um sorriso, "Melhor."

Ryan estava estudando as imagens em sua prateleira, quando ela entrou na sala.

"Não é tão grande como o seu escritório", disse ela, fechando a porta atrás dela.

"Onde foi tirada?" Ele ergueu uma foto de Reed brincando na areia.

"No golfo. Ele ama a praia."

Emoções fabricaram em seus olhos quando eles se voltaram para ela. E pela primeira vez, ela percebeu que tinha perdido tempo demais. "Eu tenho mais fotos em casa. Eu posso te mostrar, se você quiser."

Um leve sorriso surgiu no canto de sua boca. Mas seus olhos estavam distantes, quase como se ele estivesse escondendo

alguma coisa. "Eu gostaria muito." Sua voz mudou antes que ela pudesse perguntar o que estava incomodando. "Por onde vamos começar?"

Ela se mudou para a prateleira do outro lado da sala e tirou revistas médicas. "Você pode folhear estas enquanto eu tento puxar o banco de dados no meu computador. "

Ele caiu em uma cadeira em frente a sua mesa e levantou uma pilha. Ela rolou através de telas em seu computador. O zumbido tranquilo do lado de fora do escritório era o único som na sala.

"Katie? " O interfone tocou. A voz de Jill soou através da calma. "Atenção, Tom está a caminho..."

A porta de seu escritório foi empurrada antes que ela pudesse responder, e Tom Adams entrou sem bater.

"Você está se esquivando de mim?" questionou.

Katie estava. Ryan também se levantou, olhando para ela e para o editor-chefe com desconfiança. Ele, obviamente, reconheceu Tom, desde aquele dia em sua casa quando veio falar com ela e tinha descoberto sobre Reed. Tanto para evitar qualquer um no escritório. "Tom Adams ", disse ela, fazendo apresentações, "Ryan Harrison."

"Jesus", Tom murmurou. "É verdade."

"Eu não vou ficar hoje, Tom. Eu sei que o escritório está em alvoroço, então eu vou sair. Estou apenas à procura de alguma coisa. "

"Procurando o quê?"

"Um artigo sobre uma droga contra o câncer testada no Canadá."

A cor desapareceu de seu rosto.

"Filho da puta". Ryan contornou Tom e fechou a porta. Então ele olhou para Katie. "Eu acho que nós encontramos o nosso link."

## Capítulo Dezoito

A casa de Tom Adams era germinada e vitoriana, ficava em uma rua tranquila em Pacific Heights. Ryan bateu a mão no joelho, enquanto ele e Katie esperavam na sala de estar imaculada. Amplas janelas davam para a cidade.

Árvores balançavam suavemente na brisa da tarde.

Katie pegou os ombros tensos de Ryan, sua mandíbula apertada.

"Pode relaxar? Você está me estressando."

Ele lhe lançou um olhar irritado e voltou a bater no joelho.

Kari Adams desceu as escadas com Tom ao seu lado. Seu rosto estava desenhado, o inchaço de sua barriga muito grávida saindo de seu corpo magro. "Desculpe, por deixá-los esperando."

Ryan ficou tenso ao lado de Katie, mas ela o ignorou. "Está tudo bem. Sinto muito se estamos incomodando. Eu sei como você deve estar cansada. "

Kari sorriu, passando a mão sobre sua barriga. "Eu não sou capaz de dormir muito nos dias de hoje. "

"A prática de dia B", disse Tom, seus dedos roçando seu bebê.

"Olha". Ryan moveu seus pés. "Eu não quero ser rude, mas nós realmente precisamos de algumas respostas. A primeira das quais é por que nos arrastou todo o caminho até aqui, quando você poderia ter respondido nossas perguntas no escritório de Katie."

Katie inclinou-lhe um olhar de advertência, que ele ignorou. O homem não tinha tato, quando estava em uma missão.

"Isso é minha culpa." Kari afundou no sofá floral. Mesmo com sua barriga de grávida, o sofá parecia devorar seu pequeno corpo. "Tom sabia que eu gostaria de estar envolvida. "

"Eu não estou te seguindo." Katie sentou-se em uma cadeira de creme de pelúcia em frente a Kari. "Como é que você tem alguma coisa a ver com um estudo médico?"

"Você não me reconhece?" perguntou Kari.

"Não, eu deveria?" Cócegas de inquietação no fundo da garganta de Katie.

"Eu não acho. Nós só falamos algumas vezes, quando eu estava na casa de repouso, mas eu nunca poderia esquecer seus olhos."

Katie olhou para Ryan. Sua mandíbula se contraiu. Kari Adams. Por que o nome tinha clicado quando ela olhou para a lista da casa de Janet Kelly?

Tom deu um passo para trás de sua esposa, descansou a mão em seu ombro. "Kari teve câncer de ovário. Decidimos tentar

tratamentos experimentais depois que tinha esgotado todas as outras vias."

"Eu não acho que tinha que fazer isso", disse Kari, olhando para baixo. "Mas o Dr. Alexander era tão otimista, ele nos deu esperança. O tratamento durou mais de seis meses. Eu estava dentro e fora da casa de repouso, sendo monitorada pela equipe de lá. Foi quando eu conheci você. "

Os olhos de Katie se arregalaram. "Eu estava acordada?"

"Às vezes. Você teria tido um acidente de carro, estava em coma por vários meses. Seu marido..." Ela olhou para Ryan. "Dr. Alexander, quero dizer, disse que você se mudou para a casa de repouso para que ele pudesse ficar de olho em você, já que é onde a maioria de seus pacientes ficavam. Depois que seu bebê nasceu, você acordou, mas algumas vezes estava consciente, outras não. Um dia você poderia levantar e se mover, no próximo ficava completamente imóvel. "

Ela tinha estado acordada. Ela estava se movendo. O que explicava por que a sua recuperação não tivesse sido tão extrema.

Porque seu corpo tinha se recuperado de forma relativamente rápida. As pessoas tinham visto ela, falado com ela. E ela não conseguia se lembrar de nada.

"Vá em frente ", disse ela, engolindo o nó na garganta. "Jake disse que ele era o meu marido? "

Kari assentiu. "Sim. Outro médico estava supervisionando seu tratamento. Eu não sabia o nome dele. Cabelo escuro, alto, os

olhos azuis mais claros que eu já vi. Eles pareciam se conhecerem bem. Eu acho que deve ter sido da sua casa ou de enfermagem que ele conhecia a pessoa que a operou. "

"Reynolds". Katie olhou para Ryan novamente. Ele estava certo. Seu médico de Houston tinha sido envolvido.

Provavelmente tinha sido morto por causa desse envolvimento.

"Qual era o nome do tratamento da droga experimental?" perguntou Ryan.

"Amatroxin ", disse Tom. "Curou completamente o câncer de Kari. Um punhado de outros pacientes estavam tomando também. No ano passado, o Dr. Alexander compilou uma lista de pesquisa e, ele e outro médico publicaram este artigo na nossa revista médica ".

Ele entregou a Ryan um jornal da mesa atrás dele.

"Isto faz referência a um estudo no Canadá." disse Ryan.

Tom engoliu em seco. "Sim".

"Você publicou dados falsos?" perguntou Katie.

Tom respirou fundo. "Sim."

"Por quê? Por que você não me disse nada disso, Tom? "

Tom mudou seu peso nervosamente, agarrou o ombro de Kari mais apertado. Ela estendeu a mão e agarrou a mão em sinal de apoio.

"Jake e eu tínhamos um acordo. Ele deixou Kari ir para o projeto de pesquisa, e eu mantive o que eu sabia sobre os estudos para mim. Quando chegasse a hora de publicar a informação, eu ajudaria.

Estávamos desesperados, e dispostos a tentar qualquer coisa. Depois de curado o câncer de Kari, eu lhe devia. Ele precisava provar que a droga funcionava, eu sabia que sim. A maneira que eu o olhei, ele realmente não se importava onde os estudos foram realizados.”

"Tom não sabia que era casada antes, Katie" Kari interrompeu, seus olhos mudando de Katie para Ryan. "O que ele sabia era que estava na casa de repouso sob os cuidados de Jake, que você era a mulher dele. Jake pediu-lhe para manter as coisas calmas ao seu redor. Ele disse que o trauma do acidente tinha sido particularmente ruim. Jake estava muito preocupado com o seu prognóstico ”.

Katie esfregou a cicatriz em sua cabeça. Ainda assim, grande parte disso ainda não fazia sentido. "E quando eu acordei, ele arranjou para fazer um trabalho freelance para a editora." Ela olhou para Tom. "Você nunca questionou a minha formação? O que eu sabia?"

A tensão se reuniu em linhas finas ao redor dos olhos de Tom. "Eu não sabia que ele era um McKellen até depois que se mudou para Houston com você. Quando eu vi o seu nome listado em um dos seus artigos freelance, entrei em contato com ele. Ele disse que não gostava de usar o nome McKellen por causa de um desentendimento que tivera com a sua família. Eu acreditei nele. Ele é o único que configura com o ramo de Dallas. Eu não estava em posição de questionar qualquer coisa que ele me dissesse. Fazia sentido, e eu estava em dívida com ele. E então, quando eu vi o seu trabalho, percebi que ele estava certo. Você está mais bem informada sobre a geologia do que ninguém que eu conheço. "

"Você ainda não disse nada depois que Jake morreu. Por que não? Eu estava aqui em San Francisco. Você sabia que eu estava à procura de respostas. Você sabia que eu tinha estado nessa casa de repouso, mas você não disse nada?" Ela se levantou, a raiva borbulhando através dela. Ryan pegou seu braço para firmá-la.

"Eu não acho que você entende o que está acontecendo aqui, Katie", disse Tom. "Alguém não quer que você encontre respostas. Depois que você me ligou e perguntou sobre um trabalho aqui na filial de San Francisco, comecei a receber avisos de advertências."

"O que quer dizer, avisos?" perguntou Ryan.

"Telefonemas anônimos, em sua maioria" respondeu Kari. "Eles nunca disseram seu nome, Katie, mas eles disseram para manter o que sabíamos sobre a casa de repouso para nós mesmos. Isso seria do nosso melhor interesse, que Tom não se envolvesse e o estudo vazasse. "

"Então por que você sugeriu que eu fosse a um advogado?"

Tom suspirou. "Eu queria ajudar. Eu vi como você estava frustrada. Eu pensei que talvez se você pudesse encontrar as respostas sozinha, se eu não estava diretamente envolvido, e não iria prejudicar a dar-lhe um pequeno empurrão. Eu não sabia que o advogado que você escolheu ia reconhecê-la. "

Então, Katie era o link. Se ela não tivesse vindo para San Francisco, se ela nunca tivesse chamado Simone e programado que a nomeação, se Simone não a tivesse reconhecido, era provável que nada disso estaria acontecendo agora. As mentiras ainda seriam verdade.

Ryan olhou para Kari. "Será que alguém ia visitar Katie na casa de repouso, que você saiba? "

Kari mordeu o lábio. "Havia um outro homem, mais velho, cabelo branco, grande. E uma jovem mulher, uma vez que eu me lembro. Fora isso, eu não tenho certeza. Katie estava lá por um longo tempo, no entanto. "

Um homem mais velho e uma jovem mulher. Isso poderia ser qualquer um.

"Eu não sou de muito de ajuda, estou com medo." disse Kari suavemente. "Minhas memórias daquela época são muito vagas".

A raiva escoou para fora, foi substituída por uma decepção cansada. Tudo que Katie descobriu serviu apenas para confundi-la mais. Ela estava aprendendo como, mas não o porquê.

"Não." Katie piscou para conter as lágrimas frustradas. "Você tem sido uma grande ajuda. "

"Katie". Tom deu a volta no sofá.

Com o canto do olho, Katie pegou ombros tensos de Ryan, o modo como seus braços caíram ao seu lado em uma medida de proteção.

Ela estendeu a mão para detê-lo e olhou para Tom. "O quê? "

"Se eu soubesse o que realmente estava acontecendo, eu não teria me mantido quieto. Eu pensei que Jake estava cuidando de você. Após a sua coletiva de imprensa no outro dia, eu sabia que precisava encontrá-la. Para dizer o que eu sabia. Eu venho tentando te contar desde então."

Tantas mentiras. Toda vez que ela se movia, parecia haver mais uma, batendo-lhe na cara.

Ela não tinha certeza no que acreditar. "Eu preciso encontrar as respostas, Tom. Eu não vou parar até que eu encontre. "

"Eu não estou tão certo de que é uma boa ideia."

"Nada vai acontecer com ela", Ryan interveio firmemente do outro lado da sala. "Se alguém tentar machucá-la, eles vão ter que passar por mim primeiro. "

Havia um aviso atado através de suas palavras que tinha feito tanto Katie e Tom virarem. Um músculo na mandíbula de Ryan contraiu. Seus olhos sugerindo vingança.

Tom balançou a cabeça e olhou para a esposa. "Eu sei como você se sente. Se houver alguma coisa que podemos fazer, deixe-nos saber. Queremos ajudar. "

O suor escorria pelas costas de Katie sob o olhar intenso de Ryan. Ela podia ver que ele estava falando sério, que ele pegaria em qualquer um que viesse até ela.

E por razões que não podia explicar, o conhecimento a assustava mais do que a verdade.

\*\*\*

"Estamos dirigindo em torno de uma hora, querida", Mitch reclamou no banco do passageiro do SUV alugado de Simone. Ele capotou o mapa em seu colo, estudou sinais de rua, em seguida, olhou para trás e para baixo. "Seu senso de direção é uma porcaria. "

Simone lhe lançou um olhar menos do que divertido. Ela ainda estava tendo dificuldade para lidar com o fato de que ele tinha mudado seus planos de trabalho e abriu caminho para esta viagem com ela. Não só ele estava agora sentado ao lado dela enquanto procuravam a casa de Walter Alexander nos subúrbios de Vancouver, como esperou pacientemente enquanto ela terminou seu negócio em Seattle. Não tinha ainda reclamado uma vez. Ela sabia que ele devia estar no local de som do Queen Charlotte fazendo o trabalho que um geólogo de engenharia faz, mas cada vez que tocou no assunto, ele deixou de lado e disse-lhe que estava certo, onde ele deveria estar.

Que tipo de homem faz isso?

Aquele que é louco por você.

Seu pulso acelerou, e suas mãos cresceram suando contra o volante.

Uma minivan? Ele estava claramente certificável. O problema era que a ideia não soava tão insana a ela como tinha sido antes. O que significava que ele tinha a sugado em sua realidade alternativa e que ela era certificável agora também.

"Contar o quê?" disse ela, tentando não pensar no futuro e sobre o que ia fazer sobre Mitch Mathews ainda. Se o fizesse, ele tinha acabado de fazê-la gritar. "Se eu encontrá-lo nos próximos dez

minutos, você me deixa fazer algumas compras na Robson Street, antes de ir para casa."

"Por mim tudo bem. Eu vou sair no hotel. "

"Nós não estamos hospedados em um hotel, querido. "

"Não me lembre. Eu já estou amargo sobre esse fato. Meus planos para seduzir você continuam sendo abatidos".

Seduzir ela? Oh, merda. Ela estava com sérios problemas como este.

"Então, você vai as compras comigo." disse ela, tentando mudar de assunto.

"Eu prefiro morrer de uma morte lenta e agonizante nas mãos de uma dominatrix sádica." Um sorriso curvou seus lábios. "Agora há um pensamento. "

Ela não podia ajudá-lo. Ela riu. Ele foi um ótimo grande hormônio ambulante. E que Deus a ajudasse, ela adorou.

"Agora, Mitch." Ela virou-se por uma rua lateral. "Nós vamos chegar a suas fantasias mais tarde. Neste momento, nós estamos falando de compras, apenas uma hora ou mais de tortura masculina. Confie em mim, você vai adorar. Há algumas boutiques adoráveis em Robson Street. "

"Mate-me agora. Espere. Será que eles têm uma loja de lingerie?"

Seu estômago vibrou. "Provavelmente."

"Acho que você pode encontrar um pouco de preto, rendado número...?"

Ela puxou para uma parada em frente de uma casa do lado, devagar em uma rua tranquila. "Eles não podem ter seu tamanho, querido."

"Muito engraçado."

"E desde que eu encontrei a casa, essa hora é minha. "

Ele agarrou seu braço antes que ela pudesse sair do carro e puxou para mais perto. "Leve-me para a loja de lingerie, e eu vou fazer valer a pena. "

O calor de seus olhos queimava suas veias. Mas quando ele a beijou, ela esqueceu tudo. Por que eles estavam aqui, o que eles estavam procurando, por que diabos cair em um relacionamento com ele era uma ideia tão ruim.

Quando ele recuou, os olhos estavam dançando com uma mistura de calor e humor. "Esqueça renda preta. Eu acho que quero você em couro vermelho. "

Couro vermelho? Oh, cara.

Seus nervos estavam uma bagunça, chacoalhados no momento em que subiu os degraus da frente e tocou a campainha. Ela jogou o cabelo do rosto, ajeitou o paletó. "Deixe-me falar. Nós não precisamos assustar Walter Alexander a ir embora à primeira coisa."

"Se você usar esse tom legal, profissional em mim, enquanto estiver vestindo lingerie de couro vermelho e segurando um chicote, eu definitivamente vou ouvir".

Seu cotovelo foi conectado com seu esterno e ele respirou fundo. Mas sua risada vibrou através da varanda e em seus pés, em seguida, deslizou até o peito, lembrando-lhe apenas que se tratava Mitch Mathews. O que provavelmente vai ser sua ruína, se ela não tiver cuidado.

"Deus, o que é esse cheiro? "Mitch passou a mão sobre o nariz.

"Eu não sei. " Simone apoiou a mão contra o vidro, espiou em uma janela lateral. Jornal estendido em uma mesa antiga. A malha verde-limão, colocada sobre o lado de uma cadeira. Um pedaço de pizza estava em cima de um prato de papel em uma mesa final. Poeira enchia a superfície da maioria dos itens na sala de estar. Uma mala de viagem fechada foi empurrada contra a parede oposta. "Não se parece com a casa de ninguém. "

"Eu posso sentir o cheiro por isso. "

Pressentimento tomou conta Simone. Ela correu os degraus da escada. Um caminho de pedra apareceu na lateral da casa.

"Aonde você vai?" Perguntou Mitch, seguindo.

Ela abaixou-se sob um arbusto baixo e empurrou o portão aberto, dando-lhes acesso ao quintal.

"Reynolds foi encontrado em sua piscina. "

"Whoa. Dê a volta. De repente eu tenho um mau pressentimento sobre isso. "

Simone dobrava a esquina da casa antes que ele pudesse detê-la. O fedor era mais forte no quintal. Um gato correu atrás de uma árvore e desapareceu em torno do lado da casa. Ela arregalou os olhos quando viu o corpo, os pés saindo de arbustos de rododendros, perto da varanda de volta.

Ela engoliu em seco, duro. "Eu também."

" Oh, o inferno. " Mitch entrou na frente dela, bloqueando sua visão.

\*\*\*

A mãe de Ryan, Angela, colocou o cabelo ruivo por cima do ombro e riu, piscando um sorriso largo.

A luz das velas da mesa de jantar cintilou em seu rosto. "Então, Mitch estava em segurança no topo do penhasco, e Ryan escorregou".

Ryan assistiu a testa de Katie atirar-se sobre a mesa. Sua apreensão em ter que conhecer seus pais tinha diminuído lentamente enquanto a noite avançava. Estavam todos sentados ao redor de sua mesa da sala de jantar, pratos vazios na frente deles, sua mãe contando histórias embaraçosas de sua juventude. Em qualquer outra situação, ele teria posto um fim a isso, mas Katie

olhou profundamente interessada, e após a sua tarde com Kari Adams, ele percebeu que ela precisava de alguns minutos de paz.

Mesmo que fosse à sua custa.

Mudando Julia no colo dele, Ryan balançou a cabeça. "Dumbo não fechou o sistema. "

"O que significa isso? " Katie perguntou com curiosidade genuína.

Kathy Mathews virou a mesa com um pote de café, copos de recarga. "Isso significa que Mitch não deu um nó de guarda na forma de oito, e a ponta da corda passou para a direita através do dispositivo de segurança. "

"Você vê" Angela passou "Ryan nunca havia subido ao ar livre antes. Ele só tinha subido dentro de casa com Mitch, então quando isso aconteceu..."

"Assustou dentro de mim", disse ele com toda a seriedade.

Todo mundo riu, menos Katie.

"O que você fez?" Seus olhos fechados nos dele, e ele leu a preocupação nessas profundezas verdes. Seu coração bateu.

"Havia uma rachadura enorme sobre o nível do ombro, então eu estava atolado no meu braço, o cotovelo em primeiro lugar, e cavei os dedos dos pés das minhas botas na rocha para me preparar. Se fosse encontrado eu poderia descansar quase todo o meu peso sobre o braço, apesar de doer como o inferno. Então eu gritei todos os palavrões que eu já tinha aprendido para Mitch."

"Então é aí que o meu filho aprendeu essas palavras." disse Kathy, rindo.

"Você poderia ter sido morto." Katie olhou para ele com os olhos arregalados.

Sempre que ela olhava para ele com aqueles olhos suaves e cheios de emoção, ele queria envolver seus braços em volta dela e perder-se em sua doçura. Uma vez que ambos os pais - e seus filhos - estavam sentados ao redor da mesa, ele decidiu que provavelmente não era o melhor momento para fazer isso. Ele teria que guardá-lo para mais tarde, quando estivessem sozinhos. Quando conseguisse arrastá-la para o seu quarto, trancaria a porta, para mostrar-lhe o quanto tê-la em sua casa significava para ele.

"Sim, dizem que Mitch", disse ele, tentando atenuar a fantasia. "Ele arrebentou um intestino quando eu finalmente cheguei ao topo. Pensei que era a coisa mais engraçada de sempre".

Roger Mathews inclinou-se um cotovelo sobre a mesa e tomou um gole de café. "Se você ouvir dizer de Mitch, o precipício não era tão alto. Ryan só teria quebrado uma perna, talvez duas na queda."

"Muito obrigado." Ryan atirou nele.

O riso ressoou ao redor da mesa. O telefone tocou, e Julia mexeu no colo de Ryan para atendê-lo.

"Eu acho", o pai de Ryan, Michael, disse, passando a mão para baixo de Reed pouco para trás, enquanto ele dormia em seu peito, "que foi a última vez que você foi a uma escalada com Mitch."

"O que você quer dizer 'com Mitch'?" " Ryan cruzou os braços sobre o peito. "Foi a última vez que escalei. "

Angela inclinou-se e beijou o rosto de seu filho. "Eu o prefiro com os dois pés no chão de qualquer maneira, querido. "

"Pai? " Julia voltou para a sala de jantar com o telefone sem fio. "É o tio Mitch."

"Falando no diabo", Ryan murmurou, jogando o guardanapo na mesa e subindo.

A conversa continuou atrás dele. "Hey", disse Ryan ao telefone. "Onde está você?"

"Simone e eu estamos em Vancouver. "

Ryan apertou a mandíbula, olhou para Katie, em seguida, virou-se para a cozinha. Ele virou a esquina em direção ao seu escritório e fechou a porta. "Eu pensei que lhe havia dito para não ir até lá. "

"Ryan, ela mal ouviu qualquer coisa que eu diga a ela. O que faz você pensar que ela vai ouvir você?"

Ele afundou na cadeira atrás de sua mesa, ouviu a voz de Simone em segundo plano e a ingestão aguda da respiração de Mitch.

"Diga a ela para parar de dar em cima de você para que possa explicar por que você está aí. "

Trocaram palavras abafadas, e a voz de Mitch voltou mais forte.

"Descobrimos Walter Alexander. O médico legista acha que ele está morto há cerca de três dias."

"Filho da puta." Isso foi tudo que Ryan precisava ouvir. Ele olhou para cima bruscamente quando as portas do escritório abriram.

Katie entrou, fechando as portas duplas em suas costas. "Coloque-o no viva-voz. "

Merda. Ele não queria que ouvisse isso agora. Ela estava apenas começando a perder esse olhar assombrado. Quando ele apenas soltou um suspiro, ela caminhou em direção a ele e pegou o telefone.

Relutantemente, ele apertou o botão. "Mitch, eu estou colocando no viva-voz. Katie está aqui."

"O que está acontecendo?" Ela se inclinou para trás contra a mesa de Ryan.

"Descobrimos Walter Alexander." disse Mitch novamente.

"E então?"

"Ele está morto."

Seus olhos escureceram. A cor desapareceu de seu rosto.

Ryan apertou sua coxa. "A polícia tem ideia do que aconteceu?"

"Não", disse Mitch. "Parece que ele foi golpeado na cabeça com alguma coisa, mas eles não disseram que é a causa da morte ainda. A autópsia não sairá até amanhã."

Katie baixou a cabeça em suas mãos.

"Parece também que ele só estava em Vancouver há alguns dias. A mala de viagem ainda estava lotada, o passaporte mostrou que ele

passou pela alfândega não muito tempo atrás." Mitch fez uma pausa. " Ryan, ele tinha uma cópia de um jornal de Seattle com uma imagem de sua coletiva de imprensa na primeira página. "

"Merda", Ryan murmurou.

"Ele também tinha alguns papéis sobre uma empresa farmacêutica aqui no Canadá. Gray- uma coisa ou outra. Simone está tentando enganar os detetives para compartilhar algumas das suas informações com ela. A mulher é um cão de caça."

Beliscou a ponte de seu nariz, Ryan lutou contra a frustração. E o medo. "Eu quero vocês fora de Vancouver. "

"Nós deveríamos estar em um voo para casa esta noite. A polícia tem mais algumas perguntas para nós, mas eu queria te avisar. "

"Obrigado", disse Ryan. "Fique seguro. "

"Vou fazer. Eu te ligo quando soubermos mais. "

A linha caiu. Sem esperar por uma resposta, Ryan se levantou e puxou Katie em seus braços.

A tensão irradiava de seu corpo. Seu rosto pressionado contra o peito dele, com as mãos contra seus bíceps. Sua pele formigava sob seu toque, e ele coçava para tirar todas as suas preocupações.

Ele sabia que não podia.

Apoiando o queixo no topo de sua cabeça, ele fechou os olhos. Como poderia explicar tudo isso para ela, quando ele ainda não sabia o que estava realmente acontecendo? Quando ainda não sabia quem estava por trás disso? Se ela soubesse o que ele

suspeitava, ele tinha medo que ela fugisse. E ele não podia deixá-la fazer isso. Não até que soubesse o que sentia por ele.

Eles estavam se aproximando. Ela sentiu algo por ele. Algo que ele esperava que fosse amor. Precisava contar-lhe o que ele sabia logo, mas não podia arriscar ainda. E ele queria encontrar algumas respostas primeiro.

"Eu não quero saber mais."

Sua voz abafada rasgou para ele. "Eu não vou deixar nada acontecer com você. "

Ela empurrou para fora de seus braços. "Eu nunca gostei dele. Walter nunca foi bom para Reed. Eu não entendia o porquê. Agora eu sei que é porque ele sabia que Reed não era seu neto. Mas, mesmo sabendo que ele estava de alguma forma envolvido em tudo isso, eu não iria querer vê-lo morto. " Sua voz se quebrou. "Eu não desejo isso a ninguém. "

"Eu sei." Ele pegou a mão dela. "Não é culpa sua." Em seu coração, ele pediu a Deus que não fosse culpa dele, também.

"Eu preciso ir embora."

Ele apertou suas mãos. "De jeito nenhum. "

"Eu não quero que nada aconteça com você, ou as crianças por minha causa. "

Os músculos de seu peito se apertaram. Ela não tinha ideia do que perdê-la faria com ele. "Você foge de mim agora e eu vou encontrá-la e trazê-la de volta. "

Seus olhos se fecharam. "Isso nunca vai funcionar, Ryan. "

"Não se afaste de mim de novo. "

"Eu não sei o que pensar ou sentir sobre você. Quando estou com você, eu sinto como se eu tivesse conhecido você desde sempre. Então a realidade em conjunto, e eu percebo o quão louco essa coisa toda é. Poucos dias atrás, você não poderia mesmo estar na mesma sala comigo. "

Ele segurou a outra mão, entrelaçando os dedos nos dela, chamando sua atenção de volta para seu rosto. "Isso não é verdade. Eu queria estar perto de você tanto que doía, e eu não sabia como chegar lá." Quando seus olhos se suavizaram, ele puxou-a mais perto. "E você me conhece. Seu corpo faz. Seu coração faz. É apenas a sua cabeça que está sendo teimosa. Sempre foi." Acrescentou, brincando. "Isso não é nada novo. "

Seu corpo estremeceu sob seu toque. Ele arrastou os lábios em sua têmpora. Ela não tinha ideia do que ele faria para ela.

"Isso está acontecendo muito rápido para mim. Eu não sei como controlá-lo. Estou com medo." ela sussurrou.

Assustado era bom. Isso significava que o que ela estava sentindo era real. Que havia esperança. Ele deslizou seus braços ao redor da cintura dela, sentiu o peito imprensado contra seu peito, sentiu o balanço suave de seus quadris contra o seu próprio.

"Você nunca foi capaz de controlá-lo. Nem eu, o que está acontecendo entre nós começou há muito tempo atrás. Você não pode pará-lo mais do que eu. "

Quando seus dedos se apertaram em seus ombros, ele se inclinou e roçou os lábios nos dela. Seu gemido fez seus músculos do estômago se apertarem, enviou ao seu coração subindo. Ele não estava disposto a deixá-la ir embora, até que ele soubesse que ela o amava mesmo uma fração, tanto quanto ele a amava.

E, então, ele esperava que ela nunca fosse querer ir. Não importa o que.

\*\*\*

Os primeiros raios da aurora inclinaram através da janela aberta. Puro, cortinas azuis pálidas sopravam a brisa suave. Katie enxugou os olhos sonolentos e olhou para o relógio. Vendo os números, ela se sentou, piscou duas vezes, e passou por cima de Ryan para o roupão que tinha caído em seu lado da cama na noite passada.

Ryan rolou, prendendo-a debaixo do braço muscular. "Não vá ", ele gemeu.

Ela arrancou seu caminho para fora debaixo do braço e empurrou o roupão de seda vermelha sobre o ombro. "Você disse que ia me acordar antes do amanhecer. "

Um sorriso malicioso torceu sua boca. "Você parecia muito tranquila para acordar." Ele aliviou-se nos cotovelos. "Volte para a cama. "

"Não é um acaso, seu idiota." Ela puxou o roupão apertado ao redor da cintura.

Ele se sentou e jogou as pernas para o lado da cama, em seguida, agarrou-a pelos quadris, antes que pudesse fugir. Acariciando seu abdômen, ele afrouxou o nó com os dentes.

"Pare com isso. Eu preciso voltar para o meu quarto antes que alguém acorde. "

"Nossos pais não vão se importar. "

Ela empurrou para fora de seus braços. Por que diabos ele tinha sugerido que ambos os pais, ficassem com ele, foi além dela. Ela tinha sido uma completa idiota orientada pela luxúria a esgueirar-se em seu quarto no meio da noite com a casa tão cheia. "Eu não preciso de nenhum dos nossos pais pensando que eu sou fácil. "

Rindo, ele seguiu e apoiou uma mão na porta quando ela tentou abri-la. "Você não é fácil. Você é minha esposa. "

Sua pele formigava, e ela se virou, presa entre seu tentador macho muito nu em sua frente e a madeira em suas costas. Seus músculos tremeram quando seus lábios roçaram sua orelha. Sensações eletrizantes percorreram todo o seu corpo.

Não havia raciocínio com ele quando tinha aquele olhar em seus olhos. Ela engoliu em seco, lutando contra a excitação. "Ok, então, eu não preciso de Julia sabendo que eu estava aqui a noite toda. Ela já não gosta de mim. Isso não vai torná-lo melhor. "

Seu braço veio ao redor de sua cintura, e ele apertou-a contra a porta. Ela sentiu sua ereção onde ele empurrou contra ela. Sentiu todo o seu corpo apertar com antecipação em resposta. "Ela só vai ter que se acostumar com isso. "

Seus olhos se fecharam quando sua boca mordiscava o seu caminho até o pescoço. Oh, cara. Se ele continuasse, ela nunca iria sair. Tudo o que ela queria fazer era deixá-lo arrastá-la para a cama e repetir tudo ímpios, incrível, coisa de raio-x que tinham feito um ao outro ontem à noite.

Mas ela não podia. Porque havia muita coisa em jogo na luz do dia com a casa tão cheia.

Tomando uma respiração longa e profunda, ela apoiou as mãos contra o peito dele e o empurrou. Ele cambaleou para trás um passo, e ela abriu a porta antes que ele pudesse detê-la. "Mais tarde, Harrison."

Sua riso sexy seguiu para o corredor.

A porta no final do corredor abriu.

Oh, merda. Katie olhou para a direita e para a esquerda. Suor eclodiu na testa. Ela estava presa sem ter para onde ir. Ela olhou para a porta do quarto fechada de Ryan.

## Capítulo Dezenove

Angela saiu da porta no final do corredor. O robe cor-de-rosa estava amarrado em volta da cintura.

Pantufas de coelho estavam empoleiradas em seus pés. Um sorriso sabichão em sua boca. "Oh, bom dia, querida. Você parece ... revigorada."

Calor invadiu o rosto de Katie. Merda. Tanta coisa para esconder. Ela engoliu o nó na garganta. "Hum, eu estava..."

Angela fez um gesto em direção às escadas. "Vamos. Vamos tomar um café, antes que os homens acordem. Nós não tivemos qualquer momento mulherzinha ainda. "

Merda. Merda. Merda. Como Katie queria isso.

Sem outra opção, Katie seguiu a mãe de Ryan descendo as escadas, todo o tempo tentando pensar em uma desculpa concisa para sair da conversa da manhã. Seu cérebro era uma pamonha completa após uma noite de sexo. Pela a vida dela, não podia pensar em nada inteligente.

Ela fez uma pausa quando passou por um espelho no corredor. Sua boca se abriu para o seu reflexo e ela subiu para arrumar o cabelo.

Cachos emaranhados estenderam por toda a cabeça. Seu rímel estava manchado debaixo de seus olhos, os lábios inchados dos beijos de Ryan, o rosto inteiramente demasiado róseo na primeira hora da manhã.

"Não se preocupe." disse Angela sem se virar. "Você acaba de se parecer com uma mulher muito bem-amada. Gostaria de saber se Ryan tem algum bagels na cozinha dele." Ela desapareceu ao virar na esquina.

Katie fechou os olhos. Isso ia de mal a pior mais rápido do que ela imaginou, poderia orar por um terremoto a atingir e colocá-la para fora de sua miséria.

Engoliu a bile subindo, ela seguiu para a cozinha. Angela já estava fazendo café.

"Procure na geladeira por algum cream cheese, querida? "

Katie ia matar Ryan, isto é tudo o que havia para ele. Reprimindo as maldições que queria murmurar, ela fez seu caminho para a gigantesca geladeira de aço inoxidável e pegou o cream cheese. Quando o café estava pronto, Angela serviu duas canecas, então trouxe um prato de biscoitos para a mesa.

Katie afundou na cadeira ao lado dela. A cafeína foi a única coisa que se instalou em seus nervos.

"Ryan me disse que tem tido alguns problemas com Julia." disse Angela, bebericando sua bebida.

Katie planejou ter uma conversa com Ryan sobre as coisas que ele gostava de dizer. Ela se mexeu em seu assento. "Alguns. Isso não é fácil para ela. "

"Não, eu não imagino que seja. Ela era muito jovem quando tudo aconteceu. Foi difícil para ambos. "

A curiosidade se instalou em Katie, e ela mordeu o lábio, passando o pé ao redor da perna da cadeira. "Será que Julia e eu nos dávamos bem? "

"Oh, é claro que sim." Angela sorriu. "Você estava muito perto. Julia não está chateada com você, querida. Você tem que entender isso. Ela está com medo de passar por tudo isso de novo. "

"Eu acho que a maioria das crianças ficariam encantada de ter um pai de volta. Mas ela está lutando contra mim a cada passo do caminho. "

Angela lhe afagou a mão. "As coisas estavam muito difíceis para ela. Ryan não conseguia lidar com seu desaparecimento também. "

Quando testa de Katie enrugou, Angela recuou em sua cadeira. "Ele a amava muito, mais do que ele, provavelmente, deveria imaginar. Perder você o quebrou. Ele andou em transe por pelo menos dois anos. Eu honestamente não acho que ele teria se reerguido sem Julia".

Os olhos de Katie se fecharam. Se ela já não estivesse se apaixonando por Ryan Harrison, com essa declaração ela se apaixonaria. Seu peito se apertou até ter certeza de que ela não seria capaz de respirar.

"Eu acho que Julia tem medo do que vai acontecer com ele, se você decidir não ficar. " disse Angela suavemente.

Katie olhou para o seu café. Tufos de vapor derramaram o líquido quente. "Eu não sei o que vai acontecer lá. Eu não posso fazer nenhuma promessa de qualquer maneira. Ryan e eu ..." Ela levantou um ombro e deixou-o cair em derrota. "Não tomamos qualquer decisão. Mas eu vou estar sempre perto de Julia. Isso nunca vai mudar."

Angela ficou em silêncio por um minuto, observando-a especulativamente. Finalmente, ela pegou um bagel. "Ryan disse que Michael não é seu verdadeiro pai?"

"Não, eu não sabia disso."

Angela escovou o cabelo para longe de seu rosto. "Não é uma surpresa que vocês não tenham chegado a cerca de histórias de família ainda. Michael e eu nos conhecemos na faculdade. Nós nos apaixonamos loucamente, tivemos um caso selvagem. Mas ele se juntou ao exército, e nós terminamos. Eu conheci Kevin Harrison, o verdadeiro pai de Ryan, depois que Michael me deixou. Nós nos casamos, e um ano mais tarde, Ryan nasceu."

Sua voz suavizou quando ela olhou para baixo em sua caneca. "Kevin era um homem maravilhoso. É daí que Ryan herdou seus loiros cabelos e olhos azuis. E ele adorava Ryan." Ela suspirou. "Ele morreu em um acidente de carro quando Ryan tinha dois anos."

"Oh. Sinto muito."

Angela acenou com a mão. "Foi horrível quando isso aconteceu. Mas então, alguns meses mais tarde, Michael voltou para casa. E era como se ainda estivéssemos na faculdade. Como se o tempo não tivesse passado por nada. Química selvagem, uma conexão inexplicável. " Ela sorriu maliciosamente para Katie. "Tenho certeza que você sabe o que quero dizer. "

Calor invadiu o rosto de Katie novamente.

"De qualquer forma, " Angela continuou, "Kevin só tinha ido embora há alguns meses, e lá estava eu, loucamente apaixonada por outro homem novamente. Eu não sabia o que fazer sobre isso. Quero dizer, na época, especialmente, uma viúva deveria chorar por uma quantidade respeitável de tempo antes de prosseguir. Não eu. Não, senhora. Eu pulei direto para a cama com o primeiro homem que veio junto. "

Katie não conseguia abafar a risada que borbulhava para fora. Ela cobriu a boca com a mão, percebendo o quão insensível estava sendo.

Angela riu e colocou a caneca para baixo. "Exatamente. Insano, não é? " Quando Katie olhou por cima, Angela apertou a mão dela. "Na verdade, não. Não quando você pensa sobre isso. Deus deu Kevin para mim para que pudéssemos fazer o Ryan. Ele foi um presente, que eu amarei para sempre. E quando chegou a hora de ele ir, Deus me deu Michael. Ele sabia exatamente o que Ryan e eu precisávamos. Isso não significa que eu não amei Kevin menos, apenas de uma forma diferente. Às vezes, nós gastamos tempo demais questionando os dons que nos são dados, em vez de sermos gratos por eles. "

Katie fechou os olhos. "Esta é uma situação completamente diferente. "

"Talvez", disse Angela. "Talvez não. O destino é uma coisa sensível para se meter. De alguma forma, você fez o seu caminho de volta aqui para Ryan e Julia. Há uma razão para isso. "

As palavras de Angela ainda estavam pairando no ar quando Michael entrou pela porta da cozinha vestindo moletom e uma camiseta Seahawks. "O que vocês duas estão fazendo tão cedo?" ele perguntou enquanto se dirigia para a cafeteira.

Angela levantou a caneca. "Katie estava com sede depois de uma noite de sexo selvagem com o nosso filho. "

Calor subiu o rosto de Katie.

"Mãe, você está envergonhando-a. " Ryan entrou na cozinha atrás de seu pai e deu um sorriso peculiar. Santo inferno. Não poderia ficar pior. Katie esfregou a cicatriz no lado de sua cabeça.

Com as pernas trêmulas, se levantou. "Eu preciso ir tomar um banho antes que meus pais se levantem. "

"Não precisa se apressar ", disse Angela atrás dela. "O quarto dos seus pais fica ao lado do de Ryan. Ouvimos vocês por todo o caminho pelo corredor. Tenho certeza que eles também."

Os olhos de Katie se arregalaram. Ela lançou um olhar para Ryan. Com as bochechas que ela sabia eram da cor de morangos, fez seu caminho até as escadas o mais rápido que podia.

Ryan falou com ela no último degrau. Ele já tinha se banhado; seu cabelo ainda estava úmido, o corpo cheirando limpo e fresco. "Espere um segundo."

"Você fez isso de propósito." Ela tentou de escapar de seus braços, mas ele a segurou com muita força. "Você sabia que sua mãe estaria acordada quando me levantei esta manhã."

"Culpado. Talvez eu esteja cansado de esconder isso."

"Isso foi subserviente. E eu não gosto disso."

"Eu concordo. Mas você não tem mais desculpas. Eu vou ter uma conversa com Julia hoje mais tarde."

Ela parou de lutar. "Não faça isso."

"Por que não?"

Estando um passo à frente, ela estava praticamente na mesma altura que ele. Seus olhos de safira perfuraram os dela, enquanto as palavras de Angela correram de volta em sua mente. "Eu não quero que ela se machuque de novo."

Essas profundas piscinas azuis amaciaram, puxando o coração de Katie. "Então, não lhe dê qualquer razão para se machucar. More com a gente."

Os olhos de Katie se arregalaram. Essa não era a resposta que ela esperava. "O quê? Você está louco?"

Um sorriso curvou sua boca antes de beijá-la. Ela apenas olhou para ele. Quando ele se afastou, os olhos estavam brilhando. "Sim. Eu estou. Louco de amor por você. Julia precisa de tempo com

você. Reed precisa de tempo comigo. Todos nós precisamos de uma chance de conhecer um ao outro novamente. Indo e voltando, entre nossos mundos, vai tornar isso mais difícil. "

"Você está louco. Eu não posso simplesmente morar com você. Ryan, meu Deus, tem sido apenas uma semana. "

"Uma semana é como uma vida para mim. Eu quero você na minha casa. Vou até colocá-la no quarto de hóspedes, por enquanto, se é isso que você quer."

O ar obstruiu em seus pulmões. "É isso que você quer?"

"Claro que não. Eu quero você na minha cama. Toda noite. Mas eu não vou empurrá-la."

O alívio inesperado borbulhava através de seus pensamentos insanos, que talvez ele estivesse certo. "Você está me empurrando desde o início. "

Quando ela se inclinou para ele, sentiu o sorriso que curvou sua boca contra seu ombro. "Eu acho que talvez eu tenha. Por favor, me diga que você vai pelo menos pensar sobre isso."

Seus olhos se fecharam, e ela colocou os braços ao redor de seus ombros. Como ela poderia lutar com ele sobre isso quando, no fundo, ela sabia que era o que queria? "Ok, eu vou pensar sobre isso. "

Seus braços se apertaram ao redor dela. "Obrigado, Senhor".

Manteve-se firme em seus braços, ela quase acreditou que poderia fazer este trabalho. Ela recuou o suficiente para olhar em seus

olhos. "Eu gostaria de passar algum tempo sozinha com Julia hoje. Eu estava pensando em levá-la às compras. "

"Eu não quero que você vá lá fora sozinha agora. "

"Ryan, algumas poucas horas no shopping não vai nos matar. Estaremos em uma multidão. Prometo não levá-la em qualquer lugar perigoso." Ela viu a hesitação em seus olhos, então empurrou para trás. "Você não pode me manter trancada aqui como uma prisioneira, sabe. "

Indecisão o atropelou. Finalmente, ele disse: "Tudo bem. Eu preciso ir para o escritório por um tempo. Posso obter de John um segurança para ir com você."

Ela lançou-lhe um olhar. "De jeito nenhum. Eu não preciso de alguns detalhes de segurança que paire sobre nós, quando eu estou tentando conectar-me com Julia. Isso vai piorar as coisas."

"Katie..."

"Mas eu sei que você vai se preocupar." disse ela rapidamente, vendo a persistência em seus olhos. "Então, que tal um acordo? Eu vou chamá-lo para um check-in apenas para aliviar sua mente."

Ele franziu o cenho. "Toda hora".

Ela revirou os olhos. "Deus, você é pior do que uma mãe galinha. Ok, a cada hora."

O olhar em seus olhos disse que não gostava da ideia, mas ele não estava indo para lutar contra ela. "Julia tem aula de softball esta tarde. "

"Eu posso deixá-la, em seguida, voltar e te pegar. "

Ele concordou com relutância. "Eu acho que poderia funcionar. "

"Você quer uma lista de para onde estamos indo?" ela perguntou, sorrindo. Quando sua carranca se aprofundou, ela inclinou-se e beijou-o. "Por favor, deixe-me ir agora para o chuveiro antes que meus pais se levantem?"

Ele a soltou, mas sabia que ele ainda a estava olhando enquanto subia as escadas.

"Precisa de ajuda?" ele chamou.

Quando ela olhou para trás, o sorriso matreiro puxando sua boca quase fez ela perguntar: certo ou errado? ela teve uma profunda suspeita que ia acabar dando a ele exatamente o que queria.

\*\*\*

"Que tal esta?" Katie levantou a camisola rosa.

"Rosa? Você está falando sério?" Com uma bufada Julia virou-se para o cabide que estava estudando. Ela tirou uma camisa verde-néon desgastado, uma camiseta que parecia que tinha sido através do toque. "Eu gosto disso." Com um sorriso desafiador, ela estendeu para Katie.

Do outro lado da frente estavam as palavras: Me comprima. Eu estou quente e sexy.

Metal ressoou contra metal quando Katie agarrou e enganchou-a de volta na prateleira. "Eu não penso assim. "

"Por que não?"

Katie não estava disposta a desistir por isso. Ela já tinha visto as garras de Julia hoje. "Porque você tem nove anos. E eles não vão deixar você usar isso na escola. E o seu pai me mataria se eu comprasse isso para você".

"Muitas usam. Eu vou para uma escola particular. Nós usamos uniformes."

Katie ficou no meio da seção infantil, olhando depois de Julia. Não havia palavras mais verdadeiras que foram proferidas naquele dia. Um lote que você conhece. Esse foi o problema aqui. Ela não sabia muito quando se tratava de Julia. Não sabia de nada, como uma questão de fato.

Sentindo-se como um fracasso, ela seguiu Julia para fora da loja. Subiram no Jaguar de Ryan, e o motor zumbia à vida. Depois de enviar mensagens de texto para Ryan pela centésima vez para dar-lhe uma atualização de status, Katie puxou para o tráfego no meio da tarde. Ela e Julia tinha gasto toda manhã e não tinham concordado com uma única coisa. Se fosse possível, esta pequena excursão tinha feito mais para prejudicar seu relacionamento do que ajudá-lo.

Katie esfregou a cabeça dolorida.

"Para onde vamos?" Perguntou Julia.

Katie mudou de pista na estrada. "Preciso passar pela minha casa e pegar algumas coisas."

Julia revirou os olhos e recostou-se no assento. "Você poderia ter me deixado em casa primeiro."

Katie reprimiu a paciência. Ela não ia cair em desgraça ou em uma armadilha de Julia. Ela puxou da rodovia.

"Por que você não está hospedada em sua própria casa, de qualquer maneira?" perguntou Julia.

"O seu pai não conversou com você esta manhã?"

Julia cruzou os braços e olhou para fora da janela. "Sim, ele conversou. Isso ainda não responde à minha pergunta. Eu sei por que ele quer você em casa, mas por que é que você vai junto com ele? Você sabe que não quer estar lá. "

Os dedos de Katie seguraram o volante enquanto fazia uma curva. "Eu quero estar lá, Julia. Seu pai e eu achamos que passar o tempo juntos, como uma família vai ajudar a todos nós."

"Uma grande família feliz? Não vai durar. Não com você." Ela virou-se de modo que Katie não conseguia ver o rosto dela.

Katie respirou fundo, seu temperamento quase a um ponto de ruptura. "O que é que está pegando, Julia? Eu tenho tentado conhecê-la, mas você continua distante comigo. O que preciso fazer para provar que eu não vou embora de novo? Que eu quero uma chance de fazer as pazes com você? "

"Você quer uma chance?" Olhos ardentes de Julia atiraram para ela. "Eu vou te dizer o que você pode fazer. Pare de ver o meu pai."

"O quê?" O carro deu uma guinada em torno de um canto. As ondas rugindo bateram contra as rochas a direita. Ondas cobertas de espuma bateram no penhasco a esquerda.

"Você me ouviu. Pare de ver o meu pai. Você não o ama. Você sabe que não. Quanto mais tempo você deixar isso continuar, pior vai ser quando você decidir ir embora de novo. Você não tem ideia de como ele era antes. Eu não quero passar por isso de novo!" O olhar dela disparou para o Pacífico abaixo.

O peito de Katie doía com uma ferocidade que ela não esperava. Ela queria tanto chegar a Julia, para confortar um pouco dessa raiva furiosa, mas ela não sabia como. Ouvir as palavras dos lábios de Julia reforçaram todos os medos de Katie.

O que aconteceria com Julia se este relacionamento não desse certo? Ela não poderia colocar Julia no meio disso tudo uma segunda vez. E o que dizer de Reed? Ele estava se apaixonando por Ryan em grande forma. Se ela fosse morar com Ryan como ele queria, eventualmente, ele mataria um pouco o espírito de Reed.

*Você não o ama. Você sabe que não.*

Essa era a pergunta final, não era? Ela estava loucamente atraída por Ryan, sentiu-se profundamente ligada a ele, mas era amor?

O que ela sentia por Ryan era mais forte do que qualquer coisa que ela já tinha sentido antes. Ela sabia que, poderia admiti-lo. Seu coração lhe disse que era amor, mas sua mente ficou questionando

seu julgamento. Ela estava tão errada sobre Jake. Ela não queria cometer outro erro horrível. Atuando em um impulso só iria piorar as coisas. Ela tinha que ter certeza.

O carro virou a esquina seguinte, mais rápido do que Katie percebeu. Ela aliviou o pé no freio.

Não aconteceu nada.

Confusão, ela pressionou para baixo novamente. Quando o carro ainda não diminuiu, ela bombeou o freio. Em vez de abrandar, eles pareciam pegar velocidade descendo a colina.

O medo arrepiou a pele de Katie. Ela tentou manter a voz calma. "Julia, suba para o banco traseiro. Coloque o cinto de segurança e..."

"Por quê?"

"Ouça-me! Os freios não estão funcionando. Passe para trás agora! Encaixe seu cinto de segurança e espere. Faça isso!"

Os olhos de Julia se arregalaram. Sem outra palavra, ela subiu na traseira.

A mente de Katie caiu quando lembrou da estrada. Adiante tinha algumas curvas seguidas de uma descida, o que inevitavelmente iria acelerá-los, e outra curva seguida de um declive constante com uma curva no topo. Se ela pudesse manter o carro sob controle até que chegasse à pista, elas teriam uma chance.

Ela puxou o freio de mão, mas nada aconteceu. Seu coração disparou, e ela olhou para o painel. Um quarto de um tanque de gás

que não iria correr a tempo. Ela engoliu o medo. "Julia. Minha bolsa está no banco traseiro. Encontre meu celular. Disque nove-um-um".

Julia se atrapalhou com a bolsa de Katie. "Você não pode simplesmente desligar o carro? "

"Não. A direção irá travar se eu fizer. Vou tentar reduzir. Espere, isso vai nos dar uma sacudida." Ela segurava o volante com uma mão e mudou a transmissão automática em terceira marcha. O suor escorria-lhe pelas costas, mas a mudança foi suave, diminuindo apenas um pouco. Ela já estava em uma curva, tentando o máximo que podia para manter o carro na estrada. Ela se deslocou pra baixo novamente quando a estrada se endireitou. O carro resistiu um pouco.

Isso abrandou um pouco, o suficiente para fazer os próximos dois turnos, em seguida, bateu o rebaixamento. Katie apertou suas mãos no volante.

A voz abafada de Julia derivou para frente do carro enquanto falava com o nove-um- um, com o operador em um tom de pânico.

Elas não iriam morrer assim. Katie tomou coragem. Ela não iria deixar.

O carro pegou velocidade, virou a próxima curva. Um soluço abafado rasgou de Julia e seu corpo deslizou contra a lateral do carro. Katie deslocou pra baixo mais uma vez em primeiro lugar, enviando-os subindo a frente.

As mãos dela estavam molhadas de suor quando ela fez a próxima curva, e o carro bateu em toda a estrada, os pneus derraparam

sobre o cascalho. Julia gritou. Os músculos de Katie ficaram tensos, e ela conseguiu endireitar o carro. Ele diminuiu consideravelmente. Otimismo caiu sobre Katie pela primeira vez desde que percebeu estar sem freios.

Então seus olhos captaram a última curva chegando.

Oh, merda. Elas não iriam fazer isso. Ela olhou para baixo para verificar a sua velocidade. Elas ainda estavam indo rápido demais. Ela calculou mal o número de voltas. Elas deviam estar na autoestrada agora, mas não estavam.

A estrada virou bruscamente para a esquerda. À frente e à direita, a falésia caía a 30 pés de uma pequena baía. Se ela tentasse fazer a volta, elas rolariam. Ela sabia disso. Elas rolariam o aterro e, provavelmente, morreriam.

Ela tinha apenas uma fração de segundo para tomar uma decisão.

## Capítulo Vinte

"Julia, segure-se."

Katie desligou o motor. O carro partiu fora do penhasco em direção à água. Julia gritou novamente no banco de trás, e por um momento terrível era como se estivessem voando.

O carro bateu na água, o airbag abriu. A cabeça de Katie foi para frente e para trás, bateu em algo duro. O carro balançava por alguns minutos antes de ser tomado pela água e o peso do motor começou a puxá-los para baixo.

A água fria correu em seus pés e trouxe Katie de volta. Sua cabeça latejava. Cada músculo em seu corpo doía. Com os dedos frenéticos ela soltou o cinto de segurança, jurou freneticamente quando não poderia ficar de fora.

Elas não estavam mortas. Elas não estavam mortas, ainda.

"Julia! " Katie tentou sacudir a imprecisão de sua mente. Ela subiu para o banco traseiro, onde a cabeça de Julia estava contra a janela, os olhos fechados. "Não, não, não."

A cabeça de Julia mudou-se para o lado, e ela abriu os olhos lentamente. "O que ... o que aconteceu?"

"Oh, graças a Deus." exclamou Katie. "Vamos lá, temos que sair daqui. "

Katie empurrou contra a porta de trás, tentou as janelas. Elas não se mexiam. Mudou de volta para o banco da frente, enquanto a água continuou a derramar no veículo, ela encontrou as janelas de lá presas também.

"Elas não vão abrir. Elas não vão abrir!" Julia gritou.

Usando seu pé, Katie tentou estourar o para-brisa dianteiro, na frente, mas não se moveu.

A escuridão tentou puxá-la para baixo. Katie balançou a cabeça, piscou e ela mesma forçando a ficar acordada. Ela estava tendo problemas para pensar e ver com clareza. Tudo na frente dela estava embaçado. "Ok, apenas relaxe, Julia. Ouça-me." Ela agarrou os ombros de Julia enquanto a água gelada alcançava sua barriga. "Ouça. Temos que esperar a água encher o carro. Uma vez que isso acontecer, ela vai igualar a pressão. Não podemos abrir as portas agora porque há muita pressão empurrando sobre elas. Depois que o carro se encher, as portas se abrirão. "

"Não, elas não vão!" Julia gritou, segurando seu braço contra o estômago. "Nós vamos morrer! "

"Ouça-me. Elas vão. Confie em mim. Não entre em pânico, bebê. "

"Estou com medo", Julia sussurrou, agarrando a mão de Katie.

"Eu sei. Está tudo bem. Nós não vamos morrer aqui, está me ouvindo?" Julia assentiu enquanto o carro continuava a encher. "Nós vamos fazer isso. Basta pensar bons pensamentos, ok? Pense sobre papai e Reed e o que você quer fazer amanhã." A visão de Katie turvava novamente, e ela balançou a cabeça para limpá-la.

Ela tinha que ficar acordada. Ela tinha que ficar coerente.

Quando o nível da água atingiu o pescoço, os dedos de Julia apertados.

"Só mais um pouco, bebê", Katie murmurou e levantou o queixo. Ela deu um último suspiro profundo, fez um gesto para Julia para fazer o mesmo, em seguida, tentou abrir a porta de novo. Quando ela não se moveu, seu coração caiu.

Tentáculos gelados de medo envolveram em torno da garganta de Katie.

Não entre em pânico. Tente novamente.

Desta vez, Katie colocou a de volta para ela. Com um bom impulso de seu corpo, a porta do motorista abriu. Ela segurou a mão de Julia e puxou-a para fora do veículo afundando. A luz cintilou na superfície acima. Katie chutou tão duro quanto podia.

Elas quebraram a superfície juntas, ofegantes por ar. Katie agarrou os ombros de Júlia, e procurou no rosto os sinais de choque. "Está tudo bem", disse ela. "Nós estamos bem. Chute as pernas, Julia."

Julia cuspiu a água e tentou respirar fundo.

"Você pode nadar?" Perguntou Katie.

Com um aceno trêmulo, Julia tentou chutar pela terra. Katie passou um braço ao redor dela, quando percebeu que Julia estava tendo problemas. Ondas suaves rodaram na costa da baía. Falhando a água bateu nas rochas do outro lado do espeto. A energia de Katie diminuía enquanto ela arrastava Julia para fora da água.

Sirenes soaram à distância. Katie caiu de joelhos ao lado de Julia e puxou o ar. A água pingava em volta dela, provocando arrepios por sua espinha, mas tudo o que podia focar era sua filha.

Julia estava deitada de costas, com os olhos fechados, o peito lutando por ar enquanto embalava seu braço contra ela mesma.

Katie agarrou a mão dela. "Fique comigo. Segure-se, bebê. "

O alívio borbulhou em Katie quando vozes ecoaram da estrada acima. Ajuda. Eles haviam feito isso.

A mão de Julia saiu da dela.

Katie olhou para baixo bruscamente apenas para perceber que Julia não estava se movendo mais.

\*\*\*

Empurrando o dinheiro para o motorista de táxi, Ryan correu do táxi amarelo. As portas automáticas de emergência se abriram, e ele correu para a área da recepção. Uma mulher segurando um bebê doente ficou na fila na recepção, balançando para frente e para trás.

Um homem com uma bandagem tingida de sangue caída sobre sua mão esperou atrás dela.

Ryan abriu caminho para frente da fila.

"Senhor, vai ter que esperar sua vez." A recepcionista enviou-lhe um olhar perverso.

O medo apertou sua mão gelada ao redor de seu coração. "Minha esposa e filha estavam em um acidente de carro."

O rosto da recepcionista se suavizou. "Último nome?"

"Harrison. " Ele balançou a cabeça. "E Alexander."

O tempo parecia demasiado longo enquanto ela verificava seu computador. O bebê atrás dele gritou. Ryan passou a mão frustrado por seu cabelo e estava pronto para subir ao balcão para verificar o computador, quando a recepcionista finalmente disse: "Sala cinco. Atravesse as portas duplas... "

Virou-se e esperou que ela zumbisse por ele ir embora. Produtos de limpeza institucionais pungentes cortaram o ar no corredor. Uma maca estava empurrada contra uma parede. A equipe médica conversava em torno da enfermeira.

Terror arranhou por ele enquanto verificava as portas, desesperadamente procurando o quarto cinco. Quando ele finalmente encontrou, os músculos de seu peito se apertaram, e ele se virou, indo para o posto de enfermagem.

A estagiária loira encostada ao balcão olhou para cima. "Posso ajudá-lo, senhor?"

"O quarto cinco está vazio." Pânico fez sua voz rachar.

A loira olhou para a ruiva em azul sentada atrás do balcão. "Será que eles não a levaram até a cirurgia?"

Cirurgia? Não, não, não. Ryan prendeu a respiração.

A ruiva verificou um gráfico. "Eu acho que sim. Acidente de carro, certo? "

"Onde? "

"Hum, deixe-me ver." Ela folheou papéis em um gráfico.

Meu Deus, será que eles não podiam ver que ele estava morrendo aqui?

"Espere", disse a ruiva. "Essa foi a mulher do quarto seis. A do cinco está no raio-X."

Doce Jesus, eles têm aulas sobre como torturar membros da família? "Onde é isso?"

A loira apontou para o corredor. "Pegue a primeira à esquerda, percorra todo o caminho até o final e vire à direita. Você não irá perdê-la."

Ele já estava correndo pelo corredor antes dela terminar de falar.

O ar sufocou na garganta quando ele contornou a última curva. Katie estava sentada em uma cadeira no corredor, inclinada na cintura, a cabeça entre as mãos.

"Oh, meu Deus, bebê." Ele a arrastou para fora da cadeira e puxou-a com força contra ele. Seu coração batia fora de controle, quando suas mãos deslizaram ao redor de sua cintura.

Segurando o rosto dela, ele se afastou o suficiente para olhar para baixo. Seus olhos estavam vermelhos e inchados, o rosto coberto de lágrimas. Um curativo cobria uma ferida acima da sobrancelha esquerda.

Ele engoliu em seco, os olhos se travaram na bandagem. "Você está... ?"

"Eu estou bem" disse ela, agarrando seus cotovelos. "É apenas um arranhão. Eu bati minha cabeça. Eu estou bem. "

Sua voz era fraca, mas seus olhos estavam firmes. Com um suspiro aliviado, ele passou os braços em volta dela e puxou-a de novo. "Obrigado, Deus".

Ela não ficou ferida. Mas ela estava sozinha. A realidade lhe deu um tiro no estômago.

"Onde está Julia?"

As lágrimas encheram seus olhos. "Eles estão no raio-X com ela. Oh, Ryan, eu disse a ela para ficar no banco de trás. Eu pensei que ela estaria mais segura lá. "

Ele respirou calmante. Os raios X não eram grande coisa. Tomografia computadorizada, ressonância magnética ... essas eram as coisas para se preocupar. "Você fez a coisa certa. Diga-me o que aconteceu. "

"Os freios não estavam funcionando. Eu não percebi até que estávamos na estrada da costa. Eu queria pegar algumas coisas em casa. Eu ... eu não achei que nada iria acontecer. "

"Está tudo bem. Eu sou apenas grato que vocês duas estão bem. "

Ele puxou-a com força mais uma vez, cheirou seu doce perfume. Quando a polícia tinha chamado sobre o acidente, seu coração tinha tudo, mas parou. Perdê-las não era uma opção.

"Ryan, seu carro", disse ela em seu ombro.

"Você acha que eu estou preocupado com o meu maldito carro? Essa é a última coisa em minha mente. "

"Ah, bom ", ela respirou contra ele. "Porque eu acho que não posso tirar do fundo do mar. "

Ela estava contando piadas. Jesus, ele quase teve um ataque do coração com a ideia de perdê-la de novo, e ela estava contando piadas.

Ele segurou firme, balançou para frente e para trás. Tentou como o inferno para segurar seu pulso acelerado. "Trancar você em casa está parecendo cada vez mais atraente. "

"Você não acha que isso foi um acidente?" ela perguntou em voz baixa.

Ele não queria preocupá-la mais do que já estava. Engolindo o medo, ele recuou e afastou um cacho molhado do rosto. "Eu acho que é apenas um carro ruim. Eu nunca deveria ter deixado Hannah me convencer a comprá-lo. "

A porta atrás deles se abriu e os dois se viraram para a enfermeira com Julia na maca.

Ryan soltou Katie e deu um passo para o lado da cama. Seu rosto estava machucado, com o braço direito envolto em toalhas e exaustão puxou seu pequeno corpo. "Papai ".

"Oi, amor." Ele passou a mão sobre a cabeça encaracolada, lutando contra o pânico ao vê-la tão machucada.

Seus olhos se fecharam. "Eu tenho uma dor de cabeça."

"Eu aposto que sim." Ele olhou para a médica e prendeu a respiração.

"Braço quebrado", disse ela, levantando o raio-X. "Costela machucada, mas não quebrada, e ela deu um bom golpe na cabeça. Mas eu acho que vai ficar bem."

"Obrigado", ele sussurrou. Alívio derramou por ele. Com uma mão que ainda estava tremendo, ele acariciou o cabelo de Julia. "Você acha que isso vai te tirar de lavar a louça? "

Um sorriso torceu seus lábios, mas seus olhos permaneceram fechados. "Eu tenho que pegar uma folga. Não acho que eles permitam que fique molhado. "

"De jeito nenhum ", disse a médica atrás dela. "Você está na lista de feridos, Senhorita. "

Ryan pegou boa mão de Julia, trouxe-a para sua boca, e beijou-lhe os dedos. "Assustou-me, bebê. "

"Assustou-me muito" ela sussurrou. Suas pestanas se abriram. "A mãe dirige bem."

Os músculos de seu peito apertaram quando ele olhou para as profundezas de seus olhos verdes, tão parecida com sua mãe. Esperança ganhou vida no termo carinhoso. "Ela faz?"

Julia assentiu. "Onde ela está? "

"Eu estou bem aqui", disse Katie atrás de Ryan. Mudou-se para o lado, fazendo a volta. Com a mão ainda segurando Ryan, Julia pegou a de Katie fechando as três juntas.

Calor cercou os dedos de Ryan. Ele observou as emoções fluírem sobre Katie quando ela olhou para a filha, com as mãos apertando a outra. Isso era o que ele queria. Só isso para o resto de sua vida. Sua família.

Esse aperto agarrou o peito com a ferocidade de um leão. Ele precisava dizer a Katie o que ele suspeitava sobre seu desaparecimento. Se ela descobrisse antes que ele tivesse a chance de dizer, não tinha certeza do que ela iria dizer ou fazer.

Seus olhos se fecharam, e ele apertou seus braços em ambos. Mais alguns dias. Se ele não ouvisse de seu investigador particular até então, ele diria a ela independentemente.

Não importava o que, no entanto, ele tinha que mantê-los seguros. Por razões que nunca ia entender, tinha sido dada uma segunda chance. Ele não estava disposto a estragar tudo agora.

\*\*\*

Katie virou uma página, fez uma marca com a caneta, e descansou o queixo na mão. Erguendo os joelhos de onde estavam estirados no chão, ela apoiou o cotovelo na perna e continuou lendo.

Julia mudou no sofá atrás dela. "O que você está procurando?"

"Um artigo para o trabalho." Katie empurrou os óculos de volta até seu nariz.

"Como se chama? "

A curiosidade de Julia trouxe a cabeça de Katie. As contusões da menina haviam desaparecido ao amarelo, mas ela ainda estava obviamente ferida do acidente. No momento, ela estava deitada no sofá, lendo um livro. O fato de ela ainda quer estar na mesma sala com Katie trouxe um sorriso aos lábios dela.

"Investigação de fratura microssísmica de rochas e sua aplicação em rochas e engenharia de petróleo." Katie ergueu as sobrancelhas, um sorriso puxando sua boca. De jeito nenhum que interessaria a menina.

"O petróleo é como óleo, certo?"

"Sim ".

"Tio Mitch provavelmente gostaria do artigo. "

Katie sorriu. "Sim, ele provavelmente gostaria. "

Julia levantou-se do sofá.

"Você precisa de alguma coisa?" Katie sentou-se para ajudá-la.

"Não. Eu quero lhe mostrar uma coisa."

Com um suspiro, Katie colocou os papéis na mesa de café. Ela tirou os óculos e esperou. Julia tinha optado por ficar em casa com ela hoje, em vez de ir às compras com os avós, em vez de ir a um jogo de beisebol com Reed e os vovôs. Ryan estava no escritório por algumas horas. Eram só as duas. E esse fato fez Katie mudar nervosamente no chão. Ela foi provavelmente insensata na obtenção de suas esperanças de que ela e Julia tinham finalmente encontrado um terreno comum. Mas ela queria pensar que tinha mais do que qualquer coisa.

Julia voltou para a sala e entregou uma revista a Katie.

"O que é isso? "

"Página dezessete. O terciário arco magnético ocidental da cascata." Com movimentos lentos, Julia subiu no sofá novamente. Quando Katie ergueu as sobrancelhas, ela encolheu os ombros. "O arco magnético da cascata é o elemento estrutural importante no limite de placa Juan de Fuca - norte-americano."

"Como você sabe disso?" Confusão atravessou Katie, seguido de espanto, por Julia sequer saber como se pronuncia essas palavras.

"Eu li isso."

"Você leu? "

"Sim. Minha mãe escreveu."

Katie engoliu quando ela olhou para o jornal na mão. Na página dezessete, a leitura por linha, Anne Harrison, PhD.

"Papai disse que perfurou essa definição em meu cérebro quando você estava escrevendo. "

"Será que eu?" Lágrimas picaram olhos de Katie. Se ela tivesse realmente escrito o artigo? "Eu queria me lembrar disso. "

Julia ficou em silêncio atrás dela. E então ela disse: "Eu me lembro de um monte de coisas."

"Você lembra?"

"Sim. Lembro como você costumava me levar para o seu escritório na faculdade e me deixar jogar no seu computador. Ou como você usava para arrastar o papai em caminhadas com você nas montanhas. Ele nunca gostou disso."

Rindo, Katie olhou para trás, para baixo, para a revista. Julia tinha salvado ele, todo esse tempo. Ela memorizou as palavras, mesmo que provavelmente não entendesse o que significavam. E hoje, ela compartilhou.

Emoções agitaram em Katie. "Seu pai é o tipo garoto da cidade."

Um sorriso dividiu o rosto angelical de Julia. "Tio Mitch diz isso muito." Então, seu sorriso desapareceu. "Talvez um dia nós poderíamos fazer caminhadas, como costumávamos fazer."

A esperança brotou dentro da alma de Katie. Mais do que tudo, ela queria fazer a ponte entre os dois, mas ela não queria fazer nada para deixar Julia para trás. Este foi um primeiro passo. Um grande

passo. Então, ao invés de chegar para sua filha e puxando-a perto como ela queria fazer, ela apertou o tornozelo de Júlia. "Eu gostaria muito. "

A campainha tocou, e Julia olhou para cima.

Katie se levantou do chão. "Você fique parada, rainha do sofá. Eu vou atender. "

Dois homens vestidos com ternos estavam do outro lado da porta quando Katie abriu. "Posso ajudá-los?" Ela perguntou.

O mais alto dos dois puxou uma identificação do bolso do peito. "Minha senhora. Sou o detetive Peterson. Este é o detetive Carson. Da SFPD. Você é Sra. Harrison?"

Katie abriu mais a porta. Formigamento nos dedos de medo na ponta dos pés e para cima em sua espinha. "Na verdade, Alexander, o nome. Que história é essa? "

Os olhos de seu companheiro se estreitaram. "Eu reconheço você do jornal. "

"Isso é certo", disse o detetive Peterson, reconhecimento piscando sobre o rosto. "A coletiva de imprensa. Você é a mulher sem passado. "

Katie duvidava que estivesse aqui para conversar sobre uma foto no jornal. "O que posso fazer por vocês?"

Detetive Peterson abriu um sorriso. "Nós temos algumas perguntas sobre seu acidente no outro dia."

O acidente. Claro. Parva de ela estar em vantagem tão rapidamente. Voltando atrás, ela fez um gesto para dentro.

"Vocês não vão entrar?"

Sapatos clicaram atrás dela no chão de madeira enquanto os homens seguiram Katie para a sala. Julia sentou-se em seu lugar no sofá. "Detetives, esta é a minha filha, Julia. Julia, esses homens têm algumas perguntas sobre o acidente."

Detetive Peterson aproximou-se do sofá. "Gesso fresco. Eles não têm cores bacanas, como quando eu era criança. Você tem um monte de assinaturas? "

Julia deu de ombros. "Ainda não. "

"Aposto que você vai ter que encher antes do tempo. " Ele estudou seu rosto machucado. "Parece que você está um pouco machucada. Como você está se sentindo?"

"Tudo bem. "

Detetive Carson abriu um bloco de notas. "Sra. Alexander, você pode nos dizer onde você foi na quinta-feira? "

"Eu estava aqui na parte da manhã. Ryan, Julia, e eu dirigimos para a cidade. Estacionamos na garagem do prédio de Ryan. Ele foi trabalhar, e Julia e eu andamos no centro da cidade."

"Quanto tempo você ficou fora do veículo?" ele perguntou, fazendo anotações.

"Eu não tenho certeza. Poucas horas, talvez."

"O Sr. Harrison conduziu o veículo depois que o deixou na garagem? "

"Eu acredito que não."

Ele continuou fazendo anotações. "O Sr. Harrison sabia que você estava dirigindo seu carro?"

"Sim. Ele sabia que eu ia levar Julia para a sua aula de softball quando terminássemos as compras, em seguida, voltaria para pegá-lo."

"Então, ele sabia que você estaria sozinha no carro?"

Seus olhos se estreitaram. "Sim. Que história é essa, detetive?"

Peterson se aproximou ao lado de Carson e sorriu. "Só acompanhando algumas informações conflitantes. Você está vivendo aqui Sra. Alexander?"

A adrenalina de Katie pulou. "Não exatamente. Você, obviamente, leu sobre mim no jornal. Nós estamos tomando algum tempo para conhecer um ao outro de novo. "

"Claro que você está", disse Peterson. "Como você classificaria o seu relacionamento com o Sr. Harrison? "

"Eu não sei como definir." Uma tensão nervosa percorreu Katie às perguntas vagas. "O que isso tem a ver com o meu acidente?"

"Você está ciente que a companhia de seguros do Sr. Harrison está resmungando sobre seu reembolso, sob a alegação de que ele o recolheu depois de sua suposta morte?" perguntou Carson.

O estômago de Katie cerrou. "Não. Ele não mencionou isso. "

"Provavelmente não queria preocupá-la." Peterson piscou aquele sorriso novamente. Por alguma razão, ele não fez nada para acalmar os nervos de Katie.

"Você sabe de quanto era essa reivindicação, Sra. Alexander?" perguntou Carson. Quando ela balançou a cabeça, ergueu a sobrancelha. "Um milhão de dólares."

Os olhos de Katie se arregalaram antes que ela verificasse a emoção.

"Isso é um monte de dinheiro. Mesmo para um homem como Ryan Harrison. Especialmente, há cinco anos. "

Bile subiu na garganta de Katie. Sabia exatamente onde este estava indo, ela se virou para Julia. "Querida, vá lá para cima."

Julia se levantou do sofá. "Mãe..."

Katie conduziu-a para as escadas. "Está tudo bem. Eu estarei lá em um minuto." Ela esperou até que Julia virou a esquina, em seguida, levantou o queixo e virou-se para os detetives. "Se você está tentando insinuar que Ryan tinha algo a ver com o meu acidente... "

"A linha de freio foi perfurada", disse Carson.

"O quê? "

"Três buracos. Uniformemente espaçados para ser o resultado de uma rocha. Nós puxamos o veículo da água, esta manhã. Você teve sorte. Se tivesse ido em qualquer outro lugar ao longo dessa

estrada, você teria deixado cair para a direita no oceano, se afogado antes que a ajuda chegasse lá. "

Katie aliviou para baixo para o braço do sofá. Alguém tinha mexido no carro. Alguém tinha tentado intencionalmente machucá-la.

E Julia no processo.

"Teria dado um pouco de tempo para o fluido de freio escorrer para fora, que é provavelmente porque os freios não saíram imediatamente ", acrescentou Peterson. "Quem quer que perfurou a linha sabia disso. "

"Sra. Alexander ", Carson disse: " Será que você dirigiu o carro do Sr. Harrison terça de manhã?"

O cérebro de Katie era uma massa de pensamentos confusos. "Não."

"Será que o Sr. Harrison?"

"Hum ". Por que ela estava tendo problemas para pensar com clareza? Terça-feira ... Ela passou a noite de ontem aqui. No quarto de hóspedes. No dia seguinte, eles tinham ido ver Janet Kelly. Ela teve sua tomografia computadorizada. Eles tinham ido de volta para sua casa em Moss Beach e fizeram amor. Ela engoliu em seco. "Sim. Ele foi ao seu escritório por uma hora na manhã, eu acho."

"Ele estava sozinho? "

"Eu acho que sim. Eu não sei. "

Os detetives trocaram olhares.

"Você conhece essa mulher?" Perguntou Carson, entregando-lhe uma foto.

Katie estudou a imagem e balançou a cabeça. "Não. Devia reconhecê-la?"

"Janet Kelly. O nome dela. Seu corpo foi encontrado ontem."

Katie olhou para cima bruscamente.

"Um Jaguar preto igual ao que tiramos da baía foi flagrado em frente à sua casa, por volta da hora estimada da morte segunda-feira, cerca de nove horas."

Não. Isso não estava certo. Eles obtiveram um início tardio. Eles não tinham alcançado o barco de Janet Kelly até depois do meio-dia. Ela engoliu em seco, sem saber o que dizer a eles, não querendo revelar muito. "Vocês devem estar enganados."

Carson entregou-lhe outra foto. "Que tal este homem? Você o reconhece?"

Os olhos de Katie se arregalaram quando ela olhou para a fotografia de Jake. Olhos de aço cinza olharam de volta para ela.

O medo fez cócegas no fundo da garganta. "Sim. Por quê?"

"Jacob McKellen foi um parceiro silencioso da Grayson Pharmaceuticals, uma empresa canadense que Harrison adquiriu recentemente", disse Carson friamente. "Nós puxamos o corpo da baía na semana passada."

## Capítulo Vinte e Um

Katie se encostou ao balcão da cozinha de Simone e massageou a sua cicatriz. O tempo passava silenciosamente no relógio por cima do fogão. O único som era o martelar na cabeça de Katie.

Ela enrijeceu quando Simone entrou. “Então?”

Simone colocou o telefone sem fio em cima da mesa. “Ryan e o seu advogado estão na delegacia. Até agora estão cooperando.”

Katie apoiou suas mãos no balcão. Parecia que seu coração estava em farrapos. Tudo o que ela acreditava até ao momento estava se revelando mentira.

“Richard Burton é um dos melhores advogados do estado, Katie. O interrogatório não vai demorar muito. Ele não vai permitir.”

“Oh, Céus,” murmurou Katie, sem forças para lutar contra o pânico. “Ryan sabia que Jake não tinha morrido naquele desastre de avião.”

Simone se encostou à mesa e cruzou seus braços. “Isso ainda está para ser provado. O que se pode provar é que a secretária do Ryan viu Jake no escritório dele no dia anterior ao acidente aqui em San Francisco. E que Ryan parece ter sido a última pessoa a vê-lo vivo.”

Os olhos de Katie se fecharam com firmeza. “Por quê?” ela sussurrou. “Por que é que ele não me disse a verdade?”

“Não sei. Mas há mais.” Quando Katie olhou para cima, Simone mudou. “Jacob McKellen, também conhecido como Jacob Alexander, e Walter Alexander eram ambos sócios silenciosos na Grayson Pharmaceuticals, uma companhia canadense com um portfólio especializado em drogas. Recentemente a AmCorp adquiriu a Grayson por pura sorte, aliviando alguns problemas de dinheiro deles. Com a proteção da AmCorp, eles iam empurrar a Amatroxin para a aprovação da FDA, com base numa série de estudos clínicos realizados, supostamente, no Canadá.”

“Amatroxin é Tabofren com um nome diferente, não é?” perguntou Katie, já sabendo a resposta.

“Ainda não há provas sobre isso, mas seria o meu palpite. O detetive com quem falei no Canadá, mencionou que a papelada que foi retirada da casa de Walter Alexander referia a ambas as drogas.”

“Ryan sabia da possível ligação entre ambos.” Katie inspirou para impedir que lágrimas de raiva voltassem novamente. “Ele ficou na sala de estar de Kari Adam e fez de conta que não sabia de nada sobre Amatroxin.”

“Jake desapareceu mesmo depois da fusão terminar. A secretária de Ryan disse que ouviu Ryan e Jake discutirem naquele dia no escritório, apesar de não saber o assunto do debate.”

Katie deixou cair sua cabeça. “Eles pensam que Ryan matou Jake. Pelo quê? Dinheiro?”

“O dinheiro é um grande motivador para algumas pessoas”, disse Simone suavemente. “Ryan se preparava para atacar caso o Amatroxin fosse aprovado. Jake o desenvolveu, ele tinha algo a dizer nos testes, mas com ele fora do caminho, a riqueza vem a cima.”

“Você não acredita realmente nisso,” disse Katie, a bÍlis a subindo do seu estomago.

“Não, Katie. Não acredito. Mas é dessa forma que a polícia vai pensar.”

“E a Janet Kelly? Pensam que ele a matou para encobrir o estudo de pesquisa?”

“Eles vão conseguir ligar Janet Kelly ao Jake através da casa de repouso. Eles vão tentar provar que Ryan escondeu provas. Se soubesse que os ensaios tivessem ocorrido nos Estados Unidos, Amatroxin nunca teria sido aprovado.”

Os olhos de Katie se fecharam. “E o carro?”

Simone suspirou. “Vão tentar dizer que ele pôs panos quentes, sabendo que você estaria sozinha. Com você fora do caminho, ele teria só a ganhar. Ele não teria que pagar a apÓlice do seguro de vida, e não haveria ninguém fazendo perguntas sobre Tabofren. Você é a chave para tudo isto, Katie.”

Algumas horas antes, o futuro dela parecera tão brilhante e promissor. Agora, ela não sabia como é que iria aguentar a próxima hora sem perder a sua ligação à realidade. Ela abraçou-se. “Acho que vou adoecer.”

Simone contornou o balcão. Colocando ambas as mãos nos braços de Katie, ela disse, “Me ouça. Neste momento a polícia não pode acusar Ryan de nada, porque as provas são todas circunstanciais. Ambas sabemos que o Ryan não é capaz de nada disto. Estou apenas lembrando o que Ministério Público vai dizer se as coisas piorarem. Não o que é a realidade.”

O olhar de Katie prendeu-se em Simone. O seu coração e sua cabeça estavam numa batalha feroz. O homem por quem tinha se apaixonado não podia ser capaz de assassinar, de conspirar, de encobrir. Se fosse, significaria que ele sabia que ela tinha desaparecido desde o princípio. E ela não podia acreditar nisso. Não depois das coisas que tinha partilhado com ela, os sentimentos que ele a tinha feito sentir em tão pouco tempo.

Mas em sua mente havia aquela vozinha irritante dizendo-lhe que não conhecia o verdadeiro Ryan Harrison. O homem de negócios duro como aço que tinha construído um império farmacêutico, não o teria conseguido por ser querido e amado.

Não importava como é que ela via aquilo, as mentiras que tinham regido a sua vida por cinco anos estavam a consumindo novamente.

Katie abanou sua cabeça. “Já não sei em que acreditar, Simone. Só sei que não posso confiar nele. Não sei se serei capaz de voltar a confiar no que ele me diz novamente.”

\*\*\*

Ryan se abaixou no Land Rover de Mitch. Um monte de repórteres se aproximava deles, tentando obter uma declaração. Câmeras eram impulsionadas contra as janelas, microfones prontos para qualquer tipo de comentário.

Baixando sua cabeça, Ryan esfregou suas têmporas enquanto Mitch se afastava da delegacia. Ele tirou o seu celular do bolso e marcou o número de Hannah.

“Ryan, estou feliz por ter ligado. A mídia está me perseguindo.”

“Sem comentários, Hannah. Faça um memorando para os empregados. Ninguém fala com a mídia. E quero dizer ninguém. Me envie por fax para casa antes de o enviar.”

“A mídia está acampada no seu jardim, Ryan,” Mitch interrompeu.

“Merda. Mande isso para casa do Mitch, Hannah. Estarei lá por um tempo.”

“Ok,” disse ela. “Já terminou na delegacia?”

“Por agora.” Estava enojado com as acusações que os detetives lhe tinham feito. “Preciso que você consiga as gravações da garagem. Alguém usou meu carro na semana passada sem o meu conhecimento.”

“Posso fazer isso.”

“E Burton poderá ligar com alguma informação. Se ele ligar, redirecione para mim.”

“Assim farei. Ryan?” ela perguntou hesitantemente. “Você está bem?”

“Estou ótimo.” Ele afastou a preocupação dela. “Procure Ron Grayson para mim também. Preciso dele neste caso.”

“Irei encontrá-lo. Não se preocupe Ryan.”

Não se preocupar. Certo. Como se isso fosse possível neste momento. Ele fechou o telefone. Pousou seu cotovelo na beira da janela, massageou sua cabeça latejante. “Onde está a Katie?” ele perguntou sem olhar para Mitch.

“Na casa da Simone.” Ele hesitou. “Ryan, ela sabe sobre o McKellen.”

Fechando seus olhos, ele estabilizou sua respiração. Ele apenas poderia imaginar o que é que se passava na mente dela. Deveria ter-lhe contado mais cedo. Não deveria ter esperado.

“E os garotos?” perguntou ele.

“Mamãe e papai os levaram para minha casa para que eles não tivessem que lidar com a mídia.”

Ele acenou. “Primeiro preciso falar com a Katie.”

“Já sabia. Ela está brava.”

“É, me diga algo que eu já não saiba.”

“Ryan....”

“Ainda não Mitch. Explicarei tudo depois de ver Katie.”

Quando pararam em frente à casa de Simone, Ryan deslizou do carro e correu para os degraus. Abrindo a porta, ele viu Simone ao telefone. Ela acenou para ele entrar. “Terei que voltar a ligar para

você.” Ela desligou e olhou para Ryan e Mitch atrás dele. “Falei agora com Hanna Hughes. Ela encontrou Ron Grayson.”

“Telefonarei mais tarde.” Ryan olhou a sala vazia. “Onde está a Katie?”

“Lá atrás.” Quando ele passou por Simone, ela pousou uma mão no seu braço, parando-o. “Ryan, fiz o melhor que podia.”

Ele apertou a mão dela. “Eu sei.”

Katie estava na ponta da doca, olhando para longe quando ele abriu a porta. Um braço a rodeava; com a outra mão, esfregava aquela horrível cicatriz que tinha de lado da cabeça, a que ela tinha conseguido quando tudo começou. A luz do sol caía sobre ela, banhando-a com luz cintilante. Os braços dele doíam para abraçá-la; os dedos dele picavam para afastar aquela massa de caracóis cor de noz e massagear para afastar a tensão e preocupação que emanavam do corpo dela.

Ele esperava que o que ele queria e o que ela precisava fosse a mesma coisa. Engolindo o medo, ele se pôs atrás dela. “Katie.”

Os olhos verdes dela faiscaram enquanto se voltava. “Você mentiu pra mim.”

O medo se transformou em pânico. Ela já tinha se decidido. Ele a alcançou antes que ela pudesse dar um passo atrás.

“Não, não faça,” ela rosnou entre dentes cerrados, tentando se afastar.

“Espere. Me deixe explicar.”

Ela golpeou, o empurrou com força contra os ombros. “Não. Não!”

A dor transpareceu nas suas palavras, atingindo a sua alma, mas ele não largou. Não podia. Ele a puxou mais para ele.

O nome dele era um sussurro estrangulado nos lábios dela. Ela soluçou. Dedos trêmulos agarraram seu rosto e puxou sua boca para a dela. O beijo dela era de urgência, de fome, de desespero.

Ele se esqueceu de tudo quando a beijava de volta. Era tudo o que ele precisava. Apenas ela, para o resto da sua vida. Ele poderia enfrentar qualquer coisa desde que ela estivesse com ele. Desde que ela acreditasse nele – neles – poderia ultrapassar tudo.

“Não,” ela murmurou contra a sua boca. As mãos dela foram para o seu peito, o empurrando. Lágrimas caíam dos olhos dela enquanto a boca dela se libertava. “Não! Não me toque!”

Um arrepio gelado o percorreu quando ela o empurrou para fora dos seus braços. “Querida...”

Ela estendeu uma mão para o manter afastado. “Não me chame disso. Você não pode me chamar disso.”

Ele a estava perdendo. O pânico se transformando em medo derretendo a medula como um peso pesado pressionando seu peito.

“Apenas espere. E ouça.”

“Você sabia que o Jake não tinha morrido no acidente de avião. E você não me contou. Você sabia!” Ela limpou as lágrimas. “Como pode fazer isso?”

Ele engoliu, em seco. “Não tinha certeza. Suspeitava. E sabia que se lhe contasse, você iria atrás dele.”

“Então mentiu? Por quê?”

Ele passou uma mão pelo cabelo, escondendo o ressentimento em mencionar Jacob McKellen.

“Porque você é minha mulher, não dele. Preciso de você comigo. Precisava saber o que é que você sentia por mim antes de lhe contar o que sabia. Foi errado, e eu fui egoísta, mas queria mais tempo.” Quando ela abriu a boca, o desespero o preencheu. “Você não entende? Eu não iria deixar você se aproximar dele depois do que ele fez.”

“Então você me deixou acreditar numa mentira. Você não confia em mim o suficiente para ser honesto comigo.”

“Não.” Aquilo não estava indo bem. Ela não estava entendendo. “Não é isso. Não queria magoar você.”

“E isto é muito melhor,” ela zombou. Os olhos dela escureceram. “Você trabalhava com ele.”

“Não.” Nisto, ela tinha que acreditar nele. “Juro, não trabalhava.”

“Não minta pra mim! Eu sei que ele esteve no seu escritório. Eu sei que ele era sócio na Grayson Farmacêutica. Você comprou a sua companhia. Você planejava levar Amatroxin até à FDA. Meu Deus, era tudo por causa do dinheiro?”

Os músculos em seu peito ficaram duros. Só de pensar que ela poderia acreditar em alguma coisa, lhe enviou uma dor de mil

punhais através do seu coração. “Eu não sabia que o Amatroxin estava ligado ao Tabofren quando avancei com a união. Tinha as minhas suspeitas.”

“Então você se atirou?” Um riso patético saiu dela. “Você faria qualquer coisa para o conseguir?”

“Não. Eu faria qualquer coisa para não o pôr no mercado. Tinha uma ideia do que McKellen estava planejando. Grayson estava com problemas. Eles investiram o dinheiro todo nesta droga. Eu entrei para me assegurar que Amatroxin não ia à FDA. Eu pus um fim aos processos depois de ter adquirido a empresa. Se vale de alguma coisa, eu perdi dinheiro com este negócio.”

“Você espera que eu acredite nisso?”

“É a verdade. Foi por isso que McKellen apareceu em meu escritório. Ele estava nervoso por eu ter terminado o projeto uma segunda vez.”

Descrença rodopiava nos olhos verdes dela.

“Você o matou?” perguntou ela num tom frio.

“Não.” Quando ela afastou o olhar, ele ajustou o seu maxilar. “Mas o teria feito. Se soubesse o que ele lhe tinha feito, ter arrancado o seu coração com minhas próprias mãos.” Quando ela olhou de volta, esperou que ela visse a verdade em seus olhos. “Faria qualquer coisa por você.”

“Qualquer coisa,” ela sussurrou. “Incluindo tentar encobrir toda esta confusão ao livrar-se de Janet Kelly.”

“Não.” Ele a alcançou, mas ela se afastou. Enquanto a sua mão caía ao seu lado, a frustração estimulou o seu temperamento. “Você pensa honestamente que poderia ter feito isso?”

“Alguém viu seu carro naquela manhã. Na casa dela. Mesmo antes de nós tentarmos falar com ela. Em que é que devo acreditar, Ryan? Você me deixou naquela manhã. Disse que estava indo para o escritório, mas não foi.”

“E você pensa que eu fui matar uma mulher?” A descrença o atravessou.

“Já não sei em que acreditar mais. Tudo o que eu conhecia é mentira.”

Essa verdade apertou em torno do seu coração. Ela não acreditava nele, não da forma como ele precisava. Ela se afastava, erguendo as barreiras que ele tinha derrubado durante a última semana.

“Eu não matei ninguém, Katie,” ele disse com um suspiro. “Eu estacionei na garagem do edifício naquela manhã e andei três quarteirões a pé até ao escritório de um detetive particular no centro. Alguém deve ter usado o meu carro enquanto estive lá.”

“Que conveniente, não lhe parece?”

“É a verdade.”

“Porque é que você foi ver um detetive particular?”

“Porque eu queria encontrar o McKellen. Queria saber se era ele quem estava por detrás de tudo isto. Tinha que ter certeza que ele não planejava machucar você novamente.”

Ela se deixou cair num banco na doca. Cachos caíam pelo seu rosto quando a sua cabeça caía em suas mãos.

Ele pôs suas mãos nos quadris e apertou o maxilar enquanto a olhava. Ele queria chegar a ela, mas ela tinha deixado claro que não queria que ele a tocasse. “Você também me vai perguntar se eu alterei os freios?”

“Eu sei que você não fez isso,” ela murmurou.

Finalmente. Sensibilidade. Ele ansiava por abraçá-la, para a tranquilizar. Ele avançou. “Katie...”

“Quem o matou?”

“Não sei.”

Olhos úmidos se ergueram para que ela pudesse olhar para ele.

“Não sabe, ou não quer me dizer?”

“Não sei.”

“Não tem uma ideia?”

“Não.”

Ela apertou as palmas das mãos contra os olhos. “Já não sei em que mais acreditar.”

Se ajoelhando em frente dela, ele pousou mãos trementes nas suas coxas. “Acredite em mim. Acredite em nós. Eu amo você. Não faria nada para magoar você.”

“Você não entende, Ryan?” ela sussurrou. “Você me magoou. Da pior forma possível.” Emoções torturadas rodopiavam na

profundeza dos seus olhos verdes esmeralda. “Você me fez apaixonar por você. Mas depois retirou toda a confiança em que essa paixão foi baseada. Como é que é suposto eu voltar a acreditar em tudo o que você diz?”

O ar ficou preso em sua garganta. Ela o amava. A revelação dela era exatamente o que ele queria ouvir desde o dia em que ela tinha entrado em sua vida, mas nunca, em mil anos, ele esperava que ela dissesse que não era suficiente.

Ela afastou as mãos dele e se levantou.

Medo e dor se acumularam em seu coração. Ele a iria perder se não fizesse nada para consertar as coisas. Se levantando, ele lutou contra as lágrimas que picavam seus olhos. “Katie, por favor.”

Ela limpou seu rosto. “Não posso. Nem sequer o conheço.”

“Você me conhece. Você sabe tudo o que importa.” Quando ela se voltava para a porta, a voz dele se alterou. “Por favor. Não posso perder você uma segunda vez.”

Ela parou com uma mão na porta. “Você não entende, Ryan? Você já me perdeu.”

\*\*\*

“Mitch, isto é ridículo.”

Katie deixou cair os cobertores e uma almofada no sofá. Ondas calmantes faziam cócegas na margem sobre o luar na sua casa de praia, mas os sons familiares nada fizeram para acalmar a desolação em seu coração. O que ela queria era ficar sozinha, a ser infeliz na sua miséria. O que ela tinha era um irmão super protetor que não lhe estava dando um pingão de espaço.

“Nem pense em discutir isto comigo.” Pondo um lençol sobre o sofá, Mitch lhe lançou uma carranca. “Você não vai ficar sozinha neste momento.”

Frustração a percorreu. “Não sou uma criança. Sei tomar conta de mim.”

“Pode parar de discutir? Você sempre foi uma peste quando se decidia com qualquer coisa.” Ele atirou a almofada para o fim do sofá, afofou um cobertor sobre as almofadas.

“Foi o Ryan quem o enviou para cá?”

“Ele sugeriu. E eu teria ouvido se já não tivesse feito planos para vir para cá.”

Ela soltou um gemido frustrado. “Preciso ficar sozinha neste momento.”

“Não, não precisa.” Ele se enterrou no sofá, tirou seus sapatos, se encostou contra o braço do sofá, e apoiou seus pés nas almofadas. “Você precisa é fazer alguma coisa para se esquecer do Ryan. Fazer meu jantar deverá resolver.”

Os olhos dela se fecharam, e tentou disfarçar a expressão que ele merecia. Mas em vez disso, uma gargalhada patética rompeu dela. Ela afastou os pés dele e se afundou no sofá.

Mitch se sentou com um sorriso largo, colocou seu braço sobre os ombros dela, e riu. “Está vendo, não é melhor assim?”

Enquanto ela deixava cair sua cabeça em suas mãos, o riso se transformou em lágrimas. O seu peito se apertou, a implicação do que ela tinha feito a atingindo. Soluços assolaram o seu corpo, e por muito que ela tentasse, não conseguiu impedir a barragem de quebrar. Ela colocou seus braços em volta de sua cabeça com vergonha, uma pequena parte dela vagamente consciente de que não estava sozinha.

“Oh, merda.” Os braços de Mitch a abraçaram, puxando firme contra seu peito. “Está tudo bem. Deixe sair.”

As lágrimas dela ensoparam a sua camisa azul. Ela fungou e tentou virar sua cabeça.

Mitch olhou para baixo e abanou uma mão. “Vai em frente. Use-a como um lenço. É só uma camisa dos Cubs. Eles meteram nojo este ano.”

Agarrando no algodão suave, ela não pode evitar sorrir baixinho através das lágrimas. Ela lutava pelo controle, inspirou ar para os seus pulmões, apenas para recomeçar tudo de novo.

Mitch passou uma mão em seu cabelo. “Você vai ficar bem. Coloque para fora.”

Como é que ela poderia sofrer tanto depois de poucas semanas? Um mês antes, ela nem sequer conhecia Ryan Harrison. Hoje, seu mundo estava ruindo porque não o podia ter.

E o que mais magoava era saber que mesmo depois de tudo o que ela tinha passado, sabendo todas as mentiras, toda a decepção, ela ainda o queria. Ela queria os braços dele à sua volta. Queria seu corpo deitado ao lado do dela.

Queria aquela família que nunca esperou, que nunca teve esperança de ter. Em poucas semanas, ele mudou tudo para ela. E ela não sabia se seria capaz de consertar tudo novamente.

De um jeito, ela se acalmou. Se afastou de Mitch e respirou profundamente grandes quantidades de ar.

Ele limpou uma lágrima do canto do seu olho. “Você nunca foi de explosões emocionais.”

Fungando, ela passou uma mão em seu rosto. “Continuo não sendo. Eu lhe disse que queria ficar sozinha.”

“Que posso fazer?” ele perguntou suavemente.

“Nada. Não há nada que ninguém possa fazer.”

“Katie, o Ryan não é mau sujeito.”

“Eu sei disso. Não quero você no meio, Mitch. Sei que você gosta dele.”

“Também gosto de você.”

Lágrimas se acumularam novamente, e ela cobriu seus olhos com sua mão. “Eu sei,” ela disse com voz fraca.

“Não há uma forma de vocês dois resolverem isto? É obvio o quanto você o ama.”

“Eu amo. Muito. Mas às vezes o amor não é suficiente.”

Ele lhe lançou uma carranca.

Ela voltou a limpar seu rosto, desesperada por mudar de assunto. “Por falar em relacionamentos...” Ela fungou. “Simone tentou me dispensar hoje. Me disse, em boa fé, que não podia ser mais minha advogada porque estava dormindo com você.”

Um sorriso atrevido apareceu no rosto dele. “Que foi que você lhe disse?”

“Disse-lhe que ela não podia me dispensar porque a cliente sou eu. E quando ela argumentou, eu lhe disse que se voltasse a falar no assunto, que eu convencia você a acabar tudo com ela.”

O sorriso dele se alargou. “E que foi que ela disse?”

“Ela mudou de assunto muito rapidamente. Penso que ela está apaixonada por você, Mitch.”

O sorriso dele se tornou mais aberto enquanto se encostava no sofá e entrelaçava os seus dedos atrás da cabeça. “Bom, diabos me levem.”

Ver como ele estava feliz fez lembrar a Katie o quanto estava infeliz. Lágrimas apareceram novamente. Ela chorou mais na última semana do que tinha chorado num ano. Ela estava doente sendo

tão criança. Ela se levantou, e limpou novamente o seu rosto. “Preciso me deitar.”

Ele escorregou do sofá. “Você vai ficar bem?”

Neste momento era uma pergunta ridícula. O seu coração estava em pedaços, e ela ainda não tinha entendido o que lhe tinha acontecido. Mas sabendo que essa não era a resposta que Mitch queria ouvir, ela pôs um sorriso patético. “Irei sobreviver. Aprendi a lidar com as coisas pelo caminho.”

\*\*\*

O vento abanou a pequena casa. Um raio prateado de luar passava pelas cortinas simples da sala de estar de Katie, brilhando nos olhos de Mitch. Pondo um braço sobre a cabeça para bloquear a luz, ele pensou em alternativas. O que é que teria acontecido às cortinas verdadeiras?

Slap. Slap. Slap.

Santo Deus, o que era aquilo? Ele se virou de lado e arrancou a almofada para colocar em cima da sua cabeça para bloquear o som implacável e a luz irritante. Como é que Katie adormecia naquele local?

Slap. Slap. Slap.

De forma nenhuma que ele iria dormir com aquele barulho incessante. Com um grunhido de frustração, ele atirou para trás os

cobertores e foi em direção à cozinha. As ondas batiam na areia lá fora. Colocando uma mão na janela, ele olhou lá para fora.

Slap. Slap. Slap.

A porta de rede batia furiosamente com o vento. Abrindo a porta, ele desceu as escadas descalço, tremendo na noite fria. A areia se colou aos seus dedos dos pés. Uma rajada de vento levou o cabelo ao seu rosto, lembrando que estava precisando de um novo corte de cabelo. O raio da coisa crescia como erva.

A porta de rede estava segura por dobradiças enferrujadas. Ele percorreu a ombreira da porta procurando um gancho ou um trinco de qualquer tipo. Sem chance que Katie deixaria a porta bater dia e noite. Incapaz de encontrar o que fosse, tomou uma nota mental para arranjar aquilo no dia seguinte. Quando muito, poderia dar-lhe uma noite de sono em paz.

Um grilo cantou atrás dele. Os seus dedos ficaram parados na madeira. Ele se virou. Uma sombra saltou para o lado.

Uma dor explodiu na lateral da sua cabeça antes que ele conseguisse seguir o movimento.

“Filho da puta.” Ele agarrou sua cabeça e deu um passo antes de tudo ficar negro.

## Capítulo Vinte e Dois

A luz da geladeira iluminou Ryan na cozinha escura. Ele estava com a porta aberta, olhando para a caverna enorme. Ele não estava com fome, e uma cerveja não ia saciar a dor em seu estômago. Mas deitado naquela cama no andar de cima lembrando Katie ao lado dele, não estava fazendo muito para ajudá-lo a relaxar também.

Ele olhou em direção ao telefone. Ele deveria ligar para ela. Mas não sabia se ela ia ouvir ou só desligar na cara dele. Esfregando a mão sobre a dor em seu peito, ele soltou um longo suspiro e fechou os olhos. Ele daria a ela um dia. Depois tentaria novamente. Ela não iria se livrar dele assim tão facilmente.

Seu celular tocou, e ele pulou. Batendo a porta da geladeira, pegou-o no balcão. Esperança pulsava através dele. Esperança que ela tivesse finalmente chegado a razão.

"Katie?"

"Ryan, é Simone."

"Oh, hey." Decepção fluiu.

"Ryan, Mitch não está atendendo ao telefone."

O cabelo na parte de trás do pescoço dele levantou-se com o pânico que ele ouviu em suas palavras. "O quê"?

"Ele não está atendendo o celular. Ele me disse que o teria com ele em todos os momentos. Katie não atende o telefone de casa e o celular, também. "

Oh, merda. Ele nem pensou, indo para a sala onde havia deixado seus sapatos. "Eu contratei um segurança para ficar diante de sua casa. Ele não me ligou. Pode ser apenas a tempestade."

"Certo", disse Simone, mas ele sabia que ela acreditava nisso tanto quanto ele acreditava. "Meu detetive particular finalmente enviou seu relatório. Meu servidor estava em baixo hoje então eu só o recebi agora. Ryan, Walter Alexander tinha duas filhas. Uma delas morreu de câncer há cinco anos. Paula McKellen."

Ryan parou com uma mão na porta da frente, as chaves do seu carro de aluguel em sua mão quando a compreensão o atingiu. "É assim que ele estava ligado ao nome McKellen. Ele se casou com ela."

"Sim. Walter Alexander é— ou era— Karl McKellen, presidente da editora McKellen. Sua filha Paula se casou com um Jacob Alexander há oito anos. Ela morreu após o Tabofren ter sido removido pela FDA. Acho que ela estava nos estudos clínicos que foram parados."

"Merda, é por isso que ele estava tão chateado." E é por isso que Ryan não reconheceu o nome de Jake Alexander ou associou ao homem que conheceu e lidou no seu escritório. Porque o filho da puta estava usando os dois nomes, ficando sob o radar enquanto corria o seu estudo de drogas ilegais. E o seu sogro — Karl McKellen — tinha uma parceria com ele e a Grayson Pharmaceuticals para fazer passar pela FDA.

"Sim", disse Simone enquanto a chuva atingia o seu rosto e ele corria para o carro. Ele subiu, ligou o motor. "Mas há outra filha."

Ele empurrou o cabelo úmido de seus olhos e saiu da garagem a alta velocidade. "Onde?"

"Aqui em San Francisco. Ryan, ela trabalha para você."

"O que? Não há nenhum McKellen na minha companhia. Nem Alexander também."

"Ryan, sua outra filha é Hannah Hughes."

"Não. Você tem certeza?"

"Sim".

Oh, merda. Hannah, que tinha ido a Vancouver várias vezes no último mês.

Hannah, que tinha liderado a fusão com Grayson. Hannah, que tinha comprado o carro para ele e poderia facilmente ter usado no dia em que Janet Kelly morreu, quando ele tinha-o deixado estacionado na garagem do edifício. E Hannah, que conhecia todos

os detalhes do retorno de Katie porque ele tinha sido estúpido o suficiente para compartilhar com ela.

Urgência percorria-o. Ele ligou o motor. "Simone, Hannah sabe que Katie está na casa de praia esta noite."

"Estou no carro na estrada. Eu já chamei a polícia."

"Eu poderia encontrar você lá. Não vá para dentro sem mim ou a polícia. Você está me ouvindo?" A linha ficou muda. "Simone?"

Merda. Ele não tinha certeza se ela o tinha ouvido ou não. Ele ligou para a equipe de segurança que ele tinha contratado para ficar diante da casa de Katie.

Não respondem.

Merda!

Com o pé pesado no acelerador, ele jogou o telefone no banco da frente e agarrou o volante.

\*\*\*

A água morna deslizou sobre a pele de Katie. Bolhas cercavam-na. Incapaz de dormir, ela tinha preparado um banho, esperando que o calor aliviasse o frio profundo em seus ossos. Até agora, não estava funcionando.

O dedo dela virou a torneira e desligou-a em sucessão rítmica enquanto ela olhava para um ponto na borda da banheira. O gotejamento ocasional na bacia era o único som na sala. O rosto de Ryan brilhou em sua mente, e ela fechou os olhos, querendo que a água levasse o seu sofrimento.

Depois de uma hora ao telefone com Tom Adams fazendo planos para as próximas semanas, ela estava esgotada.

Desaparecer provavelmente não era o plano mais inteligente no momento, mas foi o melhor que ela poderia fazer. Seus pais iriam entender. De alguma forma, ela iria encontrar uma maneira de fazer Julia entender. E não era para sempre, só até as coisas acalmarem. Ela só não queria mais saber a verdade. Ficar aqui enquanto a imprensa estava fervilhando por causa da história só iria prolongar a sua agonia.

Passando uma mão sobre o seu cabelo, ela respirou bem fundo e reprimiu as lágrimas. Outra choradeira não iria ajudar a resolver as coisas.

As luzes se apagaram.

Ela sentou-se, enviando a água para fora da banheira. O vento assobiava lá fora. A porta de rede batendo ecoou até aos seus ouvidos.

Você está nervosa, Katie. Se controle. Mitch está lá em baixo. Nada vai acontecer. A tempestade provavelmente desligou a luz de toda a rua.

Ela saiu para fora da banheira e agarrou o seu branco roupão de banho frisado. Após apertá-lo em torno de sua cintura, ela se dirigiu para as escadas. Sombras dançavam no outro lado do corredor, e ela tropeçou no Power Ranger preto de Reed.

A dor atravessou seu dedo do pé. Mordendo o lábio para não gritar, ela pulou para o corredor e tentou esfregar a pontada. Não havia nada que desse certo para ela droga?

As escadas rangiam sob seus pés. Uma dor maçante se estabeleceu em torno de seu dedo do pé. Ela respirou fundo, enquanto dobrava o corrimão, não querendo acordar Mitch na sala de estar.

Ar frio soprou no rosto dela quando entrou na cozinha. A porta dos fundos estava aberta, a tela batendo contra o batente da porta.

Mas que diabos? Ela deu um passo em direção à porta e parou.

Ela havia trancado a porta antes de ir para cima. O senso comum alertou-a.

Os seus músculos do estômago apertaram. O ar obstruiu nos seus pulmões.

Vá buscar o Mitch.

Ela recuou para fora da cozinha. Esbarrou em uma mesa no corredor. Uma lâmpada caiu no chão.

A adrenalina subiu.

Meu Deus. Ela estava agindo como uma adolescente assustada em um filme de terror.

Mitch estava provavelmente atrás dela rindo.

Pressionando a mão para sua barriga, ela se virou e olhou através da porta para o sofá na sala de estar.

Vazio.

Ela olhou de volta para a cozinha. "Mitch"?

Nenhuma resposta.

O suor escorria-lhe pela espinha. Sua pele gelou.

Pense, Katie. Não seja uma menina covarde. Ela viu o telefone sem fio na mesa de café. Indo até o receptor, ela ligou-o com os dedos trêmulos. A linha estava muda.

Uma rajada de vento fez a tela bater novamente. Katie pulou e foi em direção à cozinha.

A bolsa dela estava no balcão mais distante com seu telefone celular e chaves. Ela precisava ir buscá-la. Respirando calmamente, ela pisou através de sombras e luz.

Seu pé escorregou em uma poça no chão de madeira. Segurando numa cadeira de cozinha para se segurar, ela foi capaz de agarrar-se antes que ela caísse. Ela serrou os olhos através da escuridão em direção a uma trilha de líquido que ia da porta dos fundos e que estava ao redor da mesa.

Tudo bem. Isso não era bom. Algo não estava bem. Era hora de ir embora. Ela pegou a bolsa no balcão.

Algo duro bateu nela por trás. O conteúdo de sua bolsa saiu voando. Katie bateu numa banquetta, saltou para fora da extremidade do balcão e caiu no chão.

O braço dela levou o impacto da queda. Dor disparou através de seu ombro. Quando ela abriu os olhos, Hannah Hughes estava ajoelhada sobre ela, segurando uma arma na mão. "Bem-vinda à festa, Katie".

Katie viu Mitch no chão atrás da mesa. Seu corpo estava mole, os olhos fechados. O sangue escorria de sua cabeça.

O estômago dela agitou. Oh, Deus. Não era água onde ela tinha deslizado.

"Olhe para mim, Katie", disse Hannah. "Você tem alguma ideia de que tipo de bagunça que você fez para mim?"

Que diabos ela estava falando? As sobrancelhas de Katie se juntaram. Ela abriu a boca para falar, mas nada saiu.

"Não brinque comigo. Não vou cair no 'eu não me lembro de nada', como o Ryan e o Jake. Você tem sido nada além de uma dor na minha bunda desde que esta situação começou."

Toda esta situação. Jake. Não.

"Você", Katie indicou em uma respiração irregular. "Foi você? Mas você trabalha com o Ryan. Eu não entendo."

"Não é muito inteligente, não é?" Um sorriso torcido apareceu na boca de Hannah. "Deve ter sido todas as drogas. O Tabofren teria salvado a Paula. Ryan sabia disso."

As sobrancelhas de Katie se juntaram. Agarrando o braço dolorido, ela tentou sentar-se.

"Quem é Paula?"

"Minha irmã. Ryan estava tão animado com o Tabofren, ele acelerou em seus ensaios clínicos. Funcionou. Mas ficou com medo quando a FDA indicou os efeitos colaterais e caiu fora, parando a produção. Paula morreu. A droga teria salvado a vida dela."

Katie engoliu em seco. "Você não pode ter a certeza."

"Ah, não? Eu acho que temos. Você tem alguma ideia do que é perder alguém que você ama, Katie? Ou devo chamá-la de Annie? O que você prefere? "A risada ameaçadora de Hannah fez os nervos de Katie saltarem. "Eu esqueço com quem estou falando. É claro que você sabe o que é perder alguém! Ou melhor ainda, Ryan sabe. Nós asseguramo-nos disso. "

"Você... você fez isso de propósito? Por que simplesmente não me matou?"

"A percentagem era vinte por cento. Eu estava em minoria. O papai e o Jake acharam que você poderia ser útil no final. Um rapto era melhor. Depois o avião onde você deveria estar caiu, e todo mundo pensou que você estaria morta de qualquer maneira. Fazia sentido deixar o Ryan sofrer. E nós tivemos sorte de eu ter um amigo trabalhando para a companhia aérea que garantiu o seu nome no relatório. As pessoas fazem qualquer coisa por dinheiro."

"Você... você me manteve viva de propósito?"

Ela deu de ombros. “O Jake precisava de tecido humano para a sua pesquisa, para que a sua droga alguma vez fosse aprovada por uma companhia diferente. Não queríamos saber se você tinha ou não câncer. Estávamos mais interessados nos efeitos secundários. E lá estava você.”

Com dedos trementes, Katie estendeu a mão e esfregou a sua cicatriz. “Mas como é que eu...”

“Essa foi a melhor parte.” Ela riu. “Você não foi facilmente. Sua luta provocou um acidente de carro. O Jake nunca mentiu sobre isso. Você bateu com a sua cabeça. O que a colocou em coma. Foi isso que lhe deu a ideia de utilizar você no estudo.”

“Jake...”

A boca de Hannah se curvou em desgosto. “O Jake era estúpido. Quem diria que tivesse consciência? Quando descobriu que você estava grávida, ele se recusou a fazer os testes em você. Você sabia que a Paula estava grávida quando descobriu sobre o câncer? Eles tiveram que escolher ... a vida dela ou do bebê. Depois ela morreu mesmo assim. Quando o Jake descobriu sobre a sua gravidez, ele pensou que era vingança. Portanto esperamos.”

“Walter Alexander é o seu pai,” disse Katie.

“Afinal não é tão estúpida.” Hannah sorriu. “Ele também é conhecido como Karl McKellen. O gênio da Editora McKellen. Seu chefe.”

Katie se sentiu enjoada. “O que aconteceu com Jake?”

Seus olhos viraram gelo. “Com medo.”

“Você o matou.”

“Não me importei que ele usasse você como vingança afinal. Foder a mulher de Ryan Harrison regularmente, ficar com a sua família e ter tudo que tinha sido dele? Isso foi brilhante. Mas uma vez que Ryan tinha acabado com Tabofren uma segunda vez, mesmo depois da fusão com Grayson, o Jake perdeu a sua moralidade. Ele estava muito preocupado em ser apanhado, sobre o Ryan descobrir sobre você e o seu filho. Ele queria que nós nos afastássemos quando estávamos, finalmente, tendo o que queríamos. Não podia deixar que ele arruinasse tudo. Eu dei a minha vida para ter a certeza que aquela droga existisse.”

“Oh, meu Deus.” BÍlis veio até à garganta de Katie.

“Força, fique enjoada. Não me importa. Você não vai ficar por muito tempo de qualquer maneira.” Um sorriso presunçoso apareceu nos lábios de Hannah.

“Você... você mudou o relatório para que parecesse que Jake tivesse morrido naquele avião, tal como eu, não foi?”

“Comparações. Isso foi artístico, tem que admitir. E tudo estaria bem se não fosse você. Você tinha que começar a investigar coisas que era melhor terem ficado mortas e enterradas. E o Jake, aquele idiota. Tão estúpido por ter deixado aquela fotografia na porra da sua casa. Deveria tê-lo matado há anos.”

Katie engoliu. Ninguém viria atrás dela. Mitch não se movia. Ela não sabia se ele estaria vivo ou morto. “Você matou os pacientes do estudo.”

Hannah não respondeu.

“E a Janet Kelly. Você levou o carro do Ryan naquela manhã. Ela estava ameaçando entregar você?”

“Você pensa mesmo que eu vou responder às suas perguntas?”

Katie viu um movimento atrás de Hannah. “Também matou o seu pai?”

“Isso foi um acidente.” Uma ponta de dor atravessou as feições de Hannah. “Nós estávamos discutindo. No entanto, o sacrifício dele não é nada comparado com o número de pessoas que morreram, porque as drogas que deveriam ser usadas para salvar vidas são negadas pelas pessoas que realmente precisam delas. Qual é a finalidade se não puderem ser úteis?”

Mitch se levantou até às costas de Hannah. Escorria sangue pela sua testa. Ele piscou duas vezes e balançou.

Pânico atravessou Katie. Ela precisava manter Hannah distraída. “A FDA faz regulamentos para manter os pacientes seguros...”

Raiva passou pelos olhos de Hannah. “Não me dê lições sobre segurança. Se os pacientes tivessem acesso, a minha mãe ainda poderia estar viva. A minha irmã ainda estaria aqui hoje. Se algumas pessoas tivessem que morrer para o bem de muitas, que assim fosse.”

Mitch colidiu com Hannah por trás, batendo com as costas contra o balcão. A arma caiu no chão. Num gemido, ele caiu numa cadeira e caiu no chão. Katie se levantou e pegou um castiçal na mesa da cozinha. Quando Hannah tentou levantar, ela balançou.

O castiçal bateu no rosto de Hannah. Katie passou longe do alcance de Hannah. Ela escorregou em uma poça de sangue. Hannah se levantou do chão e se lançou a Katie. Elas lutaram e rolaram pela cozinha. Hannah a prendeu ao chão.

Os braços de Katie doíam, seus músculos latejavam, mas ela não ia morrer assim. Hannah pegou a arma. Katie chutou e arranhou, conseguiu apertar a mão sobre a de Hannah no punho da arma.

Não. Não. Não. Assim não. Ela tinha muito porque viver. Katie lutou com toda a energia que tinha.

Ryan. Julia. Reed. Não podia os perder.

Quando a arma disparou, os olhos de Hannah se arregalaram. Seu corpo congelou, e ela olhou para Katie em choque.

O cano da arma estava apontado para o peito de Hannah. Seu corpo caiu. Ela caiu ao lado de Katie. A arma caiu no chão de madeira com estrépito.

Katie ficou de joelhos, freneticamente verificando o pulso de Hannah. Nada.

"Vá lá, Vá lá," ela murmurou, empurrando para baixo o peito de Hannah. O sangue pulsava da ferida, fazendo uma poça no chão em volta dela.

Katie cambaleou para trás, caiu sobre seu traseiro. Mãos tremendo, ela olhou em volta. E viu Mitch deitado imóvel do outro lado da sala.

\*\*\*

O carro de Ryan parou com um guincho na garagem de Katie. Ele avistou o carro da equipe de segurança estacionado do outro lado da rua quando ele entrou. Um corpo estava caído sobre o volante, e algo vermelho estava espalhado nas janelas. Seu pulso acelerando quando desligou o carro.

O carro de Simone estacionou logo a seguir ao dele.

“Fique aqui,” ele berrou através da chuva enquanto ela abria a porta do carro.

Um tiro ecoou pelo vento.

Ele arrancou pelo pátio e arrombou a porta da frente com o seu ombro. “Katie!”

Simone estava mesmo atrás dele enquanto percorria o escuro corredor. Seus olhos ficaram fixos em Katie no chão da cozinha. O seu robe de banho coberto de sangue.

O seu coração subiu à garganta. Ele caiu de joelhos, procurando uma ferida freneticamente. “Onde é que está machucada?”

“Não sou eu,” ela se engasgou. “Não é o meu sangue.”

“Tem certeza? Há tanto.”

“Não, eu estou ótima. Oh, céus, Ryan. Mitch.”

Ryan desviou o olhar para longe dela o tempo suficiente para ver Mitch deitado no chão, desmaiado. O sangue escorria de sua cabeça. Simone estava ao seu lado, tentando mantê-lo acordado.

“Merda.” Ryan se levantou, correu ao redor da ilha na cozinha e abriu gavetas com força. Seu estômago revirou quando ele passou por cima do corpo de Hannah. O sangue escorria do ferimento no peito. Seus olhos sem vida olhavam para o teto.

Ele procurou por toalhas nas gavetas do armário. Agarrando uma braçada, ele correu de volta para Katie e Simone.

“Faça pressão contra a hemorragia.”

“Mitch? Você está me ouvindo?” Katie se inclinou sobre o seu irmão enquanto Ryan marcava o 911 em seu celular e falava com a operadora.

Ryan tentou falar coerentemente com a operadora do resgate. No exterior, sirenes tocavam, mas tudo em que se conseguia concentrar era nas toalhas que Katie segurava, ensopadas no sangue de Mitch.

Dois minutos antes, rezou para que Katie não estivesse machucada. Agora só queria isso para Mitch.

## Capítulo Vinte E Três

Katie empurrou a porta do quarto do hospital e sorriu para a conversa que ela ouvia enquanto entrava.

"Quer parar de me agitar?" Mitch deu um tapa na mão de Simone, enquanto tentava consertar os cobertores ao redor dele. "Eu não tenho quatro anos."

"Eu juro, você é o pior paciente de todos. Eu não sei como essas enfermeiras aguentam você." Ela lançou um olhar irritado.

Katie entrou no quarto. O sol da tarde se inclinou pela janela. "Mal-humorado?"

"Uma dor real na minha bunda", Simone resmungou.

"Você é um pêssego real, também, querida", Mitch murmurou.

Rindo, Katie aproximou-se da cama e apertou os dedos debaixo dos cobertores. "A pancada na cabeça faz isso com uma pessoa. Confie em mim, eu sei. "

Depois de dois dias, a energia de Mitch estava voltando lentamente. Sua cabeça ainda estava enfaixada e ele tinha perdido alguns

cachos, quando eles raspam um lado de seu couro cabeludo para os quinze pontos que ele precisava, mas ele foi avançando gradualmente de volta ao seu antigo modo sarcástico.

"Eu preciso de cafeína." Simone deixou cair os braços e se dirigiu para a porta.

"Por que você não vai pegar o número do couro vermelho, enquanto estou fora?"

Mitch chamou. Quando ela olhou para trás com uma expressão de choque, ele disse: "Sim, eu ouvi você, linda. E eu com certeza não vou esquecer essa promessa. "

Simone bufou e saiu da sala. Quando ela foi embora, Katie sorriu para o irmão. "Parabéns, pelo jeito."

"Por quê?" Ele pegou a mão dela e se afastou para que ela pudesse sentar-se ao lado de sua cama.

"Por encontrar seu pinguim. Julia me contou sobre o livro que ela leu. "

Ele revirou os olhos. "Eu não vou casar com ela, pelo amor de merda. Nós só estamos namorando. No momento, isso é tudo que eu posso levá-la a concordar. "

"Eu sei." Katie tirou um cacho de volta de seu rosto. "Você devia ser mais agradável com ela, apesar de tudo. Ela estava realmente preocupada. Você parecia a morte requentada na minha cozinha. Acho que ela teve flashbacks de Steve. "

"Merda." Seus olhos se fecharam. "Eu não tinha pensado nisso."

"Eu tenho certeza. Você é um cara, depois de tudo. "

"E todos os homens são insensíveis, não é isso?"

"Bem ..."

"Não, vamos lá, espertinha." Seu rosto ficou sério. "Como você está?"

Katie deu um longo suspiro. Além da imprensa a perseguindo desde que a história tinha sido descoberta e a agonia ainda a percorrendo, durante todo o seu tempo pensou em Ryan, ela estava sobrevivendo. Mal.

"Eu estou bem." Ela reuniu um sorriso que não alcançou seus olhos. "Eu vou ser feliz quando as coisas acalmarem. Mitch, eu..."

"Se você sequer pensar em me agradecer, vou expulsá-la daqui."

Um verdadeiro sorriso curvou seus lábios. "Eu não sonharia com isso."

"Bom". Ele franziu a testa. "Porque a minha imagem está baleada. Eu tenho o meu traseiro chutado por uma garota. Mais uma vez."

"Uma garota psicopata. Há uma diferença. E você não foi o único. "

Seus olhos se suavizaram. "Como está o outro cara?"

O outro cara era da equipe de segurança. Ryan tinha os colocado do lado de fora de sua casa. O único que Katie ainda não tinha conhecido. Hannah deu um tiro no peito antes de ir atrás Mitch. "Ele vai viver. Os paramédicos chegaram a tempo."

"Graças a Deus", Mitch murmurou. Ele apertou a mão dela. "Você falou com o Ryan?"

Lágrimas picaram nas costas de seus olhos, e ela engoliu em seco para não quebrar novamente. "Não."

"Katie..."

"Mitch, não comece. Você tem outras coisas para pensar agora. "

A porta se abriu, ela e Mitch olharam quando Ryan colocou a cabeça para dentro do quarto. Um sorriso dividiu seu rosto e enviou borboletas na barriga de Katie. "Hey. A enfermeira procuradora-de-defeitos foi embora? "

"Você acabou de perdê-la", disse Mitch.

"Bom". Ryan puxou um saco atrás das costas enquanto caminhava para o quarto. "Ela arrancaria minha bunda daqui por isso, com certeza." Ele puxou uma garrafa de cerveja da bolsa e entregou a Mitch.

"Oh, bebê." Mitch pegou a garrafa. "Se eu fosse gay, eu me casaria com você."

"Odeio machucá-lo, amigo, mas você não é meu tipo."

O coração de Katie bateu mais forte quando Ryan olhou para ela. Seu cabelo loiro estava ligeiramente despenteado, os jeans desgastados soltos fora de seus quadris. A camiseta branca que ele usava acentuava o bronzeado.

Ela queria aqueles braços fortes ao seu redor, como se nada disso tivesse acontecido. Pela primeira vez, ela desejou não conseguir se lembrar do sofrimento de sua vida.

Simone abriu a porta. Ela parou no meio da etapa com uma xícara de papel fumegante em sua mão. "Que diabos é isso?"

Ryan murmurou "Oh, merda", antes de Mitch se virar.

"Medicina", Mitch disse, tomando um gole.

Simone foi até a cama, colocou o café na bandeja ao lado dela. "Isso não é permitido quando você está tomando analgésicos."

Ela estendeu a mão para a garrafa. Mitch segurou-a fora de seu alcance. Ela se inclinou sobre ele para tentar agarrá-la.

Entregando a garrafa nas mãos de Ryan, Mitch passou os braços em volta dela e puxou-a para cima dele.

"O que você está fazendo? Deixe-me ir. Você vai se machucar. "

Ele a apertou ainda mais. "Ah, querida, você é a única que se importa comigo."

Ela lutou. "Eu quero dizer isso."

"Eu também." Sua voz se suavizou. "Eu amo você, Simone."

Seus olhos assumiram aquele olhar sonhador. "Oh, Mitch."

Katie saiu da cadeira, sorrindo pela primeira vez em dias. Pelo menos algo de bom tinha surgido nesse pesadelo gigantesco. "Acho que essa é a minha deixa para ir embora. Eu volto mais tarde, Mitch. "

"Eles estão me mandando para casa", ele murmurou contra os lábios de Simone.

"A minha casa", disse Simone entre seus beijos.

"Ah, querida," ele disse em uma voz sentimental, "essa é a melhor oferta que eu já tive."

Ryan colocou a garrafa sobre a mesa, na bandeja e passou a mão pelo cabelo. "Eu acho que eu vou indo também."

"Nada de cerveja, Ryan," Simone ordenou contra a boca de Mitch.

"Tudo bem. Sim. Eu, uh, vou me lembrar disso. Vejo vocês depois, pessoal. "

Katie saiu para o corredor. Seus nervos vibraram quando Ryan a seguiu. Era a primeira vez que tinha estado sozinha com ele desde aquela tarde no deck da Simone.

A porta se fechou com um estalo atrás dele. "Você tem que ir?"

Seu coração se apertou quando ela olhou para aqueles olhos de safira. Seria tão fácil, bastava afundar em seus braços, para esquecer tudo o que tinha acontecido. Mas ela sabia que não iria ajudar. "Sim. Eu tenho milhares de coisas para fazer hoje. "

"As crianças estão com meus pais. O que você tem que fazer é muito importante? "

Ela ouviu a necessidade em sua voz. E maldito se ele não a fizesse querer mais dele. "Malas. Ryan, eu vou embora. "

"O quê? Pra onde você vai? "

"Washington. É apenas por um par de semanas ", acrescentou ela, quando viu o pânico em seus olhos. "Monte. St.Helens está reclamando da vida. A revista quer fazer um artigo sobre ele. Falei com Tom sobre como trabalhar em uma atribuição. Eu ... eu preciso de algum tempo longe agora. "

Ele ficou em silêncio por tanto tempo, que ela não tinha certeza se tinha ouvido ele falar com ela. Então ele disse: "Quando você vai embora?"

"Amanhã à noite. Eu conversei com meus pais sobre ficar com Reed até eu voltar. Eles amam o tempo com Reed. Eu não sabia se você..."

"Ele é meu filho. Eu quero ele comigo. "

Claro que ele queria. Isso foi estúpido da parte dela. Não importava o que tinha acontecido entre os dois, ele era apegado ao Reed. "Eu sei. É porque você trabalha. E eu não queria incomodar você. "

"Katie". Sua voz se suavizou. "Você nunca incomoda."

Oh, cara. Se ele ficasse olhando para ela com os olhos cheios de emoção, ela nunca sairia dali. Ela engoliu em seco. "Está tudo bem eles ficarem com ele durante o dia, enquanto você está no trabalho?"

"Claro. Você não precisa perguntar isso. "

Uma dor surda encheu seu peito. Isso ia ser impossível. Compartilhar as crianças a mataria. Tendo que vê-lo nos fins de semana, quando eles trocariam, sabendo que se ela não fosse tão teimosa, ela poderia ter exatamente o que queria.

Mas ainda doía. Ela se machucou por causa de suas mentiras. Pelo fato de que ele não havia confiado o suficiente para ser honesto. Ela estava tão cansada das mentiras e segredos que tinham governado sua vida por tanto tempo. No fundo, estava com medo de que ela sempre se perguntasse, se o que ele estivesse dizendo era verdade.

"Tudo bem." O silêncio se estendeu entre eles. Quando não aguentava mais, ela disse: "Eu, ah, preciso arrumar minhas malas. Vou dizer a Julia quando eu vê-la esta tarde." Ela virou-se para o elevador.

A mão em seu braço a impediu. O calor se espalhou ao longo de sua pele, acendeu um fogo em seu interior. "Espere. Precisamos conversar sobre nós. "

Emoções que ela não queria lidar se derramaram através dela. Ela tentou firmar a voz tremendo. "Eu sei, Ryan. Mas eu não posso agora. Eu preciso de algum tempo para descobrir tudo. As coisas entre nós aconteceram tão rápido. Eu não tenho certeza do que eu preciso. "

"Quanto tempo você acha que vai precisar para pensar sobre nós?"

"Eu não sei. Eu ... eu não espero que você espere por mim. "

"Ah, querida. Eu esperaria por você para sempre. "

Seus olhos se fecharam para bloquear as lágrimas. Ele sabia exatamente o que dizer para fazer seu coração ir ao limite. "Eu tenho que ir, Ryan."

Ela ficou fora de seu alcance e entrou no elevador. Ele ainda estava olhando para ela, quando ela se virou, as mãos enfiadas nos bolsos e a mágoa estampada em seu rosto bonito.

Com as portas fechadas, ela teve um pressentimento muito forte de que aquele rosto estava indo para assombrá-la para sempre.

\*\*\*

Olhando para baixo em seu cartão de embarque, Katie fez seu caminho através do terminal lotado. Ela olhou para o relógio. Ainda tinha quase uma hora até pegar seu voo até Portland. Ela não queria sentar-se no portão de embarque por muito tempo. Com um suspiro, ela dirigiu-se para o carrinho de café no final do corredor e pegou um café com leite.

Afundando-se numa cadeira, ela tomou um gole de café e disse a si mesma que tinha feito a coisa certa. Se tivesse sorte, algumas semanas iriam limpar sua cabeça, dar-lhe alguma coisa para focar além da loucura que se tornou sua vida.

E talvez, quando ela voltasse, teria uma ideia do que ia fazer sobre Ryan.

Ela escutou as conversas abafadas ao seu redor. Um casal atraente caminhou até o carrinho de café, de braço dado. O homem sorriu, afastou o cabelo loiro da mulher longe de seu pescoço, e beijou sua

orelha. A mulher se inclinou em seu peito e sorriu. O brilho do ouro brilhante em seus dedos sinalizou que eram recém-casados.

Uma jovem com cabelos escuros, com idade aproximadamente de Julia, correu até eles. Um sorriso se espalhou pelo rosto do homem quando ele passou um braço ao redor da garota e sua esposa, e pagou por suas bebidas.

Os olhos de Katie se fecharam. Ela poderia ter isso. Se ela realmente quisesse, poderia ter isso e muito mais.

*Eu esperaria por você para sempre.*

Lágrimas ardiam seus olhos. Ela amava Ryan. Esse não era o problema. Neste ponto, ela nem sequer questionava o que sentia por ele. Ela não podia lutar mais. Mas era o suficiente? Ela seria capaz de esquecer o resto? As mentiras? As feridas? Será que ela nunca seria capaz de confiar nele novamente?

O casal do carrinho de café se sentou uma mesa ao lado dela.

"Quanto tempo você vai ficar fora?" A jovem perguntou, sorvendo a bebida através de um canudo.

A voz profunda do homem fez Katie olhar de soslaio. "Tempo suficiente para a sua mãe perceber que ela não pode viver sem mim." Ele ergueu a mão da mulher e beijou-lhe os dedos.

A loira passou a mão em seu rosto áspero. "Isso, eu já sei."

Ele sorriu. "Tomou-lhe o tempo suficiente para descobrir isso. Você me fez esperar para sempre. "

A ruiva se aproximou e sentou-se na cadeira vazia na mesa. Katie os tinha visto com a jovem antes de ela correr para seus pais. "Que bom que vocês dois estão se perdendo. Vocês deixam todas as outras coisas ficarem no caminho tempo demais. Quem disse o quê, a quem e quando. Eu juro, palavras podem causar mais problemas, às vezes. "

Todas as outras coisas. Katie engoliu em seco. Era isso o que ela estava fazendo? Deixando as circunstâncias governarem sua vida? Deixando o que Ryan tinha ou não tinha dito a ela interferir no que ela sentia em sua alma? Se ela deixasse seu coração tomar sua decisão, não estaria sentada aqui se perguntando o que diabos fazer a seguir.

Ele a amava. Tudo o que ele tinha guardado dela, tinha feito para mantê-la segura. Ela sabia disso. Mesmo que não gostasse, sabia que tudo o que ele tinha feito era apenas por ela.

Os músculos de seu peito se apertaram. De repente, sempre parecia um tempo demasiado longo. Todo esse tempo, ela estava em busca de um passado que iria salvá-la, quando ela deveria ter confiado em seu instinto. Foi o amor enterrado no fundo que tinha o poder de mostrar a ela o que era real. Nada mais importava. Não realmente.

Ela se levantou de repente. Seu café com leite derramou sobre a mesa.

A loira na mesa ao lado debruçou-se sobre as cadeiras entre eles e jogou uma pilha de guardanapos sobre o café derramado. "Aqui, deixe-me ajudá-la."

"Obrigada." Katie limpou a bagunça. "Eu não estava pensando."

"Isso acontece." Quando Katie olhou para cima, a preocupação fluiu através dos pálidos olhos azuis da mulher. "Ei, você está bem?"

"Não. Sim." Ela pegou sua bolsa, não tinha certeza se ia rir ou chorar. "Eu tenho que ir. Você tem uma bela família".

A loira sorriu. "Obrigada."

"Não, obrigada você."

"Por quê?"

"Por me lembrar o que realmente importa."

\*\*\*

Ryan puxou a gola do smoking quando se sentou em uma mesa no salão lotado. Homens e mulheres em trajes formais seduzidos pelo chão. A banda tocava um número de jazz antigo enquanto a luz brilhava dos lustres enormes.

Ele não queria estar aqui. A última coisa que ele precisava hoje era estar cercado por um bando de pessoas fúteis. O que ele queria era estar em casa com as crianças, talvez afogando suas mágoas em uma garrafa de uísque, depois de terem ido para a cama.

Ele não conseguia sequer lembrar pra que droga este evento de caridade servia. Os sem-teto? As escolas públicas? Modelos com

necessidade de cirurgia plástica? Ele não se importava. Se ele já não tivesse se comprometido a isso, teria arranjando uma desculpa para sair dela. E ele odiava o fato de ter seguido o conselho de seu novo diretor de relações públicas, que mostrar sua cara hoje à noite seria uma coisa boa para a sua empresa.

A última coisa que importava agora era a sua companhia. Ele não deveria tê-lo escutado.

"Eles estão realmente fazendo uma noite de matar."

"Hmm?" A voz da mulher à sua esquerda arrastou-o de seus pensamentos. Ela tinha que ter cerca de 80 anos de idade, com o cabelo branco como a neve, uma prata, frisado, com um vestido de mangas compridas, e a maior pedra em seu dedo que ele já tinha visto. Ele se lembrava vagamente que estava relacionada a algum figurão do governo estadual. Como diabos ele tinha ficado preso nessa mesa estava além dele.

Ele deveria ter trazido uma acompanhante. Então, pelo menos, ele não teria que ouvir a voz monótona da velha. O problema era que ele não podia sequer pensar em namorar ninguém agora. Não, ele nunca faria isso. Havia apenas uma mulher que ele queria, e ela estava em um avião, a caminho de Portland agora.

"A Inner Autoridade Youth City, é claro", disse a velha. "Eu não posso acreditar quantas pessoas estão aqui apoiando-os. É maravilhoso, não acha? "

Inner Autoridade Youth City. Certo. Era isso.

"Sim." Ele fingiu interesse na conversa. "Ranking na massa." Mal ouvindo, ele calculou quanto tempo ele tinha que ficar antes que pudesse fugir.

"Que terrível notícia sobre esse negócio sórdido que estava dentro", a velha senhora ao lado dele continuou. "Eu ouvi que sua esposa o deixou."

Seu olhar agarrado a ela. "O quê?"

Ela acenou com a mão. "Oh, querido. Ninguém pode guardar segredos nesta cidade. Minha filha acabou de passar por um divórcio. Ela é da sua idade. Eu deveria dar-lhe seu número. "

Bingo. Era isso. Ryan empurrou para fora de sua cadeira e reuniu um sorriso educado. "Você poderia me dar licença?" Ele teceu o seu caminho através da pista de dança lotada. Tinha medo que poderia implodir se ele não saísse em breve. Liberdade, brincou com ele a partir do canto da sala. Ele foi parado um punhado de vezes por colegas de negócios. Cada um quebrando seus nervos já desgastados.

Desculpando-se da última conversa, ele deu um passo em direção à porta, só para ser interrompido por uma voz familiar.

"Mon cher, é tão bom ver você."

Oh, merda. Monique.

Ele olhou para seu rosto perfeito, cercado pela juba espessa de cabelo vermelho e não poderia lembrar o que diabos ele tinha visto nela. "Eu não tinha ideia que você estaria aqui."

"Meu agente me amarrou nesta festa, já que eu estava na cidade. Boa publicidade".

Isso fazia sentido. Ela, obviamente, não estava aqui, porque se preocupava com a juventude da cidade interior.

"Você está bem, mon cher." Ela se aproximou. "Sinto muito em ouvir sobre o seu recente drama".

"Sim, eu aposto que você sente."

Ela sorriu sedutoramente, bateu seus cílios longos. "Você nunca me disse sobre sua esposa."

"Bem, nós nunca chegamos a falar sobre algo sério, chegamos?"

Ela chegou mais perto, passou o braço pelo dele, inclinou-se um sopro de sua orelha. "Por que nós não vamos a algum lugar tranquilo, e você pode me contar todos os detalhes sórdidos. Eu sou uma boa ouvinte. "

Estar sozinho com ela era a última coisa que ele queria. Ele puxou a mão de seu braço. "Você não tem um acompanhante?"

Pergunta estúpida. Claro que ela tinha.

Ela acenou com a mão. "Oh, ele está em algum lugar. Um chato completo, no entanto. Eu prefiro conversar com você, mon cher. Deve-me de qualquer maneira. "

Não vai acontecer.

"Você sabe, por mais tentador que seja, eu acho que eu tenho que passar." Seus olhos corriam em direção à porta, a julgar a distância

para a liberdade. E o ar foi obstruído de seus pulmões quando Katie entrou na sala.

Ela estava vestida com jeans, confortável, camiseta laranja, sapatos desajeitados, e uma jaqueta de couro que estava pendurada em um ombro. Sua massa de cabelos castanhos encaracolados era selvagem ao redor do rosto, e suas bochechas estavam vermelhas, como se ela tivesse acabado de correr dez quarteirões. E ali, rodeado de mulheres em vestidos de dez mil dólares, usando cada joia que se possa imaginar, ela era a coisa mais linda que ele já tinha visto.

Ela deveria estar em um avião. A surpresa se transformou em preocupação. Ele dirigiu seu caminho, mal ouviu quando Monique o chamou. Quando Katie o avistou, empurrou através da multidão, fazendo um caminho mais curto em linha reta para ele.

"O que há de errado?" Ele perguntou quando a alcançou. "O que aconteceu?"

"Nada", disse ela. "Tudo. Quero dizer ... "

Ela estava nervosa. Ela nunca ficava nervosa. Essa preocupação aumentou. "Katie"

Seu olhar caiu para a mão esquerda, e ela suspirou, chegando para ele, deslizando os dedos ao longo dele, tocando sua aliança de casamento. "Você ainda está usando isso."

"Eu a uso sempre."

"Você é um idiota, Ryan Harrison. Você ia sentar aqui e esperar que eu mudasse de ideia, não é? "

"Eu disse que esperaria."

"Eu não te mereço."

A esperança brotou dentro dele. "Você está dizendo que me quer?"

Ela apertou os dedos ao redor dele. "Venho lutando pra descobrir quem eu sou e o que eu quero, porque eu não me lembro da minha vida. Hoje à noite, sentada naquele aeroporto, percebi que você e as crianças são a minha vida. Eu deixei muitas outras coisas interferirem no nosso caminho. Eu não quero mais fazer isso. "

Ela os queria. Seu coração inchou até que seus olhos se fecharam.

"É melhor você ter certeza, porque eu não posso pensar em perdê-la novamente. Duas vezes em uma vida é demais. Se você me quer, tem que ser para sempre. "

"Ryan, olhe para mim." Seus dedos suaves contra sua mandíbula trouxe os olhos abertos. "Eu ainda estou chateada, pois você mentiu para mim. Mas eu entendo porque você fez isso. Eu sei que foi porque você me ama, e que estava tentando me manter segura. Mas, além de seu amor, eu preciso de sua confiança. Eu preciso saber que quando as coisas ficam ruins, você sempre vai estar lá para mim. Que eu posso contar com você. "

"Eu vou estar. Você pode. "

"E eu preciso saber que no fundo, não importa o quê, você acredita que eu vou estar lá para você. O casamento é uma parceria. Não funciona sem confiança. "

Ela estava falando sobre casamento. Seu coração parecia que tinha crescido três tamanhos em seu peito. "Katie"

Ela se aproximou. Tão perto que ele podia sentir o calor de seu corpo, sentir o cheiro de lilás em sua pele, ver as lágrimas brilhando em seus olhos. "Eu vou te dizer o que eu quero. Eu quero que você me beije como você fez na minha casa, para fazer amor comigo como você fez na sua casa. Eu quero acordar com você todas as manhãs e ir para a cama com você todas as noites. Eu quero nossos filhos e nossa vida juntos. Eu quero tudo, mas principalmente, eu só quero você. "

Ele não conseguia respirar. Ela o queria. Realmente queria. Mesmo depois que ele tinha estragado as coisas entre eles.

Seu polegar roçou seu lábio inferior, enviou faíscas de calor direto para sua alma. "Eu te amo, Ryan Harrison. Eu sempre te amei. Eu era muito teimosa para perceber que é a única coisa que realmente importa. "

Ele segurou o rosto dela entre as mãos e limpou uma lágrima que tinha caído de seus cílios. "Por que você demorou tanto tempo para descobrir isso?"

Ela sorriu quando ele a beijou, com os braços enrolados ao redor dele, ela o puxou com tanta força, que o que restava do gelo que ele construiu dentro de si finalmente se dissipou. "Eu tenho danos cerebrais, lembra? Leva-me um pouco mais de tempo para descobrir as coisas. "

"Oh, então era isso?" Alívio e alegria se misturaram para se fundir com a música flutuando no salão de baile, já iluminando seus

espíritos. "E eu aqui pensando que você só gostava de me ver sofrer."

"Somente no quarto. E só quando o sofrimento leva ao prazer para nós dois. Falando nisso ... " Ela sorriu contra seu ombro. "Eu poderia ter um pouco de prazer, agora, na verdade. Se você não se importar de deixar a festa mais cedo, claro. "

Todo o seu corpo se apertou diante das implicações eróticas de suas palavras. Ele não podia esperar para chegar em sua casa, despi-la, e deitá-la na cama. Em sua cama.

Ele recuou, e seu humor se desvaneceu quando olhou para a mulher que ele amou e perdeu, e nunca mais seria estúpido o suficiente para deixá-la ir de novo. Em algum lugar perto, ele estava ciente de uma câmera piscar, mas pela primeira vez, ele não se importava.

"Sinto muito. Sou um maldito idiota de não ser honesto com você. Por não confiar no que estava acontecendo entre nós. Eu estava com tanto medo de te perder mais uma vez, que eu fiz exatamente o que eu estava tentando parar. Eu empurrei você direto para fora dos meus braços. Isso não vai acontecer novamente. Eu prometo. Não há mais segredos."

"Não há mais segredos", ela concordou. "A menos que seja Natal. Ou o meu aniversário. Ou o nosso aniversário. Vamos pensar sobre isso, hoje ... " seus olhos brilharam com malícia " ... este seria um bom aniversário para lembrar no futuro. O dia em que finalmente encontramos o caminho de volta para o outro. "

Ela estava contando piadas. Seu coração parecia que tinha asas. Como ele só poderia voar para a direita fora de seu peito. Sua Annie, sua Katie, era a única pessoa no mundo que sabia exatamente o que ele precisava.

"Eu te amo", ele sussurrou. "Então, caramba. Isso é muito mais do que eu já fiz antes. Por favor, nunca me deixe. "

O rosto dela se suavizou. E o amor, um amor que ele jamais esperava ter de novo, brilhou nas profundezas de seus olhos verdes sob as luzes do candelabro de espumantes. "Nunca mais, Ryan. Nunca, jamais. "